

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CENTRO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – MESTRADO**



**PROFESSORES EM FORMAÇÃO DE INGLÊS: COMPLEXIDADE, ESCALA
COMUM DE VALORES E IDENTIDADES**

Gabriela Bohlmann Duarte

2014

GABRIELA BOHLMANN DUARTE

**PROFESSORES EM FORMAÇÃO DE INGLÊS:
COMPLEXIDADE, ESCALA COMUM DE VALORES E
IDENTIDADES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras do Centro de Letras e Comunicação da Universidade Federal de Pelotas como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Estudos da Linguagem.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Vetromille-Castro

Pelotas, 2014.

Gabriela Bohlmann Duarte

**PROFESSORES EM FORMAÇÃO DE INGLÊS: COMPLEXIDADE, ESCALA
COMUM DE VALORES E IDENTIDADES**

Dissertação aprovada, como requisito parcial, para obtenção do grau de Mestra em Letras, do Programa de Pós-Graduação em Letras - Mestrado, Área de Concentração: Estudos da Linguagem, da Universidade Federal de Pelotas.

17 de fevereiro de 2014

Banca examinadora:



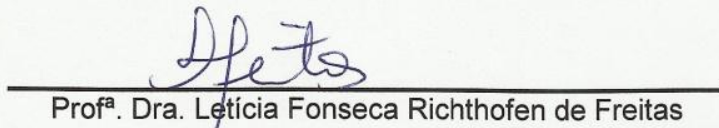
Prof. Dr. Rafael Vetromille-Castro
Orientador/Presidente da Banca

Doutor em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul



Prof. Dr. Wilson José Leffa
Membro da Banca

Doutor em Linguística Aplicada pela Universidade do Texas



Profª. Dra. Leticia Fonseca Richthofen de Freitas
Membro da Banca

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

AGRADECIMENTOS

Com muito amor, aos meus pais, Marcus e Clarisse, e aos meus irmãos, Mateus, Manoela e Isadora, que sempre me apoiaram, incentivaram e compreenderam todas as etapas e decisões que o mestrado exigia e fizeram tudo para que eu chegasse até aqui.

De forma muito especial, ao meu querido orientador, Prof. Dr. Rafael Vetromille-Castro, que sempre acreditou em mim e esteve presente em todas as etapas da pesquisa, que me apresentou uma maneira 'complexa' de pensar e questionar os fatos e que acompanhou, contribuiu e incentivou o meu processo de constituição identitária discente/docente desde a graduação.

Aos colegas complexos do grupo de pesquisa, que sempre estiveram presentes em todas as discussões, opinando e mostrando, muitas vezes, outros caminhos ainda não vistos. De forma bastante especial, aos queridos Anne Marie Moor e Juarez Lopes Jr., que muito me acompanharam e ajudaram na trajetória do mestrado.

Aos meus colegas de mestrado, que estiveram comigo especialmente durante o primeiro ano do curso, o mais difícil pela carga de disciplinas, mas que foi muito enriquecedor em vários sentidos, já que pudemos compartilhar dúvidas, anseios e medos com relação aos nossos projetos. De forma muito especial, à Clarissa, que foi uma grande amiga durante todo o percurso do mestrado, sempre paciente e pronta para discutir, opinar e conversar, e às queridas Rosiani e Stefânia, amigas que o mestrado me deu a chance de conhecer.

Aos meus professores, que também estiveram presentes de forma mais intensa no primeiro ano do curso, sempre trazendo outras formas de discussão e de questionamento de vários aspectos linguísticos. De forma especial, à Prof^a Dr^a Letícia Fonseca Richthofen de Freitas, que colaborou imensamente nas minhas leituras sobre identidades e na minha forma de entender como elas se constituem e mudam, e à Prof^a Dr^a Isabella Mozzillo, que mostrou a mim e às colegas Clarissa, Rosiani e Stefânia diversos aspectos do bilinguismo na

disciplina, cujos produtos mais valiosos foram muitos ágapes culturais e uma grande amizade.

Aos meus queridos amigos, pedrosorienses e pelotenses, e à minha família, que também estiveram sempre presentes, entendendo as minhas ausências em alguns momentos, apoiando as minhas escolhas e comemorando comigo as minhas vitórias.

Aos demais professores e aos funcionários do Programa de Pós-Graduação em Letras e do Centro de Letras e Comunicação da UFPel.

À CAPES, pelo financiamento da minha pesquisa.

*"O mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas – mas que elas vão sempre mudando."
(Guimarães Rosa)*

PROFESSORES EM FORMAÇÃO DE INGLÊS: COMPLEXIDADE, ESCALA COMUM DE VALORES E IDENTIDADES. 2014. 184f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

Resumo

Este trabalho analisou os comportamentos e os valores que constituíram as escalas comuns de valores de um grupo de professores de língua inglesa em formação nas suas interações em um blog educacional do curso durante quatro semestres do curso de Licenciatura em Letras – Português e Inglês, a fim de averiguar o processo de constituição identitária desse grupo nos diferentes períodos. Partiu-se do entendimento que o grupo de professores em formação poderia ser visto como um sistema complexo (LARSEN-FREEMAN, 1997; LARSEN-FREEMAN e CAMERON, 2007; 2008; PAIVA, 2005; VETROMILLE-CASTRO, 2007; 2008; MARTINS, 2008; 2009) e que o processo de constituição identitária também poderia ser investigado sob esse mesmo viés (SADE, 2009; SCOZ, 2011; SILVA, 2000; NORTON, 2000). As características dos sistemas complexos foram estabelecidas a partir de Bertalanffy (2009), Gleick (1988), Morin (2011) e Lewin (1999), e os valores foram identificados conforme a definição de Piaget (1973) para escala comum de valores qualitativos. Esperava-se, inicialmente, a identificação de comportamentos autônomos (HOLEC, 1981) e colaborativos (PAAS, 2005) na interação dos alunos como professores em formação desde o início da atividade dos blogs, durante o 3º semestre. Contudo, ao longo das análises, percebeu-se que nesse período, o grupo, em geral, apresentou comportamento de aprendizes de inglês. A partir do sexto semestre, o comportamento predominante foi de professores de inglês em formação, embora as atuações dos pequenos grupos e dos alunos tenham variado ao longo desses períodos. A motivação foi um fator presente em todos os semestres, em diferentes intensidades, e acredita-se que também seja parte da função de professores. Foi possível constatar que as identidades de fato não são fixas e que mesmo uma identidade docente, de um professor em formação, altera-se sem que os indivíduos deixem de ser professores.

Palavras-chave: Professores em formação; identidades; escala comum de valores; sistemas complexos.

PRE-SERVIC ENGLISH TEACHERS: COMPLEXITY, SCALE OF COMMON VALUES AND IDENTITIES. 2014. 184p. Dissertation (Master's) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

Abstract

In this dissertation, it was analyzed the behaviors and values that were part of the scale of common values of a pre-service English teachers' group in their interactions on an educational blog during four semesters of their Language Teaching Bachelor's Course. The aim was to investigate the process of identity constitution of this group in the different semesters. The research was based on the understanding that the pre-service teachers' group could be seen as a complex system (LARSEN-FREEMAN, 1997; LARSEN-FREEMAN e CAMERON, 2007; 2008; PAIVA, 2005; VETROMILLE-CASTRO, 2007; 2008; MARTINS, 2008; 2009) and that the process of identity constitution could also be seen in the same perspective. The complex systems' characteristics were established from Bertalanffy (2009), Gleick (1988), Morin (2011) e Lewin (1999), and the values were identified according to Piaget's (1973) definition for scale of common qualitative values. Initially, the researcher expected that the autonomous (HOLEC, 1981) and collaborative (PAAS, 2005) behaviors would appear in the interaction of the students as pre-service teachers since the beginning of the blog activity, in the third semester. However, the researcher perceived that the group, in general, had the behavior of English language learners. From the sixth semester on, the predominant behavior was the pre-service teachers', although the small groups and the individual students' behaviors have ranged during the semesters. The motivation was an important factor, which appeared in different ways, in all semesters the blog was used. Besides, the motivation is believed to be part of teachers' behavior. The analyzes demonstrated that the identities are not fixed and that a teacher's identity change even though the individuals do not stop being teachers.

Keywords: Pre-service teachers; Identities; Scale of common values; Complex systems.

Lista de Figuras

Figura 1: exemplo de comentário do Blog 1, de uma postagem feita no dia 25/04.....	57
Figura 2: exemplo de comentários do Blog 1, de uma postagem feita no dia 03/05.....	57
Figura 3: exemplo de comentários do Blog 1, de uma postagem feita no dia 12/07.....	58
Figura 4: exemplo de comentários do Blog 1, de uma postagem feita no dia 19/07.....	59
Figura 5: exemplo de comentário do Blog 1, de uma postagem feita no dia 20/06.....	60
Figura 6: exemplo de comentários do Blog 2, de uma postagem feita no dia 01/08.....	61
Figura 7: exemplo de comentários do Blog 2, de uma postagem feita no dia 26/07.....	62
Figura 8: exemplo de comentários do Blog 2, de uma postagem feita no dia 31/05.....	63
Figura 9: exemplo de comentários do Blog 2, de uma postagem feita no dia 31/05.....	64
Figura 10: exemplo de comentários do Blog 3, de uma postagem feita no dia 27/07.....	65
Figura 11: exemplo de comentários do Blog 3, de uma postagem feita no dia 27/07.....	65
Figura 12: exemplo de comentário do Blog 3, de uma postagem feita no dia 29/06.....	66
Figura 13: exemplo de comentário do Blog 3, de uma postagem feita no dia 27/07.....	66
Figura 14: exemplos de comentários do Blog 3, de uma postagem feita no dia 30/04.....	67
Figura 15: exemplos de comentários do Blog 4, de uma postagem feita no dia 03/08.....	68
Figura 16: exemplos de comentários do Blog 4, de uma postagem feita no dia 13/07.....	69
Figura 17: exemplos de comentários do Blog 4, de uma postagem feita no dia 22/06.....	70
Figura 18: exemplos de comentários do Blog 4, de uma postagem feita no dia 31/05.....	71
Figura 19: exemplos de comentários do Blog 4, de uma postagem feita no dia 31/05.....	72
Figura 20: exemplos de comentários do Blog 5, de uma postagem feita no dia 29/07.....	73
Figura 21: exemplos de comentários do Blog 5, de uma postagem feita no dia 17/07.....	74
Figura 22: exemplo de comentário do Blog 5, de uma postagem feita no dia 17/07.....	74
Figura 23: exemplo de comentário do Blog 5, de uma postagem feita no dia 17/07.....	74
Figura 24: exemplo de comentário do Blog 5, de uma postagem feita no dia 24/05.....	75
Figura 25: exemplos de comentários do Blog 5, de uma postagem feita no dia 05/06.....	76
Figura 26: exemplos de comentários do Blog 5, de uma postagem feita no dia 05/06.....	76
Figura 27: exemplos de comentários do Blog 5, de uma postagem feita no dia 05/06.....	77
Figura 28: exemplos de comentários do Blog 6, de uma postagem feita no dia 19/07.....	78
Figura 29: exemplos de comentários do Blog 6, de uma postagem feita no dia 19/07.....	78
Figura 30: exemplos de comentários do Blog 6, de uma postagem feita no dia 28/06.....	79
Figura 31: exemplos de comentários do Blog 6, de uma postagem feita no dia 12/06.....	80
Figura 32: exemplo de comentário do Blog 7, de uma postagem feita no dia 22/06.....	81
Figura 33: exemplo de comentário do Blog 7, de uma postagem feita no dia 22/06 (parte 1)	81
Figura 34: exemplo de comentário do Blog 7, de uma postagem feita no dia 22/06 (parte 2)	81
Figura 35: exemplos de comentários do Blog 7, de uma postagem feita no dia 04/06.....	82
Figura 36: exemplos de comentários do Blog 7, de uma postagem feita no dia 05/07.....	83
Figura 37: exemplo de comentários do Grupo 1, de uma postagem feita no dia 05/09 (parte 1).....	93
Figura 38: exemplo de comentários do Grupo 1, de uma postagem feita no dia 05/09 (parte 2).....	94
Figura 39: exemplo de comentários do Grupo 1, de uma postagem feita no dia 05/09 (parte 3).....	94
Figura 40: exemplo de comentários do Grupo 1, de uma postagem feita no dia 31/10 (parte 1).....	95
Figura 41: exemplo de comentários do Grupo 1, de uma postagem feita no dia 31/10 (parte 2).....	95
Figura 42: exemplo de comentários do Grupo 1, de uma postagem feita no dia 31/10 (parte 3).....	95
Figura 43: exemplo de comentários do Grupo 1, de uma postagem feita no dia 28/11 (parte 1).....	96
Figura 44: exemplo de comentários do Grupo 1, de uma postagem feita no dia 28/11 (parte 2).....	96
Figura 45: exemplo de comentários do Grupo 1, de uma postagem feita no dia 28/11 (parte 3).....	96
Figura 46: exemplo de comentários do Grupo 1, de uma postagem feita no dia 28/11 (parte 4).....	97
Figura 47: exemplo de comentários do Grupo 2, de uma postagem feita no dia 05/09 (parte 1).....	98
Figura 48: exemplo de comentários do Grupo 2, de uma postagem feita no dia 05/09 (parte 2 - continuação).....	98
Figura 49: exemplo de comentários do Grupo 2, de uma postagem feita no dia 05/09 (parte 3).....	99
Figura 50: exemplo de comentários do Grupo 2, de uma postagem feita no dia 05/09 (parte 4).....	99
Figura 51: exemplo de comentários do Grupo 2, de uma postagem feita no dia 04/10 (parte 1).....	100
Figura 52: exemplo de comentários do Grupo 2, de uma postagem feita no dia 04/10 (parte 2 - continuação).....	101
Figura 53: exemplo de comentários do Grupo 2, de uma postagem feita no dia 04/10 (parte 1).....	101
Figura 54: exemplo de comentários do Grupo 2, de uma postagem feita no dia 04/10 (parte 2 - continuação).....	102
Figura 55: exemplo de comentários do Grupo 2, de uma postagem feita no dia 04/10.....	102

Figura 56: trecho inicial de comentário do Grupo 2, de uma postagem feita no dia 29/11 (parte 1).....	103
Figura 57: trecho final de comentário do Grupo 2, de uma postagem feita no dia 29/11 (parte 2).....	103
Figura 58: trecho inicial de comentário do Grupo 2, de uma postagem feita no dia 29/11 (parte 1).....	104
Figura 59: trecho final de comentários do Grupo 2, de uma postagem feita no dia 29/11 (parte 2).....	105
Figura 60: trecho inicial de comentário do Grupo 3, de uma postagem feita no dia 05/09 (parte 1).....	106
Figura 61: trecho final de comentário do Grupo 3, de uma postagem feita no dia 05/09 (parte 2 - continuação).....	106
Figura 62: exemplos de comentários do Grupo 3, de uma postagem feita no dia 05/09.....	107
Figura 63: exemplo de comentários do Grupo 3, de uma postagem feita no dia 19/09.....	108
Figura 64: exemplo de comentários do Grupo 3, de uma postagem feita no dia 19/09.....	108
Figura 65: exemplo de comentários do Grupo 3, de uma postagem feita no dia 04/10.....	109
Figura 66: exemplo de comentários do Grupo 3, de uma postagem feita no dia 04/10.....	109
Figura 67: exemplo de comentários do Grupo 3, de uma postagem feita no dia 14/11.....	110
Figura 68: exemplos de comentários do Grupo 3, de uma postagem feita no dia 14/11.....	110
Figura 69: exemplo de comentários do Grupo 3, de uma postagem feita no dia 30/11.....	111
Figura 70: exemplo de comentários do Grupo 3, de uma postagem feita no dia 30/11.....	111
Figura 71: exemplo de comentários do Grupo 4, de uma postagem feita no dia 05/09.....	112
Figura 72: exemplo de comentário do Grupo 4, de uma postagem feita no dia 05/09.....	112
Figura 73: exemplo de comentários do Grupo 4, de uma postagem feita no dia 04/10.....	113
Figura 74: exemplo de comentários do Grupo 4, de uma postagem feita no dia 04/10.....	113
Figura 75: trecho inicial de comentário do Grupo 4, de uma postagem feita no dia 05/12(parte 1).....	114
Figura 76: trecho final de comentário do Grupo 4, de uma postagem feita no dia 05/12 (parte 2).....	114
Figura 77: trecho inicial de comentário do Grupo 4, de uma postagem feita no dia 05/12(parte 1).....	115
Figura 78: trecho final de comentário do Grupo 4, de uma postagem feita no dia 05/12 (parte 2).....	115
Figura 79: trecho inicial de comentário do Grupo 1, de uma postagem feita no dia 04/04(parte 1).....	126
Figura 80: trecho final de comentário do Grupo 1, de uma postagem feita no dia 04/04 (parte 2).....	126
Figura 81: exemplo de comentários do Grupo 1, para uma postagem feita no dia 04/04.....	126
Figura 82: trecho inicial de comentário do Grupo 1, de uma postagem feita no dia 11/04 (parte 1).....	127
Figura 83: trecho final de comentário do Grupo 1, de uma postagem feita no dia 11/04 (parte 2).....	127
Figura 84: trecho inicial de comentário do Grupo 1, de uma postagem feita no dia 11/04 (parte 1).....	128
Figura 85: trecho final de comentário do Grupo 1, de uma postagem feita no dia 11/04 (parte 2).....	128
Figura 86: exemplo de comentários do Grupo 1, para um texto postado no dia 24/04.....	129
Figura 87: trecho inicial de comentários do Grupo 1, para um texto postado no dia 24/04 (parte 1).....	129
Figura 88: trecho final de comentários do Grupo 1, para um texto postado no dia 24/04 (parte 2).....	129
Figura 89: exemplos de comentários do Grupo 2, para um texto postado dia 24/04 (parte 1).....	130
Figura 90: exemplo de comentários do Grupo 2, para um texto postado dia 24/04 (parte 2).....	131
Figura 91: exemplo de comentários do Grupo 2, para um texto postado dia 24/04.....	131
Figura 92: exemplo de comentários do Grupo 2, para um texto postado dia 24/04.....	132
Figura 93: exemplo de comentários do Grupo 2, para um texto postado dia 24/04.....	132
Figura 94: exemplo de comentários do Grupo 2, para um texto postado dia 08/05.....	133
Figura 95: exemplo de comentários do Grupo 2, para um texto postado dia 08/05.....	133
Figura 96: trecho inicial de comentário do Grupo 2, para um texto postado dia 30/06 (parte 1).....	134
Figura 97: trecho final de comentário do Grupo 2, para um texto postado dia 30/06 (parte 2).....	134
Figura 98: exemplo de comentários do Grupo 2, para um texto postado dia 30/06.....	134
Figura 99: exemplo de comentários do Grupo 2, para um texto postado dia 30/06.....	135
Figura 100: exemplo de comentários do Grupo 3, feito pelo Aluno 16, sem elogio para a escrita do colega autor, para uma postagem realizada no dia 10/04.....	136
Figura 101: exemplo de comentários do Grupo 3, feito pelo Aluno 13, sem elogio para a escrita do colega autor, para uma postagem realizada no dia 10/04.....	136
Figura 102: trecho inicial de comentário do Grupo 3, feito pelo Aluno 17, sem elogio para a escrita do colega autor, para uma postagem realizada no dia 24/04 (parte 1).....	137
Figura 103: trecho final de comentário do Grupo 3, feito pelo Aluno 17, sem elogio para a escrita do colega autor, para uma postagem realizada no dia 24/04 (parte 2).....	137
Figura 104: exemplo de comentários do Grupo 3, feito pelo Aluno 13, para um texto postado dia 05/06.....	138
Figura 105: exemplo de comentários do Grupo 3, feito pelo Aluno 17, para um texto postado dia 05/06.....	138
Figura 106: exemplo de comentários do Grupo 3, feito pelo Aluno 16, para um texto postado dia 03/07.....	139

Figura 107: trecho inicial de comentário feito pelo Grupo 4, para um texto postado no dia 23/04 (parte 1).....	140
Figura 108: trecho final de comentário feito pelo Grupo 4, para um texto postado no dia 23/04 (parte 2).....	141
Figura 109: trecho inicial de comentários do Grupo 4, feitos para um texto postado no dia 23/04 (parte 1).....	141
Figura 110: trecho final de comentários do Grupo 4, feitos para um texto postado no dia 23/04 (parte 2).....	142
Figura 111: exemplo de comentários do Grupo 4, feitos para um texto postado no dia 23/04.....	142
Figura 112: trecho inicial de comentário do Grupo 4, para um texto postado no dia 08/05 (parte 1).....	143
Figura 113: trecho final de comentário do Grupo 4, para um texto postado no dia 08/05 (parte 2).....	143
Figura 114: exemplo de comentários do Grupo 4, para um texto postado no dia 08/05.....	144
Figura 115: exemplo de comentários do Grupo 4, para um texto postado no dia 08/05.....	144
Figura 116: exemplo de comentários do Grupo 4, para um texto postado no dia 08/05.....	144
Figura 117: exemplo de comentários do Grupo 5, para um texto postado no dia 10/04.....	145
Figura 118: trecho inicial de comentário do Grupo 5, para um texto postado no dia 10/04 (parte 1).....	146
Figura 119: trecho final de comentário do Grupo 5, para um texto postado no dia 10/04 (parte 2).....	146
Figura 120: trecho inicial de comentário do Grupo 5, para um texto postado no dia 23/04 (parte 1).....	147
Figura 121: trecho final de comentário do Grupo 5, para um texto postado no dia 23/04 (parte 2).....	147
Figura 122: trecho inicial de comentário do Grupo 5, para um texto postado no dia 23/04 (parte 1).....	147
Figura 123: trecho de comentário do Grupo 5, para um texto postado no dia 23/04 (parte 2).....	148
Figura 124: trecho final de comentário do Grupo 5, para um texto postado no dia 23/04 (parte 3).....	148
Figura 125: trecho inicial de comentário do Grupo 1, de uma postagem feita no dia 04/09 (parte 1).....	155
Figura 126: trecho final de comentário do Grupo 1, para uma postagem feita no dia 04/09 (parte 2)....	155
Figura 127: exemplo de comentários do Grupo 1, para uma postagem feita no dia 04/09.....	156
Figura 128: exemplo de comentários do Grupo 1, para uma postagem feita no dia 04/09.....	156
Figura 129: exemplo de comentários do Grupo 1, para uma postagem feita no dia 04/09.....	156
Figura 130: trecho inicial de comentário do Grupo 1, de uma postagem feita no dia 23/10 (parte 1).....	157
Figura 131: exemplo de comentários do Grupo 1, para uma postagem feita no dia 04/09.....	158
Figura 132: trecho inicial de comentário do Grupo 1, de uma postagem feita no dia 23/10 (parte 1).....	158
Figura 133: trecho final de comentário do Grupo 1, de uma postagem feita no dia 23/10 (parte 2).....	159
Figura 134: exemplo de comentários do Grupo 1, de uma postagem feita no dia 23/10.....	159
Figura 135: exemplos de comentários do Grupo 2, para um texto postado no dia 11/09.....	160
Figura 136: exemplo de comentários do Grupo 2, para um texto postado no dia 11/09.....	161
Figura 137: exemplo de comentários do Grupo 2, para um texto postado no dia 11/09.....	162
Figura 138: exemplo de comentários do Grupo 2, para um texto postado no dia 11/09.....	162
Figura 139: trecho inicial de comentário do Grupo 2, para um texto postado no dia 09/10 (parte 1).....	163
Figura 140: trecho final de comentário do Grupo 2, para um texto postado no dia 09/10 (parte 2).....	163
Figura 141: exemplo de comentários do Grupo 2, para um texto postado no dia 09/10.....	164
Figura 142: trecho inicial de comentário do Grupo 2, para um texto postado no dia 09/10 (parte 1).....	164
Figura 143: trecho final de comentário do Grupo 2, para um texto postado no dia 09/10 (parte 2).....	165
Figura 144: exemplo de comentários do Grupo 2, para um texto postado no dia 09/10.....	165
Figura 145: trecho inicial de comentário do Grupo 3, para uma postagem realizada no dia 11/09 (parte 1).....	166
Figura 146: trecho final de comentário do Grupo 3, para uma postagem realizada no dia 11/09 (parte 2).....	167
Figura 147: exemplo de comentários do Grupo 3, para uma postagem realizada no dia 11/09.....	167
Figura 148: exemplo de comentários do Grupo 3, para uma postagem realizada no dia 11/09.....	168
Figura 149: exemplo de comentários do Grupo 3, para uma postagem realizada no dia 11/09.....	168
Figura 150: exemplo de comentários do Grupo 3, para um texto postado no dia 01/10.....	168
Figura 151: exemplo de comentários do Grupo 3, para um texto postado no dia 01/10.....	169
Figura 152: trecho inicial de comentário do Grupo 4, feitos para uma postagem do dia 18/09 (parte 1).....	169
Figura 153: trecho final de comentário do Grupo 4, feitos para uma postagem do dia 18/09 (parte 2).....	171
Figura 154: exemplos de comentários do Grupo 4, feitos para uma postagem do dia 18/09.....	171
Figura 155: exemplo de comentários do Grupo 4, feitos para uma postagem do dia 18/09.....	172
Figura 156: exemplo de comentários do Grupo 4, feitos para uma postagem do dia 18/09.....	173
Figura 157: exemplos de comentários do Grupo 4, feitos para uma postagem do dia 22/10.....	174
Figura 158: exemplo de comentários do Grupo 4, feitos para uma postagem do dia 22/10.....	174

Sumário

1	INTRODUÇÃO.....	13
1.1	Problema de pesquisa.....	14
1.2	Questões norteadoras.....	18
1.3	Objetivos	23
1.3.1	Objetivo geral.....	23
1.3.2	Objetivos específicos.....	23
2	JUSTIFICATIVA.....	24
3	REFERENCIAL TEÓRICO	34
3.1	Complexidade e aprendizagem de línguas	34
3.2	Blog: ferramenta prática	37
3.3	Complexidade e identidade.....	38
3.4	Escala comum de valores, identidade e Complexidade	46
4	METODOLOGIA	48
5	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	55
5.1	Blogs: 3º semestre	55
5.1.2	Escala comum de valores do grupo no 3º semestre	83
5.1.3	Atratores e a constituição identitária do grupo no 3º semestre	89
5.2	Blogs: 6º semestre	92
5.2.1	Análise do questionário	116
5.2.2	Escala comum de valores do grupo no 6º semestre	120
5.2.3	Atratores e constituição identitária do grupo no 6º semestre	122
5.3	Blogs: 7º semestre	124
5.3.1	Escala comum de valores do grupo no 7º semestre	149
5.3.2	Atratores e constituição identitária do grupo no 7º semestre	151
5.4	Blogs: 8º semestre	153

5.4.1 Escala comum de valores do grupo no 8º semestre	174
5.4.2 Atratores e constituição identitária do grupo no 8º semestre	176
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	179
REFERÊNCIAS.....	183

1 INTRODUÇÃO

A formação de professores é um tema amplamente discutido a fim de melhorar a qualidade do ensino. Em cada área, há abordagens que prevalecem em relação a outras, apesar de a prática pedagógica, seja na educação básica ou superior, muitas vezes não seguir tais preceitos. Na área do ensino de línguas, almeja-se a formação de um profissional que não ensine apenas metalinguagem, mas que desenvolva a capacidade dos alunos de comunicarem-se em diversos contextos, o que implica a competência comunicativa, a comunicação interpessoal, a interação, o foco na forma e aspectos sociais, linguísticos e culturais (CANALE e SWAIN, 1980).

Sabe-se, entretanto, que as práticas docentes em língua estrangeira (LE) ainda são baseadas na ideia de que regras são necessárias para a construção de uma competência comunicativa. Contudo, tal ideia foi considerada ineficaz por Gouin, um professor francês de latim, ainda no final do século XIX. Em seu livro *The Art of Learning and Studying Foreign Languages*, publicado em 1880 (BROWN, 2000, p.19), ele conta sua experiência para tentar aprender alemão: mudou-se para uma cidade alemã, mas, ao invés de tentar se comunicar com os habitantes, ele optou por memorizar regras gramaticais e listas de palavras para aprender a língua. Sua tentativa foi frustrada, e, assim, por meio de análises, Gouin percebeu a ocorrência de outros processos diferentes da memorização de regras.

Dessa forma, percebe-se que pesquisadores e professores discutem, há muito tempo, as metodologias mais adequadas para promover a aprendizagem de línguas dos alunos. Acredita-se que o ensino comunicativo seja o mais apropriado por manter o foco na comunicação, de forma que as regras gramaticais são úteis para atingir determinados fins. Com isso, é relevante ressaltar que professores de LE devem, sim, conhecer bem a metalinguagem abordada nas gramáticas para que consigam mediar melhor o processo de aprendizagem de seus alunos, tendo a habilidade de julgar se determinada estrutura é adequada ou não e por que razão.

Nas aulas de LE dos cursos de Licenciatura, há não só a formação do professor, mas também do usuário do idioma. Até a data, não há registros de pré-requisitos em Licenciaturas que exijam do futuro professor o domínio prévio

da língua estrangeira, e, portanto, a graduação deve garantir a sua aprendizagem. De acordo com Leffa (2001),

a formação de um professor de línguas estrangeiras envolve o domínio de diferentes áreas de conhecimento, incluindo o domínio da língua que ensina, e o domínio da ação pedagógica necessária para fazer a aprendizagem da língua acontecer na sala de aula. (p.2)

Nesse sentido, ao abordar a formação de professores de Língua Inglesa, Alarcão (2008) salienta que o professor de inglês deveria visar ao desenvolvimento da competência comunicativa nos alunos. Porém, por ser um professor, não deve apenas ter

um nível profundo de conhecimento e domínio da língua como objeto de aprendizagem, mas também ligações a áreas epistemológicas como as das ciências da linguagem, da sociedade e da educação, campo de recurso de saberes suscetível de "iluminar" e informar as decisões que se tomam em cada momento e se operacionalizam em estratégias de comunicação de valor pragmático-funcional específico. (ALARCÃO, 2008, p. 26)

Contudo, o papel do estudante de Licenciatura em Letras, com habilitação em LE, pode ser confundido durante a graduação, uma vez que o aluno se coloca no mesmo lugar daquele para quem irá ensinar. Embora os contextos de ensino possam ser bastante diversos, e o conteúdo ensinado a futuros professores ser diferente daquele mostrado a alunos do ensino fundamental ou médio, a situação de aprendiz é clara neste período. Dessa forma, é possível afirmar que o professor de LE em formação também é um aprendiz daquela LE, de modo que a distinção entre ambas as posições pelo graduando nem sempre é perceptível.

1.1 Problema de pesquisa

O fato de o aprendiz se reconhecer apenas como aprendiz de LE ou, também, como um professor de LE em formação está relacionado com a sua constituição identitária. De acordo com Silva (2000), as identidades e as diferenças decorrentes são o resultado de atos da criação linguística, de produção simbólica e discursiva e não podem ser compreendidas fora dos

sistemas de significação nos quais adquirem sentido. Para o autor, a diferenciação está implicada nas identidades, pois os indivíduos assumem uma identidade sempre a partir do outro, do que o outro é ou não é.

É importante destacar que Silva (2000) enfatiza o fato de que as identidades são construídas, não existem *a priori*. O autor rejeita a visão de que as identidades são essencializadas e naturalizadas, afirmando que são criações linguísticas e, assim, têm sentido dentro dos contextos em que se inserem. Assim, é pela linguagem que se definem as diferenças e as identidades, neste caso, a identidade de ser professor. Contudo, “o poder de definir a identidade e de marcar a diferença não pode ser separado das relações mais amplas de poder. A identidade e a diferença não são, nunca, inocentes” (SILVA, 2000, p.81). Dessa forma, o contexto sociocultural em que os indivíduos estão inseridos será essencial para tal demarcação.

Ao falar sobre professores de língua estrangeira em formação, há algumas identidades que podem surgir: sou apenas um aprendiz de LE em um curso de Licenciatura, sou um aprendiz de LE e um futuro professor em um curso de Licenciatura, sou apenas um professor de LE em formação, não sou nem aprendiz, nem professor de LE em formação, entre outras. Nestas identificações distintas, há também a diferenciação, ou seja, se sou apenas aprendiz da língua, não sou um professor em formação; se sou apenas um professor em formação, não sou um aprendiz de LE. Entretanto, ser um professor em formação não nega o fato de também ser um aprendiz de LE em formação, mas sim de não ser somente um aprendiz de LE. Neste trabalho, acredita-se que a identidade docente abarca a identidade de aprendiz, mesmo após o processo de formação acadêmica, pois ser um aprendiz faz parte de ser um professor.

Esses futuros professores podem apresentar identidades diversas quanto ao seu papel no curso de Licenciatura em Letras, assim como as suas identidades não são fixas. Hall (2001) afirma, com relação às identidades, que:

o sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um “eu” coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identidades estão sendo continuamente deslocadas. (p.13)

Logo, se as identidades são continuamente deslocadas, elas mudam, levando em conta os momentos e contextos em que os indivíduos se encontram. Com isso, aquele que é apenas um 'aprendiz de LE' ou apenas um 'professor de LE' pode passar a ser, também, um 'professor de LE em formação' e um 'aprendiz de LE'.

Norton (2000), em seu trabalho sobre identidade de aprendizes de línguas, afirma que utiliza o termo identidade para se referir “à forma como a pessoa entende a sua relação com o mundo, à maneira pela qual essa relação é construída no tempo e no espaço e ao modo pelo qual o indivíduo entende as possibilidades para o futuro” (p.4)¹. A autora aponta, ainda, que a identidade é múltipla, de natureza não unitária, de forma que é composta e influenciada por outras identidades que fazem parte da vida de uma pessoa.

Resende (2009) aponta relações entre a identidade e as teorias do Caos e da Complexidade. De acordo com a autora, “há, hoje, uma maior consciência sobre a impossibilidade de se atribuírem leis gerais e determinísticas a certos fenômenos, sejam eles físicos, biológicos ou sociais” (p.23). A autora argumenta que a identidade pode ser considerada um sistema complexo porque apresenta características desses sistemas. Ela ainda salienta que tal perspectiva, em seu trabalho, “permitiu que o processo de reconstrução e emergência identitária fosse compreendido como algo dinâmico e em interação com o contexto sócio-histórico dos indivíduos” (SADE, 2009, p.250-251²). Tal constatação vai ao encontro das características já apontadas por Silva (2000) e Norton (2000), sobre o fato de a identidade não ser fixa e ser múltipla, respectivamente.

Da mesma forma que a Complexidade caracteriza o processo de construção de identidade, também caracteriza os processos de ensino e aprendizagem. Recentemente, pesquisadores da área de Linguística Aplicada (LA) (LARSEN-FREEMAN, 1997; LARSEN-FREEMAN e CAMERON, 2007;

¹ Tradução da autora. No original: “I use the term identity to reference how a person understands his or her relationship to the world, how that relationship is constructed across time and space, and how the person understands possibilities for the future.” (NORTON, 2000, p.4)

² Resende (2009) e Sade (2009) são trabalhos da mesma autora. As referências são diferentes porque os nomes assinados em ambas os trabalhos também o são. Em sua tese, defendida em 2009, a autora assina como Liliane Assis Sade Resende. Já no capítulo publicado na obra “Sistemas Adaptativos Complexos: Língua(gem) e Aprendizagem”, também em 2009, a autora assina como Liliane Assis Sade.

2008; PAIVA, 2005; VETROMILLE-CASTRO, 2007; 2008; MARTINS, 2008; 2009) têm recorrido às teorias da Complexidade e do Caos a fim de compreender fenômenos da linguagem, do aprendiz e da sala de aula de língua estrangeira presencial, on-line e híbrida (com aulas presenciais e a distância). Características como imprevisibilidade, sensibilidade a condições iniciais, comportamentos atrelados a regras de baixo nível, susceptibilidade a fatores externos são perceptíveis em todos esses fenômenos.

Tal perspectiva teórica vai ao encontro da necessidade de novos paradigmas para a compreensão dos processos dinâmicos e imprevisíveis relacionados ao ambiente de ensino. Além disso, como já foi apontado por Moita Lopes (2006), as pesquisas em LA necessitam de outras perspectivas para a compreensão dos fenômenos de ensino e aprendizagem de línguas que estão além da Linguística. O autor, assim, entende a importância da argumentação “na direção de um arcabouço teórico interdisciplinar” (MOITA LOPES, 2006, p.19) em LA. Ao utilizar as teorias do Caos e da Complexidade como uma possibilidade deste arcabouço teórico, entende-se que a sala de aula, a linguagem e os alunos não podem ser tomados como únicos, atribuindo leis gerais para todos, como aponta Resende (2009) e Sade (2009). A autora, assim, parte da perspectiva complexa para compreender os processos de constituição identitária. Da mesma forma, pesquisadores da LA usam tal abordagem em seus estudos sobre fenômenos relacionados ao contexto de ensino e aprendizagem de línguas.

Além dos traços já mencionados, a interação entre os elementos que constituem os sistemas complexos é fundamental para a emergência de uma ordem sistêmica e, por conseguinte, para a sobrevivência do organismo complexo. De acordo com Bertalanffy (2009), “um sistema [complexo] pode ser definido como um complexo de elementos em interação.” (p.84) Dessa forma, é por meio da interação que um grupo de alunos evidenciará a sua identidade, uma vez que a identidade é marcada pela linguagem. Além disso, a própria identidade é constituída pelas interações entre todos os aspectos e elementos que recobrem o indivíduo em determinada área. Tais aspectos abrangem os contextos histórico, social, econômico e político, cujos valores específicos serão compartilhados por cada formação identitária.

Contudo, a interação acontece quando há a geração de benefício recíproco (PIAGET, 1973) e, para que o benefício recíproco ocorra, deve haver uma escala comum de valores qualitativos (PIAGET, 1973) entre os indivíduos. Em análises de ambientes virtuais de aprendizagem já feitas (VETROMILLE-CASTRO, 2007; ESCOBAR, 2013), os valores *colaboração* e *autonomia* mostraram-se importantes para a interação, pois oportunizam o reconhecimento do valor dos outros e de si mesmo na constituição da sala de aula e na construção do conhecimento. A partir desses e de outros valores, é possível que uma escala comum de valores se constitua entre os elementos do sistema – alunos e professores. A escala, quando constituída, coloca os elementos que são sujeitos do sistema em uma relação de covalorização (PIAGET, 1973), ou seja, todos reconhecem valor em todos.

Com isso, a pesquisa conduzida para esta dissertação visou à análise das identidades constituídas por um grupo de professores de inglês em formação ao longo das interações em blogs educacionais durante quatro semestres de um curso de Licenciatura em Letras, comparando a composição desse grupo nos terceiro, sexto, sétimo e oitavo semestres do curso, a fim de identificar os valores que constituem as escalas comuns de valores dos grupos em cada semestre e que foram fundamentais para que a interação na atividade do blog acontecesse. A partir dos valores identificados, bem como dos comportamentos do grupo averiguados em cada período, foram analisados os processos de constituição identitária deste grupo durante a graduação, com base nas caracterizações de Sade (2009), Resende (2009), Scoz (2011), Silva (2000) e Norton (2000).

1.2 Questões norteadoras

A principal questão norteadora deste trabalho foi: como o grupo de professores em formação analisado lida com possíveis posicionamentos identitários diferentes durante a graduação – apenas aprendizes de LE, apenas professores de LE em formação, nem aprendizes, nem professores de LE em formação ou aprendizes e professores de LE em formação?

Sabe-se que é possível a verificação de outras identidades nesse grupo de professores em formação e, por isso, não são descartadas. Contudo, o objetivo do trabalho foi averiguar a constituição do grupo de alunos como professores e aprendizes de LE em formação, partindo do pressuposto de que devem passar, também, pelo estágio de aprendizes da LE (neste caso, inglês) simultaneamente ao estágio de professores em formação. Nessa perspectiva, acredita-se que, por ser um processo de formação, tenha havido uma mudança na constituição identitária desse grupo, isto é, o grupo teve, inicialmente, a identidade de aprendizes de inglês e, com o passar dos semestres, assumiu a identidade de professores em formação.

Assim, pode-se pensar em vários motivos para tal mudança: os estágios curriculares pelos quais passam durante a graduação, os professores e as posturas adotadas por eles não só durante as disciplinas de estágio, mas também de inglês, as disciplinas relacionadas à educação e às práticas pedagógicas, entre outros. Dessa forma, julga-se que tal mudança ocorra devido aos valores compartilhados pelo grupo. Piaget (1973), ao propor a teoria dos valores qualitativos, diferencia os valores sociais de troca dos valores econômicos. Os primeiros são qualitativos, ao passo que os últimos são quantitativos. O autor afirma, então, que

por mais importantes que sejam as trocas econômicas, elas só constituem uma fração desta vasta circulação de valores de todo gênero, que constitui a vida social considerada do ponto de vista sincrônico, isto é, de seu equilíbrio num momento dado da história. (p.115)

É possível afirmar, com isso, que o equilíbrio social dependerá das trocas de valores e que pode alterar-se em diferentes momentos históricos. Além disso, estabelece-se a existência de escalas de valores em contextos sociais, que podem ser variáveis ou mais ou menos duráveis. Piaget (1973) aponta também que, embora as escalas possam ser múltiplas e instáveis, “é possível analisá-las enquanto válidas para um momento determinado” (p.117). Com base nessa perspectiva, a análise do grupo de professores em formação ocorreu de acordo com o semestre letivo em que se encontrava (3º, 6º, 7º e 8º semestres), isto é, de acordo com cada momento, de forma que as escalas podem ser as mesmas ou podem ser diferentes.

Com a mudança de escalas, pode haver uma mudança identitária, pois se pressupõe que os valores assumidos pelos alunos são características de suas identidades. Tal constatação é possível porque

um mesmo indivíduo pode conhecer simultaneamente várias escalas, segundo seus diversos planos de atividade, com o risco de estabelecer uma hierarquia mais ou menos estável entre os fins últimos de cada uma delas. (PIAGET, 1973, p.118)

Conforme proposto por Silva (2000), a afirmação da identidade implica, sempre, em operações de incluir e de excluir (p.82). O autor pontua que “afirmar a identidade significa demarcar fronteiras, significa fazer distinções entre o que fica dentro e o que fica fora” (SILVA, 2000, p.82).

Deste modo, seria possível relacionar os valores presentes nas escalas comuns de valores dos indivíduos com as identidades por eles assumidas nos diferentes contextos em que atuam. Por ter determinados valores em sua escala, uma pessoa assume determinada identidade, que pode mudar à medida que mudam os valores. Nesse sentido, Hall (2001), ao abordar as questões identitárias, parte do sujeito pós-moderno, “conceptualizado como não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente.” (p.12) Para o autor, a identidade é formada e transformada continuamente, de acordo com as formas pelas quais somos representados nos sistemas culturais que nos rodeiam, e é constituída historicamente, ao invés de biologicamente (HALL, 2001, p. 13)

Percebe-se, assim, que da mesma forma que as escalas de valores são variáveis, as identidades também o são. Por isso, acredita-se que as prováveis mudanças identitárias ocorridas com o grupo de alunos do curso de Letras analisado relacionem-se com mudanças nas escalas de valores dos alunos e do grupo como um todo. Um dos focos da análise foi a verificação das escalas comuns de valores do grupo e dos subgrupos, a fim de investigar as identidades constituídas pelo grupo de forma geral em cada semestre (3º, 6º, 7º e 8º).

Assim, é possível que alguns alunos não tenham mudado suas identidades durante os diferentes semestres, seja porque já ingressaram no curso conscientes de que não eram apenas aprendizes, seja porque não

passaram a se constituir como professores em formação no decorrer da graduação, entre outros motivos. Contudo, ao se considerar a identidade como um sistema complexo, acredita-se que a variação ocorra mesmo na estabilidade, gerando uma constante adaptação desse sistema a todos os fatores que o envolvem e influenciam.

Além da relação entre a escala comum de valores e a constituição identitária do grupo de professores em formação, há também a possibilidade de relacionar as alterações dos valores e, conseqüentemente, das identidades, com as teorias do Caos e da Complexidade. Sade (2009), bem como em Resende (2009), já apresentou uma relação entre identidade e Complexidade, com base em conceitos de Giddens (1999; 2002) e Hall (2001; 2003) para as definições de identidade na contemporaneidade, de Bakhtin (1981; 2003) para tratar da constituição polifônica e social do ser humano e de Stewart (1991) e Holland (1995) para definição de sistemas complexos. A autora destaca a função das bifurcações, causadas por atratores estranhos nos sistemas, nos processos de transformação e emergência identitária e propõe o termo *identidades fractalizadas*, de forma que cada identidade é constituída por diversos fractais, que representam outras identidades assumidas pelos indivíduos.

Porém, a autora não utiliza as definições de escala comum de valores e de benefício recíproco (PIAGET, 1973) em relação às identidades constituídas em seu corpus de análise. Neste trabalho, busca-se verificar a constituição identitária de um grupo de professores em formação por meio da identificação de valores e de comportamentos dos alunos. Segundo Piaget (1973), para que haja interação, é necessário haver valores compartilhados entre os indivíduos, isto é, é preciso que se tenha uma escala comum de valores. Em havendo valores comuns, há a interação, que pode se manifestar de diversas formas. No grupo de professores em formação dessa pesquisa, a interação ocorreu por meio de blogs educacionais, sob a forma de postagens e comentários e, assim, houve uma escala comum de valores para que a atividade fosse realizada.

É importante destacar que foi feita a análise dos comentários, cuja metodologia abrangeu enfoques quantitativo e qualitativo a fim de abordar mais uniformemente os tipos de comentários realizados e a frequência em que aconteceram. Assim, acredita-se que a conceituação de comportamentos pelo

viés da Complexidade é bastante importante e será utilizado o trabalho de Larsen-Freeman e Cameron (2008) para tal abordagem. As linguistas abordam os três tipos de atratores, padrões de comportamento dos sistemas – atrator de ponto fixo, atrator cíclico e atrator estranho –, bem como as noções de variação e estabilidade nesses comportamentos. Além disso, discutem a questão de coadaptação de dois ou mais sistemas complexos, a qual, nesta análise, torna-se bastante importante, pois a constituição das identidades fractalizadas (SADE, 2009; RESENDE, 2009) do grupo será definida a partir dos comportamentos e das escalas comuns de valores do sistema complexo grupo de alunos nos diferentes períodos.

Ao analisar os valores presentes nas identidades constituídas pelo grupo de professores em formação durante o 3º, 6º, 7º e 8º semestre do curso de Licenciatura, foi possível refletir não só sobre a relação entre a escala comum de valores, os comportamentos e as identidades do grupo, mas também sobre a relação entre os valores autonomia e colaboração e a constituição identitária de docentes em formação. Esperava-se que os alunos, ao atuarem no blog como professores, tivessem comportamentos colaborativos e autônomos, a partir das definições de Holec (1981) e Paas (2005). A autonomia se refere à capacidade de se responsabilizar pela própria aprendizagem (HOLEC, 1981), enquanto a colaboração envolve “o constante feedback entre as pessoas. Isso requer esforço intelectual de ambas as partes para se fazerem compreender” (PAAS, 2005). Esses valores foram identificados na interação em um ambiente virtual de aprendizagem por Vetromille-Castro (2007) em sua tese e por Escobar (2013) em sua dissertação. Nesta pesquisa, a autonomia e a colaboração foram consideradas como valores importantes para os princípios do ensino comunicativo de línguas (CLT), pois o foco na comunicação, o desenvolvimento da competência comunicativa, a interação e os aspectos formais e contextuais são relevantes para o ensino e a aprendizagem de LE. Quando um professor ensina, está colaborando com a aprendizagem do aluno e, quando destaca ou aponta alguma inadequação, mostra-se como conhecedor dos aspectos formais e contextuais que exigem determinada correção.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

Analisar o processo de constituição identitária de um grupo de professores de inglês em formação ao longo de interações por meio de blogs educacionais utilizados em quatro semestres de um curso de Licenciatura em Letras.

1.3.2 Objetivos específicos

Analisar os comportamentos (atratores) do grupo nas interações nos blogs por meio das postagens e dos comentários realizados durante as disciplinas de Língua Inglesa III, Língua Inglesa VI, Língua Inglesa VII e Língua Inglesa VIII;

Identificar as escalas comuns de valores do grupo de alunos participantes do blog das disciplinas de Língua Inglesa VII e Língua Inglesa VIII, bem como os valores presentes nela, a partir dos comentários verificados;

Comparar os valores identificados nas interações nos blogs do grupo de alunos durante as disciplinas de Língua Inglesa VII e Língua Inglesa VIII com os valores já identificados das escalas comuns de valores do grupo durante a atuação nos blogs nas disciplinas de Língua Inglesa III e Língua Inglesa VI³;

Comparar os dados dos questionários aplicados ao grupo de professores em formação nos 5º e 7º semestres com as análises feitas.

Analisar o processo de constituição identitária do grupo de professores em formação a partir dos comportamentos e das escalas de valores dos diferentes períodos.

³ O grupo de professores em formação já foi analisado, a partir da identificação dos valores que compunham a escala comum de valores do grupo durante a atuação nos blogs das disciplinas de Língua Inglesa III e Língua Inglesa VI. Neste projeto, a análise será revista, de modo que outros valores ainda possam ser identificados, à medida que os dados dos outros períodos forem averiguados.

2 JUSTIFICATIVA

Em 2010 e 2011, como aluna do curso de Licenciatura em Letras, habilitação em Português e Inglês, e integrante do projeto de pesquisa “Línguas estrangeiras e TICs: aprendizagem de línguas e elaboração de materiais na Complexidade e no Caos”, analisei as interações do grupo de professores em formação durante as disciplinas de Língua Inglesa III e VI. Na época, a pesquisa voltava-se para a busca de características que definissem o grupo de alunos como sistema complexo, bem como os valores que constituíam suas escalas comuns de valores. A partir desse estudo, busquei compreender a concepção desse grupo de alunos quanto ao ensino e à aprendizagem de línguas e, complementarmente, a sua atuação no blog como aprendizes ou professores em formação. Desse modo, foi possível perceber que o grupo se constituiu como sistema complexo nas disciplinas de Língua Inglesa III e VI, bem como alguns valores compartilhados durante esses períodos. Constatou-se que, durante o terceiro semestre.

os alunos viam o blog como uma maneira de desenvolver sua habilidade escrita em inglês, mas não como um instrumento em que poderiam atuar como professores, visando à melhoria da escrita de seus colegas. Também, percebemos que eles se sentiam mais a vontade em comentar sobre o tema ou assunto escolhido, elogiando e incentivando os colegas, do que em corrigir erros estruturais que podem prejudicar o texto. (VETROMILLE-CASTRO e DUARTE, 2011)

Já no sexto semestre, verificou-se o compartilhamento de uma escala de valores relacionada ao cumprimento das atividades exigidas tanto pelos revisores quanto pelos autores da maioria dos grupos interagindo por meio do blog no sexto semestre do curso de Letras. Também, o fator *nota* parece ter sido essencial para uma alteração nesta escala, fazendo com que a interação acontecesse da mesma forma dos outros grupos. Contudo, não houve o compartilhamento do valor ‘ser professor’, uma vez que um dos grupos não teve a mesma interação e participação dos integrantes para propiciar a aprendizagem do colega menos proficiente ou para incrementar a escrita dos membros do grupo. Embora tenha havido um aumento de interação após a nota, não houve mudança no valor referente à como se viam no sexto semestre

de um curso de Letras. No caso deste grupo, a sustentação solidária (ESTRÁZULAS, 2004), referente às ações de caráter desinteressado entre indivíduos e que poderia ter acontecido pela proficiência linguística maior de dois integrantes, não ocorreu, apenas um benefício recíproco (PIAGET, 1973) relacionado à avaliação da disciplina, isto é, a uma ação de caráter interessado entre as pessoas, pela qual há um processo de covalorização e, neste caso, uma interação entre os colegas porque todos desejavam a nota referente à atividade.

Assim, durante essas análises, percebi que as interações desses alunos poderiam demonstrar o processo de constituição de suas identidades discentes e/ou docentes. Devido às demais atividades da graduação, não pude incorporar a definição teórica de identidade à pesquisa já iniciada. Porém, em 2011, iniciei a construção de um pré-projeto para o ingresso no Mestrado, que visava ao estudo da constituição identitária deste grupo de alunos, não só durante o 3º e o 6º semestres, mas também durante os 7º e 8º semestres, quando o blog foi novamente utilizado com o mesmo grupo. A partir de leituras sobre o assunto (SADE, 2009; RESENDE, 2009), percebi também que a constituição identitária poderia ser associada aos valores compartilhados pelo grupo e às teorias do Caos e da Complexidade, a partir da pesquisa já feita por Resende (2009) e Sade (2009).

Tal investigação justifica-se pelo fato de que muitos alunos não ingressam em um curso de Licenciatura em língua estrangeira porque querem tornar-se professores, mas sim porque desejam apenas aprender o idioma, ou porque já sabem o idioma e já lecionam, mas falta-lhes apenas o diploma de ensino superior, ou, ainda, por falta de opção na hora de escolher o um curso de graduação. Este último exemplo ilustra a minha situação, pois, durante a graduação, pude conhecer alunos de Licenciatura em Letras que, como eu, não assumiam a identidade de aprendizes e professores em formação nos semestres iniciais do curso. No meu caso, a identificação com a proposta de um curso de formação docente aconteceu após o primeiro ano de faculdade, com o início das disciplinas voltadas ao ensino e à aprendizagem de línguas. Contudo, ao pensar-se em um processo de constituição identitária durante um curso de formação de professores, acredita-se que a identidade docente emerja no decorrer da graduação, a partir das próprias disciplinas curriculares,

de atividades de ensino e extensão curriculares e extracurriculares e da prática pedagógica dos professores do curso.

É importante ressaltar que fiz parte do grupo de professores em formação durante as disciplinas de Língua Inglesa VII e VIII e, com isso, também participei das atividades do blog nesse período. A partir desse fato, acredita-se que

o papel do investigador, então, não é situar-se fora dos campos observados, como se isso fosse possível. No lado de dentro, deve tomar certa distância e examinar as relações que o motivam, pois é obrigado a ser mais estrategista do que juiz, criando sentidos, visto que o que constitui com a sua pesquisa é o sentido das coisas, não tanto ou somente as coisas em si mesmas, pois essas se desenvolvem irreversivelmente com a sua presença. Esta posição permite a investigação social retornar ao contexto de valores de consciência e sistemas democráticos a que deve servir. Assim, a construção de sentidos possíveis para a humanidade é coisa de todos os implicados e não somente de uns poucos. (JIMÉNEZ, 2002, p. 78)⁴

Assim, tal trabalho tem uma vertente etnográfica, uma vez que me inseri no contexto em que os dados foram recolhidos. Essa vertente vai ao encontro do que aponta Moita Lopes (2006), sobre a pesquisa contemporânea em LA. O autor salienta que

(...) a pesquisa em ciências sociais hoje questiona as formas tradicionais de conhecimento e abre um leque muito grande de desenhos de pesquisa de natureza interpretativista (Moita Lopes, 1994) e de modos de construir conhecimento sobre a vida social. (p. 25)

Tal perspectiva também é apontada por Fabrício (2006), ao destacar no trabalho de autores Pennycook (2001), Moita Lopes (2004; 2006) e Cavalcanti (2004) a defesa de um hibridismo teórico-metodológico e a necessidade do fim do ideal de neutralidade e objetividade na produção do conhecimento (p.51). Dessa forma, vê-se que mesmo em abordagens ditas quantitativas, há um

⁴ Tradução da autora. No original: “el papel del investigador, entonces no es situarse fuera de los campos observados, como si esto fuera posible. Desde dentro ha de tomar alguna distancia y examinar las relaciones que lo motivan, pues está obligado a ser estratega más que juez, a crear sentidos, pues lo que construye con su quehacer es el sentido de las cosas, no tanto o sólo las cosas mismas, pues éstas se vienen desarrollando irreversiblemente con o sin su presencia. Esta posición permite a la investigación social volver a un contexto de valoraciones de conciencia y de sistemas democráticos a los que debe servir. Pues la construcción de sentidos posibles para la humanidad es cosa de todos los implicados y no sólo de unos pocos.”

caráter interpretativista, pelo qual o pesquisador também se encontra imbricado aos resultados de sua investigação.

Nesta pesquisa, o caráter etnográfico trouxe a possibilidade da análise dos dados dos blogs e dos questionários respondidos pelo grupo de professores em formação por meio não só da minha convivência presencial da com o grupo, mas também da minha participação nas atividades. Além disso, a análise se desenvolveu, essencialmente, pelo viés qualitativo, embora não se tenha excluído as análises quantitativas dos dados. Nos questionários aplicados ao grupo de professores em formação, havia perguntas abertas e fechadas, na forma da Escala Likert⁵. Foi feita também a contagem de comentários que ilustraram os diferentes comportamentos dos professores em formação. Por isso, traz-se a cibernética de segunda ordem, como apontada por JIMÉNEZ (2002), cujo foco é na investigação dos aspectos objetivos e subjetivos, sem que haja uma desconexão entre ambos, pois, segundo o autor, “a subjetividade é produtora da objetividade e, vice-versa, a objetividade gera a subjetividade”. (p.74)⁶. O autor afirma, ainda, que essa perspectiva é conhecida como objetividade reflexiva e que

ao partir da objetividade reflexiva, faz-se necessário considerar a existência de múltiplos universos de significação que podem, sem afetarem-se, coexistir, e cada um dos quais pode constituir um domínio de significação, assim como questionar a divisão entre o qualitativo e o quantitativo como visões separadas que dão conta de dois mundos distintos: o mundo natural, objetivo, e o humano, subjetivo. (JIMÉNEZ, 2002, p.75)⁷

Desta forma, este trabalho apresenta uma natureza etnográfica, com análise dos dados de forma qualitativa e quantitativa, indo, assim, ao encontro

⁵ A Escala Likert é usada em questionários, normalmente para pesquisas de opinião. Há uma série de afirmações, para as quais os entrevistados devem assinalar de 1 (Não concordo totalmente) a 5 (Concordo totalmente) de acordo com a veracidade da afirmação para cada entrevistado. A média obtida demonstra, de forma geral, a opinião acerca da temática abordada nas afirmações.

⁶ Tradução da autora. No original: “es la subjetividad la productora de la objetividad y, viceversa, es la objetividad la que genera la subjetividade” “

⁷ Tradução da autora. No original: “el partir de la objetividad reflexiva se hace necesario considerar la existencia de múltiples universos de significación que pueden, sin afectarse, coexistir, y cada uno de las cuales puede constituir un dominio de significación, así como cuestionar la escisión entre lo cuantitativo y lo cualitativo como visiones separadas que dan cuenta de dos mundos distintos: el mundo, natural, objetivo y el humano, subjetivo”.

da perspectiva da Complexidade. Além disso, não se buscou a análise de variáveis por si só, mas a forma como elas provocam a auto-organização sistêmica e a emergência de padrões. Nessa abordagem, conforme destacado por Larsen-Freeman e Cameron (2008),

nós temos sistemas auto-organizáveis e interconectados que se coadaptam e que podem apresentar descontinuidades repentinas e a emergência de novos modelos e comportamentos. Uma boa aplicação da teoria da complexidade descreve o sistema, seus constituintes, suas contingências e também suas interações. Delimitar as relações e descrever as suas dinâmicas são tarefas chave para o pesquisador que trabalha pelo viés da perspectiva da complexidade. (p 203)⁸

Ao considerar o grupo de alunos analisados como sistema complexo, torna-se possível compreender os fenômenos de ensino e aprendizagem sob uma perspectiva mais ampla, sem reduzir causas e consequências somente ao professor, mas a todo o contexto de ensino. Como já apontado por Bertalanffy (2009), a definição de que, em sistemas complexos, o todo é mais que a soma de suas partes significa que as características constitutivas do sistema não podem ser explicadas a partir das características das suas partes isoladas. O autor defende que

as características do complexo, portanto, comparadas às dos elementos, parecem “novas” ou “emergentes”. Se porém conhecemos o total das partes contidas em um sistema e as relações entre elas, o comportamento do sistema pode ser derivado do comportamento das partes. Podemos também dizer: enquanto podemos conceber uma soma como sendo composta gradualmente, um sistema, enquanto total de partes com suas inter-relações, tem de ser concebido como constituído instantaneamente. (p. 83)

Com isso, a partir da concepção explicitada por Bertalanffy (2009), define-se que os sistemas complexos são formados a partir da interação dos seus elementos e que seus comportamentos poderão ser consequentes dos comportamentos dos seus elementos. Assim, em uma sala de aula, os problemas não são somente culpa do professor ou do aluno, mas são

⁸ Tradução da autora. No original: “we have interconnecting and self-organizing systems that co-adapt and that may display sudden discontinuities and the emergence of new modes and behaviors. A good application of complexity theory describes the system, its constituents, their contingencies, and also their interactions. Teasing out the relationships and describing their dynamics are key tasks of the researcher working from a complex systems perspective”.

decorrentes do todo, isto é, do comportamento que o sistema adotou para que certas ações acontecessem ou não. Há, assim, um extenso conjunto de fatores que podem influenciar o comportamento de um sistema e isso ocorre devido às características já apontadas (imprevisibilidade, sensibilidade a condições iniciais, comportamentos atrelados a regras de baixo nível, susceptibilidade a fatores externos). Essas características justificam-se porque os sistemas complexos são abertos, ou seja, permitem a entrada de elementos externos, o estabelecimento de novos comportamentos e, assim, a sua constante readaptação.

Da mesma forma, o processo de constituição identitária também pode ser analisado sob a perspectiva da Complexidade, ilustrando que há todo um conjunto de fatores que influenciam nos processos de identificação e diferenciação dos grupos e das pessoas. Com isso, indo ao encontro da proposta de Larsen-Freeman e Cameron (2008), foi realizada a análise das dinâmicas ocorridas nas interações entre os professores em formação durante quatro semestres letivos. Mais importante que a análise das identidades individuais foi a observação da constituição identitária do grupo ao longo desse período, formada pelas identidades assumidas pelos subgrupos de alunos e pelos próprios alunos durante a atividade do blog. Nesse sentido, a definição de identidade fractalizada proposta por Sade (2009; RESENDE, 2009), que vai ao encontro das conceituações de outros autores da área, encaixa-se muito bem nesta análise, uma vez que uma identidade composta por vários fractais é o que foi encontrado durante cada semestre ao se estudar os processos de constituição identitária de um grupo, formado por diferentes alunos e, conseqüentemente, diferentes identidades, que são fractais do sistema complexo identidade do grupo.

Foi fundamental entender como os professores em formação se adaptaram no decorrer das atividades do blog por meio de sua interação através das postagens e dos comentários. Esse processo de adaptação está intimamente relacionado aos valores que trazem consigo, podendo ou não sofrer alterações. A partir de valores assumidos e compartilhados, as interações ocorreram de diferentes formas e caracterizam os comportamentos ocorridos. Assim, por meio da verificação dos valores e comportamentos no decorrer dos semestres, foi possível analisar de que forma os processos de

constituição identitária ocorreram, de que formas as identidades também mudam e se adaptam às diferentes situações encontradas nos blogs.

Além disso, a partir da perspectiva do grupo de alunos como sistema complexo, entende-se que os grupos se adaptem de acordo com seus integrantes e que se subdividem em grupos menores com uma organização semelhante. Caso o grupo, ou subgrupos, apresente uma mudança de comportamento ou um comportamento diferente dos outros, como um sistema complexo, estará seguindo uma rota diversa, que pode ser causada por um atrator estranho ao sistema. Essa mudança pode ser gerada por uma alteração de valores, que, nesta pesquisa, estão intrinsicamente ligados às atuações desses estudantes como aprendizes e/ou como professores, ou, ainda, como nem professores, nem aprendizes. O desafio foi compreender em que momentos os comportamentos e os valores se alteram e quais são mais predominantes nos diferentes períodos. É importante destacar que o uso de ferramentas de aprendizagem online é cada vez maior devido às vantagens que podem apresentar aos professores e alunos. No caso da formação de professores, há trabalhos (KERCKHOFF, 2004; BLAU, MOR, NEUTHAL, 2009) que comprovam que o uso do blog como forma de reflexão crítica, por parte de alunos do curso de Licenciatura em Letras, pode ajudá-los na sua formação como professores, pois encontram, nesta ferramenta de aprendizagem um espaço, em que podem discutir questões relacionadas a prática pedagógica, bem como interagir com os colegas através dos comentários. Entretanto, até o momento, não há resultados de pesquisas referentes ao uso do blog como ferramenta em que os alunos também possam agir como professores, isto é, como um local em que possam ser professores. Além disso, essa atuação, ou não, como professores evidenciou os valores compartilhados pelos alunos e pelo grupo, bem como as identidades adotadas por eles.

Outro aspecto importante é a análise de como esses professores em formação atuaram ou não como professores. Tal atuação pode ter sido influenciado por saberes já existentes, com base em suas experiências como alunos, ou saberes já profissionais, caso já tenham trabalhado como professores. Ao tratar sobre os saberes docentes, Tardif (2002) aponta que o saber dos professores é social e que depende também deles para que exista, pois esse saber

está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola, etc. Por isso, é necessário estudá-lo relacionando-o com esses elementos constitutivos do trabalho docente” (p.11).

Nesse sentido, Tardif (2002) destaca que o saber profissional dos professores resulta de uma negociação em diversos grupos e é gerado em práticas sociais. Além disso, o autor aponta que “o que os professores ensinam (os “saberes a serem ensinados”) e sua maneira de ensinar (o “saber-ensinar”) evoluem com o tempo e as mudanças sociais” (TARDIF, 2002, p.13). Ao pensar-se nos valores compartilhados por professores em formação, bem como nas identidades constituídas ao longo de processo, vê-se que não há valores e identidades imutáveis, dados a priori e que se mantêm assim. Nesse mesmo sentido, vai-se ao encontro da constatação de Tardif (2002) acerca do saber dos professores, o qual

(...) não é um conjunto de conteúdos cognitivos definidos de uma vez por todas, mas um processo em construção ao longo de uma carreira profissional na qual o professor aprende progressivamente a dominar seu ambiente de trabalho, ao mesmo tempo em que se insere nele e o interioriza por meio de regras de ação que se tornam parte integrante de sua “consciência prática”. (TARDIF, 2002, p. 14)

Com isso, percebe-se que o saber docente é constituído ao longo das experiências docentes desses profissionais, as quais podem ocorrer durante ou, até mesmo, antes da formação profissional acadêmica. Ao longo dessas experiências, não só o saber profissional é formado e moldado, mas também são adicionados ou alterados valores já existentes e são mudadas as identidades profissionais desses indivíduos.

Ainda com base nessas percepções, destaca-se, aqui, conforme Tardif (2002), que

(...) o saber dos professores parece estar assentado em *transações* constantes entre o que eles *são* (incluindo as emoções, a cognição, as expectativas, a história pessoal deles, etc.) e o que *fazem*. O ser e o agir (...) devem ser vistos aqui não como dois pólos separados, mas

como resultados dinâmicos das próprias transações inseridas no processo de trabalho escolar.” (p. 16)

Logo, vê-se que o fazer profissional é fundamental para que esse saber seja adquirido e transformado durante o trabalho do professor. Porém, o tempo que passam no ambiente universitário também pode ser relevante para a forma como esses profissionais serão inseridos dentro do mercado de trabalho. Sabe-se que

a prática docente incorpora ainda saberes sociais definidos e selecionados pela instituição universitária. Estes saberes integram-se igualmente à prática docente através da formação (inicial e contínua) dos professores nas diversas disciplinas oferecidas pela universidade. (...) Os saberes das disciplinas emergem da tradição cultural e dos grupos sociais produtores de saberes. (TARDIF, 2002, p. 38)

Assim, acredita-se que durante a formação acadêmica, não somente o saber profissional se forma e/ou se transforma, mas também os valores e as identidades. Acredita-se na importância da prática docente desde cedo para que se propicie o processo de constituição das identidades, que serão influenciadas pelos valores compartilhados e pelos saberes profissionais. Nesse sentido, Tardif (2002) faz a seguinte constatação:

(...) nossas pesquisas indicam que, para os professores, os saberes adquiridos através da experiência profissional constituem os fundamentos de sua competência. É a partir deles que os professores julgam a pertinência ou o realismo das reformas introduzidas nos programas ou nos métodos. Enfim, é ainda a partir dos saberes experienciais que os professores concebem os modelos de excelência profissional dentro de sua profissão. (p. 48)

Além disso, o autor aponta ainda que

(...) se o trabalho modifica o trabalhador e sua identidade, modifica também, *sempre com o passar do tempo*, o seu “saber trabalhar”. De fato, em toda ocupação, o tempo surge como um fator importante para compreender os saberes dos trabalhadores, *uma vez que trabalhar remete a aprender a trabalhar, ou seja, a dominar progressivamente os saberes necessários à realização do trabalho* (...). (TARDIF, 2002, p. 57)

Destaca-se, aqui, o trabalho de Velasques (2013), cujo foco de análise também foi a constituição identitária docente de professores de inglês em formação. O autor destacou, em sua pesquisa, conduzida por meio de análise de narrativas orais em entrevistas estruturadas, que

No que diz respeito aos caminhos percorridos neste trabalho, conforme foi possível analisar nas narrativas das acadêmicas, as experiências de ensino e de aprendizagem das alunas tomam parte no processo de constituição da imagem do que é um “bom” professor de inglês e o perfil docente adotado pelas professoras em formação. (...) Conforme a prática é ajustada, outros elementos emergem como problemáticos e têm de ser modificados. Dessa forma, o movimento em direção ao ideal torna-se infinito, uma vez que ele é inalcançável pela constante mudança identitária do professor. (p.47)

Por isso, acredita-se que as identidades são também influenciadas pelos saberes, os quais podem mudar a forma como o profissional posiciona-se diante determinado contexto ou situação. Além disso, pode também mudar a escala de valores individual de acordo com o grupo que se insere e convive. Acredita-se, também, que ser professor é ser um eterno aprendiz e, aqui, destaca-se, especialmente, o professor de línguas, que por estar em constante contato com o idioma e com os alunos, modifica sempre seu conhecimento linguístico. O professor de língua estrangeira em formação também, já que as aulas de línguas são parte obrigatória em sua graduação, da mesma forma que deveria engajar-se ao máximo em atividades docentes, que envolvam o ensino.

Deste modo, a análise conduzida buscou compreender de que forma se deu o processo de constituição identitária dos estudantes de Letras analisados durante o 3º, o 6º, o 7º e o 8º semestre do curso. As identidades ‘ser apenas um aprendiz ou um professor de inglês’, ‘ser um professor e um aprendiz de inglês em formação’ ou ‘não sou nem um professor em formação, nem um aprendiz de inglês’ poderiam estar presentes desde o início ou serem construídas e alteradas no decorrer do curso. A formação pedagógica, em tese, acontece desde o início do curso, a partir de fundamentos básicos, até os mais específicos. Nas disciplinas de Língua Inglesa III, VI, VII e VIII, foram utilizados blogs educacionais a fim de desenvolver a habilidade escrita dos alunos e proporcionar a atuação autônoma e colaborativa desses alunos como professores. Essa atividade era desenvolvida como atividade extraclasse, de modo que os alunos assistiam às aulas dessas disciplinas e interagem nos

blogs em horário diferente das aulas. Assim, os alunos deveriam postar, de acordo com a sua divisão em pequenos grupos, e comentar nos textos dos colegas. Entretanto, esperava-se que tais comentários fossem críticos, no sentido de provocar a reflexão dos estudantes quanto à escrita do colega e à maneira pela qual poderiam colaborar com o desenvolvimento dela, atuando, então, como professores ao fazerem sugestões e correções nas postagens.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Para a realização desta pesquisa, recorreu-se a três campos teóricos distintos: Complexidade, valores e identidade. Apresentam-se, a seguir, cada uma das áreas e a relação proposta para elas a fim de averiguar os processos de constituição identitária do grupo de professores de inglês em formação durante quatro semestres do curso de Letras.

3.1 Complexidade e aprendizagem de línguas

Nesta pesquisa, parte-se da consideração que grupos de alunos interagindo em ambientes (virtuais) de aprendizagem constituem sistemas complexos, com base em estudos de Larsen-Freeman (1997), Paiva (2005), Vetromille-Castro (2007; 2008) e Martins (2008; 2009). Assim, é possível perceber que as interações são fundamentais para a manutenção do grupo. A seguir, faz-se uma breve análise dos trabalhos de Vetromille-Castro (2007; 2008) e Martins (2008; 2009) por tratarem de grupos de alunos interagindo em ambientes virtuais de aprendizagem.

Martins (2008; 2009) analisou as dinâmicas interativas ocorridas em aulas de inglês como língua estrangeira durante atividades de revisão colaborativa de textos em uma modalidade híbrida, isto é, com aulas online e presenciais. Sua análise foi feita a partir de cinco condições propostas por Davis e Simmt (2003) como essenciais para a manutenção de comunidades de aprendizagem, em aulas de matemática, entendidas pelo viés da Complexidade. Tais condições foram utilizadas por Bowsfield (2004) para estudo de sala de aula de línguas também como sistema complexo. Martins utiliza, assim, uma perspectiva ecológica para compreender os fenômenos de emergência e manutenção de ambientes de aprendizagem como sistemas complexos e, para isso, adapta as condições propostas por Davis e Simmt em seu trabalho como diversidade interna, redundância, controle descentralizado, restrições possibilitadoras e interações locais. O autor conclui que essas condições foram encontradas, nas dinâmicas do curso de escrita acadêmica em inglês como LE analisado, inter-relacionadas e interdependentes, de modo

que “a comunidade de aprendizagem, como um sistema complexo, organizou-se com certas regras, restrições e recursos que possibilitaram o engajamento de seus membros no mesmo projeto comum” (MARTINS, 2009, p.171).

Já Vetromille-Castro (2007; 2008) analisou grupos de alunos de três edições de um curso de extensão universitária sobre elaboração de materiais para aprendizagem de línguas em meio telemático, interagindo em um ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Seu objetivo era o reconhecimento do grupo de alunos como sistema complexo a partir da identificação das características desses sistemas na constituição e manutenção dos grupos, a saber: abertos, sensíveis a fatores externos, auto-organizados, imprevisíveis, não lineares, sensíveis às condições iniciais e regidos por regras de baixo nível. Tais características foram selecionadas com base nos trabalhos de Morin (1995), Johnson (2003), Bertalanffy (1973), Lewin (1994), Larsen-Freeman (1997) e Paiva (2005) e descritas pelo autor de acordo com os grupos interagindo por meio do AVA. Outra característica abordada por Vetromille-Castro é a entropia, conceito da Física relacionado à medida de energia dissipada em meio a um processo de transferência de calor. O autor argumenta que no AVA ocorre uma entropia sociointerativa. Assim, as mensagens trocadas pelos alunos são a energia responsável pela constituição e manutenção do sistema complexo, o que fomenta a interação, característica também essencial para um sistema complexo. Com isso,

enquanto há mensagens sendo trocadas (logo, enquanto há energia), o grupo existe como um sistema. Quando os fluxos interacionais diminuem ou cessam, os participantes se dispersam e o sistema deixa de existir. Esse movimento de dispersão é, em nossa ótica, a manifestação da desordem. (p. 9)

Vetromille-Castro identificou, nas três edições analisadas, três tipos de comportamentos: força entrópica máxima (grande número de mensagens, pouca interação, existência das condições iniciais para a emergência do sistema complexo), resistência sistêmica (mais interação, há compensação da perda de energia) e rendição sistêmica (pouca interação, não há energia interativa suficiente para compensar a entropia). O autor também averiguou a importância do benefício recíproco (PIAGET, 1973) para a manutenção, organização e sobrevivência do grupo, de forma que há uma covalorização

entre os integrantes dos grupos. Além disso, verificou também a ocorrência de sustentação solidária (ESTRÁZULAS, 2004), quando não há covalorização entre os indivíduos, mas há a interação e a troca de energia entre os elementos do sistema, de modo que um dos elementos, sendo mais valorizado, ajuda outro elemento, menos valorizado, para que este possa igualar-se a ele.

O autor determinou, ainda, a existência de uma escala comum de valores no grupo de alunos interagindo por meio do AVA e identificou dois de seus valores: autonomia e colaboração. Constatou que esses valores “fomentam a participação dos indivíduos, aumentando a energia interativa que enfrenta a entropia sistêmica” (VETROMILLE-CASTRO, 2007, p.187) e que têm uma ligação com o benefício recíproco devido à dupla valorização dos indivíduos e de suas ações, afirmando, assim, que

para que haja covalorização, é fundamental que 1) os indivíduos atuem para que possam ser valorizados e 2) que as ações sejam voltadas não somente para a própria satisfação, mas também para o benefício dos outros (p. 202).

Apontou, então, que tais condições estiveram presentes no material analisado e, por isso, são necessárias para a ocorrência de benefício recíproco. Com relação à sustentação solidária, enfatizou sua importância para a permanência de alguns integrantes do grupo, pois, da mesma forma que o benefício recíproco, “mantiveram os indivíduos interagindo” (VETROMILLE-CASTRO, 2007, p. 204).

Contudo, Vetromille-Castro não tinha como objetivo a identificação de todos os valores que compunham a escala comum de valores do grupo por ele analisado. Escobar (2013), a partir do trabalho de Vetromille-Castro (2007), investigou a existência de outros valores presentes nas escalas comuns de valores de um grupo de professores de espanhol em formação durante sua interação em um AVA. A autora constatou outros valores, além de reiterar o compartilhamento dos valores autonomia e colaboração.

Neste trabalho, buscou-se identificar quais os valores que compuseram as escalas de valores compartilhadas pelo grupo como um todo, bem como pelos pequenos grupos que atuavam no blog, cuja interação não acontecia somente no blog, mas também presencialmente, nas aulas do curso. A partir

da identificação desses valores, com base em Piaget (1973), pode-se averiguar e pensar a respeito de como ocorreu o processo de constituição identitária do grupo de professores em formação, bem como suas possíveis modificações, ao longo do curso de Letras. É importante destacar que os valores e as identidades podem ter sido influenciados pelo contato presencial entre a turma, referente às suas relações em sala de aula, assim como por diversos outros fatores que influenciaram as identidades e escalas de valores individuais.

3.2 Blog: ferramenta prática

A partir das pesquisas envolvendo grupos de alunos interagindo em ambientes virtuais de aprendizagem, foi analisada a interação do grupo de professores em formação nos blogs. Há algumas pesquisas que relacionaram o uso de blogs como ferramenta reflexiva e promotora de interação e troca de ideias na prática pedagógica. Kerckhoff (2004) investigou as reflexões feitas por duas professoras de inglês em formação, as quais já ministravam aulas, sobre sua prática pedagógica. A autora analisou também o processo de reflexão crítica dos sujeitos e o uso da ferramenta digital. Já Nau, Mor e Neuthal (2009) verificaram a interação interpessoal em blogs educacionais. Carvalho, Moura, Pereira e Cruz (2006), por outro lado, investigaram o uso blog em diferentes etapas de ensino, desde o ensino fundamental até a pós-graduação, incluindo o uso do blog em cursos de licenciatura na etapa da graduação. Neste aspecto, a análise voltou-se para o blog como um suporte de ensino e como uma ferramenta que proporciona a aproximação entre os alunos e a dinamicidade das atividades. Por fim, Silva (2008) estudou o uso de um blog educacional em uma disciplina do curso de Letras, a fim de que aumentasse a interação entre os alunos, com a troca de informações e material, além de comentários entre os alunos e o professor.

Diferentemente desses autores, este trabalho averiguou o uso do blog como ferramenta prática, ou seja, como um local em que os alunos tenham a oportunidade de agir como professores, fora das disciplinas de estágio exigidas para conclusão do curso. Esta análise, a partir dos valores compartilhados

pelos alunos, pode ilustrar como a formação pedagógica acontece no curso de Letras e indicar possíveis mudanças em termos curriculares.

Nesse sentido, a atividade dos blogs foi realizada a fim de desenvolver a habilidade escrita em inglês do grupo e de propiciar oportunidades para que os alunos desenvolvessem os valores colaboração e autonomia em sua prática docente. Os comportamentos autônomos se referem à capacidade de se responsabilizar pela própria aprendizagem (HOLEC, 1981), ao passo que os comportamentos colaborativos “envolvem o constante feedback entre as pessoas. Isso requer esforço intelectual de ambas as partes para se fazerem compreender” (PAAS, 2005). Esses valores foram identificados na interação em um ambiente virtual de aprendizagem por Vetromille-Castro (2007) em sua tese. Neste trabalho, a autonomia e a colaboração foram consideradas como valores importantes para os princípios do ensino comunicativo de línguas, pois o foco na comunicação, o desenvolvimento da competência comunicativa, a interação e os aspectos formais e contextuais são relevantes para o ensino e a aprendizagem de LE. Quando um professor ensina, está colaborando com a aprendizagem do aluno e, quando destaca ou aponta alguma inadequação, mostra-se como conhecedor dos aspectos formais e contextuais que exigem determinada correção.

3.3 Complexidade e identidade

Morin (2011) discute a Complexidade e a sua importância na transdisciplinariedade, ou seja, no entendimento dos fenômenos a partir de outros enfoques. Ao abordar os comportamentos de sistemas complexos, afirma que

a complexidade da relação ordem/desordem/organização surge, pois, quando se constata empiricamente que fenômenos desordenados são necessários em certas condições, em certos casos, para a produção de fenômenos organizados, os quais contribuem para o crescimento da ordem (p. 63).

Assim, o autor destaca a importância de se analisar a maneira como o sistema de comporta, o que leva a tal comportamento e como a ordem e a

desordem são processos importantes na perspectiva complexa. Partindo, então, do trabalho de Sade (2009; RESENDE, 2009) e do trabalho de Scoz (2011), considera-se que o processo de construção identitária também pode ser visto pelo viés da Complexidade (BERTALANFFY, 2009; GLEICK, 1988; MORIN, 2011; LEWIN, 1999). Assim, características como imprevisibilidade, sensibilidade a condições iniciais, comportamentos atrelados a regras de baixo nível e susceptibilidade a fatores externos poderão ser identificados neste processo de formação de identidade, bem como na sua possível alteração, visto que a identidade não é algo fixo. Além disso, a sua constante reorganização, por meio dos processos de ordem e desordem (auto-organização), ilustra a impossibilidade de se atingir a fixação das identidades, conforme já apontado por Silva (2000).

Scoz (2011) destaca que a constituição da identidade é o resultado de “complexas sínteses das experiências individuais dos sujeitos em diferentes contextos de expressão.” (p. 29). A autora utiliza o trabalho de Morin e Le Moigne (2000) a fim de compreender a identidade de professores em formação a partir dos sentidos construídos por eles próprios com relação a sua profissão e afirma que

a eficácia das ações formadoras depende de compreender os professores não como seres abstratos ou essencialmente intelectuais, mas como seres com identidades pessoais e profissionais, derivando seus conhecimentos, valores e atitudes dos sentidos que vão construindo em seus processos de aprender e ensinar. Esta análise parte do pressuposto de que cada um e todos os âmbitos do sujeito – pessoal, interpessoal, social, cognitivo, afetivo –, em qualquer interação estão sincronicamente presentes e nenhum deles é afetado ou se transforma sem que os outros sejam também transformados. (p.82)

Dessa forma, Scoz (2011) defende que o processo de formação identitária deve considerar a interação dos diversos elementos que constituem os sujeitos, assim como as atitudes e valores por eles construídos. Essa perspectiva condiz com o fato de que as identidades, sendo sistemas complexos, são abertas a influências externas e transformam-se devido à interação dos elementos e a sua conseqüente adaptação a novas atitudes e valores. Conforme aponta Bertalanffy (2009), a teoria geral dos sistemas “incorpora igualmente a manutenção e a mudança, a preservação do sistema e

o conflito interno (...)” (p.250), o que corrobora o estudo da constituição das identidades a partir da Complexidade, da mesma forma como vem sendo feito para a análise dos fenômenos de ensino e aprendizagem.

De acordo com Silva (2000, p. 84), “o processo de produção da identidade oscila entre dois movimentos: de um lado, estão aqueles processos que tendem a fixar e a estabilizar a identidade; de outro, os processos que tendem a subvertê-la e a desestabilizá-la”. Dessa mesma forma, como já destacado, comportam-se os sistemas complexos, visto que apresentam comportamentos estáveis, que mantêm o sistema interagindo de uma forma regular, e comportamentos instáveis, que podem alterar o funcionamento do sistema. Lewin (1999, p.15) aponta que sistemas complexos buscam padrões, interagindo com o meio ambiente, aprendendo com essa experiência e, por fim, adaptando-se como um resultado. O autor afirma, ainda, que “a maior parte dos sistemas complexos exibem o que matemáticos chamam de atratores, estados aos quais o sistema se adapta eventualmente, dependendo das propriedades do sistema” (LEWIN, 1999, p.20) .

Assim, a estabilidade alcançada por um sistema complexo é chamada de atrator, ao passo que a instabilidade é um atrator estranho, que move o sistema para a beira do caos. Gleick (1988), ao abordar os estudos que levaram ao surgimento do interesse de cientistas pela Complexidade, afirma que matemáticos, quando analisaram o comportamento de pêndulos, constataram que “o comportamento desordenado de sistemas simples agiu como um processo criativo” (p.43). Tal característica deve-se à imprevisibilidade dos sistemas, uma vez que não é possível prever como os seus elementos responderão a novos comportamentos. A reestabilização do sistema acontece com a sua readaptação ao comportamento estranho, podendo ignorá-lo ou incorporá-lo. Resende (2009) afirma que

o atrator estranho, como o atrator simples, pode ser entendido como um padrão de movimento no qual o sistema se estabiliza; porém, enquanto um atrator simples repete indefinidamente um mesmo movimento, passando sucessivamente pelos mesmos pontos, um atrator estranho é um sistema que se bifurca e nunca passa duas vezes pelo mesmo lugar. (p.75)

A bifurcação referida pela autora refere-se ao fato de que o sistema pode ou não seguir esse comportamento – atrator – estranho, diferente. A readaptação do sistema ocorrerá com a escolha de um comportamento, de acordo com as interações entre os elementos do sistema. Em sua tese, Resende (2009) parte da expressão “identidades fragmentadas” que, segundo ela, “tem sido amplamente utilizada por teóricos da contemporaneidade para descrever o deslocamento e conseqüente processo de fragmentação identitária causado pelas rápidas e constantes mudanças da era global” (p.83) para propor o termo *identidades fractalizadas*.

A autora justifica sua escolha pelo fato de que “a identidade social é composta pela interação das múltiplas identidades que emergem na vida do indivíduo. Porém, cada identidade que emerge, influencia e é influenciada pelas outras” (RESENDE, 2009, p.85). Dessa maneira, afirma que as identidades emergentes possuem as propriedades das outras identidades de cada pessoa, de forma que as características identitárias existentes não desaparecem, mas mantêm-se junto às novas. Resende (2009) usa a propriedade de autossemelhança dos fractais para estabelecer que

as múltiplas identidades do indivíduo não são “pedaços” do todo que é a identidade social do mesmo. Elas contêm em si todas as características do “eu” inteiro e ao mesmo tempo, de cada uma das outras partes. O “eu” social emerge a partir da interação das múltiplas identidades que o compõem e, sendo assim, possui todas as propriedades e características de cada uma delas. (p.86)

Conclui, então, que cada fractal de identidade possui as características dos outros e é influenciado por eles e, com isso, propõe que o termo identidade fractalizada seja usado para se referir “ao caráter dinâmico e emergente do processo de (re) construção identitária” (RESENDE, 2009, p. 88).

Ao trazer essas definições para a investigação dos processos de constituição identitária e dos valores do grupo de professores de inglês em formação, foi estabelecido que um valor ou uma identidade poderia ser alterado dependendo de como os professores em formação, no caso deste trabalho, atuam no blog, isto é, de acordo com a interação entre os elementos que compõem o sistema complexo. A interação, além de condição necessária para a emergência e manutenção de sistemas complexos, foi caracterizada pelo

comportamento dos alunos, ou seja, pela maneira que atuam nos comentários e nas postagens e, assim, pela forma de encararem a atividade do blog. Essa atuação, por sua vez, não dependeu apenas deles, mas do grupo como um todo, de modo que para determinado valor ser compartilhado por todos, foi preciso que todos aceitassem tal valor, adaptassem-se a ele. Os valores assumidos demonstraram os comportamentos ocorridos e, por meio da análise tanto dos valores quanto dos comportamentos, tornou-se possível averiguar como ocorreu o processo de constituição identitária em cada semestre analisado.

Nesta perspectiva, ao analisar os diferentes comportamentos do sistema complexo grupo de alunos, torna-se necessário investigar quais foram os estados do sistema nos diferentes momentos, isto é, o seu espaço estado, que se caracteriza pelo “conjunto de todos os estados possíveis de um sistema” (LARSEN-FREEMAN e CAMERON, 2008, p.46)⁹. Larsen-Freeman e Cameron (2008) apontam que os estados de um sistema são os modos particulares de comportamento e que os estados preferidos pelos sistemas são chamados de atratores (LARSEN-FREEMAN e CAMERON, 2008, p.49). As autoras explicam que um sistema pode não seguir, na prática, todas as possibilidades de estados ou comportamentos e que o sistema altera-se e adapta-se à medida que os comportamentos são alterados.

Com relação aos atratores estranhos, Larsen-Freeman e Cameron (2008) afirmam que, quando o sistema encontra-se à beira do caos, a mudança ocorre de forma adaptável para manter a estabilidade do sistema, que demonstra um alto nível de flexibilidade e capacidade responsiva (cf. p.58)¹⁰. Se a mudança ocorre, acontece a chamada mudança de fase, pela qual o sistema move-se para outro atrator, isto é, passa a seguir outro comportamento. Tal alteração é auto-organizável, pois “são as propriedades dinâmicas do sistema que fazem com que isto aconteça, ao invés de alguma

⁹ Tradução da autora. No original: “a ‘state space’ is a collection of all possible states of a system; each point in the landscape represents a state of the system. (LARSEN-FREEMAN & CAMERON, 2008, p.46)

¹⁰ Tradução e adaptação da autora. No original: “A system at or near the edge of chaos changes adaptively to maintain stability, demonstrating a high level of flexibility and responsiveness.” (LARSEN-FREEMAN & CAMERON, 2008, p.58)

força externa” (LARSEN-FREEMAN e CAMERON, 2008, p.58-59)¹¹, de modo que o comportamento do sistema após a mudança de fase é diferente do comportamento prévio.

Ao pensar-se no grupo de professores em formação, os comportamentos averiguados demonstraram os atratores desses sistemas em cada período. Pode-se analisar, dessa forma, o espaço estado de cada semestre (3º, 6º, 7º e 8º) e, assim, verificar de que forma ocorreram as mudanças em cada um deles. Foi possível constatar como o sistema grupo de professores em formação pode ter se adaptado a novas atitudes e comportamentos dos seus agentes (estudantes de Letras) na atividade do blog e, assim, ilustrar os processos de constituição identitária do pelo grupo em cada período.

É importante ressaltar que se parte dos referenciais apresentados - de Silva (2000), Norton (2000) e Scoz (2011) - para assumir a denominação proposta por Sade (2009; RESENDE, 2009) em relação ao estudo da identidade pelo viés das Teorias do Caos e da Complexidade. A autora propõe o termo *identidade fractalizada*, pois, em sendo um sistema complexo, a identidade é composta por fractais, que seriam as outras identidades assumidas por um indivíduo. Ao pensar-se no processo de constituição identitária do grupo de professores em formação, têm-se implicadas as identidades de cada um dos alunos que compuseram esse grupo nos diferentes momentos analisados e, assim, a definição de identidade fractalizada torna-se importante para esta pesquisa.

Outro ponto abordado por Larsen-Freeman e Cameron (2008) é a coadaptação de sistemas complexos. As autoras afirmam que a coadaptação refere-se à mudança no sistema motivada pela mudança de outro sistema conectado a ele. É, segundo elas, o tipo de mudança que será altamente relevante para muitas preocupações da Linguística Aplicada. Quando dois sistemas interagem e coadaptam-se, seus espaço-estados mudam como resultado (LARSEN-FREEMAN e CAMERON, 2008, p. 66). Nesta pesquisa, tal

¹¹ Tradução e adaptação da autora. No original: “The shift is self-organized because it is the dynamic properties of the system that lead it to happen, not some external organizing force. A phase shift is a major transition for the system; what the system does after the phase shift is qualitatively different from what it did before.” (LARSEN-FREEMAN & CAMERON 2008, p.58-59)

processo foi bastante importante, pois havia, em primeira instância, dois sistemas complexos base para a análise: o grupo de professores em formação e a sua identidade. O estudo do sistema complexo identidade foi feito por meio do comportamento do sistema complexo grupo de professores em formação. A mudança de um sistema reflete, necessariamente, a mudança em outro, pois um comportamento interativo muda pela mudança de valores compartilhados e, assim, pode apontar para um posicionamento identitário diferente. Deve-se destacar que quando um aluno interagindo no blog muda a forma de comentar nos textos do colega, há uma mudança de valores e de identidade, embora a 'identidade docente', em um sentido mais amplo, permaneça. Um exemplo seria passar de um professor em formação que apenas aponta inadequações linguísticas, sem ressaltar os aspectos positivos do texto do colega, para um professor que não só aponta, mas também reconhece as qualidades do texto e, assim, pode incentivar no processo de escrita do colega. A identidade é de professor em formação em ambos os casos, mas não é demonstrada pelo mesmo comportamento e, por haver valores convergentes nas escalas desses alunos ou, até, dos subgrupos, não seria a mesma identidade.

Nessa perspectiva, a relação entre ambos os sistemas foi fundamental para a análise dos comentários (dos comportamentos interativos) do grupo e da forma como o sistema complexo identidade do grupo se constituiu no decorrer dos semestres. A possibilidade de comportamentos diferentes para uma mesma identidade, em uma análise mais geral, demonstra que a identidade não é a mesma, pois há valores diferentes nas escalas dos subgrupos ou alunos que se comportaram de uma ou outra forma. A constituição identitária do grupo, assim, foi um reflexo dos seus fractais – as identidades dos subgrupos e dos indivíduos -, os quais não foram o foco dessa análise. Buscou-se a análise do processo de constituição identitária do grupo, com base nas definições sobre Complexidade (LARSEN-FREEMAN e CAMERON, 2008; LEWIN, 1999; BERTALANFFY, 2009), sobre escalas comuns de valores (PIAGET, 1973) e sobre identidades (SADE, 2009; RESENDE, 2009; SCOZ, 2011; SILVA (2000); NORTON (2000)).

3.4 Escala comum de valores, identidade e Complexidade

Para a verificação dos valores, foi utilizada a definição de Piaget (1973) para a escala de valores qualitativos, bem como para o benefício recíproco presente nas relações interindividuais. A escala comum de valores qualitativos, quando constituída, coloca os elementos, que são sujeitos do sistema, em uma relação de covalorização, ou seja, todos reconhecem valor em todos. Segundo Piaget (1973),

para cada indivíduo, segundo as finalidades que ele se propõe atingir e os meios que emprega ou conta empregar no prosseguimento dessas finalidades, todos os objetos e todas as pessoas que o interessam (inclusive ele mesmo), assim como todas as ações, trabalhos e de forma geral todos os 'serviços' atual ou virtualmente prestados por eles, são suscetíveis de ser avaliados e comparados segundo algumas relações de valores, relações que constituem precisamente uma 'escala' (p.117).

Ainda de acordo com o autor, “a experiência das escalas de valores se traduz assim por uma perpétua valorização recíproca das ações ou 'serviços' (positivos ou negativos).” (PIAGET, 1973, p.119). Conseqüentemente, a covalorização entre os alunos permite a geração de benefício recíproco. Tais ações fomentam a interação entre os indivíduos e, por conseguinte, dão condições para que a aprendizagem emergja.

Ao pensar-se no corpus de análise do grupo de professores em formação, acredita-se que a interação no blog só ocorreu porque houve valores compartilhados entres os alunos e, conseqüentemente, benefício recíproco. Porém, sabe-se que as interações aconteceram de diferentes maneiras, seja pela forma de lidar com os tópicos abordados, pela frequência com que se interagiu ou, ainda, pela existência de outros valores além dos em comum com o grupo. Por isso, tal estudo teve abordagens qualitativa e quantitativa, a fim de conseguir uma melhor visualização de como a constituição identitária dos alunos ocorreu durante os semestre analisados do curso de Licenciatura em Letras. Por meio da interação, dos comportamentos do grupo, foram identificados valores que, nesta análise, foram utilizados para a definição das identidades.

A relação entre valores e identidade torna-se possível porque as escalas de valores dos indivíduos são suscetíveis a mudanças, assim como as identidades também não são fixas (SILVA, 2000). Piaget (1973) destaca que as escalas podem ser variáveis ou mais ou menos duráveis e que, apesar de serem múltiplas e instáveis, “é entretanto possível analisá-las enquanto válidas para um momento determinado” (p.117). Além disso, da mesma forma que uma pessoa tem várias identidades, características de cada situação, mas que interagem umas com as outras,

um mesmo indivíduo pode conhecer, simultaneamente várias escalas, segundo seus diversos planos de atividade, com o risco de estabelecer uma hierarquia mais ou menos estável entre os fins últimos de cada uma delas (PIAGET, 1973, p.118).

É importante ressaltar que, nesta análise, os comportamentos do sistema complexo grupo de professores em formação foram essenciais para a delimitação dos valores e dos processos de constituição identitária. É por meio da interação que os valores e as identidades se manifestaram, ilustrando a maneira pela qual esses alunos demonstraram a sua presença em um curso de formação de professores de língua inglesa. Da mesma forma, a identidade do grupo foi vista pelo viés da Complexidade, sendo, assim, uma identidade fractalizada (SADE, 2009; RESENDE, 2009), que é caracterizada pelas identidades dos subgrupos e dos alunos individualmente, dos seus comportamentos e das suas escalas de valores.

Com isso, buscou-se entender como os comportamentos interativos dos alunos (atratores do sistema complexo grupo de professores em formação) demonstraram a sua constituição identitária enquanto grupo, a partir dos valores averiguados nos comentários. As definições de atratores de ponto fixo, cíclico e estranho tornaram-se, assim, fundamentais para compreender tal processo, bem como a existência de processos de coadaptação entre dois ou mais sistemas complexos que, embora não tenham sido o foco da análise, influenciaram a forma como o grupo e as suas identidades se formaram e se constituíram, respectivamente, no decorrer dos 3º, 6º, 7º e 8º semestres do curso de Licenciatura em Letras. Da mesma forma, a escala comum de valores (PIAGET, 1973) foi um conceito chave para analisar a ocorrência ou não da interação, além de caracterizá-la a partir dos comentários.

4 METODOLOGIA

Neste trabalho, o objetivo foi verificar os valores que constituem as escalas comuns de valores (PIAGET, 1973) de um grupo de professores de língua inglesa em formação, bem como as identidades constituídas pelo grupo ao longo das interações em blogs educacionais durante quatro semestres do curso. Para isso, acredita-se que a metodologia

se movimenta de uma função puramente descritiva da realidade social, centrando sua preocupação na capacidade de justificar-se contra um contexto social específico. Ao invés de ser explicável, transmissível e reproduzível, passa ter uma consciência interna do seu fazer e pode colaborar nos processos sociais. (JIMÉNEZ, 2002, p. 78)¹²

Com essa perspectiva, esta pesquisa apresentou, em grande parte, um enfoque qualitativo, pois não contou apenas com a descrição de valores, identidades e comportamentos, mas também com a sua análise, a partir do referencial teórico já apresentado, buscando compreender como os dados descritos se relacionam e formam o contexto no qual foram extraídos. Dessa forma, a investigação apresentou as cinco características apontadas por Bogdan e Biklen (1994) como partes de uma abordagem qualitativa: a fonte direta dos dados foi o ambiente natural (p.47), a investigação foi descritiva (p.48), o processo interessou mais do que os produtos (p.49), a análise dos dados foi indutiva, isto é, a pesquisadora não coletou dados a fim de testar hipóteses, “ao invés disso, as abstrações são construídas à medida que os dados particulares que foram recolhidos se vão agrupando.” (p.50) e, por fim, o significado da análise foi fundamental para a pesquisa (p.50).

Assim, é possível afirmar que a pesquisa qualitativa vai ao encontro da perspectiva da Complexidade, pois o processo é fundamental para o entendimento do fenômeno, a partir das interações ocorridas entre os elementos constituintes de um sistema complexo. Para isso, a descrição das interações é importante, assim como a sua interpretação com base na análise. Além disso, a definição prévia de hipóteses não tem um caráter essencial, pois

¹² Tradução da autora. No original: “se desplaza de una función puramente descriptiva de la realidad social, centrando su preocupación en la capacidad de justificación por sí misma frente a un contexto social concreto. De ser explicable, transmisible y reproducible en algún grado a tener una conciencia interna de su hacer y a poder colaborar en los procesos sociales.”

o objetivo é verificar como a interação acontece e o que isso aponta dentro do fenômeno estudado (neste caso, a constituição identitária de professores em formação).

Contudo, embora tenha se optado por uma análise essencialmente qualitativa, devido à natureza da pesquisa, a partir do contexto em que os dados foram produzidos, houve também análises quantitativas dos dados, pois se acredita que “um pluralismo metodológico se origina como uma necessidade metodológica” (BAUER, GASKELL, ALLUM, 2002, p.18). Como houve grande quantidade de dados, de diferentes períodos, houve a necessidade de uma delimitação de valores e comportamentos, os quais foram analisados pela autora de acordo com os referenciais teóricos já apresentados. Apesar da presença de dados quantitativos, acredita-se que a interpretação dos números encaixa-se em um viés qualitativo, visto que não há quantificação sem qualificação (BAUER, GASKELL, ALLUM, 2002, p.24). Ainda segundo esses autores,

é incorreto assumir que a pesquisa qualitativa possui o monopólio da interpretação, com o pressuposto paralelo de que a pesquisa quantitativa chega a suas conclusões quase que automaticamente (p.24).

Desse modo, defende-se que a perspectiva qualitativa está também presente em análise quantitativa de dados, ao menos nesta investigação, visto que os valores e comportamentos encontrados poderão ser numericamente semelhantes durante os quatro semestres letivos, ou variados. Tal fato modificou a composição da escala comum de valores do grupo e, possivelmente, as identidades constituídas em cada momento.

Os instrumentos de análise neste trabalho foram os blogs educacionais, utilizados com uma turma de alunos de um curso de Licenciatura em Letras nas disciplinas de Língua Inglesa III, Língua Inglesa VI, Língua Inglesa VII e Língua Inglesa VIII, bem como dois questionários aplicados a esta turma no quinto e no sétimo semestre do curso. Durante a disciplina de Língua Inglesa III, cada dupla de alunos foi responsável pela criação de suas próprias páginas, totalizando sete blogs. Já nas disciplinas de Língua Inglesa VI, VII e VIII, os

alunos utilizaram apenas um blog, o mesmo durante os três semestres, criado pelo professor.

A análise dos blogs foi feita a partir da participação dos alunos através das postagens e, principalmente, pelos comentários. A partir do que apareceu ou não na forma de comentários (correções, motivações, críticas, incluindo a forma como tais aspectos aparecem), foi estabelecida a escala comum de valores do grupo, tendo sido identificadas escalas diferentes dentro de subgrupos formados dentro da turma. Além disso, foram averiguadas as identidades do grupo de futuros professores constituídas em cada período. É importante reiterar que o professor da disciplina tinha acesso ao blog como instrumento de avaliação das disciplinas de Língua Inglesa, mas eventualmente ele também fazia comentários. Essa participação, a fim de também interagir com o grupo, ocorreu de forma mais contínua durante o 3º semestre. Nos semestres seguintes, o professor comentou essencialmente em momentos em que os alunos postavam após a data limite (domingo). Optou-se, então, por não avaliar a participação do professor não foi nesta pesquisa, já que não foi uma participação padrão em todos os semestres.

O grupo de alunos foi dividido em subgrupos, formando duplas, trios ou grupos com quatro componentes, de acordo com os próprios alunos, sem que tenha havido a intervenção do professor para a escolha até o 8º semestre, quando o professor dividiu a turma em grupos. A partir da análise das interações entre os subgrupos, foram definidos os valores compartilhados entre eles e foram verificados quais valores e comportamentos estiveram mais presentes entre os subgrupos. Após esta investigação, foi estabelecida a identidade do grupo em cada período, de acordo com as definições de identidade (SADE, 2009; RESENDE, 2009; SILVA, 2000; SCOZ, 2011; NORTON, 2000), de escala comum de valores (PIAGET, 1973) e de atratores (LARSEN-FREEMAN & CAMERON, 2008; LEWIN, 1999). Além disso, foi averiguada a presença de benefício recíproco (PIAGET, 1973), visto que é uma condição essencial para a interação interindividual. O foco da análise foi a forma como os comportamentos interativos aconteceram, evidenciando a presença de uma escala comum de valores entre os subgrupos e o grupo, bem como de posicionamentos identitários a partir desses comportamentos. Por se tratar de uma pesquisa longitudinal, constatou-se de que forma a identidade do

grupo constituiu-se durante quatro períodos letivos diferentes e em que momentos e de que forma houve mudança, bem como quais comportamentos levaram a tais mudanças ou não. As diferentes adaptações dos subgrupos (subsistemas) ilustraram a constituição identitária desses alunos no decorrer do curso de Licenciatura em Letras.

Para a análise, foram utilizados os cinco passos, propostos por Larsen Freeman e Cameron (2008b), ao ilustrar como a pesquisa a partir da Complexidade deveria acontecer. O primeiro refere-se ao fato de que, embora a pesquisa tenha seu foco em um aspecto específico de um sistema complexo, outros aspectos também devem ser levados em conta na análise, pois podem influenciar a mudança do aspecto averiguado. Dessa forma, o plano de fundo do estudo permanece dinâmico enquanto o foco da análise está em primeiro plano. Neste trabalho, o foco foi a constituição identitária do grupo de professores de inglês em formação ao longo de quatro semestres do curso, de forma que as identidades foram reconhecidas com base nos valores compartilhados pelo grupo. Contudo, sabe-se que o sistema complexo identidade está em estreita relação com o sistema complexo grupo de professores em formação, de forma que a análise de ambos é fundamental. A partir dos comportamentos do grupo, foram verificados os valores em comum e a manifestação das identidades. Além disso, a identidade do grupo e a sua escala comum de valores, em cada momento, foram influenciadas pelas escalas de valores individuais e dos subgrupos, além dos fractais que constituíram as identidades (SADE, 2009, RESENDE, 2009).

No segundo passo, reconhece-se a importância das condições iniciais do sistema complexo, pois as condições em que o sistema é composto formam a configuração (paisagem) do sistema e influenciam a sua trajetória a medida que o sistema muda. Com relação ao processo de constituição identitária do grupo de professores em formação, as condições iniciais em que o sistema identidade se constituiu foram essenciais, pois influenciaram a forma como as identidades variaram e mudaram. Da mesma forma, as condições iniciais do grupo enquanto sistema complexo também foram importantes, pois influenciaram a forma como o grupo se comportou, mudou e se adaptou.

Já o terceiro passo refere-se às conexões e relações que sustentam as mudanças e as dinâmicas no sistema, tanto entre os componentes do sistema

quanto com elementos de outros sistemas. Larsen-Freeman e Cameron (2008) afirmam que as conexões e as relações devem ser entendidas a fim de compreender os motivos pelos quais o sistema se comporta de determinada forma e de que maneira futuras mudanças poderão ser investigadas. Nesta análise, as conexões estabelecidas entre os subgrupos formados em cada semestre foram essenciais, assim como as conexões das identidades assumidas pelo grupo com as identidades dos subgrupos e com as outras identidades e os outros valores dos alunos fora da sala de aula de Língua Inglesa. Outras atividades curriculares exercidas pelos alunos provavelmente influenciaram a forma como as identidades do grupo se constituíram ao longo dos semestres.

O passo seguinte aborda três aspectos importantes. O primeiro aspecto é a coadaptação entre sistemas interligados que, neste trabalho, relaciona-se ao sistema complexo identidade e ao sistema complexo grupo de professores em formação. Tais sistemas foram o foco da análise, mas foram influenciados por outros sistemas, como as identidades assumidas pelos subgrupos formados em cada semestre, os quais constituíram fractais do sistema complexo identidade do grupo de professores em formação, as identidades de cada indivíduo, também fractais, a interação entre os subgrupos, os quais compartilharam escalas de valores diversas dos demais subgrupos, entre outros. O segundo refere-se aos padrões de estabilidade e de variabilidade que emergem à medida que os vários subsistemas da sala de aula de línguas se desenvolvem e se auto-organizam. Este aspecto relaciona-se às mudanças ocorridas nas identidades do grupo e dos subgrupos ao longo do tempo, bem como às características e aos valores que se mantiveram estáveis, mas que, mesmo assim, alteraram-se de alguma maneira pela constante variação dos sistemas complexos. Por fim, há os pontos de mudança ou transição que surgem quando o sistema muda de comportamento. Em relação a esse aspecto, foram abordadas as mudanças de comportamentos averiguadas no grupo de professores de inglês em formação e as consequentes mudanças nas suas identidades.

Já o último passo refere-se à necessidade de se considerar todas as possíveis influências em qualquer comportamento de um sistema complexo para que se possa entendê-lo. Não são considerados apenas os aspectos

óbvios da análise do grupo de professores em formação, como somente o que foi escrito nos comentários e postagens, mas também todo o contexto da graduação e externo que pode exercer influência na constituição identitária do grupo em questão. Embora esses elementos não tenham feito parte do corpus de análise, os comportamentos averiguados não foram justificados apenas pelo que tenha sido visto nos comentários. Considerou-se que fatores externos também podem ter influenciado todas as ações dos alunos.

É também importante ressaltar que, em sendo um estudo etnográfico, a perspectiva da pesquisadora foi essencial para as considerações acerca do processo de constituição identitária do grupo de professores em formação ao longo do curso de Letras. Como apontado por Larsen-Freeman e Cameron (2008b), a busca por uma objetividade total, que poderia também ser atingida na etnografia, não é possível. Pesquisas feitas por meio de uma abordagem da Complexidade levam em conta, necessariamente, a percepção do pesquisador quanto aos fatos verificados. Segundo as autoras,

pela nossa perspectiva, não importa o quanto pesquisadores tentem, total objetividade – uma visão das questões à parte de quem eles são – não pode ser atingida nunca. Um sistema complexo é dependente das suas condições iniciais e essas condições incluem o pesquisador. Relatos do mesmo fenômeno serão diferentes quando produzidos por etnógrafos diferentes (AGAR, 2004). Isso não é um problema, apenas um fato. (p.206-207)¹³

Nessa mesma perspectiva, Jiménez (2002) afirma que a “epistemologia clássica, guiada pela objetividade, vira um obstáculo, pois nos situa diante de um sujeito puro, separado do mundo que o rodeia e dos objetos que o constituem” (p. 73)¹⁴. Com isso, defende-se que o fato de a pesquisadora ter-se incluído nas interações de um dos blogs não é um impedimento para a realização dessa pesquisa, pois não se busca uma verdade única para a análise, mas sim uma possível interpretação para os fatos verificados.

¹³ Tradução da autora. No original: “from our perspective, no matter how a researcher tries, total objectivity—a view of matters apart from who he or she is—can never be achieved. A complex system is dependent on its initial conditions, and these conditions include the researcher. Accounts of the “same” phenomenon will differ when produced by different ethnographers (Agar, 2004). This finding, of course, is not a problem, just a fact.”

¹⁴ Tradução da autora. No original: “la epistemología clásica, guiada por la objetividad, se vuelve un obstáculo, pues nos sitúa ante un sujeto puro, aislado del mundo que lo rodea y de los objetos que lo constituyen”.

Por fim, é importante destacar que a utilização da perspectiva da Complexidade como fundamentação teórica e metodológica para esse trabalho aponta para uma nova forma de concepção dos fenômenos responsáveis não só pelos fenômenos envolvendo o ensino e a aprendizagem, mas também a constituição identitária dos indivíduos. Conforme destacado por Bertalanffy (2009),

podemos declarar, com característica da ciência moderna, que este esquema de unidades isoláveis atuando segundo a causalidade em um único sentido mostrou-se insuficiente. Daí o aparecimento em todos os campos da ciência das noções, tais como totalidade, holístico, organísmico, *gestalt*, etc., significando todas que, em última instância, temos de pensar em termos de sistemas de elementos em interação mútua. (p.72)

Assim, percebe-se a visão de que, para uma compreensão adequada de determinados fenômenos, é necessário que se analise a interação, a relação entre os elementos que os constituem e que podem influenciá-los de diversas maneiras, dependendo de como respondem a eles, isto é, de como se comportam e se adaptam. Tal concepção é cara a diversos campos científicos, de forma que, embora as teorias do Caos e da Complexidade tenham sido, inicialmente, formuladas para o estudo de fenômenos físico, químico e biológicos, constatou-se que seriam também aplicáveis a fenômenos sociais, pois estes também podem ser entendidos como sistemas complexos.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Com base nos aspectos apontados no Referencial teórico e na Metodologia deste trabalho, é feita a análise dos dados do grupo de professores em formação no 3º, no 6º, no 7º e no 8º semestre. Na análise, são apresentados excertos dos comentários postados ao longo dos períodos e são feitas considerações acerca dos questionários aplicados no 5º e no 7º semestre (com relação à atividade realizada no 3º e no 6º semestre respectivamente), dos valores compartilhados pelo grupo, dos comportamentos averiguados e dos processos de constituição identitária percebidos durante os semestres.

5.1 Blogs: 3º semestre:

No 3º semestre, o grupo de professores em formação, então cursando a disciplina de Língua Inglesa III, realizaram a atividade dos blogs pela primeira vez. A turma era composta por 14 alunos e foi dividida em duplas, sem a intervenção do professor. Neste semestre, diferentemente dos demais, cada dupla foi responsável pela criação do seu blog, de forma que todos os alunos tinham livre acesso a todos os blogs dos colegas e poderiam comentá-los. Ambos integrantes das duplas poderiam postar semanalmente, mas exigia-se que, no mínimo, fosse postado um texto por semana, de forma que cada um dos integrantes poderia alternar essa função.

A atividade tinha como objetivos o desenvolvimento da habilidade escrita na língua estrangeira (inglês) e a construção colaborativa do conhecimento, por meio da participação dos demais colegas. Assim, esperava-se não só a atuação de aprendizes, que escrevem para aprimorar a habilidade escrita, mas também de professores em formação, que, por partilhar os valores autonomia (HOLEC, 1981) e colaboração (PAAS, 2005), seriam também capazes de identificar inadequações linguísticas nos textos dos colegas e ajudá-los, mostrando o problema e sugerindo mudanças.

A questão norteadora para a análise dos dados do 3º semestre foi se, desde o início da graduação, a turma estava ciente de que a Licenciatura com habilitação em língua inglesa tem como propósito não só a aprendizagem da língua, mas também a aprendizagem de como ensinar a língua, visto que, após

quatro anos de formação, seriam professores. A avaliação da atividade não passava pela precisão linguística das postagens ou dos comentários, mas pela atuação autônoma e colaborativa constante ao longo do período de curso.

Neste grupo, o semestre iniciou em 13 de abril e terminou dia 10 de agosto. Neste período, houve as postagens e os comentários dos alunos nos blogs. Será feita, a seguir, a análise de comentários de cada um dos blogs, a fim de averiguar como o grupo de professores em formação se comportou, que valores foram compartilhados e, assim, verificar o processo de constituição identitária do grupo. Os grupos foram numerados aleatoriamente (Blog 1 ao Blog 7) e as postagens destacadas seguem o mesmo período temporal, a fim de analisar os fenômenos ocorridos nos diferentes subgrupos em determinados períodos do semestre. Para se referir aos professores em formação, à medida os comportamentos individuais possam ter sido relevantes para o comportamentos dos pequenos grupos ou do grupo, será adotada a nomenclatura Aluno 1 a Aluno 14 para cada um dos integrantes do grupo.

Blog 1:

A primeira postagem analisada do Blog 1 foi feita no dia 25/04 e, conforme a Figura 1, há um comentário de um dos alunos. Nele, houve uma colocação do Aluno 1 a respeito da temática abordada pelo autor da postagem, apontando sua opinião e, assim, interagindo com o autor do texto e demonstrando que a leitura foi feita. Logo abaixo, houve a pontuação de duas inadequações cometidas pelo autor. O Aluno 1, leitor, interagiu com o autor, Aluno 2, de modo que não houve nem somente a pontuação de erros, nem somente um comentário sobre o tópico escolhido pelo autor.

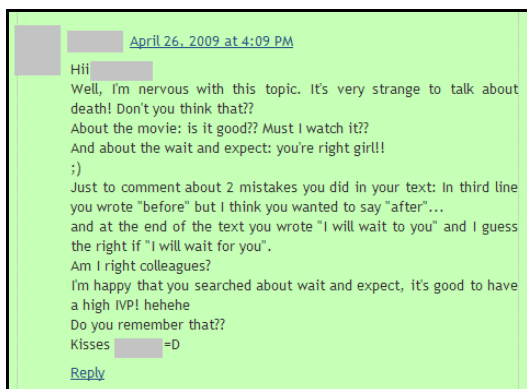


Figura 1: exemplo de comentário do Blog 1, de uma postagem feita no dia 25/04.

Na semana seguinte, foi feita outra postagem, nesse mesmo grupo, e destacam-se, aqui, dois comentários. Um deles é do Aluno 1, mesmo aluno analisado anteriormente (Figura 1), e o outro é do Aluno 3. Nesses comentários, não houve pontuação de problemas linguísticos, apenas a interação com o colega autor, Aluno 2, a respeito da temática abordada (um comediante norte-americano). Percebe-se, assim, que a atuação autônoma e colaborativa ocorreu para mostrar ao colega que há não só leitores, mas também opiniões acerca do tópico. Tal comportamento é diferente do anterior, uma vez que além da discussão do assunto, houve, também, a ação de apontar inadequações.

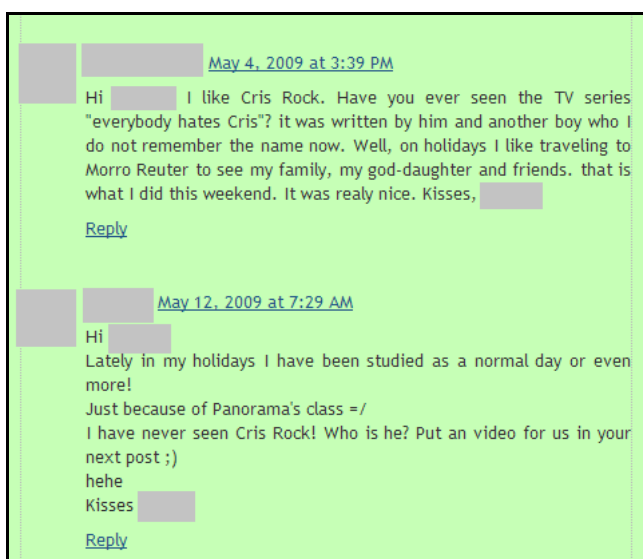


Figura 2: exemplos de comentários do Blog 1, de uma postagem feita no dia 03/05.

Nos comentários seguintes (Figura 3), feitos para uma postagem do dia 12/07, houve, mais uma vez, apenas comentários com relação à temática abordada (família, relações entre familiares), demonstrando uma interação dos colegas (Aluno 4 e Aluno 5), com o autor (Aluno 2) do texto. Contudo, não houve pontuações de imprecisões linguísticas acerca do texto postado.

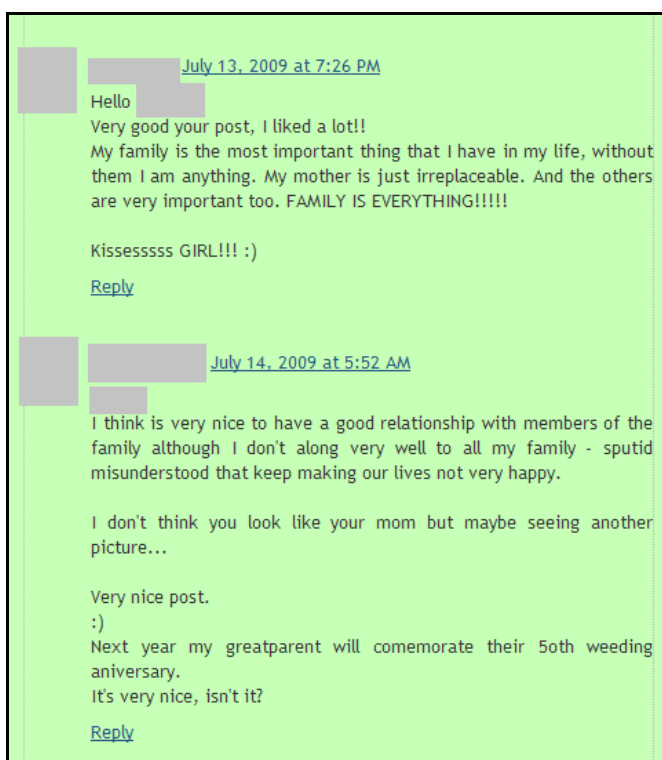


Figura 3: exemplos de comentários do Blog 1, de uma postagem feita no dia 12/07.

É interessante destacar que dos três comentários analisados até o momento, dois têm a participação do Aluno 1, que apresentou o comportamento esperado para essa atividade de forma mais consistente. Embora nesta análise apareça somente um comentário com sugestões de alterações linguísticas, tal aluno fez a maior parte dos comentários com esse tipo de atuação autônoma e colaborativa, de forma a não só abordar a temática, mas também a estrutura do texto.

Dos sete blogs analisados, computou-se 580 comentários de todos os alunos. Destes, apenas 65 apresentaram a atuação esperada, de interagir não somente sobre os tópicos, mas também sobre a língua inglesa apresentada na escrita. Destes 65, 33 foram feitos pelo Aluno 1, o que já aponta para um

desnível bastante grande entre os comportamentos dos professores em formação.

No comentário apresentado a seguir (Figura 4), ainda do Blog 1, feito para uma postagem realizada no dia 19/07, o Aluno 1 não fez comentários acerca da precisão linguística da postagem, apenas sobre o tópico discutido (férias). Contudo, outro colega, o Aluno 6, cujo comentário foi feito após o do Aluno 1, pontuou um deslize lexical do colega autor (o uso da palavra *pretend* (fingir, em português) ao invés de *intend* (pretender, em português)).

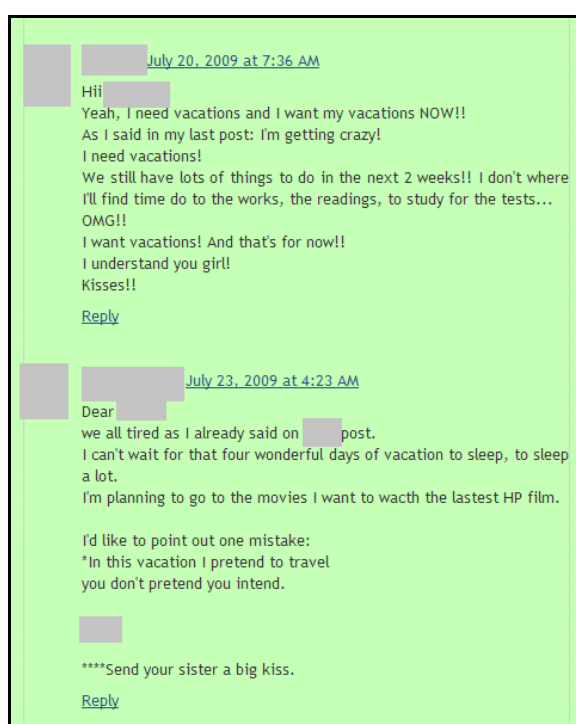


Figura 4: exemplos de comentários do Blog 1, de uma postagem feita no dia 19/07.

Torna-se, assim, possível questionar se o comportamento do Aluno 5 já não foi influenciado pelo constante comportamento do Aluno 1, embora nessa postagem, ele não tenha assinalado nada. Conforme já foi apontado, o Aluno 1 foi quem mais comentou nos blogs dos colegas (84 comentários no total) e quem mais realizou comentários sobre questões linguísticas, além da interação referente à discussão do tema.

Nesse mesmo sentido, foi possível encontrar, no mesmo Blog 1, um comentário desse aluno um pouco diferente dos demais. Normalmente, ou havia somente a discussão do tema ou, também, uma discussão acerca de aspectos linguísticos. Porém, neste comentário, o Aluno 1 discute o tema

(medos) e afirma que levaria o texto postado impresso para o colega autor a fim de mostrar-lhes alguns problemas linguísticos. O comentário foi feito no final do penúltimo mês do semestre, quando o aluno já havia realizado comentários 'diferentes' dos da maioria, em relação ao conteúdo.

Pode-se pensar, assim, que o Aluno 1 tenha se reconhecido como 'diferente' naquele meio, por ter tido a atuação mais volumosa sobre questões linguísticas. Ou, pode-se pensar também que o aluno teve medo de demonstrar demais as imprecisões cometidas por esse autor. Por se tratar de um grupo de professores em formação entendido como um sistema complexo, a imprevisibilidade torna-se uma característica fundamental, além de o sistema ser aberto a influências externas e não-linear, no sentido de que uma ação pode causar efeitos inesperados e em diferentes momentos. Assim, é possível apenas assinalar um comportamento estranho, ocorrido uma única vez, que pode ter sido influenciado por diversos motivos, inclusive pela ação de outros alunos fazerem isso (mostrar os problemas linguísticos pessoalmente ao autor, embora não tenham apontado isso em comentários.)

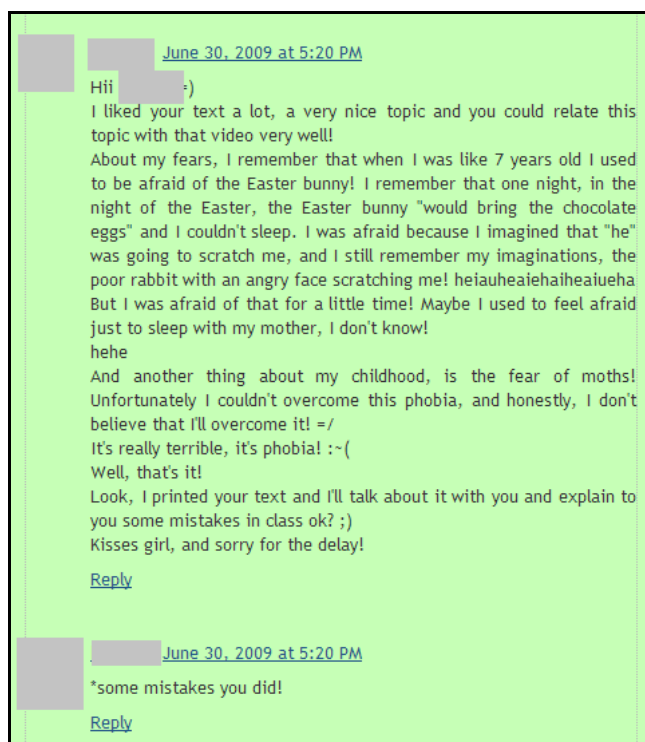


Figura 5: exemplo de comentário do Blog 1, de uma postagem feita no dia 20/06.

Blog 2:

A primeira postagem analisada do Blog 2 foi realizada no dia 01/08 e contou com comentários acerca da temática abordada, com a interação entre os alunos por meio da discussão do tópico (música). O primeiro comentário, feito pelo Aluno 4, além de abordar o assunto, também contém um elogio à postagem do colega autor (Aluno 6). Os outros dois – Aluno 7 e Aluno 5 – abordam o assunto e se dirigem diretamente ao autor, assim como o primeiro, já que, na postagem, há uma relação entre o tópico e a vida pessoal do colega autor.



Figura 6: exemplos de comentários do Blog 2, de uma postagem feita no dia 01/08.

Nos comentários a seguir, feitos para uma postagem do dia 26/07, feita pelo Aluno 1, ocorrem os mesmo tipos de interação dos comentários anteriores. Dos quatro – Aluno 3, Aluno 8, Aluno 9 e Aluno 2 –, em três houve a discussão do tópico (família – padrinhos e madrinhas) e o elogio ao colega autor. Em nenhum deles houve pontuação de aspectos linguísticos.



Figura 7: exemplos de comentários do Blog 2, de uma postagem feita no dia 26/07.

A seguir, há dois comentários feitos para uma postagem do dia 31/05, no qual os alunos 9 e 5 abordaram o tema (apresentação do afilhado da autora) e o Aluno 9 retomou comentários que o autor da postagem (Aluno 1) havia feito em seu blog, na sua postagem. No primeiro parágrafo, o Aluno 9 trouxe aspectos do seu próprio texto, posicionando-se a respeito e, no parágrafo seguinte, abordou a temática abordada pelo Aluno 1. Por fim, elogiou o texto do colega autor, afirmando que não encontrou inadequações no texto e parabenizando-o pelo trabalho.

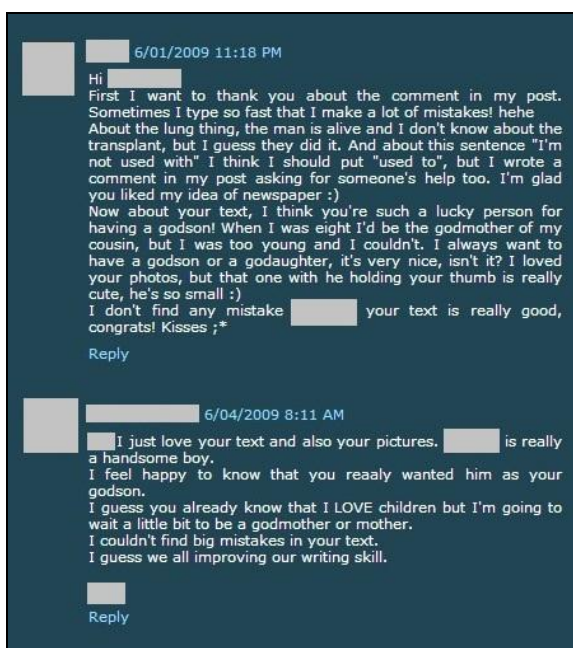


Figura 8: exemplos de comentários do Blog 2, de uma postagem feita no dia 31/05.

É interessante ressaltar que o Blog 2 era do Aluno 1, que apresentou o comportamento diferente do restante da turma, no sentido que realizou o maior número de comentários com sugestões para a estrutura do texto dos colegas autores. Nesse sentido, além desse comentário, perceberam-se outros em que os colegas agradeciam os comentários desse aluno em seus textos ou que os alunos apontavam imprecisões linguísticas. Dos 13 textos postados pelo Aluno 1 em seu blog, sete receberam entre um e dois comentários que abordavam não só a temática, mas também a estrutura. Dessa forma, dos 65 comentários com sugestões linguísticas, constatou-se que 33 foram dessa aluna e 32, dos demais colegas. Desses 32 comentários, 10 ocorreram no Blog 2, o que totaliza 32% do total de atuação semelhante à aluna pelos colegas.

Assim, pode-se pensar em uma relação de benefício recíproco (PIAGET, 1973) desses alunos com o Aluno 1, pois houve uma covalorização não referente ao número de sugestões feitas ou à forma, mas ao fato de ter havido esse cuidado de destacar imprecisões ou mostrar ao colega que o texto foi lido e está bem da forma como está na visão deles. É possível, então, ter havido essa troca mútua entre os colegas e o aluno com comportamento diferenciado. Abaixo (Figura 9), segue um exemplo dessa possível covalorização, em uma postagem realizada no dia 01/05.

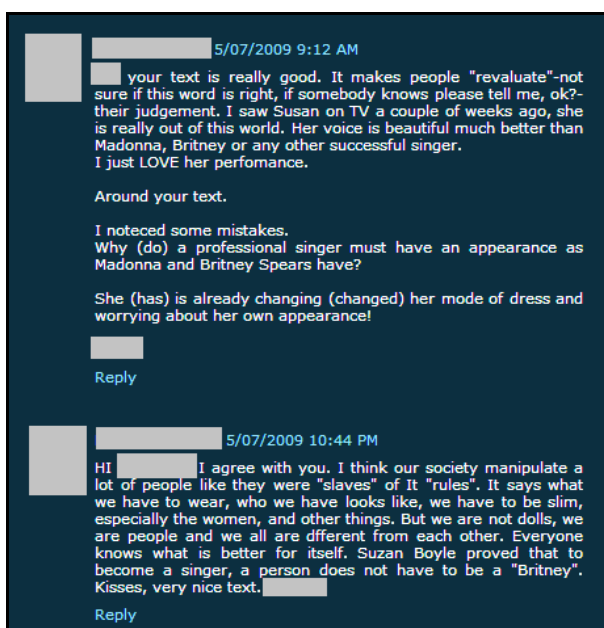


Figura 9: exemplos de comentários do Blog 2, de uma postagem feita no dia 01/05.

Outro fato importante é que, nesse blog, houve um total de 16 postagens e, assim, apenas três foram do Aluno 9, um dos alunos responsáveis. Além da pequena participação nas postagens, esse aluno não fez nenhum comentário em nenhum dos blogs do grupo de professores em formação, ilustrando, assim, um comportamento diferente dos demais. Pode-se pensar, a partir da análise, que o Aluno 9 não tinha os valores autonomia e colaboração como aprendiz e professor de inglês em formação.

Blog 3:

Os primeiros comentários analisados do Blog 3 foram feitos para uma postagem do dia 27/07. Há, a seguir, cinco dos oito comentários sobre o tema moda, abordado pelo autor (Aluno 4), nos quais há a colocação dos pontos de vista dos alunos e a interação com a colega autora. Em nenhum dos oito comentários houve a pontuação de problemas linguísticos.



Figura 10: exemplos de comentários do Blog 3, de uma postagem feita no dia 27/07.



Figura 11: exemplos de comentários do Blog 3, de uma postagem feita no dia 27/07.

A seguir, há dois comentários para uma postagem feita no dia 29/06. Em cada um, houve um tipo de comportamento. No primeiro, o Aluno 2 apenas discutiu o tema abordado pelo autor (Michael Jackson), ao passo que no segundo, o Aluno 1 discutiu não só o tema, mas também os aspectos linguísticos do texto. Além disso, percebe-se que, no primeiro comentário, o

Aluno 2 não demonstra nenhuma ação de incentivar as postagens com elogios para o autor, no sentido de elogiar o texto ou a forma como abordou o assunto. Já no segundo, feito pelo Aluno 1, além das discussões sobre tema e forma, há, também, um elogio a autora (*Very nice your words about this icon!*). Tal comportamento também faz parte da ação docente, principalmente em ensino de língua estrangeira, uma vez que o incentivo, por meio de elogios, pode auxiliar no desenvolvimento de todas as habilidades. Em alguns comentários, não só deste, mas de outros blogs, embora os alunos não apontassem problemas linguísticos, demonstravam ao colega autor que seu trabalho estava bom de diferentes formas. Contudo, houve alunos que apenas discutiam o tema e outros que não realizavam comentários frequentemente.

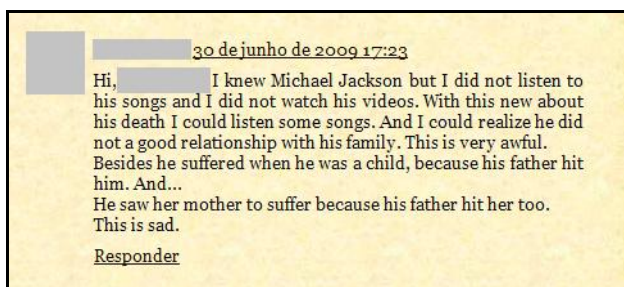


Figura 12: exemplo de comentário do Blog 3, de uma postagem feita no dia 29/06.

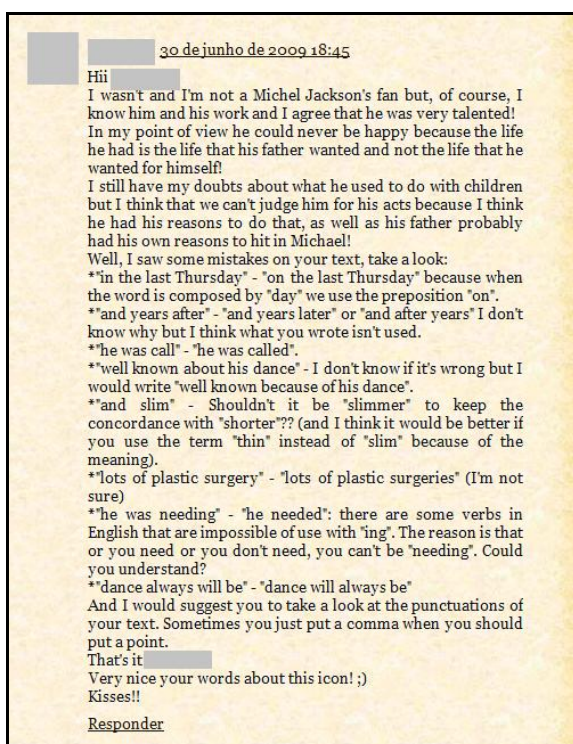


Figura 13: exemplo de comentário do Blog 3, de uma postagem feita no dia 29/06.

Nos comentários abaixo, é possível visualizar diferentes formas dos comportamentos discutidos acima. O primeiro, feito pelo Aluno 3, não apresenta sugestões linguísticas, mas houve a discussão do tema (as aulas de Sociolinguística do semestre) e o incentivo para o colega autor sobre seu texto (*I loved your text!!!*). Já o segundo, feito pelo Aluno 10, inicia com algumas sugestões linguísticas, referentes às falhas ortográficas. Houve também a discussão do tema e a pontuação de inadequações linguísticas pela aluna, que afirmou ter apontado os erros somente porque a aluna autora havia pedido em uma postagem anterior. Assim, percebe-se que houve comportamentos diferentes, em blogs e momentos diferentes, embora alguns tenham predominado durante o semestre.

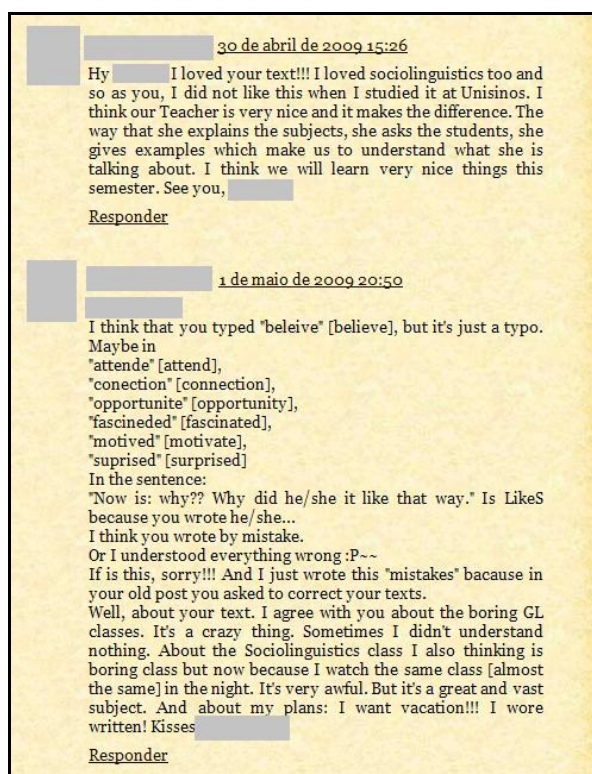


Figura 14: exemplos de comentários do Blog 3, de uma postagem feita no dia 30/04.

Blog 4:

Os primeiros comentários analisados do Blog 4 foram feitos para textos postados nos dias 03/08 e 13/07, respectivamente. Na Figura 15, há três comentários sobre o assunto abordado pelo Aluno 3 (a apresentação da história de nascimento e desenvolvimento de um bebê, primo de sua cunhada). Neles, os alunos elogiaram a criança e comentaram casos de suas próprias

famílias. Apenas no último comentário da figura, feito pelo Aluno 9, há uma frase diretamente motivadora para a escrita do autor (*And your text is really good too!*). Os dois primeiros colegas (Alunos 2 e 8) que comentaram seguiram o padrão mais frequente de comportamento do grupo, isto é, o padrão de interagir com o colega por meio do tema abordado, sem abordar questões linguísticas ou de incentivos para a escrita dos colegas.

Já os comentários seguintes (Figura 16) também seguiram o mesmo padrão de comportamento dos dois primeiros comentários analisados na Figura 1. Houve apenas a interação com o colega autor na discussão do assunto (um filme), sendo o segundo comentário mais breve que o primeiro, apesar de não ter havido pontuação de itens da língua ou de alguma forma de incentivo para a postagem do autor. É importante destacar, nesse sentido, que os dois primeiros comentários postados na postagem da Figura 15 foram feitos pelos mesmos alunos dos comentários presentes da Figura 16.

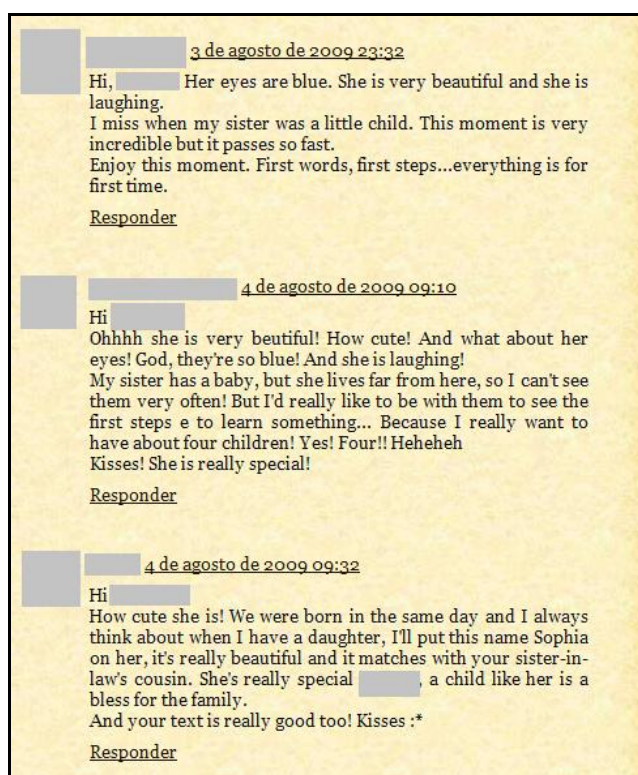


Figura 15: exemplos de comentários do Blog 4, de uma postagem feita no dia 03/08.

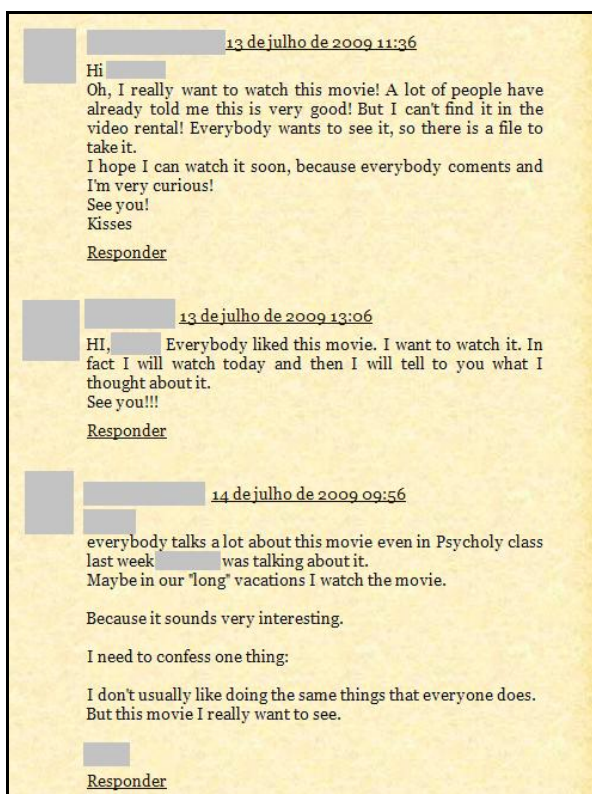


Figura 16: exemplos de comentários do Blog 4, de uma postagem feita no dia 13/07.

Nesse sentido, nota-se o padrão de comportamento dos alunos (não somente destes analisados aqui, mas de todos) na forma de realizar os comentários, característicos de sua forma de escrever, e de expressar opinião, além do padrão na sua forma de encarar a atividade do blog. Pelo que se nota, não houve, nesses comentários analisados acima por esses alunos, uma atitude de professoras em formação, mas de aprendizes, que colaboraram com os colegas ao ler o texto e mostrar que a leitura foi feita por meio dos comentários e, assim, exerceram sua autonomia enquanto usuários do idioma. Contudo, não houve autonomia e colaboração quanto a atuarem como professoras em formação.

A seguir, há mais dois comentários feitos para um texto postado no dia 22/06 (período anterior aos comentários das Figuras 15 e 16). No primeiro, feito pelo Aluno 2, ele demonstra seu incentivo à escrita do colega autor por meio da escrita, apresentando um comportamento diferente dos posteriores (*Well, I liked your text.*). Assim, seria possível afirmar que a ação de não incentivar a escrita dos colegas por meio de elogios não se manteve nesse aluno.

Já no segundo comentário, há a ação de não somente abordar a temática, mas também questões linguísticas. Esse comentário foi feito pelo Aluno 1, que teve o comportamento mais diferente do restante da turma, de comentar mais frequentemente e apontar imprecisões linguísticas. Além disso, houve elogios no final da 'correção' (*Congratulations (nome da aluna)! Very good!*).

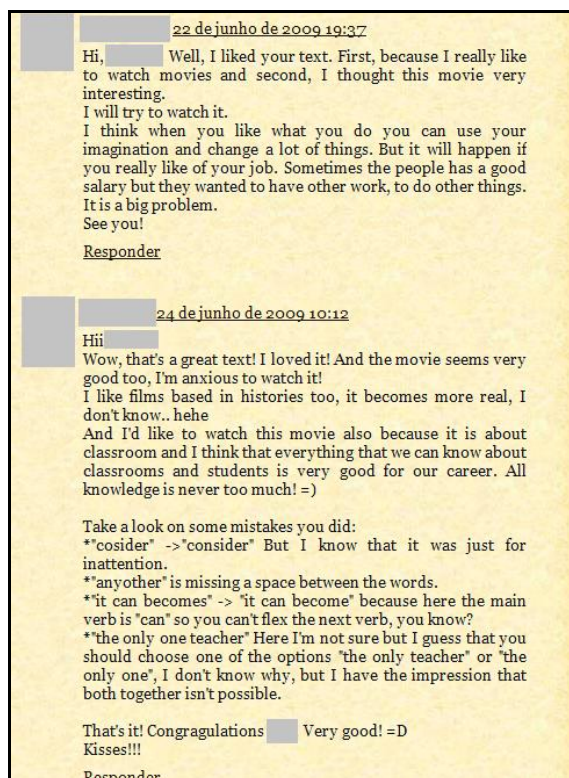


Figura 17: exemplos de comentários do Blog 4, de uma postagem feita no dia 22/06.

A seguir, as Figuras 18 e 19 referem-se a comentários realizados para um texto postado no dia 31/05. Nos comentários da Figura 4, amos os alunos demonstraram o incentivo ao colega autor (Aluno 8) por meio da escrita (*I liked your text!* / *Nice text!* / *Nice text!!*). No entanto, apesar de o Aluno 10, que postou o primeiro comentário, não ter pontuado imprecisões linguísticas, ele afirma que não encontrou problemas linguísticos na postagem, demonstrando que leu o texto e não identificou inadequações. Outro fato curioso é que o Aluno 10 não discutiu o tópico abordado diretamente, embora tenha interagido com o autor. Ele apenas afirma que o assunto escolhido seria o mesmo que ela já havia escrito sobre para postar em seu blog.

Com relação ao segundo comentário da Figura 18, o Aluno 3, além de incentivar o colega por meio de elogios, discutiu o assunto abordado (amor, relacionamentos) e apontou alguns problemas linguísticos, sugerindo alterações. Houve, assim, por ambos os alunos, a ação autônoma e colaborativa de mostrar ao colega que seu texto está bom como forma de incentivo, de ler o texto do colega e de demonstrar atenção para aspectos estruturais (embora o primeiro aluno não tenha apontado imprecisões). É possível especular que o Aluno 3 teve uma autonomia maior, com relação ao seu inglês, para identificar erros e sugerir mudanças.

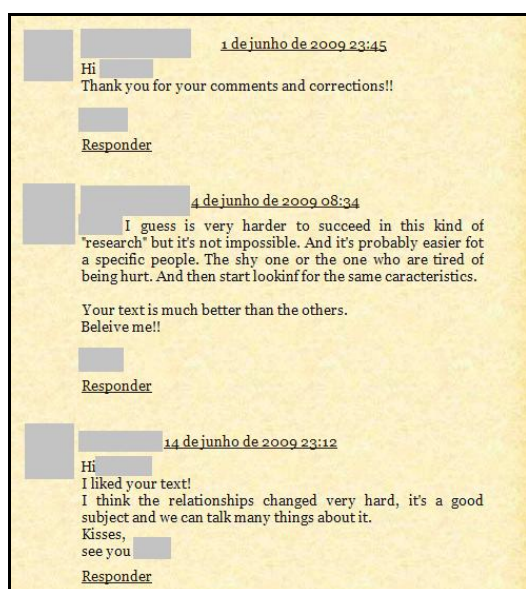


Figura 18: exemplos de comentários do Blog 4, de uma postagem feita no dia 31/05.

Já com relação aos comentários da Figura 19, tanto o Aluno 5 quanto o Aluno 11 seguiram o mesmo padrão de comportamento em suas escritas. Houve a discussão do assunto e os elogios para a escrita do colega autor (*Your text is much better than the others. Beleive me!! / I liked your text!*). Não houve a pontuação de imprecisões linguísticas, diferentemente do comportamento do Aluno 3 no comentário anterior. Não houve também a demonstração da tentativa de achar erros, conforme o primeiro comentário da Figura 18, embora o Aluno 5 tenha afirmado que o texto da autora estava melhor do que os anteriores. Pode-se pensar que o fato de o texto estar melhor não o impede de conter erros, que poderiam ter sido pontuados pelo aluno. Nesse sentido, visto que a análise é apenas do que está escrito nos

comentários, é mais provável que a afirmação referente à melhoria do texto esteja relacionada ao incentivo do colega autor.

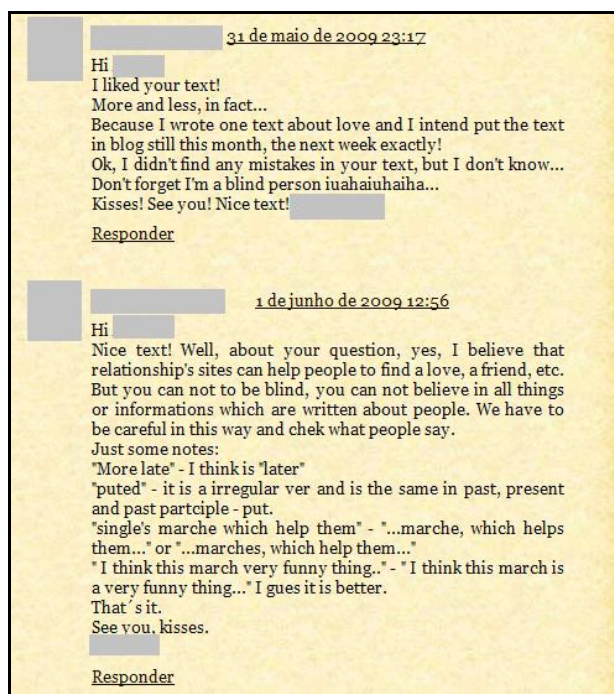


Figura 19: exemplos de comentários do Blog 4, de uma postagem feita no dia 31/05.

Blog 5:

Os comentários analisados a seguir (Figuras 20, 21, 22 e 23) do Blog 5 demonstram um comportamento diferente dos alunos, que não havia acontecido até então, pelo conteúdo das postagens. A dupla de autores do blog, formada pelos Alunos 7 e 12, fazia postagens diferentes: enquanto o Aluno 7 abordava assuntos diversos, semelhante ao restante do grupo, o Aluno 12 abordava temas da área de pesquisas em Linguística. Entretanto, foi possível notar que essas postagens recebiam bem menos comentários que as do outro autor.

A Figura 20 contém dois comentários feitos para uma postagem realizada no dia 29/07, pelo Aluno 12. Nela, o autor abordou fatores que influenciam a aprendizagem de segunda língua e recebeu comentários de dois colegas que abordam o assunto e elogiam a escrita (*Very good text by the way, much better than mine. / Nice post*). O colega que fez o primeiro comentário afirma que havia escrito um texto para postar em seu blog sobre o mesmo assunto, mas que não tinha postado ainda. Contudo, não deixou de interagir

com o Aluno 12 sobre o tema e elogiar a postagem. Não foram feitas sugestões sobre imprecisões linguísticas, mas houve a interação e incentivo por meio de elogios com e para o colega autor.

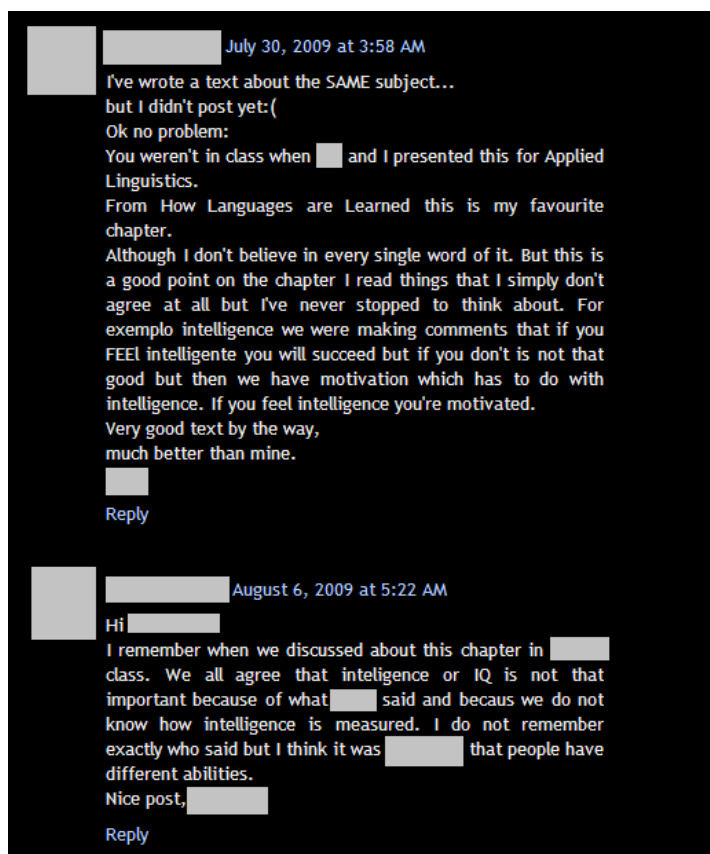


Figura 20: exemplos de comentários do Blog 5, de uma postagem feita no dia 29/07.

Nas Figuras 21, 22 e 23, há comentários feitos para um texto postado no dia 17/07, pelo Aluno 7. Ele falou sobre sonhos e os quatro colegas que comentaram apontaram suas opiniões sobre o assunto. Em dois comentários, vê-se elogios (*I liked a lot your text, it was really interesting your subject and your dreams / I liked to read your text. Very good.*). Nenhum dos colegas apontou sugestões linguísticas, mas houve uma interação maior do que na postagem anterior (Figura 20).

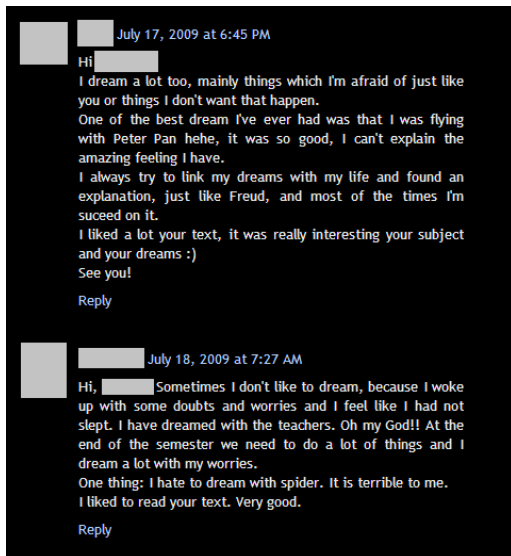


Figura 21: exemplos de comentários do Blog 5, de uma postagem feita no dia 17/07.

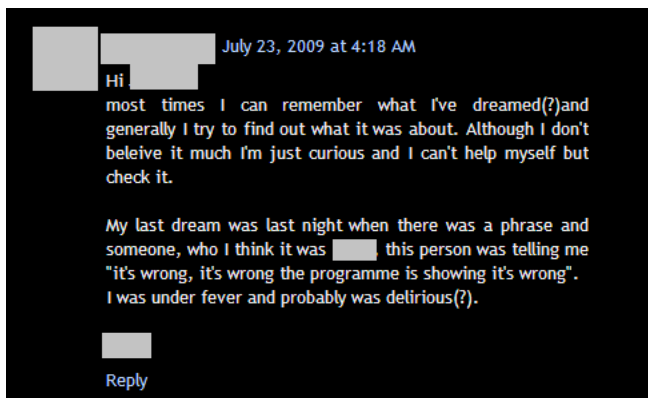


Figura 22: exemplo de comentário do Blog 5, de uma postagem feita no dia 17/07.

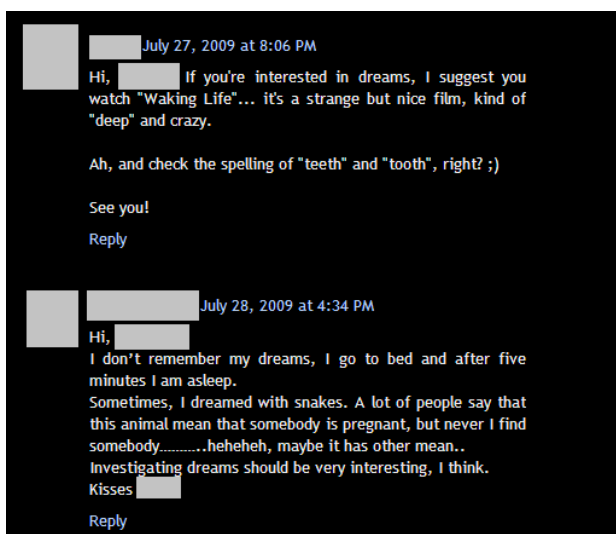


Figura 23: exemplo de comentário do Blog 5, de uma postagem feita no dia 17/07.

Neste blog, foi possível perceber que o comportamento ocorrido nestes casos apresentados acima (pouca interação com o Aluno 12, mais interação com o Aluno 7) permaneceu durante todo o semestre. Nos comentários analisados a seguir, feitos em junho, percebe-se que o Aluno 12 abordou a aquisição de línguas em sua postagem (24/05), ao passo que o Aluno 7 falou sobre o assunto problemas pessoais em sua postagem (05/06).

A Figura 24 contém os dois comentários feitos para a postagem do dia 24/05, sendo o último feito pelo professor da disciplina que, eventualmente, comentava nas postagens dos alunos. O colega discutiu o assunto abordado, apesar de não fazer elogios ou de sugerir alterações linguísticas.

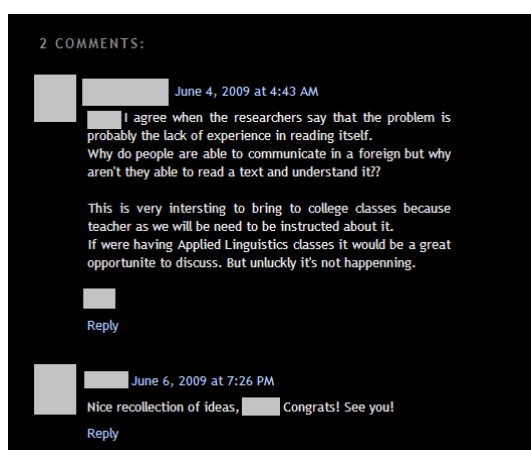


Figura 24: exemplo de comentários do Blog 5, de uma postagem feita no dia 24/05.

Já as Figuras 25, 26 e 27 contêm comentários feitos para a postagem do dia 05/06, na qual o Aluno 7 fala sobre problemas pessoais e como lidar com eles. Nos seis comentários, quatro contêm, além da discussão do tema, o elogio dos colegas ao texto do autor (*Good text./ I liked your text a lot/ I liked your text/ Nice text!*)

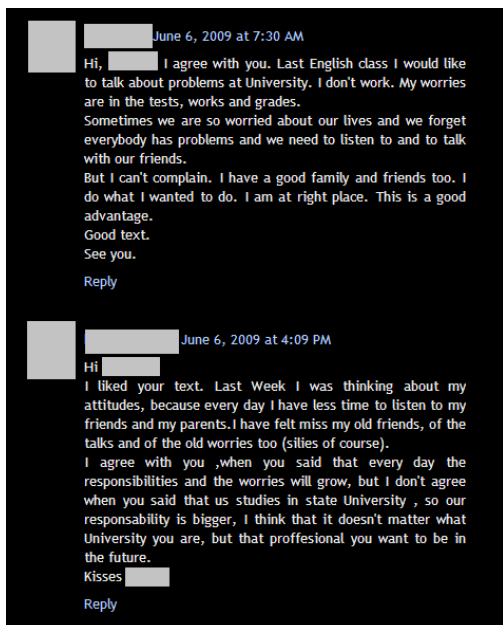


Figura 25: exemplos de comentários do Blog 5, de uma postagem feita no dia 05/06.

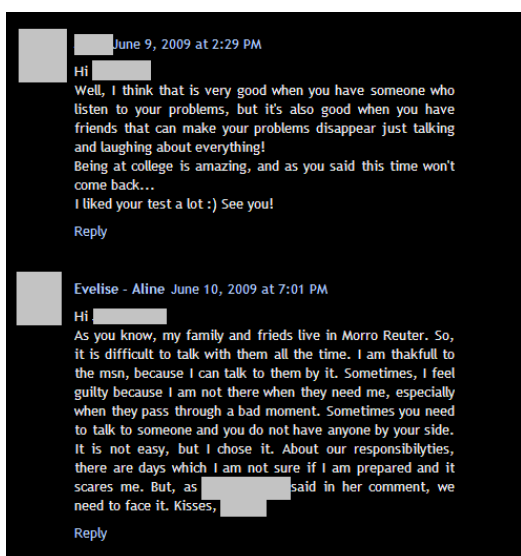


Figura 26: exemplos de comentários do Blog 5, de uma postagem feita no dia 05/06.

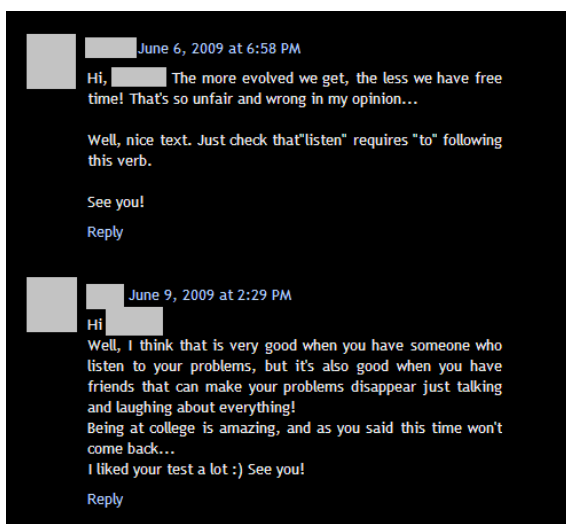


Figura 27: exemplos de comentários do Blog 5, de uma postagem feita no dia 05/06.

É possível, assim, afirmar, que as alunas responsáveis pelo Blog 5 apresentaram padrões diferentes em suas postagens. O Aluno 7 apresentou o mesmo comportamento dos demais colegas da turma, isto é, postou sempre textos sobre temas diversos, nunca relacionados teoricamente a aspectos de aquisição, ensino e aprendizagens de línguas como o Aluno 12 fez. Tal aluno teve um comportamento diferente, que não foi seguido pelos demais colegas. Esse comportamento não foi aceito da mesma forma devido ao número de comentários recebidos por ela. Dos 40 comentários feitos por todos os colegas, apenas nove foram para as postagens do Aluno 12. Além disso, dos sete textos postados por esse aluno, dois não receberam nenhum comentário e três, apenas um.

Com isso, percebe-se que a maioria dos professores em formação não se sentiam prontos ou à vontade para interagir com o Aluno 12, já que ele seguia um padrão diferente dos demais. Com exceção da primeira postagem, que não abordava esses assuntos por ser uma postagem de boas-vindas ao blog, feita por praticamente todos alunos da turma, e que recebeu quatro dos nove comentários totais, apenas dois alunos comentaram, em todo o semestre, nos demais textos do Aluno 12.

Blog 6:

Os primeiros comentários analisados do Blog 6 foram feitos para um texto postado no dia 19/07. Neles (Figuras 28 e 29), todos os colegas discutem o tema abordado pelo autor (um livro de Clarice Lispector), expressando suas opiniões e, em alguns, elogiando o texto do colega autor (*Nice text/ Very nice your post./ I liked your post because now I'm Clarice Lispector's fan./ I loved your post (...)* *Very good!!*).

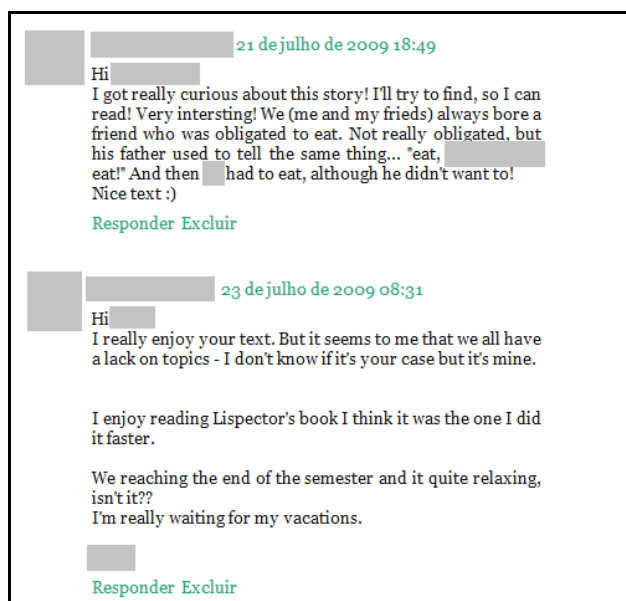


Figura 28: exemplos de comentários do Blog 6, de uma postagem feita no dia 19/07.

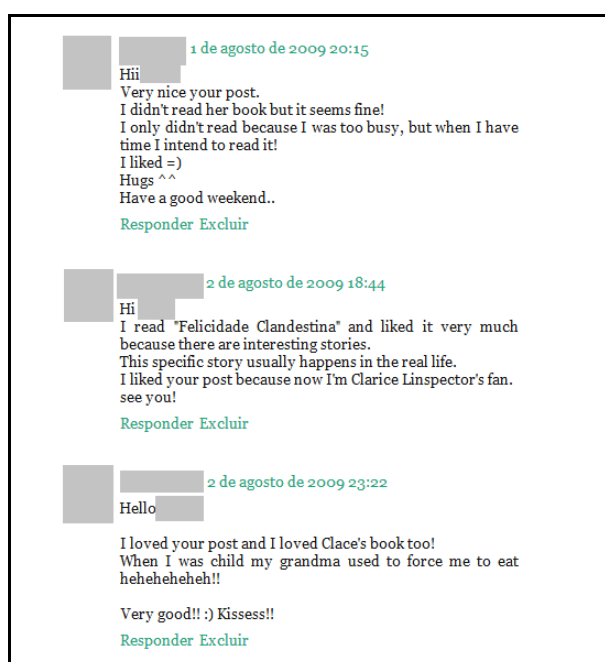


Figura 29: exemplos de comentários do Blog 6, de uma postagem feita no dia 19/07.

De uma maneira geral, os comentários seguiram o mesmo padrão de comportamento daqueles apresentados acima e anteriormente, nos demais blogs. Não foi percebida nenhuma peculiaridade com relação a comentários feitos para alguns dos colegas autores. Normalmente, houve comentários sobre o tema e, com menos frequência, mas também comum, houve elogios por meio da escrita para o trabalho dos autores. Ainda seguindo o padrão dos demais blogs, houve poucos comentários com sugestões acerca de imprecisões linguísticas (do total de 83 comentários, apenas oito contaram com sugestões). Nas Figuras 30 e 31 abaixo, há exemplos de comentários feitos para dois textos postados nos dias 28/06 e 12/06, respectivamente, sendo um de cada aluno responsável pelo Blog 6.

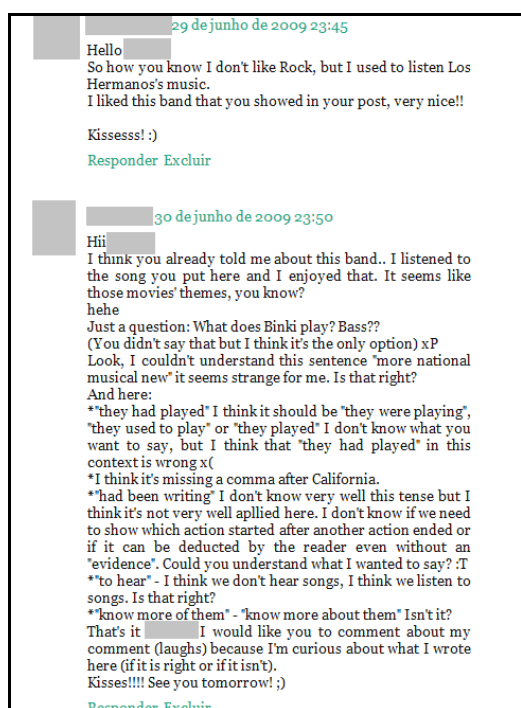


Figura 30: exemplos de comentários do Blog 6, de uma postagem feita no dia 28/06.

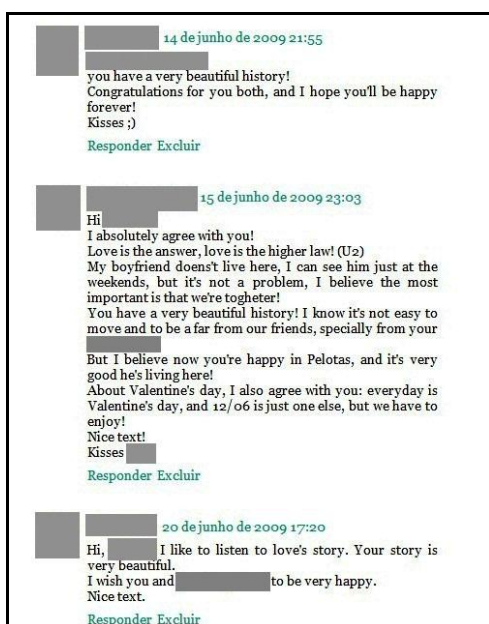


Figura 31: exemplos de comentários do Blog 6, de uma postagem feita no dia 12/06.

Blog 7:

A análise dos comentários feitos no Blog 7 também é, de uma maneira geral, muito semelhante aos demais: houve comentários visando à discussão dos tópicos abordados, houve elogios por meio da escrita e houve poucas pontuações acerca da precisão linguística. Contudo, constatou-se que esse blog recebeu poucos comentários, apenas 55, mas apresentou o maior percentual de comentários com sugestões acerca de imprecisões linguísticas: dos 55 comentários, 10 foram sobre problemas linguísticos, representando 18,2% do total de comentários. Além disso, tal como ocorreu no Blog 2, um dos colegas responsáveis, o Aluno 11, fez a maioria das postagens (11 de um total de 14 textos postados) e o outro colega, o Aluno 14, teve uma participação nos blogs dos colegas bastante pequena (apenas dois comentários no total).

A seguir, há dois comentários feitos para um texto postado no dia 22/06 pelo Aluno 11. Ambos os alunos discutiram a temática abordada (lembranças do autor de uma antiga feira para crianças) e nenhum deles fez algum tipo de elogio à postagem do Aluno 11. Porém, no segundo comentário, houve a pontuação de imprecisões linguísticas, com sugestões do Aluno 1.

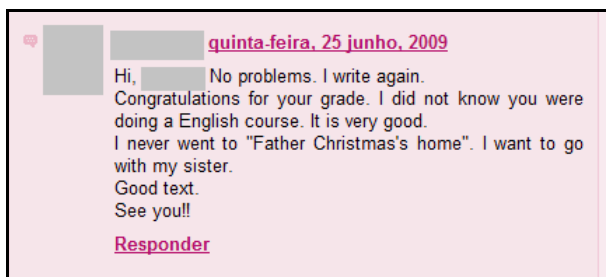


Figura 32: exemplo de comentário do Blog 7, de uma postagem feita no dia 22/06.

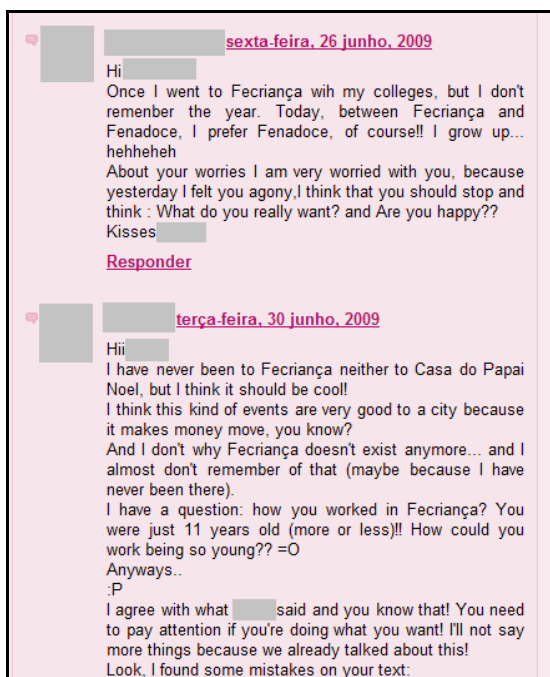


Figura 33: exemplo de comentários do Blog 7, de uma postagem feita no dia 22/06 (parte 1).

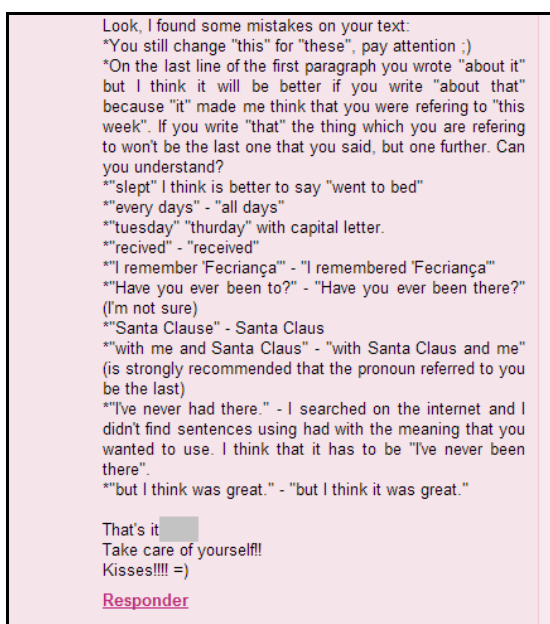


Figura 34: exemplo de comentários do Blog 7, de uma postagem feita no dia 22/06 (parte 2).

Abaixo, nas Figuras 35 e 36, há comentários feitos para textos postados nos dias 04/06 e 05/07, respectivamente. Na primeira, dois alunos comentam no texto do Aluno 14, que teve pouca participação na atividade dos blogs. Eles discutiram o assunto apresentado pelo autor (a importância de aproveitar a faculdade) e elogiaram a sua postagem, apresentando elogios (*Very nice text! Nice text.*). Já na Figura 5, há o comentário de um aluno que, além de ter discutido o assunto abordado (primavera, relações entre signos do zodíaco e flores) e de ter elogiado o texto do colega autor (*Very nice text.*), também fez algumas sugestões para a melhoria da escrita do texto postado. Logo após, há o comentário do Aluno 11, autor do texto, agradecendo o colega pelo comentário. É interessante salientar que o comportamento dos colegas-autores de interagir com os colegas que comentaram em seus textos também não foi comum neste grupo. Apenas alguns alunos faziam isso, e em alguns momentos, não foi algo frequente durante a atividade.

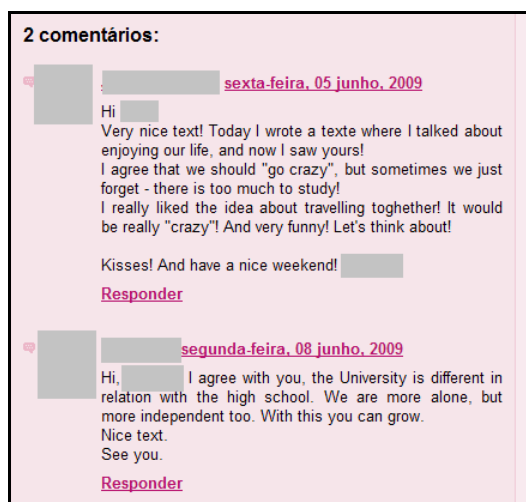


Figura 35: exemplos de comentários do Blog 7, de uma postagem feita no dia 04/06.

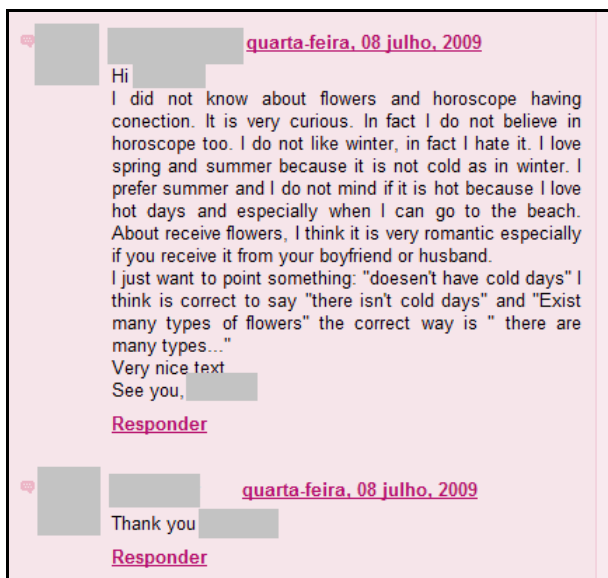


Figura 36: exemplos de comentários do Blog 7, de uma postagem feita no dia 05/07.

5.1.1 Escala comum de valores do grupo no 3º semestre

Ao analisar as interações dos alunos durante o 3º semestre, é possível constatar que houve uma escala comum de valores entre o grupo. Tal escala não foi compartilhada durante todo o semestre por todos os alunos, já que nos Blogs 2 e 7 verificou-se que um dos colegas responsáveis pelos blogs teve uma participação bem menos significativa nas postagens e nas interações sob a forma de comentários. Além disso, no Blog 5, pode-se averiguar que uma das colegas responsáveis cumpria a atividade de postagem, mas teve uma participação pequena na interação com os colegas nos outros blogs.

Após a análise, percebeu-se que os valores 'importância do leitor para a escrita' e 'importância da escrita para a escrita' foram compartilhados pelo grupo, pois houve postagens e comentários com a discussão do assunto. Alguns comentários, além da discussão do tema, ainda elogiavam a escrita dos colegas, como forma de incentivar a escrita e de mostrar que o texto foi lido. Houve também os valores 'colaboração como colega leitor interessado', também relacionados às ações de interagir com o colega por meio dos comentários, e 'autonomia como escritor e leitor interessado', pois a grande maioria dos colegas não se sentiu intimidada em escrever comentários e

discutir os assuntos, em alguns casos até discordando do ponto de vista do colega autor.

Contudo, também foi possível perceber alguns valores que não foram compartilhados por todo o grupo, como 'importância de pontuar inadequações linguísticas e sugerir alterações no texto', 'autonomia como professor em formação' e 'colaboração como professor em formação'. É importante ressaltar que a atividade docente não seria somente a correção linguística dos textos, mas também o incentivo observado por meio dos comentários. Esperava-se que o grupo assumisse ambas as posturas no decorrer do semestre, sem deixar de lado a postura de aprendizes da língua estrangeira. Porém, verificou-se que 13 dos 14 integrantes da turma fizeram elogios ao trabalho dos colegas autores, de acordo com o seu modo de demonstrar tal incentivo pela escrita.

A partir dessa constatação, torna-se necessário questionar se essa ação de incentivar a escrita feita pelos professores em formação já fazia parte de uma identidade docente ou se era, ainda, parte de uma identidade de aprendizes de língua estrangeira. Aqueles alunos que não fizeram nenhuma sugestão linguística sobre o texto dos colegas fizeram elogios ao texto dos colegas autores.

Para se pensar sobre esse fato, recorre-se ao questionário elaborado para que o grupo de professores em formação, então no 5º semestre do curso, respondessem de acordo com a atividade realizada no 3º semestre (conforme a Tabela 1). O questionário era composto por 16 afirmações, que deveriam ser assinaladas de 1 a 5, de acordo com o seu nível de concordância com a afirmação (Escala Likert), de forma que quanto maior fosse o número assinalado, maior seria o nível de concordância do entrevistado com a afirmação. Além das afirmações, havia duas questões abertas.

Analisa-se, aqui, oito das 16 afirmações e uma das duas questões abertas, por terem mais relação com a questão levantada acima, sobre o incentivo sob a forma de elogios como parte de uma identidade discente ou docente. Dos 14 alunos que compunham o grupo de professores em formação, 10 responderam ao questionário. Os alunos foram numerados de acordo com a ordem em que as respostas foram enviadas.

Com relação às duas primeiras afirmações, os alunos deveriam assinalar conforme a sua opinião sobre o objetivo da atividade do blog durante

o 3º semestre do curso. Percebe-se que a média numérica obtida com as respostas dos alunos para a primeira afirmação foi 4,6, bastante próxima do número máximo (cinco), ilustrando que os alunos consideravam o blog como forma de desenvolverem a sua habilidade escrita em inglês. Entretanto, a média numérica obtida para a segunda afirmação foi 2,5, bem menor do que a anterior, demonstrando que, para esses alunos, não ficou claro o objetivo do blog como forma de formarem sua identidade de professores, e não apenas de aprendizes de inglês. Vê-se, assim, uma diferença bastante considerável na opinião dos alunos quanto aos objetivos da atividade, o que pode demonstrar que o incentivo para a escrita, sob a forma de elogios nos comentários, tenha sido um valor compartilhado a fim de ajudar o colega no desenvolvimento da sua escrita sem que os alunos tenham se visto como professores, mas sim como apenas aprendizes que motivavam os colegas na atividade.

Nas demais afirmações apresentadas, percebe-se que há, sempre, uma média numérica mais baixa para as afirmações que relacionam o blog à sua formação docente. Os alunos consideraram mais o blog como um instrumento para desenvolvimento da aprendizagem (média 4) do que um instrumento para sua formação como professores (média 3). Além disso, o grupo se sentia menos à vontade em corrigir as postagens dos colegas autores (média 3) do que em comentá-las (média 3,7) e acreditava mais fortemente, dois semestres após a realização dessa atividade, que o blog contribuiu para o desenvolvimento da sua habilidade escrita (média 4,6), do que para sua formação como professores de inglês (média 3,1).

Tabela 1 - Questionário aplicado ao grupo de professores em formação no 5º semestre do curso, em relação à atividade dos blogs realizada no 3º semestre.

Afirmações:	AA	AB	AC	AD	AE	AF	AG	AH	AI	AJ	Média
O blog tinha como objetivo o desenvolvimento da habilidade de escrita em inglês.	3	5	4	5	5	5	5	5	4	5	4,6
O blog tinha como objetivo a construção da identidade de professor de inglês.	1	3	2	4	2	2	3	3	2	3	2,5

Eu considerava o blog dos colegas um instrumento para minha aprendizagem.	4	5	3	5	2	3	5	5	3	5	4
Eu considerava o blog dos colegas um instrumento para minha formação como professor de inglês.	3	2	1	5	3	3	3	3	3	4	3
Eu me sentia à vontade para comentar nos blogs dos colegas.	3	3	5	5	2	4	2	5	4	4	3,7
Eu me sentia à vontade para corrigir as postagens dos colegas.	2	2	4	5	1	4	1	3	4	4	3
O blog contribuiu para a melhoria da minha habilidade de escrita em inglês.	4	5	3	5	5	5	5	5	4	5	4,6
O blog contribuiu na minha formação como professor de inglês.	4	1	2	4	2	3	3	3	4	5	3,1

Além das indagações na forma da Escala Likert, havia também duas questões abertas. A questão analisada aqui busca elucidar a ocorrência de motivações, por meio de elogios, em relação ao compartilhamento do valor 'colaboração como colega leitor interessado' ou 'colaboração como professor em formação'. A pergunta feita aos alunos foi: o trabalho proposto no blog teve influência na sua formação como futuro professor de inglês? Justifique.

Ao analisarem-se as respostas obtidas, percebe-se que quatro dos 10 alunos afirmaram que sim, houve influência. Dois alunos também afirmaram que sim, mas ressaltaram que tal influência só foi percebida no momento em que, então, responderam ao questionário (5^o semestre do curso). Um dos alunos não respondeu à pergunta em si, embora tenha dito que a proposta foi interessante e que houve interação com os colegas. Dois alunos responderam que não houve influência e um, que não sabe responder.

Assim, nota-se que da mesma forma que as médias numéricas para as afirmações que envolviam aquilo que os alunos consideravam e a contribuição da atividade foram um pouco maiores do que a média referente ao objetivo da atividade do blog como formação docente, alguns alunos percebem a influência da atividade. Apesar disso, não reconheciam esse objetivo no uso dos blogs. Abaixo, são apresentadas as respostas obtidas¹⁵.

AA: "Acredito que foi uma proposta interessante e possivelmente utilizarei em trabalhos futuros. Além de ser uma ferramenta interessante, houve interação entre os colegas e a partir dessa interação, houve aprendizagem."

AB: "Minha resposta a esse quesito fica entre o sim e o não. Teve influência na medida em que foi uma ferramenta bastante eficaz, servindo de exemplo para a prática futura com os alunos. Contudo, para minha experiência pessoal como docente, não creio ter tido grande influencia."

AC: "Teve influência, sim. Mas eu vejo o trabalho com os blogs como algo que eu utilizaria para trabalhar a escrita com alunos de língua estrangeira e não vejo que seja algo tão relevante para futuros professores. Talvez isso seja porque o blog não funcionou como planejado, na medida que a interação se dava com pouca frequência e com focos, às vezes, diferentes do de "corrigir" ou "ajudar" os colegas."

AD: "Acho que sim devido a alguns aspectos. Me ajudou a desenvolver uma leitura mais crítica, gramaticalmente falando, em relação aos textos; foi interessante (e acho que muito proveitoso) fazer tentativas para ver qual era a melhor maneira de apontar os erros existentes no texto, sem menosprezar o texto como um todo; e por último, acho que foi muito útil pois me mostrou a importância de pesquisar sobre o que tu estás questionando naquele texto, a ponto de teres certeza que estás dizendo a coisa certa."

AE: "A partir do trabalho com os blogs passei a ter mais consciência da minha escrita, mas pelo fato dos comentários fazerem parte da minha avaliação, sentia isso como uma obrigação e não como forma de ajudar e contribuir com a produção escrita dos meus colegas, fator importante na formação de um futuro professor de inglês. Então de certa forma o blog foi apenas ajudou a minha escrita e não necessariamente influenciou a minha formação."

AF: "No decorrer do semestre não pensava no blog como um instrumento formação, mas sim como sendo uma transposição do learning log. Também não o via como uma maneira de atuar nessa posição [de professor em formação] durante as correções de outros blogs. No entanto, agora consigo "entender" a proposta de forma mais clara, mais ampla. Por isso, acredito que sim o blog teve uma

¹⁵ As respostas foram mantidas (ortografia e estrutura) tal qual foram enviadas pelos alunos. Os alunos foram identificados como A (aluno ou aluna) e uma letra, de A a J, de acordo com a ordem das respostas na Tabela 1. Não é possível identificar os Alunos que responderam ao questionário porque as respostas foram enviadas por meio da ferramenta de questionário secreto do Google Docs.

influência em meu desenvolvimento, porém isso aconteceu com um delay.”

AG: “Sim. Agora, eu percebo que as discussões, reflexões sobre alguma estrutura gramatical ou uma palavra que não se encaixava na frase original, foram relevantes para o meu aprendizado e minha formação como futuro professor.”

AH: “O trabalho com o blog não teve tanta influência na minha formação como futura professora. Isso ocorreu pelo fato de que ao utilizar a escrita para realizar a tarefa não pensava muito no porque da utilização daquela determinada sentença, ou seja, eu não tinha uma visão tão crítica daquilo que estava escrevendo, não por não querer, mas sim por falta de tempo de fazer tudo ao mesmo tempo. Porém o modelo de atividade com certeza gostaria de utilizar no futuro com os meus alunos, inclusive pensava muito nisso durante a realização das atividades. Espero um dia poder fazer uso dessa ferramenta.”

AI: “A influência se justificou a partir do momento em que eu estava obtendo e aprimorando o conhecimento ao trabalhar com o blog.”

AJ: “Com certeza. Ao ler os trabalhos dos colegas e encontrar algumas inadequações utilizadas, pude usar meus conhecimentos para ajudar meus colegas a utilizarem as formas mais adequadas.”

Com base nas respostas ao questionário, é possível pensar que as motivações em forma de elogio ocorreram como parte dos valores ‘colaboração como colega leitor interessado’ e ‘autonomia como colega leitor interessado’, já que não foi claro, no geral, para o grupo, no momento em que a atividade aconteceu, o objetivo do blog como instrumento para a constituição da sua identidade de professores de inglês. Nesse sentido, o comportamento ‘elogiar o trabalho do colega autor’ foi comum durante o semestre, mas não como forma consciente de exercer uma função de professores.

Houve, assim, o benefício recíproco (PIAGET, 1973) entre a maioria dos integrantes da turma, em termos de acompanhar as postagens e comentá-las, indo ao encontro dos valores ‘importância do leitor para a escrita’, ‘importância da escrita para a escrita’, ‘colaboração como colega leitor interessado’, e ‘autonomia como escritor e colega leitor interessado’. Já o benefício recíproco referente aos valores ‘colaboração como professor em formação’ e ‘autonomia como professor em formação’ ocorreu somente entre alguns alunos e menos frequentemente que os demais valores. Não foram as ações mais comuns, mas aconteceram em alguns momentos.

5.1.2 Atratores e a constituição identitária do grupo no 3º semestre

Com relação aos comportamentos dos alunos durante o 3º semestre, foi possível averiguar os atratores do sistema complexo grupo de professores em formação. Um atrator desse sistema é a ação de *incentivar o colega na continuidade da escrita*, através de comentários sobre o tema abordado e, conseqüentemente, mostrando ao colega que há leitores para suas postagens. Tal atrator seria o *atrator cíclico* (LARSEN-FREEMAN e CAMERON, 2008) do sistema, uma vez que foi um comportamento constante, mas com variações durante o semestre. Dentro desse atrator, houve as ações de *elogiar o colega*, de *interagir com o colega* e de *mostrar ao colega que há leitores para suas postagens*.

Já o atrator estranho do sistema complexo grupo de professores em formação foi a ação de *corrigir os textos dos colegas*, mostrar as alterações que deveriam ser feitas para que as inadequações fossem corrigidas, pois não correspondeu ao comportamento da maioria dos alunos. Embora tenha havido alunos que seguiram esse atrator em alguns momentos, não foi uma ação constante, como foi a da aluna que apresentou esse comportamento com bastante frequência. A partir da análise, percebe-se que o comportamento dessa aluna foi peculiar, apesar de ter sido aquele esperado desde o início da atividade por todos, isto é, apesar de ter sido um comportamento marcado também por ações autônomas e colaborativas características do trabalho de professores. Alguns alunos a seguiram, mas não tiveram a mesma força e abandonaram tal caminho, retornando às ações antigas e fortes no grupo.

Assim, torna-se possível pensar que o sistema complexo grupo de professores em formação assimilou a perturbação gerada pelo atrator estranho em um processo de readaptação sistêmica. Os comportamentos *comentar nos textos dos colegas*, *incentivar os colegas na continuidade da escrita*, *demonstrar interesse pelo tópico abordado* apareceram, no 3º terceiro semestre, como atrator periódico, tiveram força suficiente para resistir, sobrepujar e assimilar as poucas *ações de corrigir textos*, os quais eram atratores estranhos.

Com relação ao comportamento de *incentivar os colegas na continuidade da escrita*, acredita-se que pode ser um comportamento

relacionado à motivação. Há diversas definições de motivação, que podem ter um cunho behaviorista ou cognitivista e que, ainda, podem estar relacionadas ao ensino e aprendizagem de línguas. Porém, não foi feito aqui uma análise específica quanto à forma em que essa motivação ocorreu, nem quanto às possíveis consequências que possam ter tido nas postagens dos alunos. Deste modo, parte-se, aqui, de uma das várias definições que Brown (2000) apresenta em sua obra, a qual é dos autores Dörnyei e Csizér (1998, p.215 apud BROWN, 2000, p.81). Eles apontam dez mandamentos para auxiliar o professor na motivação de aprendizes, sendo o quinto deles: “aumentar a autoconfiança linguística dos aprendizes”¹⁶. Brown (2000) relaciona os mandamentos de Dörnyei e Csizér (1998) há outras formas de motivação, usadas na sala de aula. Porém, são formas relativas à avaliação e à organização da aula e, pela adequação ao contexto de análise de dados desta pesquisa, não são apontadas ou seguidas aqui. Opta-se, então, a expressão “incentivo por meio de elogios” ao invés de “motivação”, embora tal incentivo possa ter sido um meio de motivar os alunos na atividade.

Com relação aos atratores estranhos, retomando as definições já apresentadas previamente, Larsen-Freeman e Cameron (2008) afirmam que quando o sistema encontra-se à beira do caos, a mudança ocorre de forma adaptável para manter a estabilidade do sistema. Caso a mudança ocorra, acontece a chamada mudança de fase, pela qual o sistema move-se para outro atrator, isto é, adota outro comportamento. As autoras salientam que essa alteração é auto-organizável, pois “são as propriedades dinâmicas do sistema que fazem com que isto aconteça, ao invés de alguma força externa” (LARSEN-FREEMAN; CAMERON, 2008, p.58-59)¹⁷, de modo que o comportamento do sistema após a mudança de fase é diferente do comportamento prévio.

Nessa perspectiva, acredita-se que, nesse grupo de professores em formação no 3º semestre, não tenha havido a mudança de fase, pois não

¹⁶ Tradução e adaptação da autora. No original: “Increase the learners’ linguistic self-confidence” (DORNYEI e CSIZÉR, 1998 apud BROWN, 2000, p.81)

¹⁷ Tradução e adaptação da autora. No original: “The shift is self-organized because it is the dynamic properties of the system that lead it to happen, not some external organizing force. A phase shift is a major transition for the system; what the system does after the phase shift is qualitatively different from what it did before.” (LARSEN-FREEMAN e CAMERON, 2008, p.58-59)

houve uma mudança geral de comportamento, cujo resultado seria o compartilhamento dos valores 'autonomia como professor em formação' e 'colaboração como professor em formação' por todo o grupo.

Visto que o sistema complexo grupo de professores em formação não teve, como parte de seu atrator cíclico, a ação de corrigir os textos dos colegas, e que os valores 'autonomia como professor em formação' e 'colaboração como professor em formação' não tenham feito parte da escala comum de valores do grupo, é possível afirmar, com base nos dados, que houve uma identidade do grupo como aprendizes de inglês, manifestada nas ações e nos valores, mas não houve uma identidade de professores em formação. Embora alguns alunos tenham tido o comportamento de corrigir (oito dos 14 alunos da turma), além de incentivar a escrita por meio de elogios e interagir com os colegas, não foi uma identidade percebida na maioria dos alunos durante o semestre. Tal identidade pode ter se manifestado em alguns momentos e de diferentes formas entre os aprendizes, mas não foi predominante enquanto identidade do grupo.

É importante ressaltar o que também já foi apontado sobre o processo de constituição identitária. Silva (2000) afirma que as identidades não são fixas, assim como não o são os valores assumidos e os comportamentos seguidos. Tal constatação vai ao encontro da proposta de Resende (2009), em relação ao caráter "dinâmico e emergente do processo de (re) construção identitária" (p. 88). Nesse sentido, as identidades assumidas pelo grupo foram sendo criadas e constituídas durante o 3º semestre, assim como foram durante toda a graduação. Ao analisarem-se os próximos semestres (6º, 7º e 8º), será possível constatar mudanças no comportamento do grupo, nos valores compartilhados e, assim, nas identidades assumidas, como apontam análises prévias da atividade realizada durante a disciplina de Língua Inglesa VI (DUARTE, 2012).

5.2 Blogs: 6º semestre

No 6º semestre, o grupo de professores em formação, então cursando a disciplina de Língua Inglesa VI, realizou a atividade dos blogs pela segunda vez. A turma era composta por 11 alunos e foi dividida em três trios e uma dupla, sem a intervenção do professor. É importante destacar que desses 11 alunos, apenas oito fizeram parte da turma na disciplina de Língua Inglesa III. Os outros três alunos ingressaram na turma nessa disciplina de Língua Inglesa VI, sem terem tido a experiência anterior da atividade com os blogs.

Neste semestre, diferentemente do anterior, o professor criou um blog que foi utilizado por toda a turma, de forma que cada grupo deveria postar uma vez por semana. Os colegas do grupo deveriam comentar no texto, não só discutindo o assunto e dando suas opiniões, mas também apontando sugestões ou alterações na escrita do colega responsável pela postagem. As postagens deveriam ser feitas no início da semana a fim de que os colegas pudessem comentar nos textos para que os alunos autores pudessem alterar suas postagens, se julgassem necessário, para a avaliação do professor.

A atividade, assim como no 3º semestre, tinha como objetivos o desenvolvimento da habilidade escrita na língua estrangeira (inglês) e a construção colaborativa do conhecimento, por meio da participação dos demais colegas. Esperava-se não só a atuação de aprendizes, que escrevem para aprimorar a habilidade escrita, mas também de professores em formação, os quais, por partilhar os valores autonomia (HOLEC, 1981) e colaboração (PAAS, 2005), são também capazes de identificar inadequações linguísticas nos textos dos colegas e ajudá-los, mostrando o problema e sugerindo mudanças.

A questão norteadora para a análise dos dados do 6º semestre foi se a identidade docente foi desenvolvida e amadurecida ao longo do semestre, já que, no 3º semestre, o comportamento de estímulo à escrita do colega foi bastante comum, mas o de correção e sugestão de alterações ocorreu poucas vezes. Diferentemente do semestre anterior, a avaliação da atividade contempla a precisão linguística das postagens, além da atuação autônoma e colaborativa constante ao longo do período de curso.

Neste grupo, o semestre iniciou em 23 de agosto e terminou em 20 de dezembro. As primeiras postagens e os primeiros comentários foram feitas a

partir do dia 24 de agosto e os últimos, no dia 06 de dezembro. Será feita, a seguir, a análise de comentários de cada um dos blogs, a fim de averiguar como o grupo de professores em formação se comportou, que valores foram compartilhados e, assim, verificar o processo de constituição identitária do grupo. Os subgrupos foram numerados aleatoriamente (Grupo 1, Grupo 2, Grupo 3 e Grupo 4) e as postagens destacadas seguem o mesmo período temporal, a fim de analisar os fenômenos ocorridos nos diferentes subgrupos em determinados períodos do semestre.

Grupo 1:

O Grupo 1 era formado pelos Alunos 3, 9 e 11, que mantiveram um padrão de comportamento ao longo do 6º semestre. Esse comportamento foi, em parte, bastante semelhante ao 3º semestre, quando houve bastante incentivo para a escrita dos colegas pelos elogios. Porém, houve também a sugestão de pontos linguísticos nos textos, a fim de melhorar a escrita dos colegas. Abaixo, nas Figuras 37, 38 e 39, há comentários para um dos primeiros textos desse grupo.

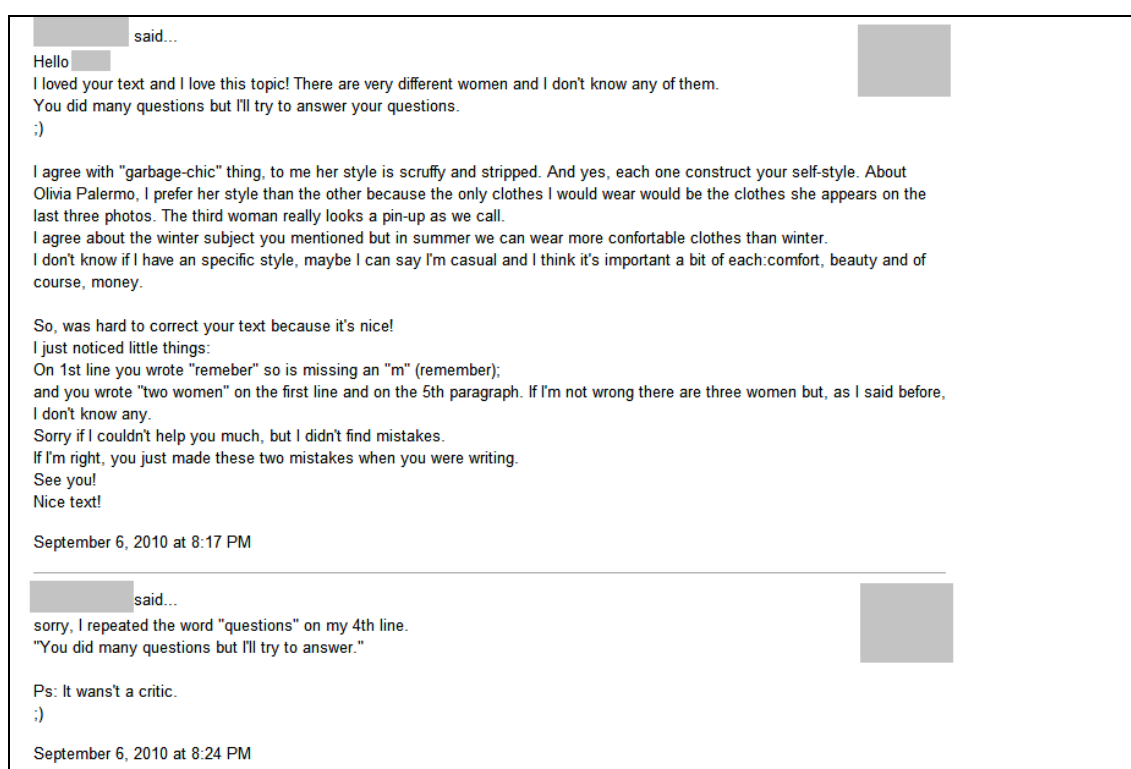


Figura 37: exemplo de comentários do Grupo 1, de uma postagem feita no dia 05/09 (parte 1).

[redacted] said...
 Hi dear [redacted]
 I loved your text and so as [redacted] I could not find many mistakes in it.
 Your writings are very good.
 Well, I do not worry that much about fashion. I like wearing comfortable clothes and shoes. That's the most important for me. I did not know Olivia Palermo, but she is very "chic".
 So, I found just two other mistakes besides Juliana's.
 The first one is when you start talking about Kate's stile. You wrote "people use to describe her look ...". In this context, if you are talking about habits or things that used to happen in the past and are over now, you have to use the structure "used to + infinitive". But, if you are talking about something that is still happening, which I think is the case here, you can use the structure "verb to be + used to + verb + ing". So, I think the right statement is "People are used to describing her look...".
 In the end of your text, you talk about fashion in winter and you ask "Is there something more elegantly than wearing boots..." I think here you can write "more elegant than" because "elegantly" is the adverb and in this case I think an adjective works better.
 So, that is what I found.
 Your text is very good and I learned some new words.
 Congratulations!!!
 See you, [redacted]
 September 7, 2010 at 7:03 PM

Figura 38: exemplo de comentários do Grupo 1, de uma postagem feita no dia 05/09 (parte 2).

[redacted] said...
 Hi [redacted]
 I'm glad you liked my text :) I corrected the mistakes which you pointed out in my text, but I just didn't agree with your correction about "use".
 I think you probably didn't get the point of what I wrote, because I tried to say that people use (the verb here is "to use") some adjectives to describe her look. Differently, what you probably understood is that people usually/often describe her look as feminine, etc. It would be correct too :)
 Did you understand?
 Thanks again for the comments, group!!
 Kisses
 September 10, 2010 at 12:07 PM

Figura 39: exemplo de comentários do Grupo 1, de uma postagem feita no dia 05/09 (parte 3).

Os Alunos 3 e 11, responsáveis pela revisão do texto, fizeram seus comentários, abordando a temática discutida e elogiando o trabalho do colega autor. Além disso, fizeram também correções e sugestões linguísticas para o texto do colega. Ambos os colegas revisores do trio comentaram e, após, o colega autor responde aos colegas, agradecendo e apontando o que foi aceito e o que não foi.

Os comentários a seguir, nas Figuras 40, 41 e 42, foram feitos para uma postagem realizada no dia 31 de outubro, quatro semanas após os comentários analisados acima, e demonstram o mesmo padrão de comportamento visto acima e encontrado ao longo do semestre nas interações deste grupo.

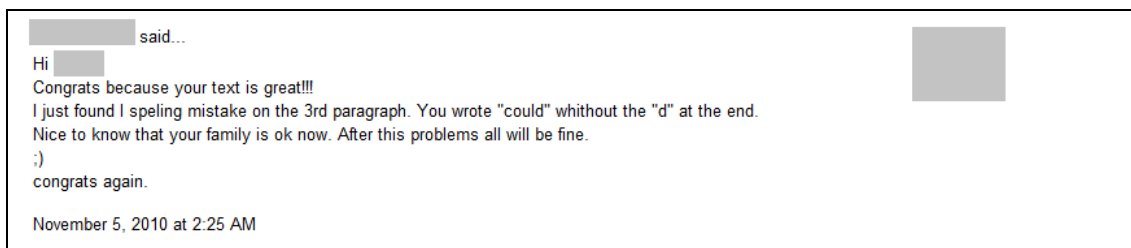


Figura 40: exemplo de comentários do Grupo 1, de uma postagem feita no dia 31/10 (parte 1).

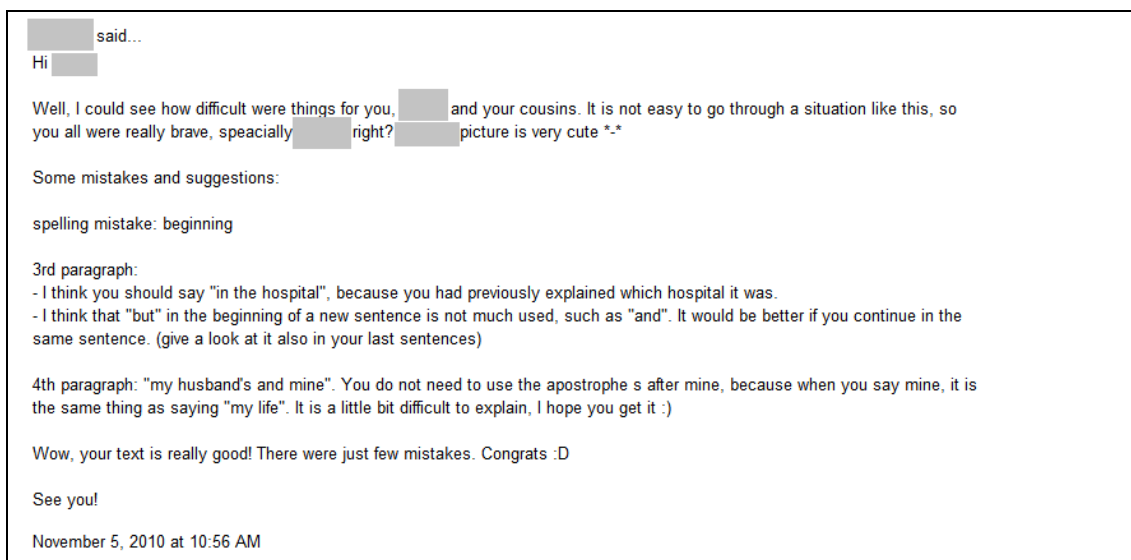


Figura 41: exemplo de comentários do Grupo 1, de uma postagem feita no dia 31/10 (parte 2).



Figura 42: exemplo de comentários do Grupo 1, de uma postagem feita no dia 31/10 (parte 3).

Nos comentários dos revisores, ambos (Aluno11 e Aluno 9) elogiaram o texto do autor (Aluno 3), como em *"Congrats because your text is great!!!/congratsagain.Wow, your text is really good! There were just few mistakes. Congrats :D"* e apontam inadequações linguísticas. O Aluno 11 destacou apenas um problema de ortografia, ao passo que o Aluno 9 pontuou mais alguns problemas linguísticos e ortográficos. O colega autor respondeu aos comentários no final, agradecendo a colaboração.

Abaixo, seguem comentários, nas Figuras 43, 44, 45 e 46, feitos para um texto postado no dia 28 de novembro, pelo Aluno 9.

[redacted] said...
 Hi, [redacted]
 Very nice text. I became hungry while I was reading it! Thanksgiving is really very important to the Americans. I found just some mistakes.

On the first paragraph you wrote "had had little food left after their voyage" Should not we put the word "over" after "left"? So, it would be "left over".

On forth paragraph:
 You wrote " the United States". I think here you have to use a capital letter.
 "so much so that Thanksgiving is sometimes..." Maybe you can take away the second "so".

On sixth paragraph you wrote "volunteers in preparing and serving". I searched and found the prepositions "for" and "to", but I am not sure which one we have to use here.

That's it!
 Congratulations! About the text and the subject!! liked it.
 See you, [redacted]

December 3, 2010 at 9:02 PM

Figura 43: exemplo de comentários do Grupo 1, de uma postagem feita no dia 28/11 (parte 1).

[redacted] said...
 Hi [redacted]

Thanks for your comments!

About "left over", I think that the way I have written is correct, because this two words combined means "sobra", ou seja "restos de comida".

I have searched in many places, and I haven't found anything about using the "the" in "the United States" in capital letter. Actually, most of websites use it just the way I have written, so I have decided to keep it.

The last thing is that I think the preposition "in" is correct, because I am using the verbs to serve and to prepare as nouns. So it would be translated "voluntários NO preparo e... (there is no word for it in Portuguese).

Ok, I think that's it! Thanks again :D

XOXO

December 4, 2010 at 12:20 AM

Figura 44: exemplo de comentários do Grupo 1, de uma postagem feita no dia 28/11 (parte 2).

[redacted] said...

Hi [redacted]

I really sorry for not to have posted before. I totally forgot and when I remembered I was far from any computer so I forgot again. :/

This week I had to prepare my students's tests and yesterday I staid 12 hours in the downtown.

I have been sleeping for about 4 hours a night I have been sleeping for about 4 hours a night. I'm not exagerating, its true, I'm very tired. And it's not an excuse but I'm trying to explain my fault.

I really liked your text and also the subject, I just don't agree that thay consider more this day than Christmas. To me Christmas is the more important day of any year.

Unfortunately, for many people it's just "market" and the new year has been more celebrated than Christmas.

I notice that because of the fireworks every year.

Your text is really good and I just found 2 little things that I think could be corrected.

on the first paragraph:
 instead of "in" on the second line, I think would be better if you changed for "of", because yu are talking about an specific date OF that month
 and on the 4th paragraph
 you wrote about the sources that were written long ago so would be better if you wrote "which WERE mentioned in primary sources."
 Just it :)
 Sorry again,

[redacted]

December 4, 2010 at 2:10 PM

Figura 45: exemplo de comentários do Grupo 1, de uma postagem feita no dia 28/11 (parte 3).

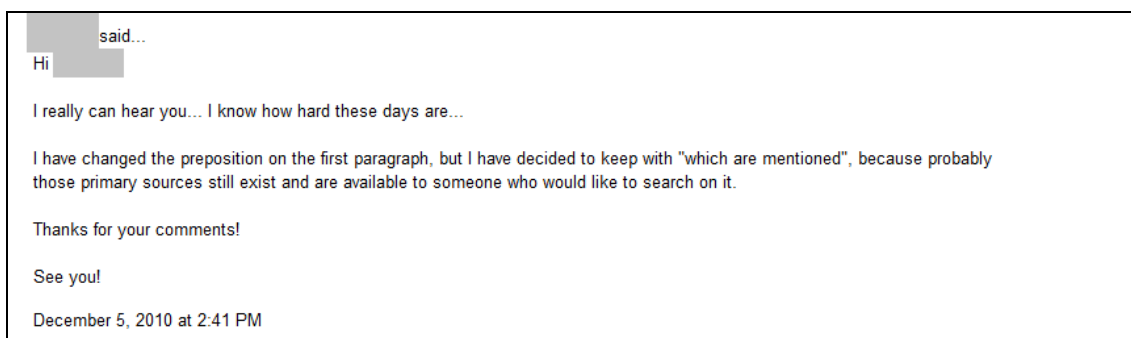


Figura 46: exemplo de comentários do Grupo 1, de uma postagem feita no dia 28/11 (parte 4).




Neles, os Alunos 3 e 11 discutiram sobre a temática abordada pelo autor e fizeram sugestões linguísticas para a melhoria do texto. O colega autor responde a cada um individualmente, agradecendo a ajuda e explicando o que foi aceito ou não. Tanto o Aluno 3 quanto o Aluno 11 elogiou o autor em seus comentários, como “*Very Nice text./ About the text and the subject, I liked it./ I really liked your text and the subject.*” Por fim, o Aluno 11 pede desculpas para o colega autor pela demora do seu comentário, explicando os motivos relacionados ao final do semestre letivo.

É possível perceber, nessa análise, que os comentários feitos pelos integrantes do Grupo 1 são maiores, com mais informações, do que os comentários analisados nos blogs usados durante o 3º semestre. Há mais apontamentos linguísticos e sugestões de melhoria textual, realizados por todos integrantes.

Grupo 2:

O Grupo 2 era formado pelos Alunos 1, 2 e 4, que, igualmente ao Grupo 1, mantiveram um padrão de comportamento ao longo do 6º semestre. Houve elogios para a escrita dos colegas (*But, I need to say that you did a good job, because your text has just some points that I changed.*) e a sugestão de pontos linguísticos nos textos, a fim de melhorar a escrita. Além disso, assim como no grupo analisado anteriormente, houve sempre a interação entre os integrantes, com respostas aos comentários feitos. Abaixo, nas Figuras 47, 48,

49 e 50, há comentários para um texto postado no dia 05 de setembro, no início do semestre letivo.

 said...
 Hello, 
 Firstly, I need to say that I loved your subject. And, in my opinion, I don't think it is a stupid topic. 

Second... my vacation was very good. I had a good time to enjoy with my family and friends. I enjoyed a lot because the last semester wasn't easy to me.

Now, I will talk about some points that I found in your text. But, I need to say that you did a good job, because your text has just some points that I changed. It is just some ideas, ok?! You will see if it is better to change or not.

First:
 I think your text has lots of repeated expressions. And I think you can "clean" more your post.
 "I know this is such a stupid theme to talk about, but I am going to write about it because I think my last vacations were quite interesting."
 You used two times in the same sentence the expression ABOUT.
 "I kept studying and preparing material for this semester. In this first period of my vacations." Here you used two times the expression THIS and in the beginning of the paragraph, you used two times the expression FIRST.
 And talking about this same paragraph, you used the Verb "Prepare" (preparing and prepared)
 And in the 7th paragraph you repeated the expression THERE

Figura 47: exemplo de comentários do Grupo 2, de uma postagem feita no dia 05/09 (parte 1).

Now talking about grammar I saw some important facts in your post.

"I could buy some useful things for really good prices and enjoy a sunny day in another country (laughs)."

*your sentence is in the past so I think you can put the verb enjoy in the past too, because in this way you can maintain the compliance. So, I think ENJOYED is better.

When you talked about the movie The Last Airbender, you said:

"For me, the movie is not bad, but it is not good too."
 "I think you could say:


In my opinion, the movie is not bad, but it is not good either." Because it's more formal and the sentence is negative.

And the last point in your text is related to the paragraph which you are talking about your trip to "Três Coroas".
 You said:
 "we had very beautiful views all the way along."

* I think this sentence has a Portuguese meaning, because it's very common to say that in Portuguese so I think you can change for:

"Since Três Coroas is part of the mountain range, we were delighted with its beautiful landscape."

So this was my corrections!!
 As I said you can think and see if you are going to change or not.

Kisses 

September 8, 2010 at 11:10 PM

Figura 48: exemplo de comentários do Grupo 2, de uma postagem feita no dia 05/09 (parte 2 - continuação).

said...
 Hi, I agree with I don't think it is a stupid subject. We always talk to our classmates about what you did in our vacations.
 You enjoyed your vacations and studied too. You traveled, played and got sick. Everything in one vacation. It is amazing.
 Of course, I could rest during my vacation. I watched Grey's Anatomy, The OC and many movies. I did not study. I spent my time doing what I really like to do. Ok. I like to study, but not during my vacation. Now, it is time to study and not to watch many TV series.
 I will make some comments about your text.
 I think you could put comma in some sentences, such as:
 "In this first period of my vacations, I dedicated myself to the research groups which I'm part of"
 "Unfortunately, I didn't have much money to spend, but it was a nice trip"
 "On August 19th, we went for a ride in the city during..."

 In this sentence "Unfortunately, I didn't have much money to spend, but it was a nice trip anyways", you could take out "s" of the last word. (Third paragraph)

 In this sentence, you could use "because" instead of for. "On this Wednesday, we just watched some movies because we were all tired." It is an idea. (Fourth paragraph)

 In this sentence "prepared the summary of the paper I'm going to present at CIC, got sick", I think you could use "that" after the word "paper".

 In this sentence "I organized our luggage to come back to Pelotas", you could write "I put my things together to come back to Pelotas" or "I packed to come to Pelotas".

 To finish my comment, I would like to say I liked your text and I want vacations again.

 September 8, 2010 at 11:22 PM

Figura 49: exemplo de comentários do Grupo 2, de uma postagem feita no dia 05/09 (parte 3).

said...
 Hii
 Thank you very much for your collaboration, it helped me a lot!
 I accepted most of your suggestions and I think they were very interesting.
 I think was succesful at avoiding repetitions after I saw your comment. You suggested me to change a sentence in which I talk about the beautiful views I had: although I liked the sentence you wrote, I didn't change that because I don't think it is "Portuguese", you know? But thanks anyway.
 About the verb "enjoy" in the sentence "I could buy some useful things for really good prices and enjoy a sunny day in another country (laughs)." I let it the way it was because it is related to "could", so it works like that: I could buy... and (could) enjoy ..."
 ok?
 Your suggestion about "either" was perfect!! =D
 I've put some more commas, as you suggested and I accepted some of your tips.
 About changing "for" for "because", I didn't change because I think it is the same thing, and I have the impression that it suits better in this sentence.
 That tip about "anyway" was great!!
 About putting the word "that" in "the paper I'm going.." I didn't put it because I think it is just a matter of preference, it is not a rule, so I let it the way it was.
 And about the luggage, I don't see problems in "organize our luggage"...
 But as I said, you both helped me a lot! Thank you very much.
 I really enjoyed your collaboration ;)

 xxxx
 September 11, 2010 at 11:36 AM

Figura 50: exemplo de comentários do Grupo 2, de uma postagem feita no dia 05/09 (parte 4).

Nesses comentários, observa-se que tanto o Aluno 2 quanto o Aluno 4, responsáveis pela revisão, participaram da atividade, sugerindo mudanças e apontando inadequações linguísticas, além de discutirem o tópico abordado pelo autor e de o elogiarem, como em *"I need to say that I loved your subject/But, I need to say that you did a good job, because your text has just some points that I changed/To finish my comment, I would like to say that I liked*

your text?. O Aluno 1 responde, no final, aos comentários, apontando aquilo que aceitou ou não e agradecendo a colaboração das colegas.

Nas Figuras 51, 52, 53, 54 e 55, apresentadas a seguir, observa-se o mesmo padrão de comportamento dos integrantes do Grupo 2, já observado anteriormente. Tais comentários foram feitos para uma postagem realizada no dia 04 de outubro, cerca de um mês após os comentários feitos na análise acima.

said...

Hey

I agree with you, talking about movie is very nice.
 I really enjoy watching movies, but unfortunately I don't have time for it.
 It is very difficult for me to choose one favorite movie, but one of the best for me is "Click". I really love the plot of this movie and its soundtrack, which is Linger by The Cranberries. The scene that makes me cry a lot is the final one, where Michael Newman (Adam Sandler) dies trying to tell his son to take care of his family and to dedicate himself more to the family than to the job. I always cry at this moment. Hehehe

Well, about your mistakes, I noticed that you probably didn't check your own text, because there are mistakes that you made while you were typing the text and you would have noticed them and corrected them if you had read calmly. It probably happened because we are in a hurry now. But don't worry: we are here to help each other. Check out my suggestions:

"I have sure" – "I am sure" (you don't say "have" for 'sure').

and I were preparing our first class. And it was about synopsis." – I think you should cut out the dot and put a comma instead, putting both sentences together.

"that everytime I see I cry a lot" – The right spelling is "every time" (two words), and I think you should put a comma here: "that every time I see, I cry a lot" because it is cause and consequence. And don't you think it would be better if you changed "see" for "watch"?

"but it is normal, I am very amotional." – I think you should make an explicit relation between these two parts of the sentence, like: "but it is normal, for I am very emotional" (pay attention to the spelling of 'emotional').

"For that reason" – I would put a comma after this.

"I will give you some curiositis about this gret classic of the Sixties" – "I will tell you some curiosities about this great classic of the sixties" (I don't know why you wrote sixties with capital letter).

Figura 51: exemplo de comentários do Grupo 2, de uma postagem feita no dia 04/10 (parte 1).

"So because of that," – "So, because of that,"

"she goes to the Von Trapp's house" – I think you should not use "the" before a proper name.

"captain" – "captain"

"who educates his children alone" – I would say "who educates his children **by himself**"

"lots of problem" - "lots of problems"

"begining" – "beginning"

"the ther members of the family" – "the members of the family"

"Bradway" – "Broadway"

"in 1966 nad" – "in 1966 **and**"

"The movie grassed" – "The movie **grossed**"

"acceptence" – "acceptance"

"What is thos most" – "What is the most"

That's all ;)
See you!!
x x x

October 6, 2010 at 11:51 PM

Figura 52: exemplo de comentários do Grupo 2, de uma postagem feita no dia 04/10 (parte 2 - continuação).

██████████ said...

Hi, ██████████

I liked your text, because I love watching movies. If I have time, I always watch a movie (zero conditional, right?!).

I intend to be a reviewer in the future.

It is difficult to me to choose one movie. It depends on genre of the movie.

I enjoyed watching the following movies, because they make you wonder: A walk to remember, PS. I love you, The notebook...

Others movies like White Chicks which make you cry a lot, because you can't stop laughing.

Of course, I like watching romantic comedy, such as: The Ugly Truth (Gerald Butler), Made of Honor (Patrick Dempsey), The Ghosts of Girlfriends Past (McConaughey), Sr. and Sra Smith (Brad and Angelina) ...

I like watching movies, such as: 300, Troy, Alexander ...

Now, it is time to talk a bit about your text, specific points.

"Hi, people!" (1 paragraph)
In this sentence, I think you could put a comma after the word HI.

"Today my post is about a topic that I am sure you will love it" (1 paragraph)

I think you forgot the object of the verb. So, I put for you.

"mountains of Austria to escape from the horrors of the war" (3 paragraph)
You made a mistake of spelling. You forgot the letter "e" in the beginning of the word.

Figura 53: exemplo de comentários do Grupo 2, de uma postagem feita no dia 04/10 (parte 1).

"After some conflicts between the novice" (3 paragraph)
I think it is better if you put "c" before the letter "t" in the word conflicts.

"As time goes by" instead of "After some time" (3 paragraph)

I think you could use this expression.

"and the album sold more than" (5 paragraph)
In this sentence, you probably want to write "sell" in the past. So, the option is "sold".

"I hope you have enjoyed my text" (Last sentence)
I think you should put a possessive adjective in this sentence. After all, this is your text. It is just a suggestion.

Nice text!

October 7, 2010 at 11:14 PM

Figura 54: exemplo de comentários do Grupo 2, de uma postagem feita no dia 04/10 (parte 2 - continuação).

██████████ said...
Hello ██████████
Thanks for help me!!

When I wrote this post, I thought to write not just about the story of this movie, which is beautiful, but I wanted to post some curiosities about it.

Yes ██████████ I saw the mistakes during the text, and I realized that it was problems of spelling. It is a bad mistake, but I will work on it, definitely. It is a problem that I have been trying to solve, and I know that I will solve it.

And ██████████ you gave me the idea to use the sentence: "As time goes by". I agreed with you, it is better. But I think I should use comma after BY, like: "As time goes by,..." So I decided to use the expression and the comma too.

Thanks for everything ██████████ and
██████████ This time I agree with all your suggestions!!
And I promise to correct my problems.

See you ██████████ ;)

October 8, 2010 at 10:26 PM

Figura 55: exemplo de comentários do Grupo 2, de uma postagem feita no dia 04/10.

Mais uma vez, ambos os colegas revisores, Alunos 1 e 2, fizeram comentários sugerindo alterações linguísticas e discutindo o tópico escolhido pelo autor. Há elogios para o texto do autor que, no final, responde aos colegas, agradecendo a ajuda.

A seguir, há mais um conjunto de comentários, apresentados nas Figuras 56 a 59, feitos para uma postagem realizada no dia 29 de novembro, já no final do semestre letivo.

[redacted] said...
 Hello [redacted]
 Firstly, I want to congratulate you for this experience in the State Selection, it is a great opportunity and I wish you lucky with that. Go on [redacted]

Now, it is time to talk about your mistakes!

But, before that, I must say you take a look on the punctuation of your text, because lots of time you did not use comma when you were displacing an adverb. But, I did the corrections, so, you will see them.

4th paragraph:
 You wrote: "Guys, I don't think you can imagine how important it is to me."
 In my opinion, it is better: "It was to me." Because you started your paragraph in the past and the experience had already happened.
 "Guys, I don't think you can imagine how important it was to me."

5th paragraph:
 You wrote: "I'll try..."
 Try not use apostrophe

6th paragraph:
 You wrote: "but I can't control..." Again apostrophe

Figura 56: trecho inicial de comentário do Grupo 2, de uma postagem feita no dia 29/11 (parte 1).

19th paragraph:
 You wrote: "Today I was better than yesterday;"
 You should put a comma after "Today". Like this: "Today, I was better than yesterday;"

21st paragraph:
 You wrote: "can't" two times. So, try not use apostrophe.

22nd paragraph:
 You wrote: "There I could see how much we have to improve if we want to be recognized,"
 It is better a comma after "There". Like this: "There, I could see how much we have to improve if we want to be recognized,"

24th paragraph:
 You wrote the expression NEST, but, it is NEXT.

25th paragraph:
 The expression "for this reason" must be between commas. Like this: "reaching this level is not easy, and, for this reason, I realize sweat was useful."

26th paragraph:
 It is better to use "supported" and "motivated" in the sentence, because you are using WOULD. And, take out the first ME.
 Like this: "I would like to thank you all, who always supported and motivated me to keep playing."
 So, I finished my corrections. Now, it is with you. Very nice text. See you tomorrow!
 Kissess!!
 December 1, 2010 at 9:56 PM

Figura 57: trecho final de comentário do Grupo 2, de uma postagem feita no dia 29/11 (parte 2).

said...
 Hi, Congratulations for this opportunity!
 When I was reading your text, I realized that you should not have been sad in POA. you are playing a sport which you really like. It does not matter what kind of comments someone says to you. You know what you can do and what you need to improve. Sometimes, we must be deaf. There are people who do not want to help us. So, forget them and do what you love.

 Now, I will talk about your text.

 I read what wrote in her comment and I realized you did not put some commas. Besides, there are some commas which are related to adverbs. So, for this reason, I did a research and I found out some sites which talked about it.

 Sometimes, we can put an adverb at the beginning of the sentence, because we want to emphasize it. But, we need to put a comma. My sources are from:
<http://www.hulya.cankaya.edu.tr/ingilizce2.htm>
<http://www.ego4u.com/en/cram-up/grammar/word-order/adverb-position>

 (7) During that day I faced a diarrhea, probably it was due to my psychological.

 First, we should put a comma after the word "day". Second, we could use a dot after the word "diarrhea" and put a comma after the word "probably". This is an example of the adverb that I mentioned at the beginning of my comment. Or, on the other hand, you could also use "probably" after the verb to be, but the meaning would be a bit different (emphasis).

Figura 58: trecho inicial de comentário do Grupo 2, de uma postagem feita no dia 29/11 (parte 1).

(17) During the afternoon it was similar to the morning
 We should put a comma after the word afternoon.

 (19) Today I was better than yesterday; actually we all improved

 Instead of "we all", you could use "everyone".

 Today, I was better than yesterday; actually, everyone improved

 (24) Next weekend we all are playing against Charrua in Bento Gonçalves, and it will be an interesting game.

 You should use a comma after weekend and you can write Charrua in italics. Besides, you can take out the comma after the word Gonçalves.

 (25) reaching this level is not easy, and for this reason I realize sweat was useful.

 You can take out the comma after the word "easy".

 (26) This is a victory to me, and I dedicate part of it to you.

 First, I looked this word up in the dictionary (Oxford) and I prefer "achievement" instead of victory. Oxford gave an example that it was similar with your idea.

 So, "This is an achievement for me and I dedicate part of it to you."

 I did my best for you now.
 Take a look. :)

 December 2, 2010 at 12:15 AM

Figura 59: trecho final de comentários do Grupo 2, de uma postagem feita no dia 29/11 (parte 2).

Para a postagem do dia 29 de novembro, ambos os colegas revisores (Aluno 2 e Aluno 4) fizeram comentários a respeito do tema abordado pelo Aluno 1 e apontaram inadequações, com a sugestão de mudanças. Houve também elogios para o texto e o assunto escolhido. Além disso, nota-se que os alunos fizeram comentários bastante extensos acerca do texto, detalhando para o colega autor cada trecho que julgavam necessário alterar. Porém,

diferentemente do padrão que vinha sendo seguido pelo grupo até então, o autor não respondeu aos comentários dos colegas.

Assim como se percebeu na análise do Grupo 1, os integrantes do Grupo 2 também fizeram comentários mais extensos, sempre com apontamentos de problemas linguísticos e sugestões de mudanças. Neste grupo, contudo, houve uma pequena mudança de comportamento na última postagem analisada, cujo autor não respondeu aos comentários dos revisores, embora eles tenham feito comentários bastante grandes sobre o texto postado e dentro do prazo.

Grupo 3:

O Grupo 3 era formado pelos Alunos 5, 13 e 15, que, diferentemente dos demais grupos, não manteve um padrão de comportamento ao longo de todo o semestre letivo. Foi possível averiguar que das 16 postagens feitas ao longo do período, somente sete receberam comentários de ambos revisores. As outras nove sempre receberam comentários, mas de apenas um dos revisores do grupo. Além disso, nessas 16 postagens, em apenas cinco os autores responderam aos comentários dos colegas revisores, sendo três ocorrências antes da primeira avaliação e duas após. As figuras abaixo apresentam comentários realizados para uma postagem feita no dia 05 de setembro, antes da avaliação inicial da disciplina.

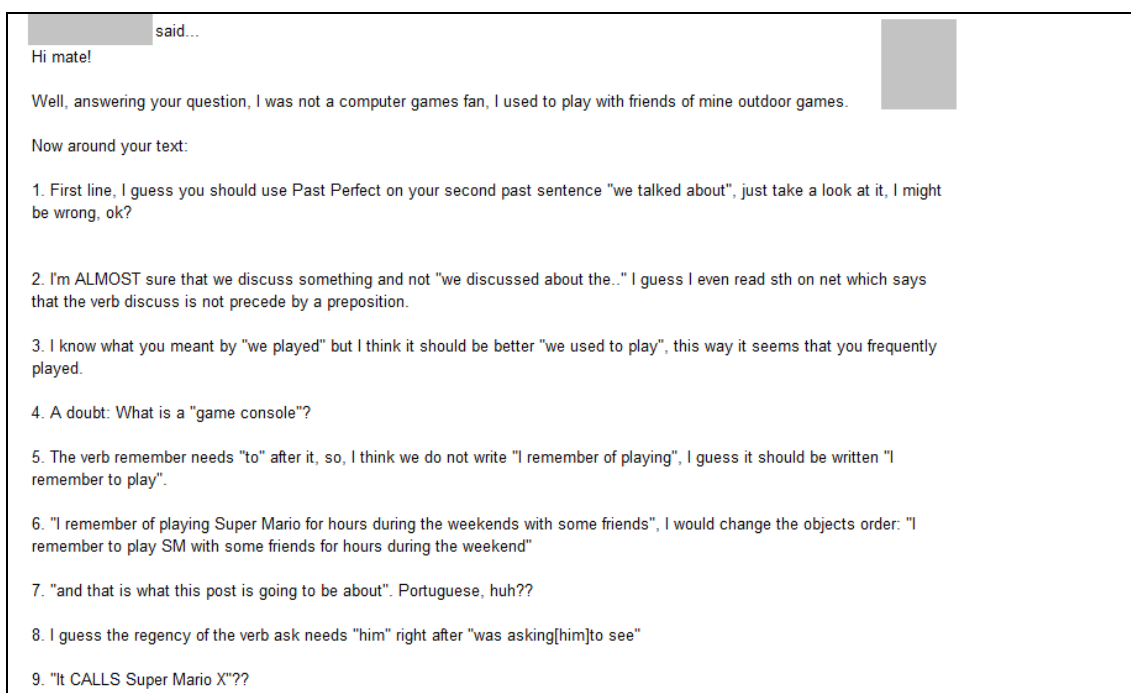


Figura 60: trecho inicial de comentário do Grupo 3, de uma postagem feita no dia 05/09 (parte 1).

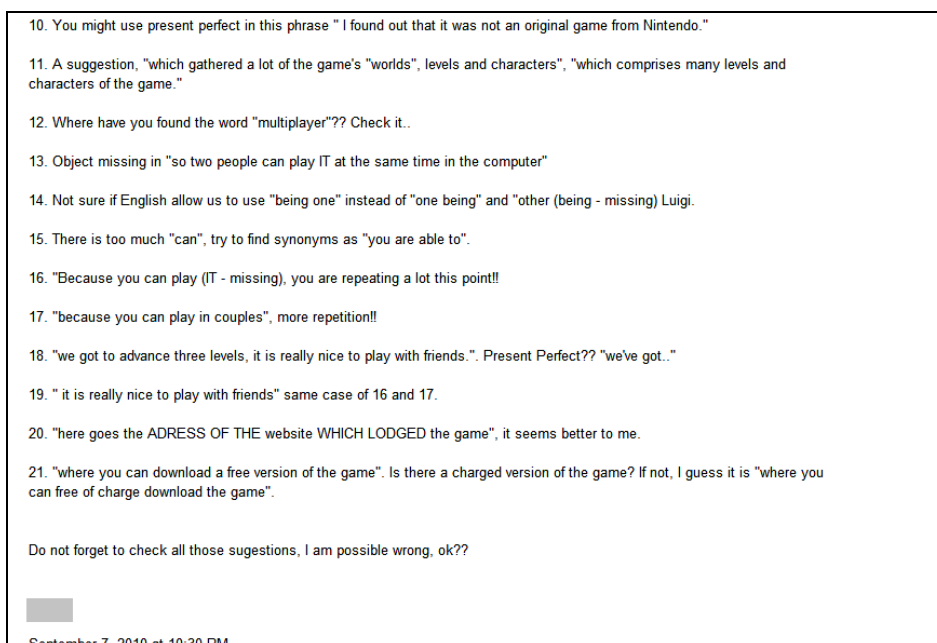


Figura 61: trecho final de comentário do Grupo 3, de uma postagem feita no dia 05/09 (parte 2 - continuação).

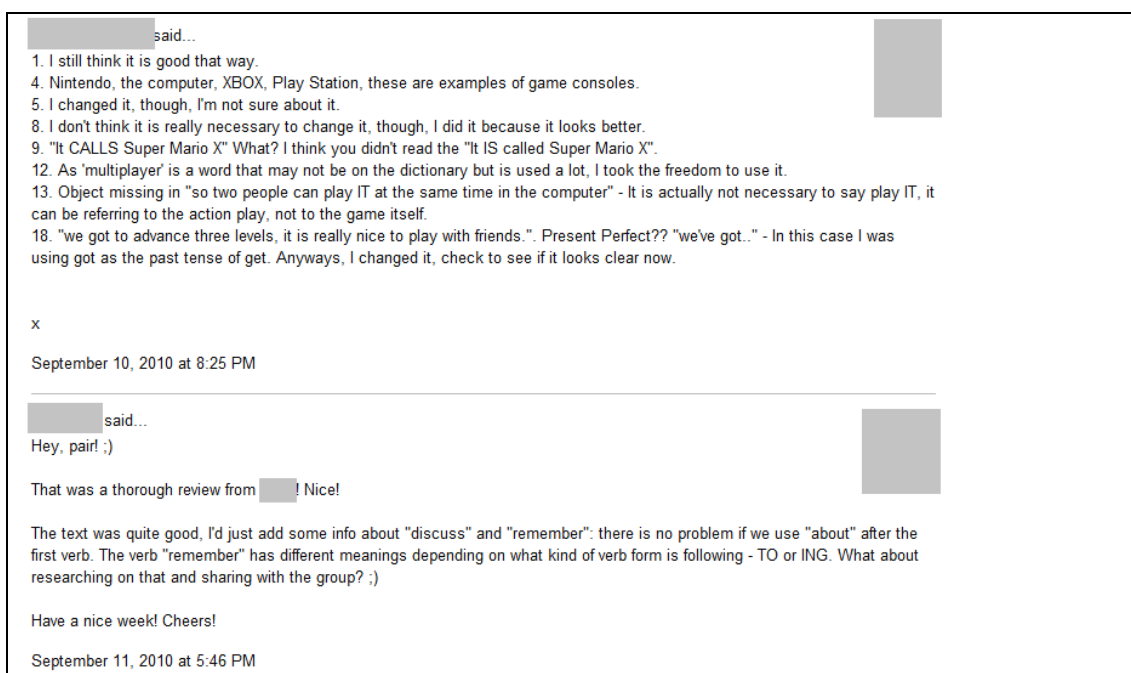


Figura 62: exemplos de comentários do Grupo 3, de uma postagem feita no dia 05/09.

É possível observar que o colega revisor, Aluno 5, respondeu a uma pergunta feita pelo autor, Aluno 13, e logo seguiu para o apontamento de inadequações linguísticas e sugestões textuais. Não houve incentivo para o texto sob a forma de elogios, como ocorreu com os Grupos 1 e 2 analisados anteriormente. O autor responde ao colega, mas apenas apontando o que aceitou ou não, sem agradecê-lo.

A seguir, as Figuras 63 e 64 ilustram comentários feitos para um texto postado no dia 19 de setembro, cerca de duas semanas após os comentários verificados acima.

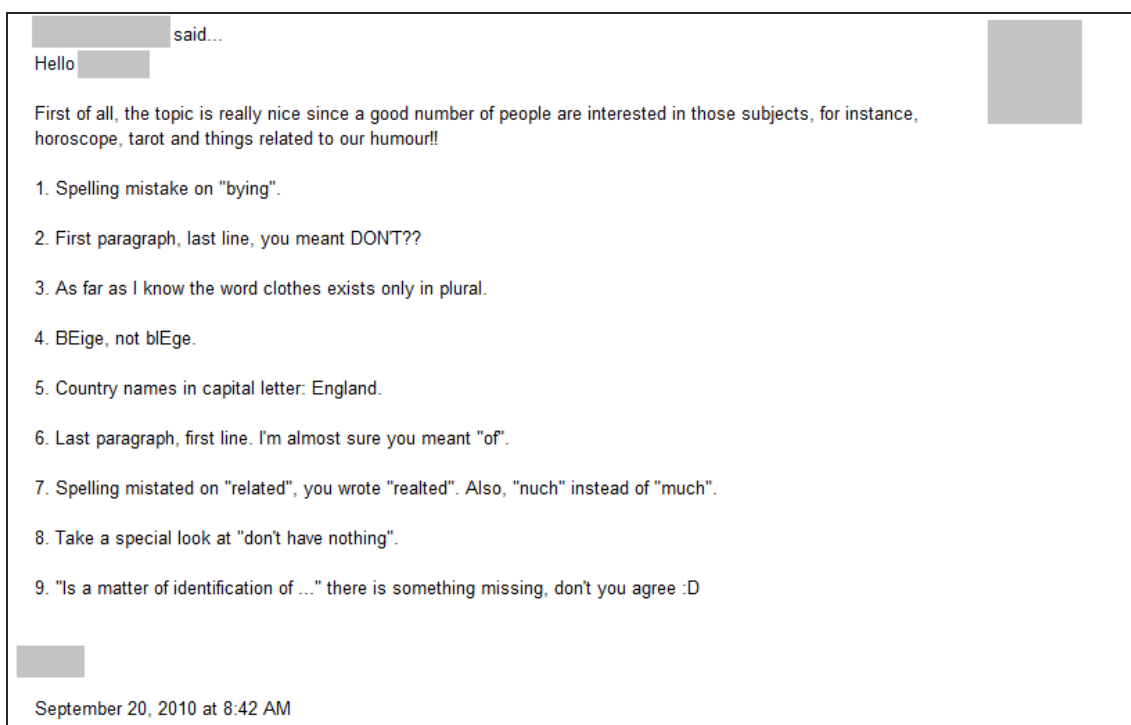


Figura 63: exemplo de comentários do Grupo 3, de uma postagem feita no dia 19/09.



Figura 64: exemplo de comentários do Grupo 3, de uma postagem feita no dia 19/09.

Para essa postagem, foram feitos dois comentários, sendo um do Aluno 5, que fez a revisão, e outro do autor, Aluno 15, que respondeu agradecendo as sugestões feitas pelo colega. Por sua vez, o Aluno 5 fez elogiou o tópico escolhido pelo autor, dando sua opinião de forma breve, e listou os aspectos linguísticos e textuais, que foram levados em consideração pelo Aluno 15.

Abaixo, são apresentados comentários feitos para uma postagem realizada logo após a primeira avaliação da disciplina, no dia 04 de outubro.

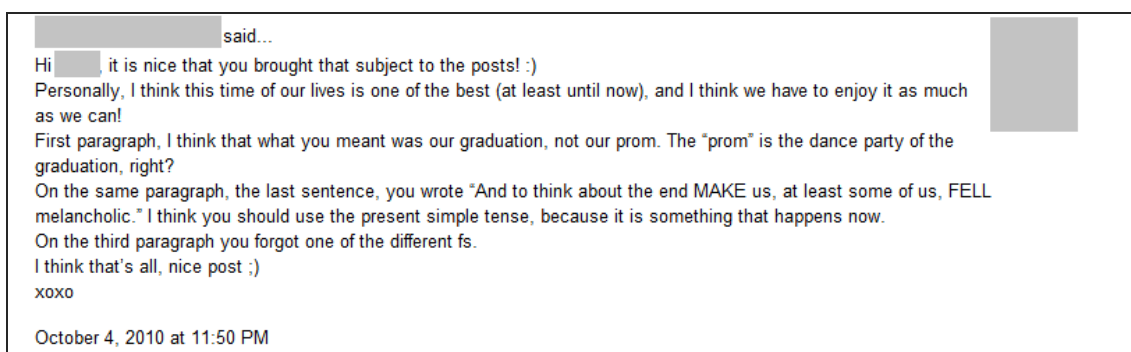


Figura 65: exemplo de comentários do Grupo 3, de uma postagem feita no dia 04/10.

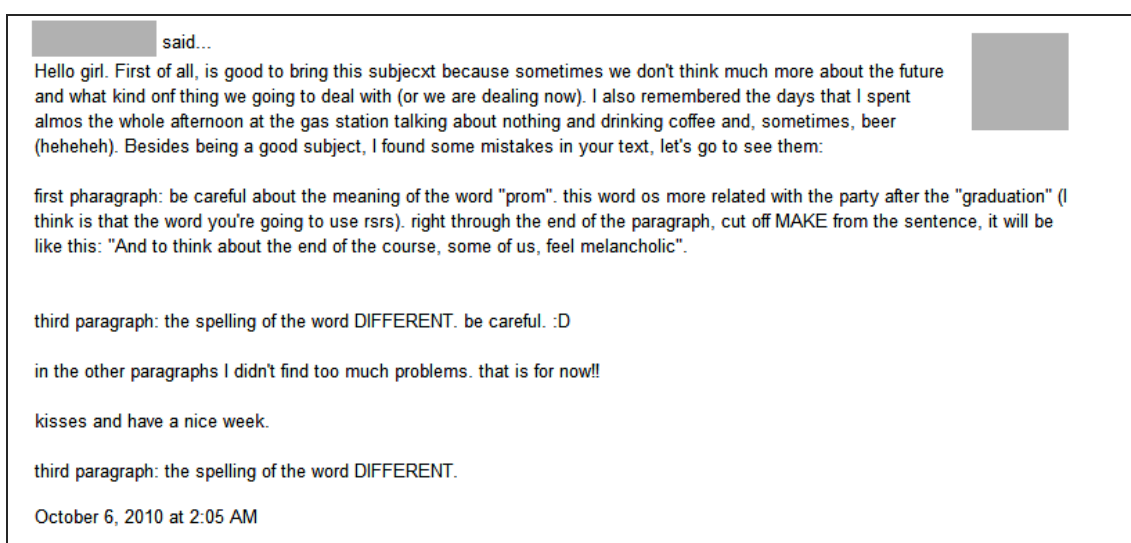


Figura 66: exemplo de comentários do Grupo 3, de uma postagem feita no dia 04/10.

Nesses comentários, há a participação de ambos os colegas revisores, Aluno 5 e Aluno 13, com sugestões acerca de aspectos linguísticos. Eles também elogiaram o tópico escolhido pela autora, abordando o tema, como em *"It's nice that you brought that subject to the posts! ;) / nice post! ;)/ First of all, is good to bring this subjecxt because sometimes we don't think much more about the future (...)"*. Contudo, o colega autor não respondeu aos comentários dos colegas.

Nos comentários abaixo, feitos para uma postagem realizada no dia 14 de novembro, percebe-se um dos poucos momentos, neste grupo, em que ambos os revisores comentaram e o autor respondeu. Tanto o Aluno 13 quanto o Aluno 15 se posicionaram a respeito do tema, elogiando o Aluno 5 e concordando com a sua posição. Além disso, eles pontuaram aspectos linguísticos que deveriam ser modificados e, no fim, o autor agradeceu a colaboração dos colegas. É preciso destacar que essa foi uma das duas

postagens em que houve a participação completa de ambos os revisores e a manifestação do autor em relação às sugestões dos colegas.

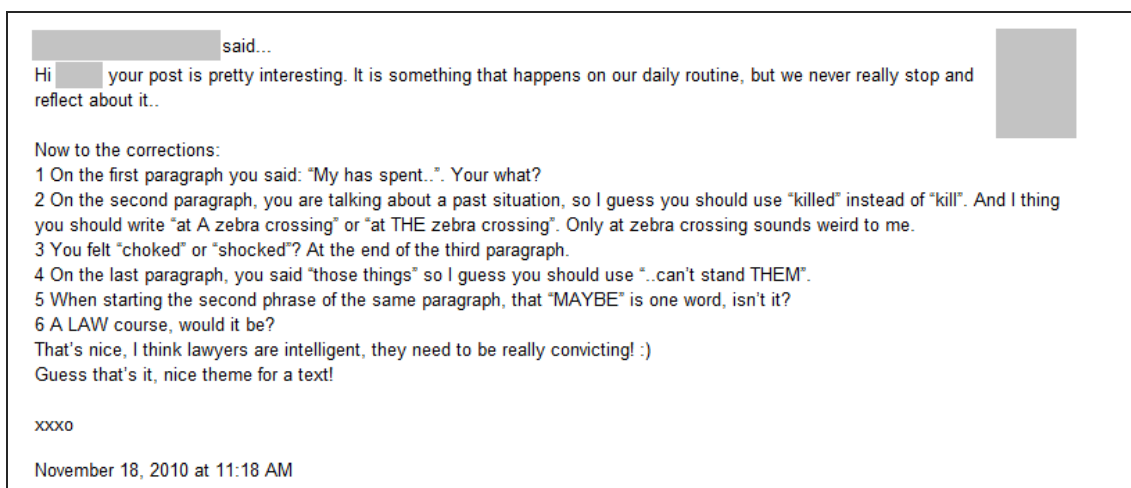


Figura 67: exemplo de comentários do Grupo 3, de uma postagem feita no dia 14/11.

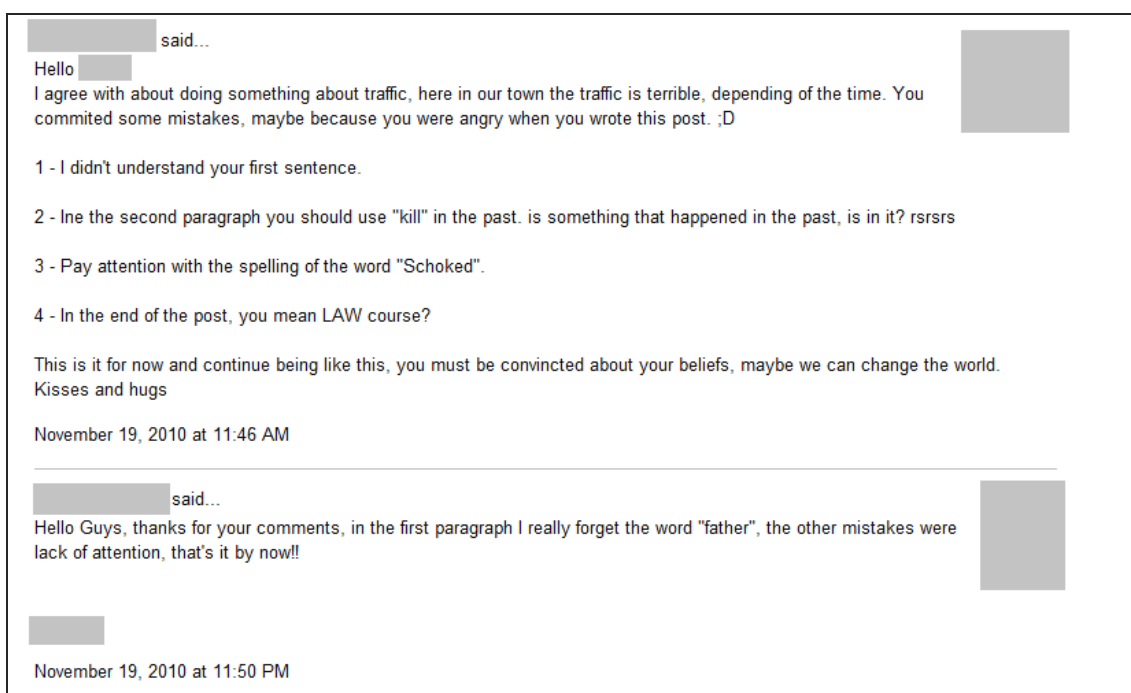


Figura 68: exemplos de comentários do Grupo 3, de uma postagem feita no dia 14/11.

A seguir, na Figura 8, encontram-se comentários feitos para um texto postado no dia 30 de novembro, já no final do semestre.

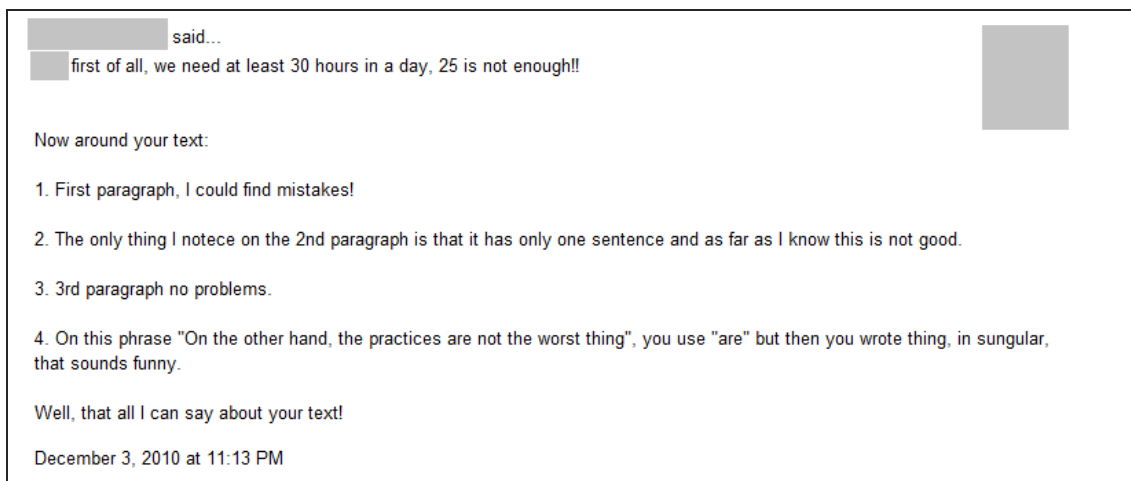


Figura 69: exemplo de comentários do Grupo 3, de uma postagem feita no dia 30/11.

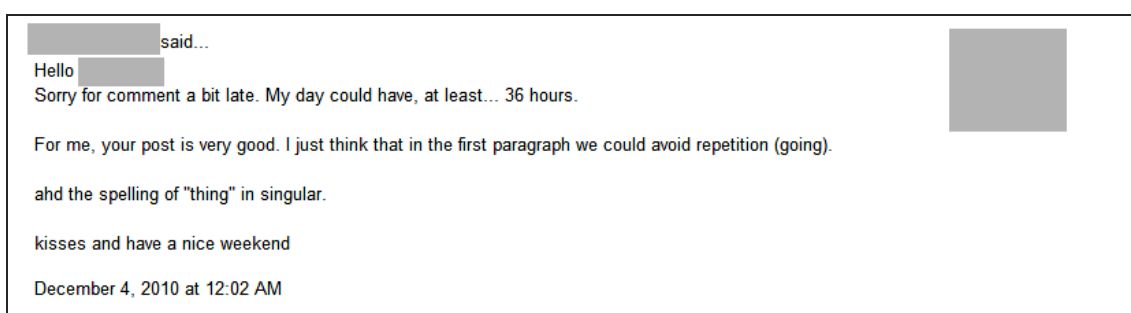


Figura 70: exemplo de comentários do Grupo 3, de uma postagem feita no dia 30/11.

Nesses comentários, houve a participação de ambos os colegas revisores. Houve sugestões linguísticas acerca da escrita do autor e o breve posicionamento dos revisores sobre a temática escolhida, mas não houve elogios para a escrita do texto ou para o assunto abordado.

Em suma, percebe-se que o comportamento do Grupo 3 foi bastante diferente do comportamento dos Grupos 1 e 2, e que o fator nota, devido à primeira avaliação da disciplina, pode ter sido fundamental para uma mudança, ainda que não tenha tornado o comportamento dos integrantes desse grupo totalmente semelhante ao dos demais grupos. Além disso, é importante ressaltar que o Aluno 15 não fez parte da turma durante a disciplina de Língua Inglesa III, quando a atividade do blog foi realizada pela primeira vez.

Grupo 4:

O Grupo 4 era formado pelos Alunos 16 e 17 e, assim como os Grupos 1 e 2, manteve um padrão de comportamento ao longo do 6º semestre. Os comentários apresentavam a discussão do tema abordado e a pontuações de inadequações linguísticas e estruturais. Contudo, não havia elogios para as postagens. Esse grupo foi a única dupla da turma, de modo que sempre houve participação de ambas as colegas nos textos postados. Abaixo, nas Figuras 71 e 72, há comentários feitos para uma postagem realizada no dia 05 de setembro.

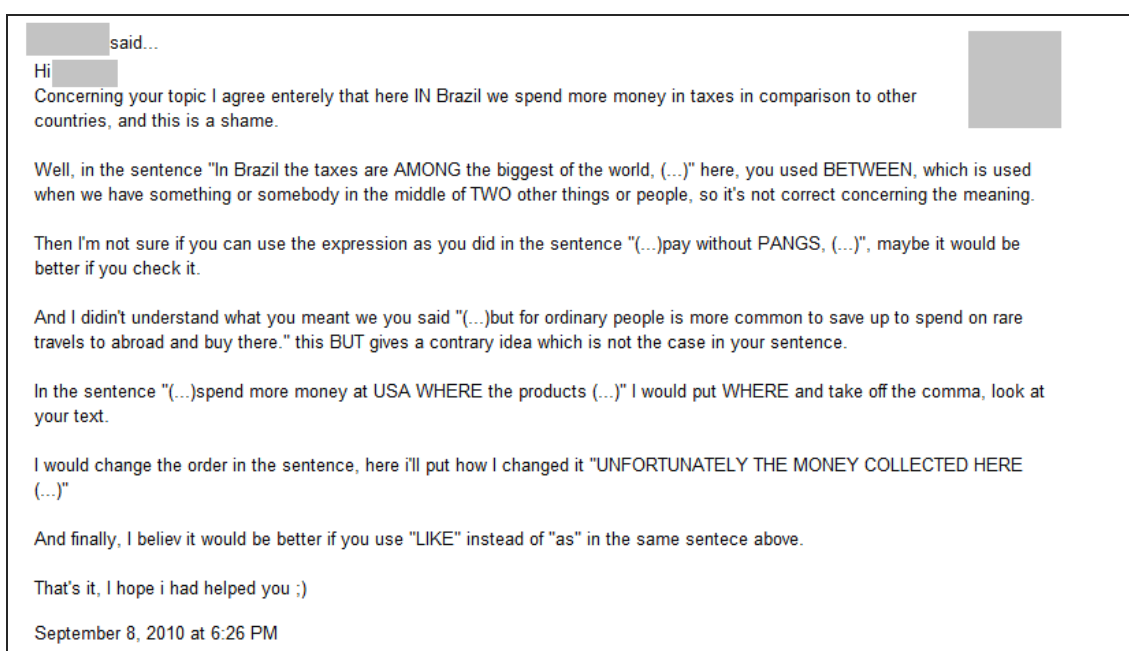


Figura 71: exemplo de comentários do Grupo 4, de uma postagem feita no dia 05/09.

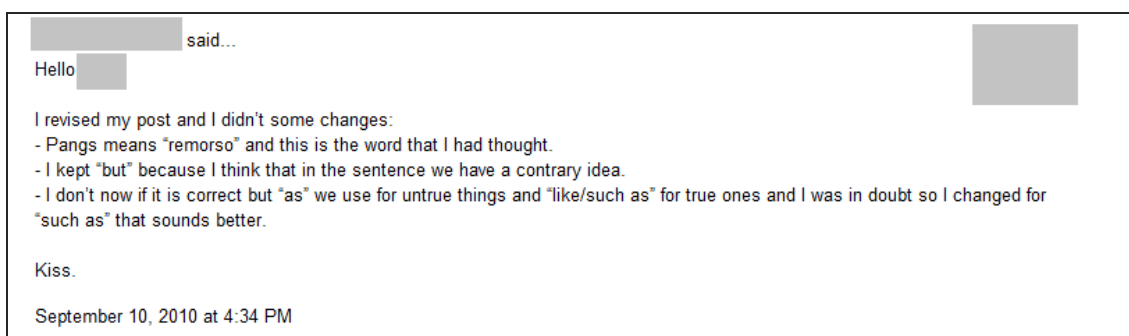


Figura 72: exemplo de comentário do Grupo 4, de uma postagem feita no dia 05/09.

Nesses comentários, é possível verificar que o Aluno 16 abordou o assunto escolhido pelo autor (Aluno 17) e fez sugestões linguísticas para ele. Porém, não houve elogios. O colega autor respondeu ao comentário, explicitando aquilo com que não concordava. A seguir, nas Figuras 73 e 74, há mais dois comentários desse grupo, para um texto postado cerca de um mês após a postagem referente aos comentários analisados acima.

██████████ said...

Hi, ██████████ ;)

I loved your post because of two things. The first one is that I believe as much we know about our health and the things we consume is better. The second thing is that I love chocolate even don't eating it too much, and because I usually drink coffee at least three times a week, what I believe not being that much.

I only have a question for you, you said that until four times drinking coffee is not a problem, but you didn't mention if it's about four times a day or a week, or even a month.

Now concerning about your mistakes:

- * "Chocolate, coffee and sugar affects ..." it is AFFECT because is related to plural.
- * "Searches say that caffeine ..." it is RESEARCHES the correct word to be used.
- * "... making a person more inclined..." INCLINED TO WHAT?
- * "But, if also addicting, these kind of nourishment keep on being sold in any place is because there is no real scientific agreement about its dependency." Here first I think you could put IF IT IS... then you have to change addicting to ADDICTIVE, and you could put WHY these kind ... IT IS BECAUSE ...in order to your sentence become more meaningful.
- * "...in the system responsible about..." you have to put FOR instead of about because the adjective 'responsible' demands it.
- * "... coffee and sugar can to mean a risk..." I think you could take off the 'to' because it sounds strange 'can TO make', it's 'CAN MAKE'. There's no infinitive verbs after modals or verbs.
- * "... but in excessive..." you have to change to EXCESS to give the correct meaning to the sentence.
- * "... region that affects a cocaine addict..." here you have to change to ADDICTED because you're talking about the person and not about the act of becoming an addict in something.
- * "A interesting thing..." you have to put 'AN' instead of 'a' because the indefinite article 'AN' comes before a vowel sound while the indefinite article 'A' comes before a consonant sound.
- * "... it in excessive can be caloric, to cause..." here two things, the first is that you put again 'excessive' instead of putting EXCESS, the second is that you should take off the 'to', because you meant that in excess it can cause... again the 'infinitive thing' that I mentioned above.
- * "Be careful with what you eat..." you could change 'with' to ABOUT, because in your sentence it would fit better.

That's it, ██████████ I hope I had helped you ;) Kisses!

October 8, 2010 at 12:35 AM

Figura 73: exemplo de comentários do Grupo 4, de uma postagem feita no dia 04/10.

██████████ said...

I really agree with your corrections, some of them I already know, so I must pay attention when writing.

Just one thing:

In this correction I think you didn't take the context. If I change for the things you suggested me it means other thing.

- * "But, if also addicting, these kind of nourishment keep on being sold in any place is because there is no real scientific agreement about its dependency." Here first I think you could put IF IT IS... then you have to change addicting to ADDICTIVE, and you could put WHY these kind ... IT IS BECAUSE ...in order to your sentence become more meaningful.

Thanks a lot!!!!

Kiss.

October 8, 2010 at 1:05 PM

Figura 74: exemplo de comentários do Grupo 4, de uma postagem feita no dia 04/10.

Percebe-se a participação dos dois integrantes do grupo, de modo que o colega revisor discutiu o tema e apontou inadequações linguísticas e sugestões

para o autor. Além disso, há um elogio para a colega autora, em relação ao assunto abordado no texto. No final, o autor respondeu ao comentário e agradeceu ao colega pela ajuda.

A seguir, são apresentados os comentários feitos para a última postagem realizada no semestre, no dia 05 de dezembro.

██████████ said...

██████████ I won't say anything about the context of your text. I personally don't like this kind of sport; this is something that didn't call my attention.

So, let's start:

- "...was born in Brooklyn, NY, ON June 30th, 1966."; The right preposition to months is "on".
- "He was the youngest winner who held the record on..."; Here I think you must change the tense of this sentence to "He used to be the youngest..." if the record is no longer his. According to our grammar book, using Past Simple you must indicate a complete action in the past with a fixed time or something that happened regularly, which seems not to be the case. If the records are his, you must use Present perfect (something that started in the past but is still true = He has been the...).
- "...held the recordS on..."; Even that you added some records, it must be plural.
- "...and the IBF..."; Even that you didn't put "the" in front of the others, you must take out it; to be honest I think you must put in all of them because each one is an specific thing.
- "He belonged to the heavyweight category..."; Here, again, I think you must use "used to" because it was not about his whole life, I think he not used to be in the heavyweight category during all his career; and I think you must change the compound adjective to "20-year-old" or "20 Years old" which are the correct form of it. After it, take a look on the structure of this sentence, it seems not to be well constructed.
- "...the Jamaican-Canadian boxer."; We must approximate it because it seems to be an "indent" and not a "hyphen".
- "...which its' when one..."; Here I think you need the relative pronoun "its".
- "His quicker knockout was aN only 8-second time fight..."; Here, first I think you must change the sentence to past simple even that you are talking about something that happened in the past and second, before words which starts with a vowel we must use "an".

Figura 75: trecho inicial de comentário do Grupo 4, de uma postagem feita no dia 05/12 (parte 1).

- "...I couldn't put here all aspects of it because it..."; what did you mean with "it"? The movie or his life?, I think you must write even not to repeat "it".
- "...impossible for write in only one post..."; here you have to change "for write" because "impossible" is an adjective and after it you must use the infinitive of the verb with "to".
- "...where he was obliged to live in because..."; I think you need this preposition after "live".
- "It made him avoid a bit from sex for..."; When you avoid, you avoid from sth.
- "...for a period of time because, ..."; I think you must take out "period" or "of time" because it seems to be redundant and you need a comma after "because".
- "...about his personal life and his career."; I think this way it sounds better; career life??

For me, this correction was the most extensive and difficult one, but as in the begging of this semester, ██████████ suggested us doing this blog a toll to our knowledge, I enjoyed it and learnt as much as I could. ██████████ I hope you have enjoined as much as I.

Thank you!!!

December 8, 2010 at 4:56 PM

Figura 76: trecho final de comentário do Grupo 4, de uma postagem feita no dia 05/12 (parte 2).

said...

Oh, God! I almost dye doing it hehe
 I just can't read anything by tomorrow :)
 I love this topic, actually I watch UFC almost all Saturdays, but I have to addimit that it didn't help me to write it.
 You said that this one was the most difficult for you correct, and I say that this one was the most dificult to me to write!

I agree with you that these texts helped us a lot! And I enjoyed it too. :)

Below, the corrections that I didn't agree and why not.

- "He was the youngest winner who held the record on..."; Here I think you must change the tense of this sentence to "He used to be the youngest..." if the record is no longer his. According to our grammar book, using Past Simple you must indicate a complete action in the past with a fixed time or something that happened regularly, which seems not to be the case. If the records are his, you must use Present perfect (something that started in the past but is still true = He has been the...). I learnt that when we are talking about someone's life it is possible to use simple past.
- "He belonged to the heavyweight category...". Here, again, I think you must use "used to" because it was not about his whole life, I think he not used to be in the heavyweight category during all his career; and I think you must change the compound adjective to "20-year-old" or "20 Years old" which are the correct form of it. After it, take a look on the structure of this sentence, it seems not to be well constructed. Again, the 'simple past' thing mentioned before. And I couldn't identify the problem in the structure that you mentioned.

Figura 77: trecho inicial de comentário do Grupo 4, de uma postagem feita no dia 05/12 (parte 1).

- "Mike Tyson was married legally three times, the first time was with the actress Robin Givens, the second one was with Monica Turner, a pediatician, and the third and final one was with Lakiha Spicer."; Take a look on the verbs you missed in this sentence (was). Here again I don't know if it's necessary once the tense was mentioned before when I said "Mike Tyson was married..."
- "He had seven children with his three wives ..."; He doesn't have seven children anymore? Well, the point is that the children were born in the past hehe but now I'm thinking that maybe we have to use simple past when the text is about someone who has already died. I'll have to ask someone.
- "It made him avoid a bit from sex for.."; When you avoid, you avoid from sth. But it will make no sense if I say 'made him avoid from a bit...'
- "...for a period of time because, ..."; I think you must take out "period" or "of time" because it seems to be redundant and you need a comma after 'because'.
- "...about his personal life and his career."; I think this way it sounds better; career life?? First, the same thing that I mentioned before about period of time. It is correct. Then it is about his career and about his life. Two things, not one.

December 9, 2010 at 12:52 AM

Figura 78: trecho final de comentário do Grupo 4, de uma postagem feita no dia 05/12 (parte 2).

Nesses comentários, observa-se que o colega revisor (Aluno 17) afirmou, inicialmente, que não iria abordar o tema escolhido pelo autor por não gostar do assunto (lutas – UFC). Pontuou, então, várias inadequações linguísticas e sugestões para o texto, afirmando, no final, que esse texto foi o mais difícil para ela corrigir. Contudo, declarou também que aproveitou, gostou bastante da atividade do blog e aprendeu muito. O colega autor (Aluno 16) respondeu, afirmando que também gostou muito da atividade do blog, que o ajudou bastante e que esse texto havia sido o mais difícil para ele escrever, embora gostasse bastante do assunto. Por fim, destacou os aspectos da correção do colega com os quais ele não concordou. Como ocorreu na maioria dos comentários desse grupo, não elogios para os textos postados.

Assim, foi possível perceber que o Grupo 4 teve um padrão de comportamento um pouco diferente dos demais grupos, principalmente em relação aos Grupos 1 e 2, já que poucos comentários, de ambos os integrantes do grupo, trouxeram elogios para a escrita do colega. Contudo, a interação foi constante, de modo que em todas as postagens, o aluno responsável pela revisão fez comentários a respeito da escrita e o autor respondeu aos comentários, apontando aquilo que não foi alterado e as razões. Destaca-se que tanto o Aluno 16 quanto o Aluno 17 também não fizeram parte da turma de alunos na disciplina de Língua Inglesa III, sendo esta a primeira experiência com a atividade do blog.

5.2.1 Análise do questionário

O questionário referente à atividade do blog realizada durante o 6º semestre da graduação do grupo de professores foi aplicado durante o 7º semestre do curso. Dos 11 alunos que cursaram a disciplina e participaram do blog, apenas seis responderam o questionário.

O questionário, ilustrado a seguir, tinha duas partes. Primeiro, havia nove afirmações que deveriam ser assinaladas de acordo com a sua veracidade, seguindo a Escala Likert. Assim, quanto maior o número assinalado na escala de zero a cinco, maior é a veracidade da afirmação. Após, havia oito questões abertas que deveriam ser respondidas pelos alunos. Com relação às afirmações presentes na primeira etapa, algumas são destacadas para comparação com afirmações presentes no questionário aplicado ao grupo de professores em formação no 5º semestre, referente à atividade realizada no 3º semestre do curso.

Tabela 2 – Questionário aplicado ao grupo de professores¹⁸ em formação durante o 7º semestre, com relação à atividade realizada no 6º semestre.

Afirmações:	AA	AB	AC	AD	AE	AF	Média:
a) O blog tinha como objetivo o desenvolvimento da habilidade de escrita em inglês.	4	5	5	5	5	5	4,8
b) O blog tinha como objetivo a construção da identidade de professor de inglês.	3	2	5	4	5	3	3,6
c) Tive bastante trabalho para ajudar um dos colegas.	3	4	3	0	3	4	2,8
d) Tive bastante trabalho para ajudar os dois colegas.	3	1	3	1	3	3	2,3
e) Tive pouco trabalho para ajudar um dos colegas.	3	0	0	5	0	1	1,5
f) Tive pouco trabalho para ajudar os dois colegas.	2	0	0	4	0	0	1
g) Meus comentários foram importantes para o desenvolvimento da habilidade escrita do meu grupo	4	3	4	2	5	4	3,6
h) Eu me sentia à vontade para corrigir as postagens dos colegas.	5	4	5	4	5	4	4,5
i) Eu me sentia preparado para corrigir as postagens dos colegas.	4	4	3	2	4	3	3,3

As duas primeiras afirmações eram “O blog tinha como objetivo o desenvolvimento da habilidade escrita” e “O blog tinha como objetivo a construção identitária de professor de inglês”. Elas obtiveram, respectivamente, médias 4,8 e 3,6, indicando que durante o 6º semestre, os alunos estavam bastante conscientes da importância da atividade para o desenvolvimento da sua habilidade escrita. Já com relação à constituição identitária docente, tal perspectiva não era tão clara, se comparada à média obtida na afirmação

¹⁸ A identificação dos alunos é feita por letras, tal como no questionário analisado anteriormente. Porém, não há ligação entre as letras do primeiro com o segundo questionário, já que não é possível identificar quais alunos responderam.

anterior. Contudo, ao se comparar a média obtida neste questionário com a média obtida no questionário anterior (2,5), é possível perceber que houve um aumento dessa consciência dos alunos.

Já com relação à afirmação “Eu me sentia à vontade para corrigir as postagens dos colegas”, houve uma média de 4,5 no questionário aplicado durante o 7º semestre, ao passo que no 5º semestre, a média obtida foi 3. Percebe-se, assim, que a atividade tornou-se mais familiar, no sentido de os alunos sentirem-se mais à vontade para realizá-la. Entretanto, deve-se destacar que neste último questionário, foram apresentadas também as afirmações “Eu me sentia preparado para corrigir as postagens dos colegas”, que obteve a média 3,3, e “Meus comentários foram importantes para o desenvolvimento da habilidade escrita do meu grupo”, que obteve a média 3,6. Com isso, é possível verificar que, embora os alunos se sentissem à vontade para fazer os comentários com as correções e sugestões, eles não se sentiam tão preparados e não acharam que seus comentários tiveram tanta importância para os colegas, ao menos não no mesmo nível em que acreditaram sentir-se à vontade para comentar.

Além disso, destacam-se as afirmações referentes ao trabalho tido pelos alunos na tarefa de correção. As afirmações sobre os revisores terem tido bastante trabalho com um ou com os dois colegas obtiveram médias mais altas (2,3 e 2,8 respectivamente) do que às referentes ao fato de os revisores terem tido pouco trabalho com um ou com os dois colegas (1,5 e 1 respectivamente).

Além das afirmações na forma da escala Likert havia, também, oito questões abertas no questionário. A primeira questão era “Como você se sentia ao comentar no texto do colega?”. Dois alunos responderam que se sentiam bem e outros dois que não tinham dificuldades ou problemas. Um aluno afirmou que se sentia receoso por o colega saber mais e outro, que se sentia preocupado em cometer erros.

Já a segunda questão, “Como você se sentia ao ver o colega seguindo as suas dicas?”, obteve respostas positivas, de forma que dois alunos sentiam-se bem, dois sentiam-se satisfeitos, um sentia-se feliz e um, útil. É importante destacar que apenas três alunos mencionaram a importância da colaboração e da ajuda aos colegas, que eram fundamentais nessa atividade.

A terceira questão abrangia a colaboração entre aos grupos e foi dividida em duas partes. Na primeira, “Houve mudança na atuação dos colegas do seu grupo ao longo do semestre? Qual? Por quê?”, quatro alunos responderam que não houve mudança e, desses quatro, um afirmou que, no final do semestre, os comentários se direcionaram mais a aspectos linguísticos do que ao tema discutido. Um colega afirmou que as postagens passaram a ser feitas no último dia permitido e que houve melhora na escrita. Outro colega afirmou ter mudado a forma de apontar as inadequações textuais sem causar constrangimento aos colegas. Na segunda parte, “Houve mudança na sua própria atuação ao longo do semestre? Qual? Por quê?”, cinco dos seis alunos responderam que houve algum tipo de mudança. Dois afirmaram ter havido melhoria na escrita e um deles ainda constatou melhoria na forma de demonstrar opinião sobre os temas discutidos. Um aluno afirmou que seus textos ficaram mais curtos por falta de criatividade e outro aluno apontou que sua escrita ficou mais descuidada pela quantidade de atividades do curso e pela desmotivação em fazer a mesma atividade no blog durante todo o semestre. Um aluno respondeu que não houve mudança em sua escrita.

A quarta questão era “Dentro do seu grupo, havia interação maior com um colega do que com outro? Por quê?”, e três alunos responderam que sim e os outros três, que não. Das respostas afirmativas uma foi justificada pelo fato de um dos colegas ajudar mais do que o outros. Já e outra, a aluna afirma que havia uma falta de interesse de um dos colegas, e, na última, a aluna afirma que os colegas interagiam de maneira diferente da qual interagiam com ela.

Já para a quinta questão, “Houve maior dificuldade para ajudar um colega do que o outro? Por quê?”, um dos alunos se absteve de resposta porque na questão anterior, havia respondido que o grupo era formado por duas pessoas apenas. Dois colegas afirmaram que sim, sendo um deles por erros excessivos de digitação de uma das colegas e o outro pelo nível linguístico mais elevado de um colega, que tornava a revisão mais difícil, e pelo nível linguístico menos elevado do outro colega, que tornava, algumas vezes, o texto incompreensível. Um colega afirmou que houve pouca dificuldade e outro, que não houve.

As questões finais solicitavam que os alunos atribuíssem um valor de 0 a 5 tanto para a sua atuação como revisores quanto para o auxílio recebido dos

colegas. Em ambas, os alunos deveriam justificar suas escolhas. Com relação à própria atuação como revisores, cinco alunos se deram nota 4, ao passo que um aluno se deu nota 3. Desses cinco, um apresentou como justificativa a falta de confiança e dois o fato de não recorrerem à gramáticas ou fazerem pesquisas mais aprofundadas para embasar os comentários. Já com relação ao auxílio recebido pelos colegas, três alunos atribuíram a nota 4 e três, a nota 5. Cinco alunos justificaram suas notas positivamente, elogiando a postura dos colegas, enquanto que um deles afirmou que nem sempre a contribuição do colega era clara.

6.4 Escala comum de valores do grupo no 6º semestre

Ao analisar as interações dos alunos durante o 6º semestre, é possível constatar que houve uma escala comum de valores entre o grupo inteiro após a primeira avaliação da disciplina de Língua Inglesa VI. Antes, havia uma escala comum de valores de três quartos do grupo e um subgrupo de alunos com uma escala de valores diversa. A grande maioria do grupo de professores em formação postava sempre e também comentava nos textos dos integrantes dos seus subgrupos, dando sugestões linguísticas e discutindo o tema abordado. Porém, no subgrupo com comportamento diferente, averiguou-se que entre as 16 postagens que deveriam ser feitas ao longo do período, por todos os grupos, neste só houve sete que receberam comentários de ambos revisores. As outras nove sempre receberam comentários, mas de apenas um dos revisores do grupo.

É possível afirmar que os integrantes do trio que não interagiram de acordo com o plano de atividades da disciplina não compartilhavam o valor 'importância de comentar sempre no texto do colega' ou 'importância de comentar sempre no texto do colega, independentemente do outro colega já ter comentado'. Percebeu-se, nos demais subgrupos, atuações autônomas (HOLEC, 1981) e colaborativas (PAAS, 2005), referentes aos alunos não só sentirem-se preparados, mas também atuarem como professores, corrigindo os colegas e discutindo alterações que não julgam adequadas, por exemplo, e ao

trabalho de ajudar o colega e colaborar para sua aprendizagem, respectivamente.

Entretanto, é importante ressaltar que este comportamento se manteve até o período da primeira avaliação da disciplina, na qual uma parte da nota originava-se da participação dos alunos no blog, tanto como autores, quanto como revisores. Após esta etapa, notou-se uma mudança de comportamento, pois foi possível observar um número maior de postagens com comentários de todos os revisores do grupo. Logo, percebe-se que, provavelmente, o valor 'ser avaliado com uma boa nota' tenha sido fundamental para essa mudança de comportamento, isto é, para adoção de valores colaborativos.

Em comparação com os valores encontrados no 3º semestre, nota-se que a 'importância do leitor para a escrita' e 'importância da escrita para a escrita' foram compartilhados pelo grupo, pois houve postagens e comentários com a discussão do assunto, mesmo que, em um dos grupos, os comentários tenham sido limitados a apenas um dos dois revisores. Além disso, houve também elogios para a escrita dos colegas. Já os valores 'colaboração como colega-leitor interessado', relacionado às ações de interagir com o colega por meio dos comentários, e 'autonomia como escritor e leitor interessado' também foram averiguados, embora nem sempre houvesse discussão do tema abordado.

Percebe-se, também, pelas respostas ao questionário, o valor 'importância de pontuar inadequações linguísticas e sugerir alterações no texto', que não fazia parte da escala comum de valores do grupo durante o 3º semestre. Esse valor passou a ser compartilhado, mesmo pelo subgrupo com comportamento diferente, já que sempre um dos alunos fazia sugestões linguísticas e textuais. Além disso, tal valor é reforçado pelas respostas positivas dadas a segunda questão aberta, em relação à forma como os alunos se sentiam ao ver os colegas seguindo suas sugestões.

Com relação à quarta questão, "Dentro do seu grupo, havia interação maior com um colega do que com outro? Por quê?", é possível constatar que havia valores diferentes nas escalas dos alunos, já que, segundo três dos seis alunos que responderam o questionário, havia interação maior com um dos colegas. Em cada subgrupo havia uma escala comum de valores, embora tenham sido diferentes entre si. Além disso, dentro de cada subgrupo, pode ter

havido compartilhamento de valores apenas entre dois dos três integrantes, como pode ter acontecido nas situações relatadas no questionário.

Com base na análise dos comentários e das respostas dadas ao questionário, foi possível constatar que, diferentemente da atuação do grupo de alunos no 3º semestre, os valores 'autonomia como professor em formação' e 'colaboração como professor em formação' estavam presentes na grande maioria das interações. Com exceção do subgrupo com o comportamento diferente, os demais subgrupos apresentaram uma atuação docente, no sentido de mostrar inadequações e colaborar com a melhoria linguística dos colegas. Embora não se possa afirmar que o grupo, de uma maneira geral, tenha tido tal atitude somente pela nota, percebe-se que um dos subgrupos apresentou uma mudança de comportamento em função da avaliação. Os demais subgrupos mantiveram um certo padrão em suas postagens e comentários.

5.2.2 Atratores e constituição identitária do grupo no 6º semestre

A partir dos comportamentos e dos valores identificados na atuação dos alunos durante o 6º semestre no blog, foi possível averiguar quais foram os atratores dos sistemas complexos grupo e subgrupos. A ação de *comentar sempre no texto do colega*, por exemplo, foi um atrator cíclico do sistema grupo, pois foi um comportamento constante durante o semestre, apesar de pequenas variações. Já as ações *não comentar sempre no texto do colega* ou *não comentar no texto do colega se o outro colega-revisor já comentou* foram atratores estranhos. Entretanto, esta última ação foi um atrator cíclico em um dos subgrupos até a primeira avaliação da disciplina porque fazia parte do comportamento do grupo.

Acredita-se, com isso, que um fator externo ao sistema complexo grupo – a nota da disciplina de Língua Inglesa VI – tenha exercido um papel fundamental na mudança de comportamento do subgrupo. Logo, os integrantes desse subgrupo passaram a seguir a rota do atrator cíclico do grupo, o qual era, anteriormente, um atrator estranho para eles. Assim, torna-se possível pensar que o sistema complexo subgrupo de professores em formação com

comportamento diferente assimilou a perturbação gerada pelo então atrator estranho em um processo de readaptação sistêmica. O comportamento 'comentar sempre no texto do colega' apareceu, no sexto semestre, como atrator cíclico, com força suficiente para resistir, sobrepujar e assimilar as poucas ações de *não comentar sempre no texto do colega* ou *não comentar no texto do colega se o outro colega-revisor já comentou*, as quais faziam parte do atrator estranho do grande grupo.

Com relação aos atratores estranhos, retomando as definições já apresentadas previamente, acredita-se que, nesse grupo de professores em formação no 6º semestre, tenha havido uma mudança de fase em comparação à atuação do grupo durante o 3º semestre. Houve uma mudança geral de comportamento, pois antes o grupo não sugeria alterações linguísticas nos comentários feitos aos colegas, embora tenha havido um constante incentivo para a atividade escrita, com elogios para o texto ou para o assunto e a forma como foi abordado. No 6º semestre, houve menos motivações, mas sempre houve correções e sugestões de todos os integrantes dos subgrupos, com exceção de um deles. No entanto, o fator nota parece ter sido essencial para a mudança de comportamento desses alunos e a constante adaptação do subsistema subgrupo ao sistema grupo. Além disso, é possível constatar que houve o compartilhamento dos valores 'autonomia como professor em formação' e 'colaboração como professor em formação' por todo o grupo, embora após a avaliação inicial da disciplina.

Visto que o sistema complexo grupo de professores em formação durante o 6º semestre teve, como parte de seu atrator cíclico, a ação de corrigir os textos dos colegas, e que os valores 'autonomia como professor em formação' e 'colaboração como professor em formação' passaram a fazer parte da escala comum de valores do grupo, é possível afirmar, com base nos dados, que houve tanto uma identidade de aprendizes de inglês como de professores de inglês em formação, manifestada nas ações e nos valores. Retomam-se, assim, as considerações de Silva (2000), que afirma que as identidades não são fixas, assim como não o são os valores assumidos (PIAGET, 1973) e os comportamentos seguidos (LARSEN-FREEMAN e CAMERON, 2008). Tal constatação vai ao encontro da proposta de Sade (2009), em relação ao caráter "dinâmico e emergente do processo de (re)

construção identitária” (p. 88). Nesse sentido, as identidades assumidas pelo grupo foram sendo criadas e constituídas durante o 3º e o 6º semestre, apresentando mudanças de um período para o outro.

5.3 Blogs: 7º semestre

No 7º semestre, o grupo de professores em formação, então cursando a disciplina de Língua Inglesa VII, realizou a atividade dos blogs pela terceira vez. A turma era composta por 15 alunos, os quais foram divididos em cinco grupos com três integrantes cada, sem a intervenção do professor. É importante destacar que desses 15 alunos, oito fizeram parte da turma na disciplina de Língua Inglesa III, sendo a terceira participação nessa atividade, e dois alunos fizeram a atividade do blog na disciplina de Língua Inglesa VI, sendo a segunda participação na atividade. Apenas três alunos ingressaram na turma na disciplina de Língua Inglesa VII, sem terem tido a experiência anterior da atividade com os blogs.

Neste semestre, foi utilizado o mesmo blog usado durante o 6º semestre e a mesma abordagem, de forma que cada grupo deveria postar uma vez por semana. Diferentemente do 3º e do 6º semestre, quando os temas de postagem eram livres, no 7º semestre, os alunos deveriam falar sobre as suas experiências de ensino e aprendizagem de inglês, tanto dentro da universidade quanto fora. Assim como no semestre anterior, os colegas do grupo deveriam comentar no texto, não só discutindo o assunto e dando suas opiniões, mas também apontando sugestões ou alterações na escrita do colega responsável pela postagem. As postagens deveriam ser feitas no início da semana a fim de que os colegas pudessem comentar nos textos para que os alunos autores pudessem alterar suas postagens, se julgassem necessário, para a avaliação do professor.

A atividade manteve-se com os mesmos objetivos dos semestres anteriores, visando ao desenvolvimento da habilidade escrita na língua estrangeira (inglês) e à construção colaborativa do conhecimento, por meio da participação dos demais colegas. Esperava-se não só a atuação de

aprendizes, que escrevem para aprimorar a habilidade escrita, mas também de professores em formação, os quais, por partilhar os valores autonomia (HOLEC, 1981) e colaboração (PAAS, 2005), são também capazes de identificar inadequações linguísticas nos textos dos colegas e ajudá-los, mostrando o problema e sugerindo mudanças.

A questão norteadora para a análise dos dados do 7º semestre foi se a identidade docente desenvolvida ao longo do semestre anterior foi amadurecida ou sofreu mudanças no sentido de os alunos apresentarem comportamentos diferentes, não consoantes com os comportamentos percebidos no 6º semestre. É importante retomar que, no 3º semestre, o comportamento de estímulo à escrita do colega foi bastante comum, mas o de correção e sugestão de alterações ocorreu poucas vezes. A avaliação da atividade, como ocorreu no 6º semestre, contemplou a precisão linguística das postagens, além da atuação autônoma e colaborativa constante ao longo do período de curso.

Neste grupo, as primeiras postagens ocorreram em 28 de março e as últimas, em 03 de julho. Será feita, a seguir, a análise de comentários do blog, a fim de averiguar como o grupo de professores em formação se comportou, que valores foram compartilhados e, assim, verificar o processo de constituição identitária do grupo. Os subgrupos foram numerados aleatoriamente (Grupo 1, Grupo 2, Grupo 3, Grupo 4 e Grupo 5) e as postagens destacadas seguem o mesmo período temporal, a fim de analisar os fenômenos ocorridos nos diferentes subgrupos em determinados períodos do semestre.

Grupo 1:

O Grupo 1 era formado, inicialmente, pelos Alunos 9, 20 e 22. Porém, o Aluno 20 realizou apenas uma postagem e dois comentários e, logo após, deixou de participar da atividade. Os Alunos 9 e 22 mantiveram o mesmo padrão de comportamento, com a discussão do tema, a pontuação de aspectos linguísticos e os elogios para a escrita, de modo que a postura do Aluno 20 não exerceu influência na atuação dos demais componentes do grupo. Abaixo, nas Figuras 79, 80 e 81, há dois comentários: um do Aluno 22 e outro do Aluno 22, para uma postagem feita pelo Aluno 9 no dia 04 de abril.

██████████ said...

██████████ I liked a lot your narrative! I cannot say that I feel pretty much the same, because it was a little different when I was at a private English school. However, it was very fun too! I, actually, feel that the oral/listening skills were more used than the others. Nowadays, I realize that although I did not have any ideia, at that time, of what was a communicative approach or language teaching, I think that my experiences in this school were, mostly, based on the skills we needed to communicate in different situations.

Well, in terms of your writing, I think it was very good and, mainly, very clear, because since you are talking about your feelings, it could make the writing process more difficult. I could point few mistakes in your writing and a few suggestions that you can accept o not, of course! :)

1st paragraph: "When I was a child, I loved English;" - I think that , maybe, in this sentence, you could change a little the structure, because it seems to me that you are still in love with English, although there isn't fun and magic anymore. Using the past simple gives me the ideia of a finished action. Especifically, something that it is not true now. So, I would suggest you to change to: 'Since I was a child, I've loved English.' With the present perfect structure, there is this idea of something that it still happens.

"Although we usually followed a book and we did a lot of grammar exercises and listening activities, and nothing related to speaking," - In this excerpt, I think that, since you are talking about habitual actions in the past - what your classes used to be like - , you could change to the "used to" structure.

Figura 79: trecho inicial de comentário do Grupo 1, de uma postagem feita no dia 04/04 (parte 1).

██████████ said...

8th paragraph:
"Beside of all this questioning" - A spelling problem, since it should be 'Besides of all this...'

"Because, I feel that, if I will not be a teacher, my work as a researcher has to be committed to education." - I think that this excerpt shouldn't be among commas because it is presented in the expected order of the sentence.

9th paragraph:
"but I wanted to share my worries with you in order to us help each other." - This colocation seems strange to me. Actually, in all the examples I found, the subject of the clause followed by 'in order to' is implicit in the first clause. However, it does not seem to be that in your sentence it is clear who would help each other. And, that's probably why you used 'us' after in order to. But, I suggest you to change it for 'in order for us to help each other'.

Well, I hope I could help you and, please, mainly concerning with my 'doubts', see if you think that I understood what you anted to say or even if I didn't know any language use ;)

See you!

April 27, 2011 at 10:39 PM 🗑

Figura 80: trecho final de comentário do Grupo 1, de uma postagem feita no dia 04/04 (parte 2).

██████████ said...

It is interesting to see how English is treated in different schools. Sadly I can't contribute to this discussion since my formal contact with this language started at college, before that I only had what can be cosidered "informal learning" with books, movies and music, and I have to confess, I missed not having this more formal contact before college, specially after two years of course, at this point was when I realized that maybe a private course would had helped me. About your text, it was well written, clear and straight to what you wanted to expose. Now, is time to start my suggestions:)

1st paragraph: I agree with ██████████ you should change to past pfect, to give the meaning of something in the past that still the same in the present;

2nd paragraph: there is a part where you wrote: "...and drills did not help me in seeing the language meaning." There is no need of the "in" in this sentence, I think you could had wrote only "seeing the language meaning".

That's it ██████████ I hope I could help you, anything you want just let me know :)

April 8, 2011 at 2:25 AM

Figura 81: exemplo de comentários do Grupo 1, para uma postagem feita no dia 04/04.

Na semana seguinte, o Aluno 20 fez a sua postagem, como previsto, mas na segunda-feira, um dia após a data limite. Os Alunos 9 e 22 comentaram

normalmente e não foram prejudicados; já o Aluno 20 não seria avaliado pelo atraso. Abaixo, nas Figuras 82, 83, 84 e 85, há os comentários dessa postagem.

said...
 Hi,
 It is very interesting the topic you chose to be focused on your learning narrative. Nowadays, it is more common to find people who need to learn English than who just want to. And, of course, this is very good for us, future English teachers.
 However, I do not entirely agree with you when you relate the vague answers your students provided to the fact that this is a prejudice against the language. Obviously, it can be, but not necessarily. Those students who do not like English may, as well, not like French, Italian or Japanese, which means that they do not want to learn any other language.
 But I agree with what you pointed, about the importance of us, teachers, show constantly that the language is not the mirror or just a country or a political body, but also a very important cultural part of USA and UK, Canada, Australia, New Zeland, and some African countries too.
 Now, about some grammatical aspects of your narrative:
 1st paragraph: There is a spelling mistake in "through".

Figura 82: trecho inicial de comentário do Grupo 1, de uma postagem feita no dia 11/04 (parte 1).

*After the excerpt above, there is a spelling mistake in 'and'.
 *After the spelling mistake above, I think it is not clear the reference of 'it'. I think you should be more specific here, maybe you could say "and this generalization tends...".
 *I think you have to add commas in both sides of "Latin Americans", on the seventh line. Also, add an 's' in "Americans" because it is related to 'us'.
 *On the last line of that paragraph, you have to write 'can' before 'we' because it is a question. Also, as teachers should appear among commas, since it is an explanation of who 'us' are.
 4th paragraph:
 *I think this 'by' is unnecessary on the first. You should just say "To avoid this prejudice is making our students..."
 *It is missing the subject of the second sentence.
 *There is a spelling mistake in 'break'.
 *After the expression 'cultural wall', you should add a comma.
 *On the last line, there are spelling mistakes in "challenging", "worth" and "myself".
 *Also on that line, you have to use the presente form "make".
 See you,
 April 12, 2011 at 10:20 PM

Figura 83: trecho final de comentário do Grupo 1, de uma postagem feita no dia 11/04 (parte 2).

said...
 Hi

I really liked the subject of your text, because it is some issue I have also faced while teaching in a Extension group, but I think it can be applied to students in general.

Although your point of view about the reasons why it happens is very interesting, I think there are more reasons involved. One thing that we should keep in mind is that people have different interests. Some are more into technology, other into math, and so on. So we cannot assume that our students are so addicted to English as we are. :D

Another thing is the fact that people usually only see the importance of learning a second language when they really need it, when it becomes a real necessity.

Now, let me focus on your mistakes and on some suggestions I can think for your text.

2nd paragraph:

- "as well let them know something about me": here I think you should use "and as well", because you are at the same time connecting and adding a new idea. Moreover, I disagree with [redacted] when she says you should say "to let", because you are completing the idea of the previous sentence, in which you have already used "to" in front of the verb know.
- "the rest is just there for a kind of 'obligation' they really don't like English": instead of using a comma, as [redacted] has suggested, I would suggest you use a semicolon.
- "to be honest this group is a good and collaborative, although they don't like English": here, besides [redacted] suggestion, I recommend you rearrange this sentence. Some options you could use:
 - * "this is a good and collaborative group".
 - * "this group is a good and collaborative one".

Figura 84: trecho inicial de comentário do Grupo 1, de uma postagem feita no dia 11/04 (parte 1).

4th paragraph:

- "Show them that English nowadays is a tool to link people from all over the world, and try to bring examples to confirm it": [redacted] said it is missing here the subject of your sentence. I think you are adding some ideas to what you have said in the first line. So, my suggestion is to use a connector, such as "moreover" or "futhermore" and also explicit the subject, saying, for example, "we should show..."

General comments:

I agree with most of the suggestions [redacted] gave to you. The ones which I disagree with, I have tried to explain on my comments. The final suggestion I could give you for this text and the next ones is that you should avoid using contract forms, as it is a formal written text :)

That's it! I hope you like my suggestions.

See you,

[redacted]

April 14, 2011 at 6:02 PM

Figura 85: trecho final de comentário do Grupo 1, de uma postagem feita no dia 11/04 (parte 2).

A seguir, há comentários realizados para uma postagem do dia 24 de abril, duas semanas após a postagem analisada acima. Nestes, apenas os Alunos 9 e 22 participam, além de outro aluno que não fazia parte deste grupo. A última participação do Aluno 20 foi na postagem acima, no dia 11 de abril. Depois dessa data, o Aluno não realizou mais as atividades do blog e, posteriormente, abandonou a disciplina de Língua Inglesa VII.

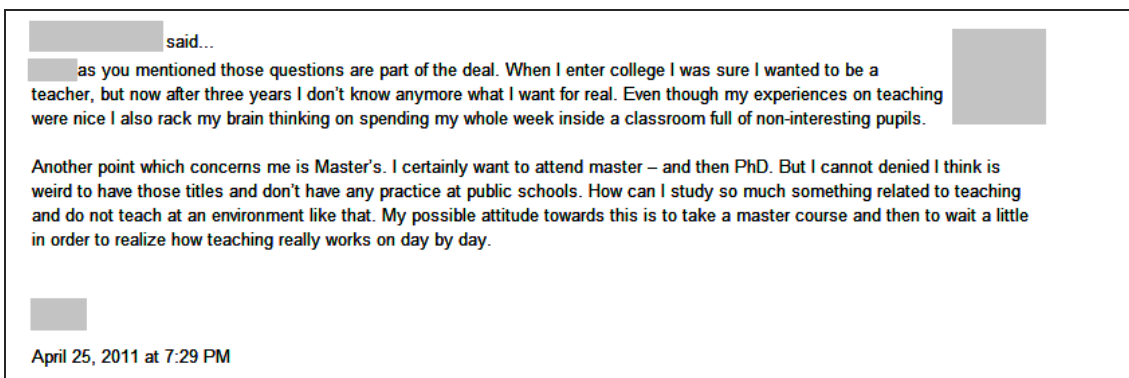


Figura 86: exemplo de comentários do Grupo 1, para um texto postado no dia 24/04.

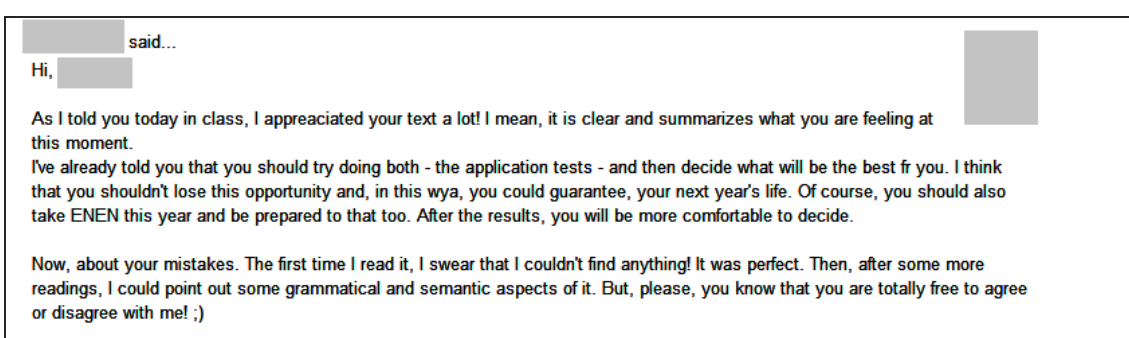


Figura 87: trecho inicial de comentários do Grupo 1, para um texto postado no dia 24/04 (parte 1).

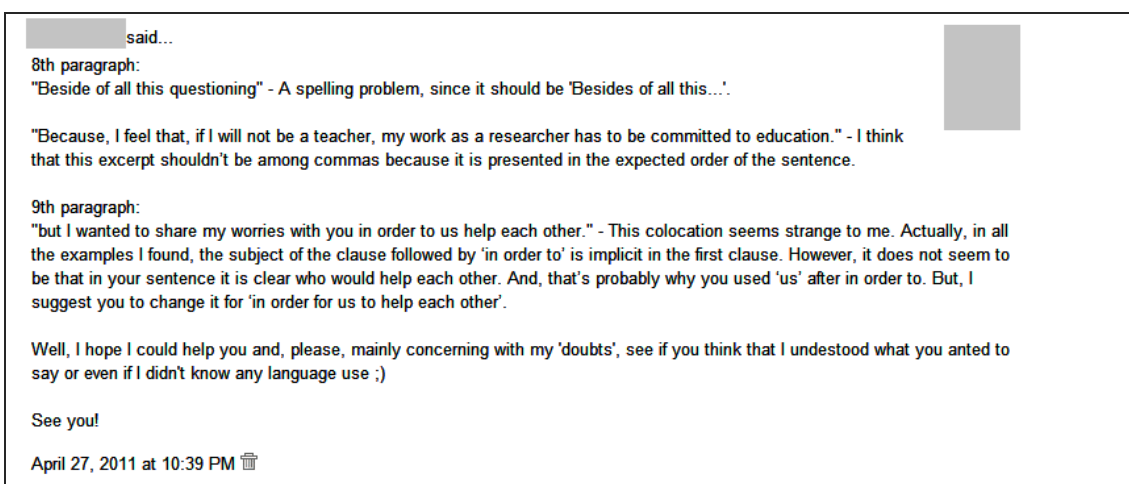


Figura 88: trecho final de comentários do Grupo 1, para um texto postado no dia 24/04 (parte 2).

A partir de então, o Grupo 1 seguiu um padrão de comportamento, isto é, os Alunos 9 e 22 se revezaram nas postagens, sempre comentando um no texto do outro. Havia interação, com alto índice de elogios às postagens entre

os alunos (100% dos comentários do Aluno 9 e 75% dos comentários do Aluno 22).

Grupo 2:

O Grupo 2 era formado pelos Alunos 5, 11 e 21. Porém, a partir de junho, o Aluno 21 abandonou a disciplina e as atividades do blog, de modo que os Alunos 5 e 11 também se revezaram nas postagens e comentários. Neste grupo, cerca de 82% dos comentários realizados foram feitos pelos Alunos 5 e 11. O aluno 21 realizou, no total, oito comentários, com um baixo índice de elogios às postagens (20% dos comentários feitos). Porém, destaca-se que o Aluno 5 apresentou também um índice baixo (14%), ao passo que o Aluno 11, um índice alto se comparado aos colegas de grupo (55%). Assim, percebe-se que incentivar a escrita do colega, por meio de elogios, foi um atrator estranho neste grupo, seguido apenas por um integrante. Abaixo, nas Figuras 89, 90, 91, 92 e 93, há excertos de comentários feitos pelos três integrantes para uma postagem do Aluno 11, no dia 24 de abril.

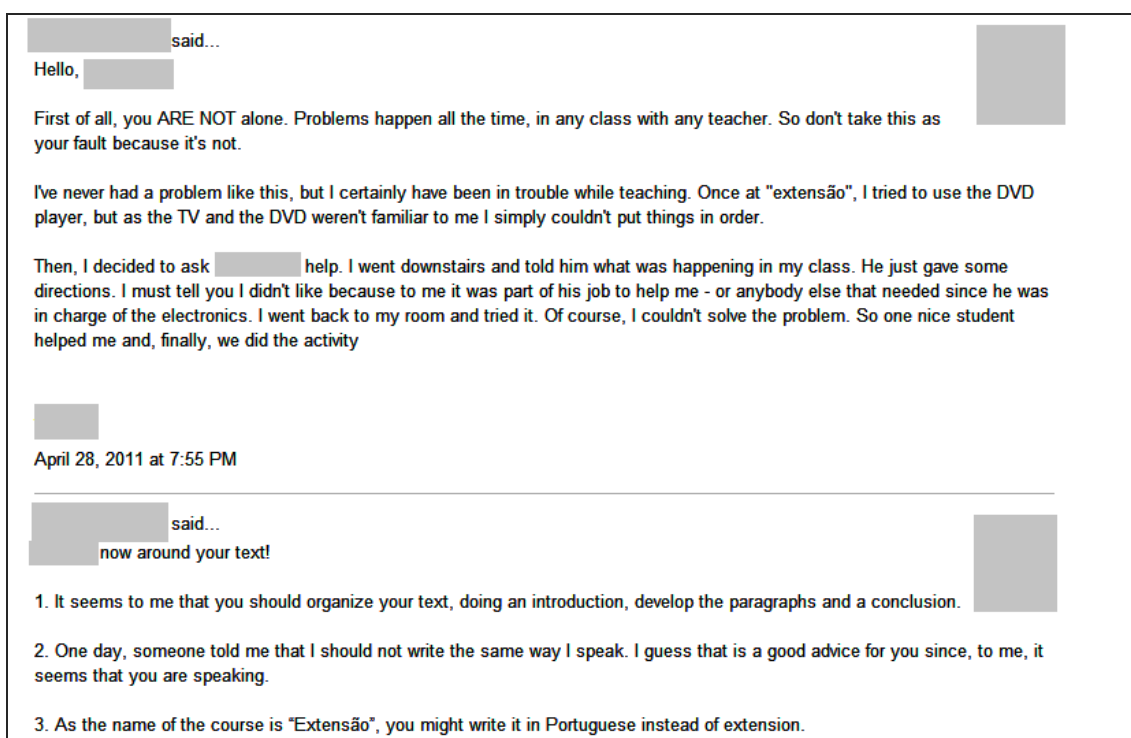


Figura 89: exemplos de comentários do Grupo 2, para um texto postado dia 24/04 (parte 1).

4. "On the second test I applied for the students, it was all wrong! Not all, of course, but the listening test". I would write differently, something like "On the second test I applied, there was something wrong, the listening test".

5. I could not understand this phrase "It was a disaster! I recorded the listening of a CD in my computer and also in a CD".

6. "I changed the CD player for other but it also had problems". I do not think the use of 'had' is the best 'option' to me 'were' sound better.

7. "She borrowed me a computer speaker and I tested it before doing my speaking test". Did she ask you a computer speaker? If it is not the case, you should write "lent".

8. "I felt a burning smell but I didn't find anything so I continued". I would not use 'felt' in this case. 'I smelt/smelled something burning'. The past form of 'smell' can be both options.

9. "She came, read the dialogue with me, the students felt it difficult and they were many". This phrase is confused.

10. "After that they did the writing test and they were leaving as they finished their tests". My suggestion to this phrase is 'After that, they did the writing test. As they were done, they left.'

11. "Other disaster happened", in this case you should use 'another'. See what Michael Swan says about this: <http://educacao.uol.com.br/ingles-bbc/grammar/grammar13.jhtm>

12. The word 'listening' has no plural form.

April 28, 2011 at 8:31 PM

Figura 90: exemplo de comentários do Grupo 2, para um texto postado dia 24/04 (parte 2).

said...

Hello!
Thanks for the posts! :)

I have this problems about the organization of my texts but now we have to write narratives so, I wrote as if I were talking, and to me, this is a narrative. Isn't?

I didn't write "extensão" before because whrn we talk about it in English many people say "extension" so I don't know. As you told this is the name, I changed.

What I tried to say was that:
that day was not my day(as we say it in portuguese). Do you know if there is some expression with the same meaning?
From number 5 to 11 I changed. Let me know if something is not write.

Thanks again,
see ya!

April 28, 2011 at 11:32 PM

Figura 91: exemplo de comentários do Grupo 2, para um texto postado dia 24/04.

said...

I'm glad I didn't have similar problems, yet ;D But I hope something similar don't happen to me, and don't happen with you again. I was surprised you wanted to have troubles again ;p

About the grammar.

I think "everything went wrong" would sound better. On "it was all wrong" when you use this "it" you are refering to something that came before, to "the test". It seems then, that the test was wrong and not that the "situations" didn't go according to plans.

"I smelt something burning but I didn't find anything so I continued" I think you should specify "continued the test".

In the forth paragraph you don't need the second "because".

"then I made it work by the notebook" Do you mean you made it work by "human 'labor'", right? Since it didn't work with the machines you did it yourself.

You could get rid of that "and" before this sencece and say "so we read it 2 times, making it work by the notebook" or "So we made it work by the notebook, and read it 2 times"

April 29, 2011 at 12:40 AM

Figura 92: exemplo de comentários do Grupo 2, para um texto postado dia 24/04.

said...

Hello

in fact, I wrote the wrong way, is not "I hope anything similar will happen again" is "nothing" instead of "anything"!

:/

About the grammar points I totally agree with you but I think you didn't understand about the last point you mentioned.

Besides I read twice the dialogue with the other teacher, I played the dialogue with the sound of the laptop.

;) Thanks for all.

April 29, 2011 at 10:05 PM

Figura 93: exemplo de comentários do Grupo 2, para um texto postado dia 24/04.

De uma maneira geral, percebe-se que, neste grupo, o Aluno 11 sempre respondia aos comentários dos colegas, interagindo mais com o grupo. O mesmo não acontecia com tanta frequência com os Alunos 5 e 21. A seguir, são apresentados comentários feitos para um texto postado pelo Aluno 5, no dia 08 de maio, de ambos os integrantes do grupo:

said...
 Hello!
 Nice text!!!
 ...Yes, our course is full of surprises...
 If it's good or not, maybe we don't know yet but probably is because in that way we are being prepared for the real life inside schools. We'll have lots of challenges!
 About the number of students it maybe is due to the fact that it is a course that is not obligatory and the students don't pay for it. So unfortunately they don't show much interest which is a shame because we are all dedicated to prepare it for them and it is supposed to help them in the level they are at school.
 I also got frustated when she asked us to prepare another project because we already had done one for but, when she gave us the oportunity to apply that one, I didn't think twice.
 Alejandro and I also have 10 but it is great because they are so outgoing and eager that if there were more students maybe we couldn't "take control of the situation".
 And also is good to have few students because you can give more atention to them. Right?

 About specific points:
 in fact it was not in the prevoius semester, it was one before the previous;
 About the second paragraph i think you should use past tense because you already found a place, so it was not a big problem and the biggest concern was... is not good generalise it because you know it is not so easy;
 I didn't find grammar mistakes, your text is GREAT!
 ;)
 May 9, 2011 at 1:39 PM

Figura 94: exemplo de comentários do Grupo 2, para um texto postado dia 08/05.

said...
 It is good to know I was not the only one consened about this course, though I was not as anxious as you described to be.
 I was talking about it with a friend that courses pedagogy. It's been difficult to find schools that will accept teachers in training and the ones that do accept won't accept more than one teacher per class. So, we have three universities and two or three other superior schools, with all their teaching courses, trying for those schools. Maybe that is why they've changed our training.

 Here is some points about your writing:

 "we felt that our efforts worth it." I think you should put a "were" before "worth it".

 "the biggest concern is how long will take the presentation letter to be available." maybe you could place "the presentation letter before "will" or use "it will".
 May 15, 2011 at 9:11 AM

Figura 95: exemplo de comentários do Grupo 2, para um texto postado dia 08/05.

Conforme já apontado, vê-se que o Aluno 11 faz a discussão do tema, o apontamento de inadequações linguísticas e um elogio no início do comentário. Já o Aluno 21 apenas discute o tema e aponta alguns aspectos linguísticos. A seguir, há comentários feitos pelos Alunos 5 e 11. Nesta postagem, há um exemplo de comentário sem elogios, feito pelo Aluno 11, e uma resposta feita pelo Aluno 5, que apresentou um número menor de respostas que o Aluno 11 no decorrer do semestre.

said...
 Hi
 You may have a point here! :P
 The problem is to make them research and study their own problem by themselves. It's difficult but not impossible to make them do that, it's easier to give them direct feedback showing the right way to do certain things. They probably would understand better if we teacher explain than if they just studied by themselves. The only problem and risk is to know if they will just read or listen about their mistake once and then forget it or if they will study more about it. Maybe, the teacher could give the feedback and also some extra exercise to practice more what the student needs.

 Just correct writing right or wrong I don't believe it would work. Without a feedback most students would just ask the reason and do nothing to get better. Unfortunately kids aren't worried about school because they don't understand the necessity of it, they don't think about future. They just want a good grade or a grade to pass.

Figura 96: trecho inicial de comentário do Grupo 2, para um texto postado dia 30/06 (parte 1).

About grammar/mistakes in your text:

 2nd par: when you say "bring" it seems that you are in the place they would take sth to. Maybe change it to "teach" or "give"
 Same phrase: my partner and I... the opposite is more common
 Same phrase: "I believe it was because of it the classes were nice" strange, I would change the order "I believe the classes were nice because of it" subject-verb-OD
 "the topic and to somehow to try to evaluate" Many "to". Could be ".the topic and somehow to try to..."

 3rd par.: "My biggest concern was to making some many comments that they make them quit the course". I would reorganize this sentence. It doesn't make sense and you can't use "to" with -ing, right? You could do like that: "My biggest concern was not to make so many comments that could make them quit the course" or just "My biggest concern was not to make them quit the course"

 :P

 See you girl!

 July 1, 2011 at 11:24 PM

Figura 97: trecho final de comentário do Grupo 2, para um texto postado dia 30/06 (parte 2).

said...
 About the rest of your text I didn't find errors so I reread it and found just it:
 "not a issue" in the begining of the 3rd paragraph. The letter "n" in your article is missing "not aN issue"

 :)

 July 1, 2011 at 11:37 PM

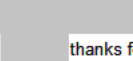
 said...
 my mistakes:

 *text
 *paragraph

 :/


 July 1, 2011 at 11:38 PM


Figura 98: exemplo de comentários do Grupo 2, para um texto postado dia 30/06.

 said...
 thanks for your comments!

1)I don't really agree with you on the following sentence, to me the usage of "to" is OK.
 This task was meant to check informally how much pupils had grasped the topic and to somehow to try to evaluate our teaching skills.

2)"My biggest concern was not to make so many comments that could make them quit the course" your suggestion changes the meaning of my sentence, that why I decided to drop out -ing.


 July 1, 2011 at 11:40 PM

 said...
 ok then
 so I didn't understand.
 Sorry.

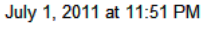

 July 1, 2011 at 11:51 PM

Figura 99: exemplo de comentários do Grupo 2, para um texto postado dia 30/06.

Grupo 3:

O Grupo 3 era formado pelos Alunos 13, 16 e 17 e, assim como o Grupo 4, manteve-se assim até o final do semestre. Quanto aos comportamentos averiguados na interação, destaca-se que esse grupo teve uma atuação diferente dos demais. De uma maneira geral, grande parte do grupo apresentou o comportamento de “elogiar a escrita do colega, motivando-o nessa atividade”. Dos 15 integrantes do grupo, apenas cinco apresentaram mais ações de não incentivar a escrita dos colegas por meio de elogios do que de fazer tal incentivo. Destes cinco alunos que, normalmente, não motivavam os colegas por meio da escrita, três faziam parte Grupo 3. Neste trio, tal comportamento manteve-se até a 7ª semana da atividade; após, houve alguns elogios para a escrita dos colegas do Grupo 3 entre os meses de maio junho e julho, de forma que a maioria ocorreu nas semanas finais da atividade. A seguir, há exemplos de comentários deste grupo sem elogios (Figuras 100, 101, 102 e 103).

Hi, [redacted] said...

Well, first of all I have to mention that I entirely agree with you. Making students talk in English is really a difficult task. I had the same problems that you had, but I have to admit that as long the time was passing I could get their trust and they collaborated more with the speaking tasks.

Of course it was not all of them, and till the end of my training period I couldn't make some specific students to talk. Students tend to have afraid of others opinions and of commit mistakes and that's why they don't want to talk in public. I believe that speaking activities were the biggest problem to me just like you mentioned above.

Below you'll see my corrections!

- "how difficult in doing students speak in English is." Here in this passage I suggest you to change the order of your sentence because in my opinion it's not correct. It'd be better if you change to "how difficult is do students speak in English" or "how difficult do students speak in English is."
- In the beginning of the second paragraph you should take out the comma after "least".
- "but what I always listened was excuses." You have to use "were" instead of "was" because it's related to the plural "excuses".
- "In private schools I think it is more difficult it happens..." Here I think you committed a mistake. You put "it" instead of "to" after "difficult. Then you have to change "happens" to "happen" because we can't use the third person of the singular after the preposition "to".
- "otherwise they can not finish..." Here the word "cannot" is together and not separated as you used. And one thing here, you're talking about private courses, aren't you?

April 12, 2011 at 6:34 PM

Figura 100: exemplo de comentários do Grupo 3, feito pelo Aluno 16, sem elogio para a escrita do colega autor, para uma postagem realizada no dia 10/04.

Hi, [redacted] said...

Well, I think we all share your frustration related to making students talk and all that.

When I was teaching at Extension (and look at that, they were not even children, they were grown ups!) my students wouldn't talk at all!

There were two students, too, that liked to talk and would help me through revising exercises and all that. That helped, but then I also asked them to choose the next volunteer to answer the questions, so they would laugh between them and they would talk in a more relaxed way.

Another strategy is to make groups for any "conversation" or "questions" kind of exercise, and then go through each group and check if the students are actually making an effort to talk and develop the exercise.

Of course, this depends on the students and their number, but I think these are good advices that can help making your students talk.

About the text,

1. On the first paragraph, in the end, I think your phrase is a bit confusing, maybe you could write something like "In both training I could notice how difficult is making students speak in English" or "...I could notice how difficult making students speak in English is." I did not understand why you used "in doing".
2. On the second paragraph, maybe you should write "she/he always had an excuse not to speak" instead of "for not speaking".
3. "Even today I really don't know how to make students to speak" speak does not necessarily require "to" before it.
4. On the fourth paragraph, you wrote "In private schools I think it is more difficult it happens because students know they are there also to learn how to speak in English..."
Revise the sentence, I think there are some words that can be dismissed or changed for others.

Hope I helped a bit, or at least made you feel less alone in the world! hehe

Hugs!

April 13, 2011 at 6:17 PM

Figura 101: exemplo de comentários do Grupo 3, feito pelo Aluno 13, sem elogio para a escrita do colega autor, para uma postagem realizada no dia 10/04.

Hi [redacted] said...

I think the problem is that, nowadays, student's parents think their children must be educated by the school (teachers), but they didn't realize that education always came from home, the school is just a place where it will be improved. I think it happened because, as you said, all teachers seemed to have accepted the situation and they did nothing to change it, it is easier leave the things as they are, unfortunately this is the situation of the education in Brazil.

[redacted] next time I suggest having a hard position with them or even change their chairs position. I know that probably you have already tried it, but you can also try to spend their energy with some practice activities such as a competition between boys and girls or you can put a song to calm down their spirits. If I were you, in this case, I had always a trump card, just in case.

So, let's see the corrections:

- The worst Morning Ever. [redacted] what did you mean with this "ever" in the end of the title?
- "I was sleeping and I just couldn't understand what that woman was saying but, after a period of time, I could schedule to go there next morning...". [redacted] this sentence is confused I didn't get the message in this sentence, I think that is something missing, ... after some time you understand what she said or you understand that you could schedule to go to the school?! You can put "...period of time, I realized that I could..." or "...period of time, I could understand what she was saying to me, that I could schedule...".
- "...this feeling lasted until I entered in the seventh grade...". Here in this sentence, I recommend changing the verb "entered in" to "taught" or you can only add "room" after "grade", in order to be clearer.
- "...and the eighth grades before I entered in the seventh." In this sentence I urge you to put a gerund after the preposition "... before entering the seventh."
- "... I was the one who had put me in that nightmare." In this sentence I think you could change to "...I was the one responsible for having put me in that nightmare" I thought this part a little bit confuse.

Figura 102: trecho inicial de comentário do Grupo 3, feito pelo Aluno 17, sem elogio para a escrita do colega autor, para uma postagem realizada no dia 24/04 (parte 1).

- "...and when I asked their attention they didn't obey me." Here in this sentence the best verb to use is "to call" instead of "to ask", just because it sounds better, I know that the verb "to ask" is also possible.
- "One of them sang the whole class stopping only to talk to his classmates." Here you could put "during" after "sang", it sounds better.
- I remember that in a 14-students class only 5 really listened to me. Here you used an indefinite article "a" but in what class it happened?!..., as it is the one you are talking about, is much better if you put "I remember having 14 students in class but...".
- "... I went to the teachers' room and told the other teachers...". [redacted] in this sentence you don't need to say "...and told to the other teachers..." just say "told them" you can use a relative pronoun.
- "... what HAD happened to me and they all started to laugh and said:...". In this part of the sentence you should use a past perfect tense even that it shows a time difference.
- "...chance of be (BEING) in touch with teaching...". In this sentence I urge you to use a gerund after prepositions.
- "...to be sure if it would be what I would do for a living or not." In this part of the sentence the structure is wrong, it should be "to be sure if this is what I do for a living or not."
- "They all came from other schools and ended up for being expelled because of it." Here you can put "All the students came... and they ended up being..." not to misunderstand with "the teachers" mentioned before and you don't need the preposition "for" after the phrasal verb: "ended up".
- "...eighth, were almost impossible to teach sometimes, but...". Here the right order is "..., were sometimes almost impossible to teach, but...", adverbs of frequency are used after the verb "to be".
- "The parents asked our help all the time because...". Here is better if you use "used to" instead of simple past because its something that doesn't happen anymore, at least with you.

That's it!

April 27, 2011 at 11:22 PM

Figura 103: trecho final de comentário do Grupo 3, feito pelo Aluno 17, sem elogio para a escrita do colega autor, para uma postagem realizada no dia 24/04 (parte 2).

Abaixo, são apresentados exemplos de comentários que passaram a ocorrer a partir de junho, nas figuras:

said...

Hi [redacted] I really liked your text because it is a subject we should all improve in our lives.

I, personally love to watch thing without the subtitles, it makes you pay more attention and you can understand the whole idea without understanding everything they say.

I remember that once I downloaded "P.S. I Love You", the movie, and since it hadn't been out in Brazil yet, there were no subtitles for the original English version, so I watched it without subtitles. The problem was that the main actor's accent was not English nor American, the guy was Scottish, so it was really hard for me to understand his speech. Even with that, I could watch the whole movie and get used to his speech during the film, so I think that everyone can do it, even we don't understand the whole thing we have an idea of what's going on and that is what matters!

So, back to your text:

In the second paragraph, you should wether use "can really be a hard task" or "can be a really hard task". The second example seems more formal, I think the first one can only be used in oral situations.

In the end of the second paragraph you wrote "...being worry about be concentrated..." I'm not sure if it is wrong, but I think you should rewrite it to something like: "being worried about concentrating all the time."

On the third paragraph, you can't be the pride of a country, I think you should write something like "the pride of Hawaiian people". "Other" does not take plural in that case. "Other parts".

About the Complex Sentences:

The only thing I found confusing was this one:
 "Why don't I have never thought about this before, I don't know."
 I think you should try to rewrite it, it seems a bit wrong.
 The rest I think are okay.

xo :)

[redacted]

June 6, 2011 at 7:05 PM

Figura 104: exemplo de comentários do Grupo 3, feito pelo Aluno 13, para um texto postado dia 05/06.

said...

[redacted]

I agree with you and I really liked your subject! It is very important for us, as future teachers, watching movies without legend or with it in English. The only problem is that having more people with you, and normally we have, it can be complicated, but being alone it is a very nice way to improve our English.

Due to it, we can see a movie that we had already seen before and be concentrated on it. It's important to say that in this moment that we are in the university, these listening and reading activities are something really helpful. [redacted] I loved your idea and I will try doing the same thing.

Actually I have been watching BBC's and CNN's news but it is not something that gives me pleasure, so I will look for interesting subjects to practice.

Below my correction:

- "...instead of being worry about be (being) concentrated (on it) all the time." [redacted] you forgot using a gerund after the preposition and you need the preposition "on" and the subject after "concentrated".
- "Yesterday I watched an Andy Irons' tribute." [redacted] here I think the right order is "...watched a tribute to Andy Irons" because I think it was not made by him, was it? I don't know him.
- "... he was three times world champion of (surfing) surf, and the..." Here you forgot using a gerund after the preposition and you can take out the comma after it.
- "...but others parts...". The word "other" does not take plural.
- I noticed that you used complex sentences and I didn't find any mistake on it.

That's it !!!
 Kisses.

June 7, 2011 at 12:58 PM

Figura 105: exemplo de comentários do Grupo 3, feito pelo Aluno 17, para um texto postado dia 05/06.

Hi [redacted]

I really liked your post because it is suitable for all of us. We have to have in mind that it is our role to motivate our students.

I just don't quite agree with you when you say that no one is able to change our mind. I loved English but when I did a private course and realized that I didn't understand anything and even so I passed, I ended up for hating English, and moreover I thought I was dumb.

After a period of time one of my sisters told me to enter in her private course which was really nice according to her. I did it and start loving English again. I came up with the conclusion that a teacher can modify our way of thinking. But of course, it is only my opinion.

That's all! I noticed that you used some things that we have discussed during this term and I couldn't find any mistakes. Nice job!! :) hehe

Below my corrections:

- "Having considered secondary students and theirs relationship with the English language,..." here you have to put 'their' instead of 'theirs'. You can use it but in a different situation, for example in possession cases, when you had already mention about something and then in order to not mention again you put 'theirs, hers'... For example: This is my notebook and that is hers. This 'hers' refers to notebook.
- "the groups used to be divided among the ones who loved English and the ones who hated it." Here the problem is concerned to the word 'among'. It can be used when we are talking about three or more things, while between we use to talk about two things, which is the case here. I know that the number of the groups is probably more than three, but the point is that 'the ones who loved English' and 'the ones who hated it'. We have two groups 'inside' the groups of students. Don't you agree with me? Or maybe you could use 'into'.
- "how this feeling can interfere with students learning." You just forgot to put the apostrophe after the letter 's' in the word 'students'. Other thing, in this case we use 'on' or 'in' for 'interfere'.
- "just because their parents want them to be there. These students don't want to be there and it is visible that they are not learning as the ones who really like English and want to be there." I suggest you to change a bit your sentence because there are lots of 'to be there'. Just to not be so repetitive.

Kisses!!

July 6, 2011 at 10:18 PM

Figura 106: exemplo de comentários do Grupo 3, feito pelo Aluno 16, para um texto postado dia 03/07.

É importante destacar que não houve mudança de comportamento de acordo com o colega responsável pela postagem. O padrão de comportamentos permaneceu o mesmo até junho. A ação de “elogiar a escrita do colega, motivando-o nessa atividade” demonstra um movimento periódico do sistema grupo de alunos, chamado de atrator cíclico ou periódico (LARSEN-FREEMAN e CAMERON, 2008, p. 57). Já os alunos que apresentaram um comportamento diferente seguiram uma rota diversa, chamada de atrator estranho (LARSEN-FREEMAN e CAMERON, 2008).

Logo, percebe-se uma mudança de comportamento do grupo, ainda que sutil. O atrator estranho, representado pela ação de alguns alunos de não incentivar a escrita, foi os colegas que não elogiavam o texto. Porém, dentro do subgrupo (Grupo 3) tal atrator não era considerado estranho até que um dos integrantes mudou seu comportamento e provocou a mudança no comportamento dos colegas de grupo.

Grupo 4:

O Grupo 4 era formado pelo Alunos 2, 3 e 4 e foi não só o grupo que, junto com o Grupo 3, manteve-se assim até o final, mas também apresentou o comportamento esperado para a atividade: havia comentários quanto ao tema, aos aspectos linguísticos a serem melhorados e havia também incentivo para escrita por meio de elogios. Dos comentários realizados pelos Alunos 2, 3 e 4, 67%, 87% e 89%, respectivamente, apresentaram algum tipo de elogio ao texto do colega autor. Abaixo, são apresentados comentários feitos por este grupo para uma postagem realizada no dia 23/04.

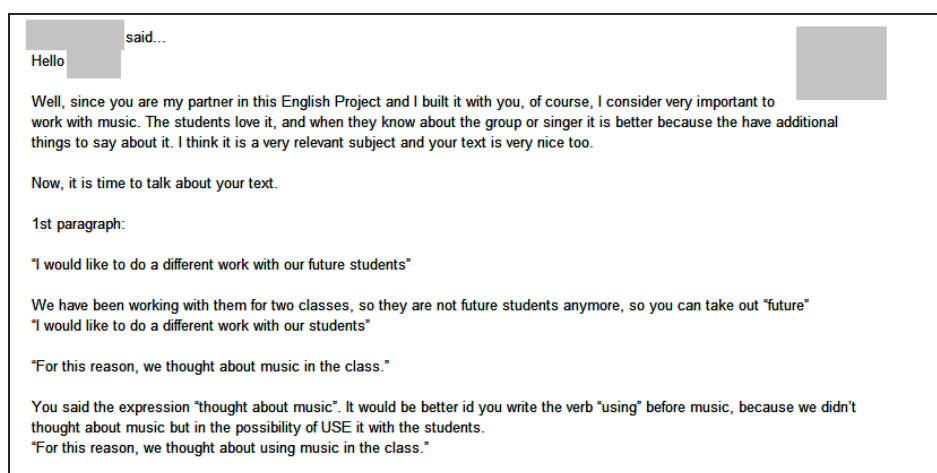


Figura 107: trecho inicial de comentário feito pelo Grupo 4, para um texto postado no dia 23/04 (parte 1).

Instead of using "a subject" it is better if you use "the subject" because you are talking about a specific one.
 "We wanted to work with a song that had friendship as the subject."

"we chose this song."

Avoid repetition of the word "song". "we chose it."

6th paragraph:

"Besides, we intend to work with professions and there is a song called She's Not Just A Pretty Face by Shania Twain."

After "besides" you can use the expression "in other class", this way you can make clear that you are not talking about the same class that we will work with Zeca Baleiro's song.

"Besides, in other class, we intend to work with professions and there is a song called She's Not Just A Pretty Face by Shania Twain."

"There are many professions in this song and it has a good melody too."
 Avoid repetition of the word "song". "There are many professions in this one and it has a good melody too."
 Very nice text, I loved it

Kissesss!!!

April 25, 2011 at 6:07 PM

Figura 108: trecho final de comentário feito pelo Grupo 4, para um texto postado no dia 23/04 (parte 2).

██████████ said...

Hi, ██████████

Very nice text!

I agree with you when you say that it is important to use music in classrooms because it really moves us. I love listening to music. ██████████ and I work with music too. They like it because it is something different to them. I loved the video you posted about the baby dancing in the car. Oh my God, It was really funny. And it is amazing the way he follows the melody. Very cute!

Now, about your text.

Besides ██████████ comments, I have some others to make.

On first paragraph
 You wrote "we listen to music in radio..." I think the preposition before "radio" is "on". I searched a bit and found just "on". But, take a look too.

On second paragraph
 You wrote "After all, we use songs for developing their listening ability, interpretation, vocabulary and culture at least" - Here, while you are saying lots of things you can do using songs, you used the expression "at least" which is used when you want to say that you are doing a minimum or not much. So, I think this expression is a bit "out" here. Instead, you could use "among other things".

On 4th paragraph
 You wrote "...We keep listening songs..." I think a "to" is missing after "listening".

Figura 109: trecho inicial de comentários do Grupo 4, feitos para um texto postado no dia 23/04 (parte 1).

On 5th paragraph
 I think you can put together two phrases here.
 "We wanted to work with a song that had friendship as the subject. Besides, this song should be known."
 Maybe, you can write: "We wanted to work with a song that was known by the students and also had friendship as the subject"

Maybe you can re-organize the penultimate phrase too.
 "we asked them to organize the verses inside of the stanzas. To do that, they listened to the song 4 times."

6th paragraph
 "Besides,we intend to work with professions and there is a song called She's not just a pretty face by Shania Twain" - I think some information is missing here.
 Maybe you can say "Besides, we intend to work with professions. So, we are going to work with a song called She's not just a pretty face by Shania Twain."

that's it!
 I got very happy with your text because it was very nice and also because I could see that your teacher training is going very well.
 Congrats!!

April 26, 2011 at 12:18 AM

Figura 110: trecho final de comentários do Grupo 4, feitos para um texto postado no dia 23/04 (parte 2).

said...

Hi, I used your comments in my post, because I realized that I hadn't been clear enough.

For example, in the first paragraph, I mentioned "future students" related to my future students, that is, I did not know them when I thought about using music in the class.

In my post, I talked about my thoughts in the past and also about my thoughts in the present.

I used "at least" to emphasize that I could write many things, however I decided to write some of them.
 I changed everything to avoid misunderstood.

Besides, I improved a sentence based on what you mentioned, but I did not use your words. However, through your points I figured out what I could change in it. I am talking about that sentence related to stanzas.

So, thank you.

April 29, 2011 at 9:40 PM

Figura 111: exemplo de comentários do Grupo 4, feitos para um texto postado no dia 23/04.

Abaixo, há comentários feitos para um texto postado no dia 08 de maio, cerca de duas semanas após os comentários analisados acima.

[redacted] said...
 Hello, [redacted]
 Very nice post. And, of course, I agree with you, we cannot predict what will happen in classroom, the students are curious and we have to take into account sometimes, because having doubts is part of the learning process. And, as teachers, we must pay attention to student's doubts.

Now, I will talk about your post...

2nd paragraph:
 You wrote: "I was nervous and even I had studied a lot all steps to follow"
 Put "even" between commas.
 "I was nervous and, even, I had studied a lot all steps to follow"

3th paragraph:
 You wrote: "But, sometimes, even if you know everything you have to do"
 It is better if you wrote the word "teach" instead of "do"
 "But, sometimes, even if you know everything you have to teach"

Figura 112: trecho inicial de comentário do Grupo 4, para um texto postado no dia 08/05 (parte 1).

8th paragraph:
 You wrote: "Of course, something was cut Of course, something was cut" It better change "something" to some activities"
 Of course, some activities was cut"

9th paragraph:
 You wrote: "we cannot predict all doubts they may have." It better if you use "will" instead of "may". Like this: "we cannot predict all doubts they will have."

10th paragraph:
 Add a comma after the "word opinion" "We can plan a class and it is very important, in my opinion".
 "We can plan a class and it is very important, in my opinion, ...".

I really liked your post, and based on what you wrote, I will prepare myself for this kind of possibility.

Bye... See you, [redacted] Kisses *.*

May 9, 2011 at 9:33 PM

Figura 113: trecho final de comentário do Grupo 4, para um texto postado no dia 08/05 (parte 2).

said...
 Hi, You brought a nice topic to discuss here, after all we are doing lesson plans and sometimes we need to modify them in the middle of the class.
 In my teacher training, I already passed for it.
 For example, we (my classmate and me) thought about an activity and a specific time to finish this activity. At the end, we realized that students used more time.
 I was in trouble, because we had other activities to give them. However, students do activities in different times depending on the activities.
 So, in that activity, they took a long time, but the next one was fast.
 To conclude, it is necessary to think about what we will do in the class, but, as you said, we need to change the plan according to the students.

 Now, it is time to talk about your text.

 1st paragraph – "Most of us are doing our English teacher training this semester."

 In this sentence, I think it is not necessary to keep the word "our". Besides, if I were you, I would add the word "in" before "this".

 4th paragraph – "In the beginning of each class, we make a review of what"

 I suggest that you should change "in" to "at". At the beginning is used when something starts.

 7th paragraph – "While we were talking about what we had studied in that class, we asked the students about possible doubts they had."

 It is just another way to write in order to complete your sentence. Take a look: "we asked the students about possible doubts they had related to the previous class"

Figura 114: exemplo de comentários do Grupo 4, para um texto postado no dia 08/05.

Other tip related to this paragraph is to change "so" to "thus" in order to avoid repetition.

 "They understood and took notes of each example we gave."

 In this sentence, I think you should use an object, so "They understood and took notes of each example we gave them."

 9th paragraph – "step by step, we have to adapt to our students"

 I would change this sentence a little bit. It is a suggestion, think and decide if it is necessary.
 "step by step, we have to adapt it according to our students"

 10th paragraph – "We can plan a class and it is very important, in my opinion because it prepares us for teaching in a better way."

 If I were you, I would write in another way. Take a look: "We can plan a class and, in my opinion, it is very important, because it prepares us for teaching in a better way."

 So, this was my contribution for your post. :)

 May 9, 2011 at 10:25 PM

Figura 115: exemplo de comentários do Grupo 4, para um texto postado no dia 08/05.

said...
 Hi,
 Thanks a lot for your comments.
 I changed my text according to your suggestions. Somethings I changend in a different way because I thought it would be better.
 What I did not change was because it would change the meaning of what I wanted to say.
 Have a nice Sunday.
 See you around,

 May 14, 2011 at 6:53 PM

Figura 116: exemplo de comentários do Grupo 4, para um texto postado no dia 08/05.

Neste grupo, as postagens foram sempre feitas até a data limite (domingo) e todos os integrantes, enquanto autores, sempre respondiam aos colegas que comentavam. Assim como aconteceu no Grupo 3, houve bastante interação, com um alto número de comentários (68 no total em ambos os grupos). Nos demais grupos, o número total de comentários oscilou entre 26 e 46, possivelmente pelo conseqüente abandono de um integrante em cada.

Grupo 5:

O Grupo 5 era formado pelo Alunos 1, 18 e 19 e, assim como os Grupos 1 e 2, também não manteve-se assim até o final do semestre. O Aluno 19 deixou a atividade a partir de junho, sendo sua última postagem em 15 de maio e seu último comentário, em 01 de junho, para um texto postado no dia 27 de maio. A análise mostra que 42% dos comentários realizados por este grupo apresentaram algum tipo de elogios. Porém, houve uma certa discrepância entre os integrantes: o Aluno 1 apresentou 45% dos comentários com elogios, o Aluno 18, 14% e o Aluno 19, 62%. Este grupo não teve tanta interação quanto os grupos 2, 3, 4 e uma possível motivação para tal comportamento pode ter sido o fato de que os Alunos 18 e 19 não faziam parte da turma antes do 7º semestre, tendo sido esta a sua primeira atuação no blog. Abaixo, são apresentados exemplos de postagens e comentários desse grupo. Inicialmente, comentários feitos para um texto postado no dia 10 de abril pelo Aluno 18:

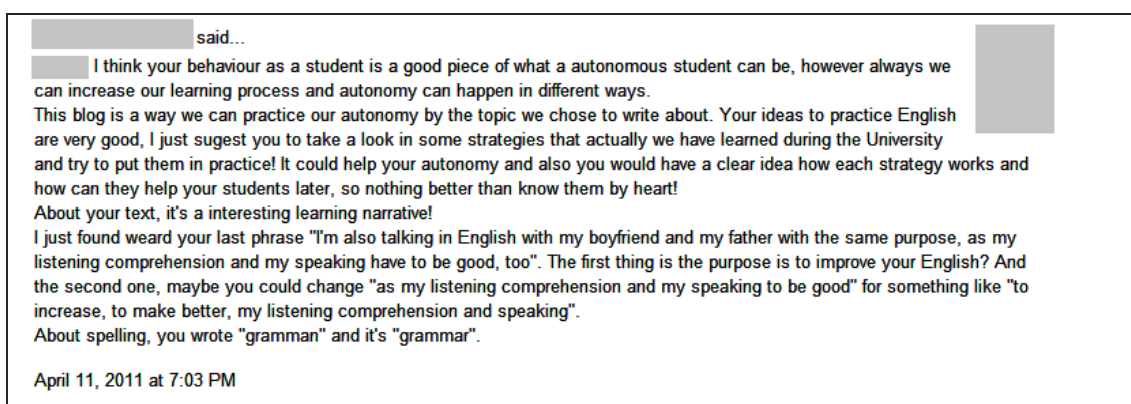


Figura 117: exemplo de comentários do Grupo 5, para um texto postado no dia 10/04.

[redacted] said...
 Hi, [redacted]
 I liked your reflection. You linked your Learning Narrative with our previous reading of Vera Menezes' article about being autonomous.
 And what I think about your autonomy is that you have been like that because you need, and this is the same topic we discussed about in my last post: being autonomous for necessity. But I also think that you like English, so it is a possible motivation for you to be autonomous.
 Although I agree that you have been autonomous towards your English learning, I also agree with [redacted] comment, for I think we always can do more. Therefore, if I could give you any advice, I would warn you not to get in a comfortable situation and stop trying to be better. So, try to look for more material, more tools, be even more critic towards English grammar and use everything you have access to, for example, Saturday's classes and [redacted] herself. This is not only for you, this is for all students, including me.

Figura 118: trecho inicial de comentário do Grupo 5, para um texto postado no dia 10/04 (parte 1).

Title and last sentence:
 *I think it is better and more complete to ask "Am I an autonomous student?".

*1st paragraph:
 "I'm doing extra English courses to be able to". I'm not sure if the way you wrote is wrong, but in this kind of sentence I always say "I'm doing extra English courses in order to be able to".

2nd paragraph
 **as I was really needed to do something". What I know is that we use "I was needed" with a different meaning. We say it when somebody needs us for something, so we are needed. What you meant was "as I really needed to do something".
 **but I couldn't. I failed." Since these two sentences are related but are independent from each other, I think you should use a semicolon: "but I couldn't; I failed."

4th paragraph:
 *This sentence you wrote is incomplete: "Although the contact with the language". It's missing a verb here. So, if I were you, I would write "Although I had contact with the language". And the idea in this paragraph is not very clear for me. I don't see clearly why this experience was not valid. Haven't you learned anything? Or didn't UFPEL accept this subject as a valid subject? I think you could explain it better.

5th paragraph:
 *Instead of saying: "I have to do just two subjects to graduate at UFPEL", I think it sounds more English if you say "it is missing only two subjects for me to graduate at UFPEL".
 *Pay attention to the spelling of "beginning".

xxx
 [redacted]

April 12, 2011 at 6:13 PM

Figura 119: trecho final de comentário do Grupo 5, para um texto postado no dia 10/04 (parte 2).

Nestes comentários, vê-se que há a discussão do tema e a pontuação de inadequações linguísticas. Além disso, ambos os alunos fazem elogios ao texto do colega como forma de incentivo à escrita. Abaixo, são apresentados comentários feitos para um texto postado pelo Aluno 19, no dia 23 de abril:

_____ said...

I think that studying English is very important to get a good job, so that's why I decided to do Languages. Otherwise, I always thought that was easy to learn English, but now I'm not sure about that. I have some difficulties to learn it, too. I'm doing an effort to get my graduation, so I don't think about studying other languages for now. Maybe when I finish this course I'm going to take some German classes.

Reviewing your text, I noticed that some ideas were not clear and there were some mistakes. I think you should rewrite all the paragraphs. Take a look in the changes I did:

1st paragraph – Learning Languages is one of my earlier favorite activities. It started when I moved from a public school to a private one in (the) 5th grade, with Portuguese and Spanish classes. I had English classes there, too, but in that time I didn't have much interest on it, although having good grades I always thought it was because I drew flowers in my tests.

2nd paragraph - For another side, I fell in love with Portuguese because of my teacher's method that nowadays I know that was based in Freinet. She also did an effort for making us to like literature. During the primary school we read Pedro Bandeira, Machado de Assis, Shakespeare and other authors and we should tell to the others colleagues the story of the book that we had read. It had stimulated me to read more and having a real passion for Literature, this passion was even more stimulated by my mother since I was a little child.

Figura 120: trecho inicial de comentário do Grupo 5, para um texto postado no dia 23/04 (parte 1).

6th paragraph - This year, I'm studying French, too. I'm in the very beginning of it but I feel I have easily to it, maybe because it is a language that has the same origin that Portuguese or maybe because when you learn your first foreign language, the others become easier to learn or, probably, because of both.

7th paragraph - Actually I really love studying foreign languages, though I have some difficulties nowadays with English because in the beginning of my course, I always refused to do a private course, but now I'm doing it since last semester, at CCAA, and I'm thinking about taking particular classes because I really want to learn English and also finish the Languages course.

Summarizing, I think learning languages is a passion that I found in life and that is what makes me being here now trying to deal with English besides the difficulties I have been through!

HAVE A GOOD EASTER!
GOD BLESS YOU THROUGH CHRIST RESURRECTION!
AND LOTS OF CHOCOLATES TO EVERYONE, TOO ;-)

April 27, 2011 at 11:27 PM

Figura 121: trecho final de comentário do Grupo 5, para um texto postado no dia 23/04 (parte 2).

_____ said...

Hi, _____

It's curious that you developed an interest for English after being in contact with it for a considerable time. What usually happens is that people who study Languages fall in love with a given foreign language in the first contact with it. However, I know that there are many cases in which the person got interested in the subject because of the teacher, which is somehow your case with Spanish, right.

So, your experience is very similar to _____ and it is related to what she wrote about in her last post, which is "The importance of teacher's positive attitudes towards students' learning processes".

I could see you really love languages and you have been learning quite a few. For this reason I have a question: Isn't it confuse to learn more than one language at the same time? I saw that you mentioned a positive aspect, which is that it seems easier for you to learn a language after you already learned a foreign language, but I would like to know if you identify any negative aspect related to this experience.

Now, I want to talk about the grammatical aspects of your text. As I told you, it is very helpful to type your text in "Word", because you avoid making spelling mistakes, among other kinds of mistakes.

Besides that, I think it would be a good idea if you wrote your text and read it after some days or, at least, after some hours, for when we do it we see a lot of mistakes we had not seen before.

_____ I have a tip for you too. I know in _____ text of this week there are more mistakes than there usually be, but I don't think rewriting her text is a good way to help her. The way you corrected her text is very similar to the way those traditional teachers do: they ignore the mistakes by putting the right form and don't explain the student why it was wrong. So, I decided to talk about all mistakes I saw because I think _____ deserves explanations more than corrections and, also, because it is easier to rewrite a text than to try to explain the mistakes it contains. And notice that I'm telling you this because I do think here is the place for us to discuss about it and help each other. Besides these aspects I commented about, I also think it is very important to try hardly to keep the student's original ideas and sentences, for if we change everything it will seem that nothing was right. Sometimes we feel like rewriting a whole paragraph because it seems better for us and we forget that the student had a reason to choose those specific words and to write that idea in that way. So we should take it into account as much as we can. Do you agree, girls?

Figura 122: trecho inicial de comentário do Grupo 5, para um texto postado no dia 23/04 (parte 1).

3rd paragraph:
 A little change would let this beginning better: "The Spanish classes were very funny..." But there are other changes to make: "... we learned through songs (simple past/I don't think you learned songs, but you could learn through songs, is that right?), we had access TO (verb pattern) fairytales in the target-language (more specific than just "language"), we wrote letters in Spanish (I think changing this order makes the sentence more organized) to students from Uruguay, etc.". I would finish the sentence here and start a new one with "So".
 Don't forget "communicative" is with double "m". I think you should cut off that comma after "class" and change "abilities" (it is written without "h") to "skills" because it is more used when we are talking about this kind of skills. And I think it is not necessary to write "because in the class we...". I mean, I think you could finish your sentence in "with the four skills".
 There's a word missing here: "I had facility (I took out the article because I think facility is an uncountable noun) to LEARN Spanish..." Did your teacher invite you to DO a private course or to TEACH a private course?
 Pay attention to the spelling of "wHere". More: "where I had studied IN (verb pattern) /to end the advanced module/." This last part I separated was confused to me. Is it what you meant?
 ...
 April 28, 2011 at 11:15 PM

Figura 123: trecho de comentário do Grupo 5, para um texto postado no dia 23/04 (parte 2).

"GraduAteD"
 6th paragraph:
 "begiNning" not "beGGining".
 7th paragraph:
 If I were you I would put a comma after "Actually".
 "StudYing"
 "begiNning" again.
 "refused to do private courses" OR "refused to do a private course".
 "and I'm considering taking" – Verb pattern again, which means that with this verb you shouldn't use a preposition.
 Instead of "As a resume" I would write "As a general idea, ...".
 Correct the spelling of "English".
 I agree with [redacted] about the last three sentences.

 That's it.. Now it is your turn to work in the text! Let's make it better together! o/
 If you have any doubt you can ask it here, I'll try to help you as soon as I can.
 Take care!
 [redacted]
 April 28, 2011 at 11:17 PM

Figura 124: trecho final de comentário do Grupo 5, para um texto postado no dia 23/04 (parte 3).

Nesses comentários, vê-se que não houve elogios dos Alunos 1 e 18 para o Aluno 19. Há a discussão do tema e os apontamentos linguísticos. Entretanto, o Aluno 1 dirige o comentário também ao Aluno 18, tentando mostrar de que forma suas sugestões seriam melhores colocadas.

Logo, percebe-se uma mudança de comportamento do grupo, ainda que sutil. O atrator estranho, representado pela ação de alguns alunos de não incentivar a escrita, foi os colegas que não elogiavam o texto. Acredita-se que tenha havido, em parte, a atuação e identidade do grupo como professores, pois havia a avaliação linguística do texto. Contudo, é possível pensar que essa identidade não é única e que não se manifestaria da mesma maneira em todos os integrantes do grupo. Assim, houve alunos que sempre faziam elogios, ou que faziam elogios maiores ou menores, dependendo de cada identidade. Como grupo, houve a atuação docente, sendo também possível

interpretar a mudança de comportamento dos integrantes do Grupo 3 como um amadurecimento de tal identidade.

Nesse sentido, vai-se ao encontro das definições de identidade (SILVA, 2000; NORTON, 2000; SADE, 2009), pelas quais ela não é fixa, estando sempre sujeita a mudanças. Além disso, vai-se também ao encontro das definições acerca de atratores e atratores estranhos (LEWIN, 1999; LARSEN-FREEMAN e CAMERON, 2008), uma vez que houve uma mudança de comportamento, ainda que no final da atividade, de modo que o comportamento do Grupo 3 passou a ser o mesmo dos demais grupos que já motivavam os colegas autores por meio da escrita. Com isso, houve uma adaptação do sub-sistema Grupo 3 ao sistema grupo, o qual passou a seguir o mesmo atrator do grupo.

5.3.1 Escala comum de valores do grupo no 7º semestre

Ao analisar as interações dos alunos durante o 7º semestre, pode-se verificar que os valores ‘autonomia como professor em formação’ e ‘colaboração como professor em formação’ fizeram parte da escala comum de valores do grupo durante a atividade do blog. Já o valor ‘importância de incentivo por meio de elogios para a escrita’ fazia parte da escala comum de valores de 10 dos 15 alunos da turma. Porém, no decorrer das semanas, tal valor passou a fazer parte da escala comum de valores do subgrupo (o Grupo 3) do qual faziam parte três dos cinco alunos que não valorizavam, inicialmente, a necessidade ou a importância de elogiar a escrita dos colegas. Logo, percebe-se que tal constatação condiz com a afirmação de Piaget (1973) acerca das escalas de valores: embora as escalas de valores sejam múltiplas e instáveis, “é possível analisá-las enquanto válidas para um momento determinado” (p.117).

Em comparação com os valores encontrados no 3º e no 6º semestre, nota-se que a ‘importância do leitor para a escrita’, ‘importância da escrita para a escrita’ e ‘importância de pontuar inadequações linguísticas e sugerir alterações no texto’ foram compartilhados pelo grupo, pois se manteve a rotina de postagens e comentários com a discussão do assunto. Contudo, em três

dos cinco grupos, os comentários foram limitados a apenas um dos dois revisores, já que um aluno de cada um desses grupos abandonou a atividade no decorrer do semestre.

Além disso, houve também elogios para a escrita dos colegas. Entretanto, constatou-se uma queda no índice de elogios para os textos do colega em comparação aos semestres anteriores. Enquanto que no 6º semestre, por exemplo, 69% dos comentários do grupo, como um todo, continham algum tipo de elogio, no 7º, esse índice caiu para 38%. É claro que, dentro desse índice geral, há alunos que apresentavam comportamentos particulares, como índices maiores ou bem menores de comentários sem elogios, por vezes até nulo. Já os valores 'colaboração como colega-leitor interessado', relacionado às ações de interagir com o colega por meio dos comentários, e 'autonomia como escritor e leitor interessado' também foram averiguados, embora nem sempre houvesse respostas dos autores para os comentários dos colegas. O valor 'importância de comentar sempre no texto do colega' ou 'importância de comentar sempre no texto do colega, independentemente do outro colega já ter comentado' também se fez presente no 7º semestre, já que houve, no geral, comentários de ambos os colegas responsáveis pela revisão.

Com base na análise dos comentários do grupo no decorrer do 7º semestre, foi possível constatar que, diferentemente da atuação do grupo de alunos no 3º e semelhante à atuação do grupo no 6º semestre, os valores 'autonomia como professor em formação' e 'colaboração como professor em formação' estavam presentes nas interações. Entretanto, foi possível constatar uma diminuição considerável de comentários com algum tipo de elogios aos colegas autores. Ao passo que durante o 6º semestre, apenas 4 dos 11 alunos – 36% dos alunos – tiveram um índice baixo (menor que 50%) de comentários com elogios, no 7º, 7 dos 15 alunos – 46% dos alunos – apresentaram um índice baixo, isto é, quase a metade do grupo.

5.3.2 Atratores e constituição identitária do grupo no 7º semestre

A partir dos comportamentos e dos valores identificados na atuação dos alunos durante o 7º semestre no blog, foi possível perceber que, em especial, o comportamento de um dos subgrupos foi importante com relação à presença de um atrator estranho. O Grupo 3, que até o mês de junho não fazia comentários com qualquer tipo de elogios à escrita ou à forma como os colegas abordavam a temática escolhida dos colegas, passou a exercer tal comportamento. A ação de um dos integrantes, o Aluno 13, teve um reflexo na ação dos demais integrantes, os Alunos 16 e 17, os quais passaram a também elogiar os textos dos colegas. A ação de *não incentivar o texto do colega por meio de elogios* fez parte do atrator cíclico do grupo até junho, quando surgiu um atrator estranho, caracterizado pela ação de *incentivar o texto do colega por meio de elogios*. O Grupo 3 adaptou-se a tal comportamento, integrando-o ao seu atrator cíclico.

Com relação aos demais subgrupos, a ação de elogiar as postagens fez parte, em alto índice, dos Grupos 1 e 4 (87% e 81% dos comentários, respectivamente). Nos Grupos 2 e 5, esteve presente em um índice mais baixo (33% e 42% respectivamente), podendo, assim, ser considerado como atrator estranho para alguns dos seus integrantes. Contudo, no decorrer do semestre, não houve uma mudança significativa, assim como houve no Grupo 3.

Outro aspecto interessante é que, neste grupo, apenas o Grupo 4 teve integrantes que participaram da atividade do blog no 3º e no 6º semestre. Nos demais grupos, ao menos um integrante ingressou na atividade após esses semestres. Isso pode ser um fator importante, que conta para a compreensão dos comportamentos que mudaram ao longo do 7º semestre. Já que houve um ingresso maior de alunos novos do que no 6º semestre (5 alunos novos), os valores compartilhados mudaram e os subgrupos, assim, apresentaram comportamentos mais variados.

Quanto aos atratores estranhos do grupo de professores em formação como sistema complexo, conforme já apontado anteriormente, é importante destacar que quando há uma mudança de comportamento, acontece a chamada mudança de fase, pela qual o sistema move-se para outro atrator (LARSEN-FREEMAN e CAMERON, 2008). Nessa perspectiva, acredita-se que

também houve mudança de fase durante o 7º semestre, em relação aos elogios feitos nos comentários. Consideram-se, aqui, tanto elogios para a escrita do colega autor quanto para o assunto escolhido e desenvolvido no texto. Houve uma diminuição geral no número de comentários com elogios feitos pelo grupo, de 69% durante o 6º para 38% durante o 7º semestre. Dos 10 alunos que estiveram presentes na turma em ambos os semestres, oito apresentaram uma queda de comentários com algum tipo de elogio (de 3 a 45%), ao passo que dois, um aumento (9 e 11%). Ainda que os valores de queda tenham sido bem variáveis, houve um reflexo no comportamento do grupo. Destaca-se que durante o 3º semestre, houve uma realização constante de incentivo para a escrita por meio dos comentários. Em comparação ao 3º, no 6º semestre, já houve menos elogios às postagens, as quais diminuíram ainda mais um semestre depois.

Com base nesses aspectos, vai-se ao encontro das definições de identidades (SILVA, 2000; NORTON, 2000; SADE, 2009), pelas quais elas não são fixas, estando sempre sujeitas a mudanças. Além disso, vai-se também ao encontro das definições acerca de atratores e atratores estranhos (LEWIN, 1999; LARSEN-FREEMAN & CAMERON, 2008), uma vez que houve uma mudança de comportamento importante no Grupo 3, ainda que no final da atividade, de modo que o seu comportamento passou a ser o mesmo dos demais grupos que já motivavam os colegas autores por meio da escrita. Embora o número total de comentários com elogios tenha sido baixo, o Grupo 3 passou a seguir o mesmo comportamento dos Grupos 1 e 4, os quais quase sempre motivavam os colegas. Houve, assim, uma adaptação do sub-sistema Grupo 3, o qual integrou o comportamento 'incentivar o texto do colega autor por meio de elogios' ao seu atrator cíclico. Neste grupo houve uma sutil mudança identitária, já que as identidades são dinâmicas e estão em constante interação com diversos elementos e fatores da vida de cada indivíduo, bem como de outras identidades (SADE, 2009; NORTON, 2000). Logo, a ação de elogiar as postagens passou a ser importante, tornando-se um valor compartilhado e um comportamento relevante na atuação docente desses alunos.

5.4 Blogs: 8º semestre

No 8º semestre, o grupo de professores em formação, então cursando a disciplina de Língua Inglesa VIII, realizou a atividade dos blogs pela quarta e última vez. A turma era composta por 14 alunos, os quais foram divididos em quatro grupos, sendo dois grupos com quatro integrantes e dois, com três. Este foi o único semestre em que houve intervenção do professor na divisão dos integrantes.

É importante ressaltar que desses 14 alunos, oito fizeram parte da turma de Língua Inglesa III, dez, da turma de Língua Inglesa VI e doze, da turma de Língua Inglesa VII. Houve, assim, ingresso de dois novos alunos, que nunca haviam participado a atividade do blog.

Neste semestre, foi utilizado o mesmo blog usado durante o 6º e o 7º semestre e a mesma abordagem, de forma que cada grupo deveria postar uma vez por semana. Porém, os temas foram pré-definidos, de modo que havia, ao longo do semestre, uma agenda de postagens. Desde o início, a turma já sabia quando cada autor teria que postar, bem como qual seria o tema da postagem. Assim como nos semestres anteriores, os colegas do grupo deveriam comentar no texto, não só discutindo o assunto e dando suas opiniões, mas também apontando sugestões ou alterações na escrita do colega responsável pela postagem. As postagens deveriam ser feitas no início da semana a fim de que os colegas pudessem comentar nos textos para que os alunos autores pudessem alterar suas postagens, se julgassem necessário, para a avaliação do professor.

A atividade manteve-se com os mesmos objetivos dos semestres anteriores, visando ao desenvolvimento da habilidade escrita na língua estrangeira (inglês) e à construção colaborativa do conhecimento, por meio da participação dos demais colegas. Esperava-se não só a atuação de aprendizes, que escrevem para aprimorar a habilidade escrita, mas também de professores em formação, os quais, por partilhar os valores autonomia (HOLEC, 1981) e colaboração (PAAS, 2005), são também capazes de identificar inadequações linguísticas nos textos dos colegas e ajudá-los, mostrando o problema e sugerindo mudanças.

A questão norteadora para a análise dos dados do 8º semestre foi se a identidade docente desenvolvida ao longo dos semestres anteriores foi amadurecida ou sofreu mudanças no sentido de os alunos apresentarem comportamentos diferentes, não consoantes com os comportamentos percebidos no 6º semestre. Especialmente, buscou-se averiguar se a ação de elogiar a escrita dos colegas por meio dos comentários manteve-se igual ao 7º semestre, quando houve uma queda geral nos índices do grupo, ou se houve mudanças, tanto no sentido de aumentar tais ações ou de diminuí-las ainda mais. Não houve mudanças significativas no 6º e no 7º semestre quanto aos alunos realizarem os comentários com discussão do tema e sugestão de mudanças, mas sim quanto aos elogios feitos aos colegas autores.

Neste grupo, as primeiras postagens ocorreram em 14 de agosto e as últimas, em 06 de novembro. Será feita, a seguir, a análise de comentários do blog, a fim de averiguar como o grupo de professores em formação se comportou, que valores foram compartilhados e, assim, verificar o processo de constituição identitária do grupo. Os subgrupos foram numerados aleatoriamente (Grupo 1, Grupo 2, Grupo 3 e Grupo 4) e as postagens destacadas seguem o mesmo período temporal, a fim de analisar os fenômenos ocorridos nos diferentes subgrupos em determinados períodos do semestre.

Grupo 1:

O Grupo 1 era formado pelos Alunos 4, 9 e 11 e manteve-se assim durante todo o 8º semestre. Todos os integrantes deste grupo fizeram parte da turma em todos semestres aqui analisados (3º ao 8º semestre), o que pode ter influenciado no fato de que este foi o único grupo em que todos os alunos apresentaram um alto índice de comentários com elogios (66% a 100%). Neste grupo, também foi possível perceber que o Aluno 9 interagiu menos do que os Alunos 4 e 11. O Aluno 9 fez apenas três comentários com respostas aos colegas, ao passo que os Alunos 4 e 11, 13 e 16 respectivamente. Entretanto, no total, este foi o grupo com o número maior de respostas a comentários (32). Nesse sentido, não houve mudanças de comportamento e a interação manteve-se até o fim do semestre.

Abaixo, nas Figuras 124 a 128, há comentários, feitos pelos Alunos 4 e 11, para um texto postado pelo Aluno 9 no dia 04 de setembro. O Aluno 9 responde aos colegas, agradecendo pela sua participação.

said...
 Hello,

Nice text and you approached the subject very well. In my opinion, I think we have a huge responsibility, since we are going to work directly with people. I also remembered that our teacher, said this same thing yesterday. You said in the text that teachers give the students three reasons for studying English, for their job, when they travel abroad and for ENEM test. You also asked us, what we could do if a student did not have these motivations. In my opinion, is our job motivating the students; so, we can insist in some of these motivations or we can bring more possibilities to our students. The important is not give up of them, and help the students all the time.

Now, I have some points about your text:

It is also important to mention, that I did not find huge mistakes, your text is very well written and I do not have many things to say to you.

2nd paragraph:

"I had to convince myself". You were talking about the fact that you were supposed to tell students how important English is. After, you said this sentence. told me once that it was common I make sentences without the object. He gave me this example: I don't like rice and for this reason, I don't eat IT. This sentence you wrote, it seems that the object is missing, you had to convince yourself about how important English is. So, I think you can add "about it" after the expression "myself". "About it" is related to the information you gave that English is important for all of us.

"I had to convince myself about it"

Figura 125: trecho inicial de comentário do Grupo 1, de uma postagem feita no dia 04/09 (parte 1).

3rd paragraph:

In this sentence: "They are not bad ones, and they are absolutely true and can be part of someone's motivation for studying English..." You do not need to use the second "and". You can use it in the end of the sentence, as you did. "They are not bad ones, they are absolutely true and can be part of someone's motivation for studying English..."

In this sentence: "...but maybe I am a ten-year-fifth grade student who thinks that traveling abroad, working, and taking ENEM are too far from happening."

The expression ENEM has already been mentioned in this same paragraph; so, you can use the definite article "the" before this expression.

"...but maybe I am a ten-year-fifth grade student who thinks that traveling abroad, working, and taking the ENEM are too far from happening."

For now, I am done. If I find other problem, I will tell you.

Very good text, I really liked it,

See you soon! Kisses!!

September 7, 2011 at 3:05 PM

Figura 126: trecho final de comentário do Grupo 1, para uma postagem feita no dia 04/09 (parte 2).

[redacted] said...
 Hi [redacted]
 Sorry for not posting before, I'm tooooooo busy. I'm really sorry.

[redacted]
 you brought an interesting topic because it's one thing that requires reflexion.
 I must assume that I've never stopped to think about it, although I remember [redacted] had mentioned sth about it few days ago in class.
 As you said, the three reasons you gave for studying English may be attractive to high school students.

I wouldn't know what to say to "convince" elementary school students about the importance of learning English.
 Maybe I could say that besides it would be good for their future,
 *their parents don't know how to use the computer and don't know English but there is a lot of English words so they would need help for that;
 *if their parents are called to travel abroad because of their job they would have to know how to communicate and English it's a global language;
 *when they play videogame it's everything written on English and the classes would help them to understand the games strategies and so on...
 *their age is the best to learn other language, because as soon you learn as better; etc.

I just can think about it because they are kids, you know?

In my case, when I thought for a seventh grade students at Anglo last semester, my "justification" to convince them somehow was that I would teach the same topics (grammar topics) they were supposed to learn at school and it would help them.

What did you say for your students? The same?

My next post will be about grammar points. Your text is really good so I will check some things again because I have some doubts.
 :)

September 8, 2011 at 11:27 PM

Figura 127: exemplo de comentários do Grupo 1, para uma postagem feita no dia 04/09.

[redacted] said...

in your 1st paragraph:
 when you said "just as me" you have to change for "like", because you are referring that the person is not expert "similar" to you, not in the same "function/role" you are.
 Do you understand? I have problems with it yet but, to me, "like" sounds better.

2nd paragraph:
 "we, language students, future teachers, ..." I would change the comma after students for "and".
 "we, language students and future teachers, ..."

The other things I'm not sure are about:
 1st par: "unlike the reality"
 "unlike to the reality"
 "unlikely to the reality"
 3rd par: "motivation for studying"
 "motivation to study"

That's it.
 See ya!

September 8, 2011 at 11:55 PM

Figura 128: exemplo de comentários do Grupo 1, para uma postagem feita no dia 04/09.

[redacted] said...
 Hi, [redacted]

 Thanks for your comments!
 [redacted] about your first suggestion, I accept it, although I don't think it is wrong the way I had written. About the last one, for me it seems that, if I use the definite article, I will have to say "the ENEM test". So, I chose not to change it, ok?

 [redacted] about what I told my students, it was basically what I mentioned on the text, and also that the project would help them in school.
 Talking about your suggestions... the first comment was about adding "and". My option was simply a matter of style, so I don't think it is wrong the way I wrote.
 About the use of unlike, I think it is correct the way it is, because it is a preposition meaning 'different from', 'in a different manner from'. It is correct, I guess, because I was comparing the different realities.

 Ok, I think it is it. Thanks again, [redacted] Sorry for not answering sooner.

 XOXO

 September 9, 2011 at 11:09 PM

Figura 129: exemplo de comentários do Grupo 1, para uma postagem feita no dia 04/09.

Nos comentários abaixo, para um texto postado pelo Aluno 11 no dia 23 de outubro, vê-se a participação de todos os colegas do grupo, mas percebe-se uma interação maior entre os Alunos 4 e 11, conforme apontado anteriormente.

[redacted] said...
 Hello, [redacted]
 Very nice topic. I really enjoyed it because in my opinion, it is always a good idea to be informed about the news related to education, it is our job, as future teachers, to be informed. However, I must say that I did not know about it, it is a surprise, because we always have these subjects you mentioned as obliged and now, they will change. I think this change will happen for a good idea. Since High School will be Technical School, the students will study what they must to. But, I think that this process will not be simple here. Teachers and critics must be patient with this idea, because it will change the whole educational system and educators and schools must be well prepared to it. Otherwise, it will be a mess. In my opinion, it can work; and I am totally in favour.
 1st paragraph:
 The words "Pibidiana" and "PCN's" must be in "italic", because you are talking about something two words that are not common in English language.

 In this sentence: "Many things have changed in education but not everything. An important question I have is: Has it changed for better or for worse?". You should add a comma before "but" and in the question, since you are talking about things in plural, you should use the pronoun "them" instead of using "it". For that reason, the verb must change.
 "Many things have changed in education, but not everything. An important question I have is: Have them changed for better or for worse?".

 2nd paragraph:
 In this sentence: "that some things will change in the Brazilian High School Education from 2012 on. In fact, it is in PCN's since 1999 but it has never started until now." You used the expression "things". This expression is too comprehensive, I think you can use other expression, like: aspects, points or ideas. And, since they are in plural, like the word "things" that you used, the pronoun is "they". So, "that are in PCN's...".
 "that some aspects will change in the Brazilian High School Education from 2012 on. In fact, they are in PCN's since 1999 but it has never started until now."

Figura 130: trecho inicial de comentário do Grupo 1, de uma postagem feita no dia 23/10 (parte 1).

In this sentence: "Some subjects that are obliged nowadays will be just optional but others will continue being obliged."
 You should add a comma before "but". This way: "Some subjects that are obliged nowadays will be just optional but others will continue being obliged."

Here: "Something questions..." You tried to say "some questions"

In this sentence: "I searched to now more details about it..." This sentence is a bit confused. I understood that you are talking about the changes in High School Education. So, you have to change the pronoun "it" to "them" because you did not write the object, so it is difficult to know if you are maybe you can write it this way: "I searched more about them to have more details now."

4th paragraph:
 In this sentence: "This new was published in May but I have not heard about it until last Wednesday.", You wrote "new". We do not use this expression in singular, we always use "news". If you are talking about a singular one, you should use "piece of news". "This piece of news was published in May but I have not heard about it until last Wednesday." In the next sentence: "According to this new". But, in order to avoid repetition, you can use the expression "information". So, "According to this information"

Last paragraph:
 You wrote: "I have seen this in my training that they do not give any value to high school." In this sentence, you can take out the expression "that" and put a semicolon. This way: "I have seen this in my training; they do not give any value to high school."

See you, [redacted]

Kisses!!

October 25, 2011 at 10:25 PM

Figura 131: trecho final de comentário do Grupo 1, de uma postagem feita no dia 23/10 (parte 2).

[redacted] said...

hi [redacted]

about 1st paragraph, I used "has it" changed referring to "education".
 The way you use, it refers to "things". Do you think the way I used is incorrect? What do you think about changing "it" for education? "has education changed for better or for worse?"

about the sentence:
 "I searched to now more details"..
 it was a spelling mistake, it is not "now", is "know" :P

about the news, I changed "information" for "report" because it fits better in this situation.

about the last topic I decided to maintain because it's not wrong.

Tnx [redacted]
 you helped me a lot! :)

I agree that we must be aware about the changes and it will start next year, the year we'll start working! o/
 I also agree that we and the "old teachers" will have to be patient because it will be difficult in the beginning.
 I hope to see the classes full of students again because nowadays it's ridiculous, the situation frightens me.

See you [redacted]

October 26, 2011 at 12:17 AM

Figura 132: exemplo de comentários do Grupo 1, de uma postagem feita no dia 23/10.

said...
 Hello,

No problem, I am here to help you.
 I really want that these changes come in order to improve the educational process in Brazil, because as you said before, it is ridiculous.

About the corrections, you said that in the first comment, you did not change the correction I made, because you were talking about "education". I made this correction because you started your text talking about the things that changed in education and also you mentioned in your post future changes in education. So, I understood that the focus of your question was the changes. In other words, if these things that changed were bad or good in the educational process. It is not wrong the way you wrote, but, in my opinion, it is better you change the pronoun for the word "education". This way, it will be clearer what you are talking about.

About the last topic, I made the correction, because I saw a Brazilian interference in your writing. In Brazilian's speech this kind of structure is very common. However, you decide.

I am very happy to help you.
 Any other problem let me know.
 Sorry answer just now, but I was in Londrina.

See you... Kisses!!

October 28, 2011 at 6:53 PM

said...

No problem
 tnx for helping me. :P

See you,
 Hugs and kisses. :)

October 28, 2011 at 7:05 PM

Figura 133: exemplos de comentários do Grupo 1, de uma postagem feita no dia 23/10.

said...

Hi

Sorry for not comentting here earlier. I hope there is time for my corrections ;)

I really liked your text, because you brought something that I haven't heard. For me, it is something very difficult to imagine, so I don't know if those changes you mentioned can start so soon. It requires many arrangements that I can't imagine how can be done so quickly.

Moreover, this kind of school is the same as the Instituto Federal, so a student who may want to follow one specific area has already the option of studying in a school like this. While reading your text, I tried to think about my opinion about this polemic topic, but I failed. Mauve I have to wait to see what happens...

About you text, it is really good and I didn't identify many mistakes. My suggestions for you:

1st paragraph:

- education: as you are talking about a general topic, I think that it would be better with the first letter in capital letter.

2nd paragraph:

- "who works as Pibidiana with me told...": if someone tells something, tells it to someone. Either you can say "who work as Pibidiana told me" or "... said".

Last paragraph:

- "I have seen this in my training that they do not give any value to high school...": in this sentence, I think it sounds like Portuguese. I am not sure if we can use a relative pronoun the way you used in the sentence. My suggestion is for you to make one sentence in two. So, it would be like: "I have seen this in my training. They/Students do not give any value..."

That's it Sorry again!
 Nice job :)

October 28, 2011 at 7:34 PM

Figura 134: exemplo de comentários do Grupo 1, de uma postagem feita no dia 23/10.

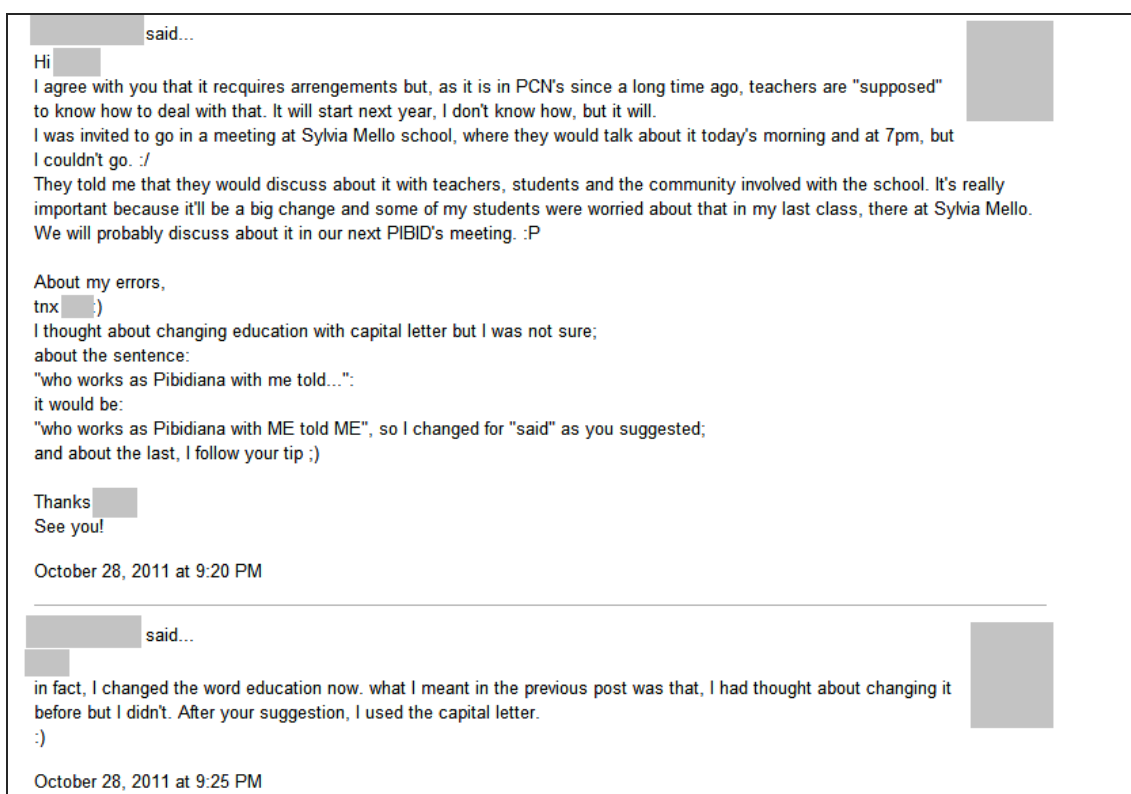


Figura 135: exemplos de comentários do Grupo 1, de uma postagem feita no dia 23/10.

Grupo 2:

O Grupo 2 era formado pelos Alunos 1, 2, 16 e 23. Neste grupo, dois integrantes fizeram parte da atividade do blog em todos os semestres, um, a partir do 6º semestre e 1, ingressou no 8º semestre na turma, sendo esta a primeira participação na atividade. Dos três alunos que já haviam participado da atividade, pelo menos, em outros dois semestres, apenas o Aluno 1 teve um alto índice de comentários com elogios (73%). Os Alunos 2 e 16 tiveram, respectivamente, 23% e 33% de comentários com algum tipo de elogio. Já o Aluno 23 apresentou o índice mais baixo, apenas 16%, o que pode ter sido motivado pelo comportamento da maioria dos integrantes desse grupo. No total, 60% dos comentários feito no grupo não apresentaram qualquer tipo de incentivo por meio de elogios, sendo o maior índice de todos os grupos.

Com relação às respostas aos comentários, este grupo teve uma atuação normal (20 comentários no total), nem acima da média (19), como o Grupo 1, nem abaixo, como os demais grupos. Abaixo, nas Figuras 135 a 138,

há comentários para um texto postado pelo Aluno 1, no dia 10 de setembro. Todos os alunos comentam e percebe-se que o Aluno 16 é o único que faz um elogio à postagem em seu comentário (*First of all I would like to mention that your text was very clear to understand, I mean, you made yourself clear.*).

■ said...

Hi, ■

First of all I would like to mention that your text was very clear to understand, I mean, you made yourself clear.

Well, I agree with you that age can be something delicate to deal sometimes. I had a problem once when I worked at Top Way. I had a student really difficult to learn, even because I couldn't say a word in Portuguese. Every time he went there to study I ended up with headache. But I liked him, and I gave my best, and once he told me that he had not only give up the course because of me.

I agree that you have to 'cut' all those unnecessary explanations, otherwise they'll never learn by themselves or by understanding the meaning and the whole and not everything separately.

Below my corrections:

- "This group is the in the basic 4 level..." Here I'm sure you forgot to erase the word "the" after "is".
- "The class I prepared took too much longer that I expected,..." ■ here I believe that if you change the word "that" for "than" it would be better.
- "speak in English, for she would say everything..." Instead of putting "for" you have to change to "because" once you are explaining something.
- "Also, I intend to talk to this student individually and advice her..." The correct word would be ADVISE, because is the verb and not the noun that is required here.
- "So, ■ that's what I'm experiencig for the moment,..." I think it would be better if you change to "IN the moment", but I'm not sure if you can't use the way you did.

Kisses! I hope I have helped. ;)

September 14, 2011 at 5:12 PM

Figura 136: exemplo de comentários do Grupo 2, para um texto postado no dia 11/09.

[redacted] said...
 Hi, [redacted] Your questions are difficult. Talking about ages, if a teacher has students that vary from 21 to 55 as you do, it could be a problem, considering that they are in different moments, right?!
 It is not your problem right now, at least until now, but I think we could reflect a little bit.

When a teacher has students with the same age, it may be easier to make a class compared to a group with different ages. Let's think about a theme of a text, for example. Is it easy to find out a text that students with different ages would like to read, that is, interesting topics for different groups?

On the other hand, when a teacher has this kind of group (different ages), he has an opportunity to debate, because older students want to share their opinions and they make many questions. It seems that they want to learn all they can and a little more.

Changing the subject, I think you are right telling your students that you will not explain every single word. They need to comprehend the main idea of what you want to say, this is the objective; not to mention that they are in the basic 4 level of the Extension Course.

About lack of vocabulary, you could photocopy the texts from "Speak Up" and give to them. At the beginning of the class, two or three students could share what they read at home. In this way, they could improve their vocabulary. Besides, texts from "Speak Up" have different levels.

If I were you, I would wait a little bit to talk to my student. I think you have just started the classes, maybe you should know this lady before talking to her. I am afraid that it may disappoint her. In fact, you are her teacher, but you need to reflect what you will say in order not to put her down.

It is up to you, [redacted]
 Good luck.

P.S.: I did not find anything to comment about your text, grammar aspects. In fact, [redacted] has already pointed out my tips.

September 15, 2011 at 4:03 PM

Figura 137: exemplo de comentários do Grupo 2, para um texto postado no dia 11/09.

[redacted] said...
 Hi [redacted]

I agree when you mentioned that is a good challenge to teach mixed age groups, because I believe that this experience increases our background.

I still didn't have this opportunity, but, when I studied french, I had a colleague who was older than the rest of the class and it looks like that her difficulty was similar from your student.

Unfortunately, our teacher never had your idea, of giving her extra exercises, what I believe it to be a good idea. In fact, herself had this idea and she used to share it with us, which was very good.

But I think you should wait a little bit more before talking to her, because, as [redacted] said, she may get upset and, as a result, she may get shy and so prejudice her comprehension during the classes.

About you text, I also couldn't point out nothing different from [redacted]

Kisses!

September 15, 2011 at 5:02 PM

Figura 138: exemplo de comentários do Grupo 2, para um texto postado no dia 11/09.

said...
 Hello,
 Thank you very much for your comments... I loved them. I think you are right about me waiting to talk to this student, because now I don't know her very well and as time goes by I may realize a good way to deal with her.
 I think that your suggestion about "Speak Up" can be very good. You have some magazines, don't you?
 I think I can try and see if it works ;)

About the grammar tips, they really helped me. Thank you,
 I just didn't change this:
 "speak in English, for she would say everything..." Instead of putting "for" you have to change to "because" once you are explaining something.
 I kept the way it was because "for", in this sentence, is a synonym for "because" =)

That's it, I'll let you know if something changes in my situation ;D
 haha

xoxo

September 18, 2011 at 11:57 PM

Figura 139: exemplo de comentários do Grupo 2, para um texto postado no dia 11/09.

Abaixo, nas Figuras 139 a 144, há comentários para um texto postado pelo Aluno 23 no dia 09 de outubro. Todos os alunos comentam, mas apenas o Aluno 1 motiva o Aluno 23, os Alunos 2 e 16 apenas discutem o tema e fazem sugestões linguísticas.

said...
 Hi,
 As you already know because I told you last week I've taken a proficiency exam. It was a Michigan one and I didn't pass because I couldn't finish it.

You mentioned that told us about time, and I really have to agree with her that it can be the major problem, because at least in my case I passed in everything that I did, the text we have to write, the listening, the speaking, but how I couldn't finish my text I failed in this part, and we can't fail in any part of the exam.

I took it when I entered in College and maybe if it was now I could finish it because finishing on time is one of the things we work hard.

I intend to do other exam one day and I really believe that they make all the difference in our curriculum.

Below my corrections:

- "Although I haven't take it one yet,..." here two things. The first one is that you are using the present perfect tense to talk about experience, but you have to put the verb TAKE in the past participle TAKEN in order to be the correct structure for present perfect. The second thing is that I think you should choose between TAKE IT YET and TAKE ONE YET, but if you really want to use both words in the same sentence you could write TAKE ONE OF IT YET.
- "I really intend on,..." Here you have to put the preposition TO because you intend TO take one of these exams.

Figura 140: trecho inicial de comentário do Grupo 2, para um texto postado no dia 09/10 (parte 1).

- "how to deal with time when doing it one." [redacted] I got your point, but I really think the last word ONE is not necessary.
- "as the the TOEFL..." Just for you to take off the word THE that you wrote two times ;)
- "which evaluates non-native speakers's capacity..." When we use the apostrophe with nouns ending in S, and in this case is ending in S because of the plural form, we only put the apostrophe, we don't put another S after it.
- "Also are exams to orientate teachers over..." [redacted] here you have to put THEY before ARE because you are referring to the texts/exams. Otherwise it sounds incomplete to me.
- "which skills students must improve there learning." Here it is just because you change the word THEIR for THERE.
- "In Brazil, the same exam is take..." Here you just have to put the correct form of the verb TAKE to be in the past participle structure - TAKEN.
- "our quality in english skills..." [redacted] you only forgot to put the first letter of ENGLISH in capital letter.
- "Have you ever took..." You just have to change the verb TAKE to the past participle form TAKEN because the present perfect structure demands it.

That's it [redacted] Hope I have helped you! ;) Kisses!!

October 11, 2011 at 1:29 PM

Figura 141: trecho final de comentário do Grupo 2, para um texto postado no dia 09/10 (parte 2).

[redacted] said...

Hello, [redacted] I have never made proficiency exams in my life, but as you wrote in your post it is important. So, I will consider it as soon as possible. It is necessary to mention that it depends on what we will do, right?!

For example: an opportunity of job or study in other country.

At this moment of my life, I am not thinking of it, in other words, studying or traveling abroad.

Not to mention that I need to have money in order to do the test.

About your text, I would like to comment about these passages:

Second paragraph - "in a private course for years" – You could put a quantifier before the word "years", that is, many.

Third paragraph – "exams to orientate teachers over cooperative education" – I think that the word "collaborative" and the preposition "about" would make sense in this sentence.
So, "exams to orientate teachers about a collaborative education".

Fourth paragraph – "the prices turns around R\$ 200,00, which" – Here the subject of the sentence is "the prices", so the verb shouldn't have "s".
The verb needs an 's' in the third person singular.

Your last sentence in the text: "or intend on taking it" – The verb "intend" doesn't require the preposition "on". My suggestion is "to intend to take it".
You could make a question: "Do you intend to take it?".

That is it.
Let's all take the test.

October 11, 2011 at 9:14 PM

Figura 142: exemplo de comentários do Grupo 2, para um texto postado no dia 09/10.

[redacted] said...
 Hi, [redacted]

Your text is very clear and easy to read! Congrats on that!
 Also, you approached the topic in an interesting way, for you mentioned the reasons to do it, the difficulties, where we can do it, the prices, etc. I think your posting is very "complete".
 I've never done such exams, so I really don't have much to talk about it. However, after reading your text, I'm thinking about doing it, mainly because of what you said in relation to how it is seen in the entire world.

Well, I have some considerations about your text, more specifically, grammar aspects. Take a look at them:

Title: I found in Oxford grammar that for asking questions one of the patterns is "Question word + to-infinitive". For this reason, I suggest you rewrite your title: "International proficiency exams: why and how to take them?" I inverted the order because "why" does not follow this pattern, so, in the way I wrote, the to-infinitive is related to "how" and not to "why". Ok?

1st paragraph:
 *I noticed you used the word "about" twice in this paragraph. If I were you I would cut the first "about" off, because it is not that important to the sentence, and by doing this your text will be better because you will be avoiding repetitions.

2nd paragraph:
 * "As my mother works in a private course for years" – Since your mother started to work there in the past and it is still true now, it is a good opportunity for you to use the present perfect continuous: "As my mother has been working in a private course for years". Besides, as you mentioned that it has been happening for years, the present perfect continuous focuses on the duration.
 *I also think you should put a comma after the word "years".

[Just a comment: I found very interesting the 'expression' "exams are given". I thought it was wrong, and I thought the right was "applied" instead of "given", but then, I researched and saw you're right. Thank you, I've just learned something! :D]

Figura 143: trecho inicial de comentário do Grupo 2, para um texto postado no dia 09/10 (parte 1).

3rd paragraph:
 * "capacity of use and understand the language" – Remember the rules related to gerund: when a verb comes after a preposition, it goes with -ing, and works as a noun. Therefore, your sentence should be: "capacity of using and understanding the language".

* You used the expression "internet world"; did you mean "virtual world"? I don't know, but it seems to me that "virtual world" fits better.

* "it is based on the internet world and how english" - 02 things here: "English" is written with capital letter because it is a language; and also, I think you should keep a parallelism in what concerns to the preposition: "it is based on the internet world and on how English..."

* "the same exam is take at the same day" – I learned once that always that there is the word "day", the preposition that we should use is "on", so: "the same exam is taken on the same day..."

* "the prices turns around R\$ 200,00, which, to me it is a little bit expensive" – 02 things here: I didn't find any use of the expression "the prices turn around" in the sense that you wanted to use, so, there is one way I know you can say it: "the prices go around..."; other thing: the word "which" is already working as the subject for your next clause, so, if you use "which to me it is", you have 2 subjects: "which" and "it". For this reason, you should write "which, to me, is a little bit expensive". (Just a detail: instead of 200,00 you wrote 200,oo (letter o instead of zero).

xoxo
 [redacted]

October 13, 2011 at 9:25 PM

Figura 144: trecho final de comentário do Grupo 2, para um texto postado no dia 09/10 (parte 2).

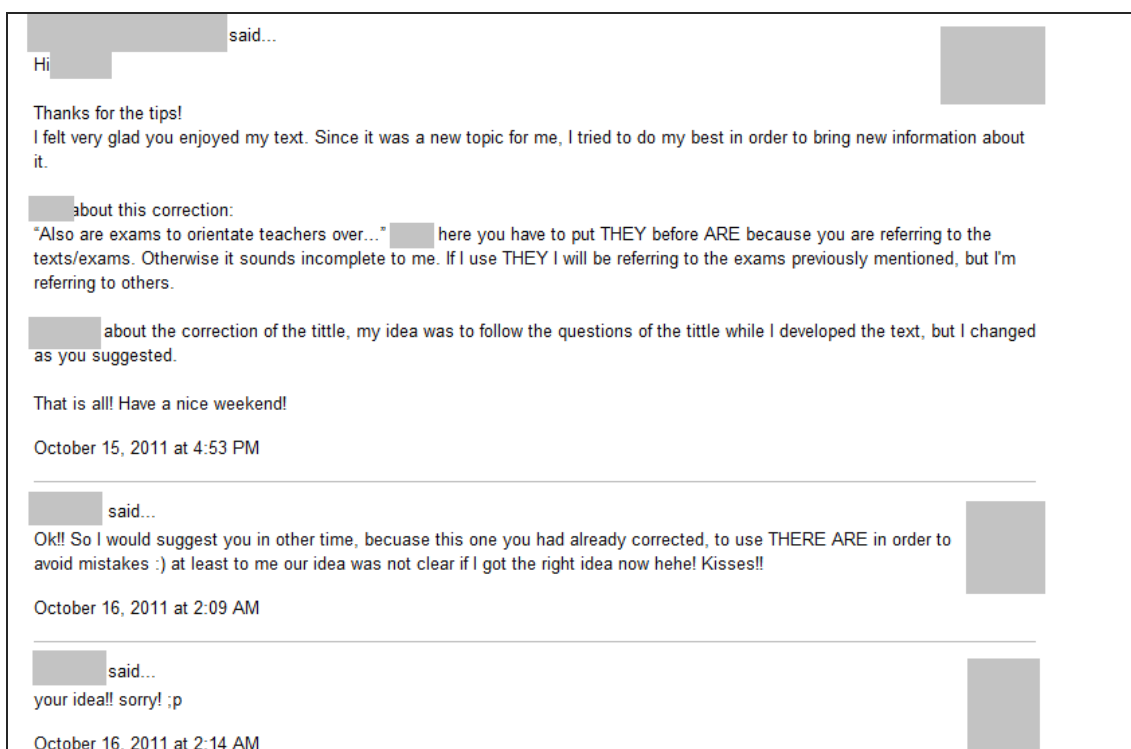




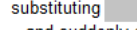
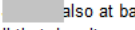
Figura 145: exemplo de comentários do Grupo 2, para um texto postado no dia 09/10.

Grupo 3:

O Grupo 3 era formado pelos Alunos 5, 13, e 17 e também manteve o mesmo padrão de comportamento ao longo de todo o semestre. Neste grupo, os Alunos 5 e 13 fizeram parte da turma desde o 3º semestre e o Aluno 17, desde o 6º semestre. Neste grupo, foi possível notar que os Alunos 5 e 17 tiveram um comportamento bastante semelhante: maior índice de comentários sem elogios. A diferença foi que o Aluno 5 teve menos interação por meio dos comentários, a fim de discutir aspectos linguísticos do texto. Já o Aluno 17 interagiu mais. O comportamento do Aluno 5, nesse último aspecto, foi semelhante ao do Aluno 13; porém, este teve um maior índice de comentários com elogios, diferentemente dos outros. Destaca-se, assim, que 84% dos comentários do Aluno 13 apresentaram algum tipo de elogios, tanto à escrita quanto à forma como o aluno abordou a temática, ao passo que os Alunos 13 e 17 realizaram, igualmente, 37% de comentários com elogios. No total, 50% dos comentários feitos neste grupo apresentaram algum tipo de incentivo à escrita, mas nota-se que grande parte deles foram feitos por um aluno.

A seguir, nas Figuras 145 a 149, há exemplos de comentários deste grupo para um texto postado pelo Aluno 17 no dia 11 de setembro. Os Alunos 5 e 13 comentaram, discutindo o tema e apontando sugestões linguísticas, mas apenas o Aluno 13 motivou o texto do colega autor (“*your theme is very interesting.*”). O Aluno 17 respondeu aos comentários dos colegas e os agradeceu.



 said...


I have been in both sides. When I was studying at Bells, the first group I joined was much younger than me, I was 15 and they were 11, or so. And because of that classes were really annoying since, as you mentioned, they didn't want to learn English, they were attending the course just because someone obligated them to do it. At the same time, I feel I cannot blame my teacher, it wasn't her fault, she was doing her best in a classroom in which a boy almost slept, two girls chat all the time and one single student (me) was really interested in learning something. Now, remembering my teaching experiences. I taught at the university's basic courses once, but sometimes – even not being one of the teachers – I was asked to cover someone's absence, so during those occasions, two this called my attention. I was substituting  at basic one and I had started the class introducing myself – something the group learns on its first classes – and suddenly one of the students – which it was about 50 years old – stopped me and said in a rude manner “if you keep talking like that, we won't understand”. Some other day, I replaced  also at basic one and one of her students – which it was about 16 years old – was also very rude to me. I recall very well that day. It was one week before their final test and I needed to finish the unit and to review some aspects, so there wasn't time to perform a game which was on the book, so this student cursed me.

Another important thing to mention when discussing mixed age groups it is the fact that in public schools there is no way to run from it. I'm teaching a fifth grade group in which 16 year old pupils attend, of course it is very hard to deal with them in class, and because of that I know that when I was studying at Bells, it wasn't my teacher's fault not be able to change the way people's behavior, in fact it is very hard difficult to manage everything.


September 16, 2011 at 9:02 AM

Figura 146: trecho inicial de comentário do Grupo 3, para uma postagem realizada no dia 11/09 (parte 1).

 said...


Corrections and suggestions:

- 1- Here you could use the word “disappointed” instead of “left much to be desired” I looked up for this expression but I could find it in English.
- 2- I was in doubt about the word “facility” but according to the Merriam Webster Dictionary, this word means both “something that is built, installed, or established to serve a particular purpose” and “the quality of being easily performed”. So it is up to you keep it or not. BUT as you used “more facility” maybe it would better to use “easier”. Huh?
- 3- At that moment instead of “in that moment”
- 4- You need to replace the apostrophe: “the teacher's performance is compromised”
- 5- If you intended to write an formal text, you should remove the word “guys” from the following sentence “what about you guys?”



September 16, 2011 at 9:23 AM

Figura 147: trecho final de comentário do Grupo 3, para uma postagem realizada no dia 11/09 (parte 2).

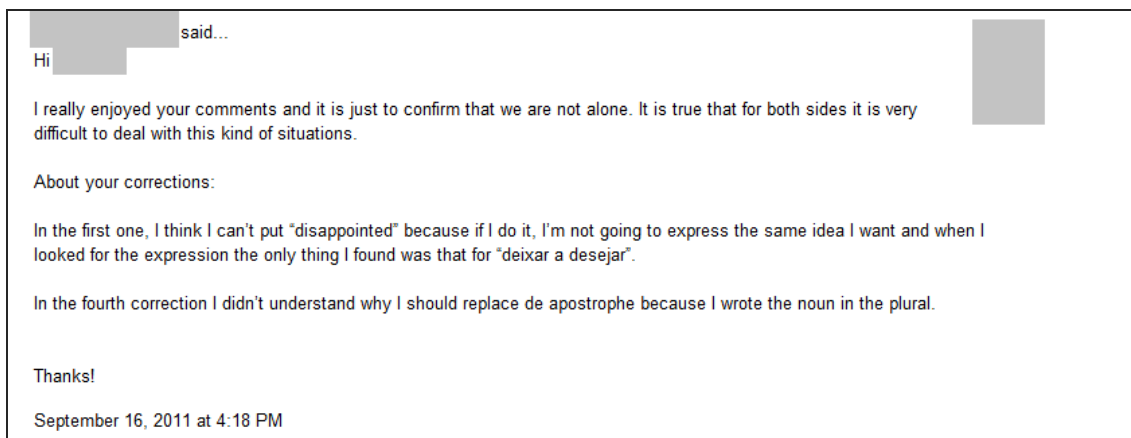


Figura 148: exemplo de comentários do Grupo 3, para uma postagem realizada no dia 11/09.

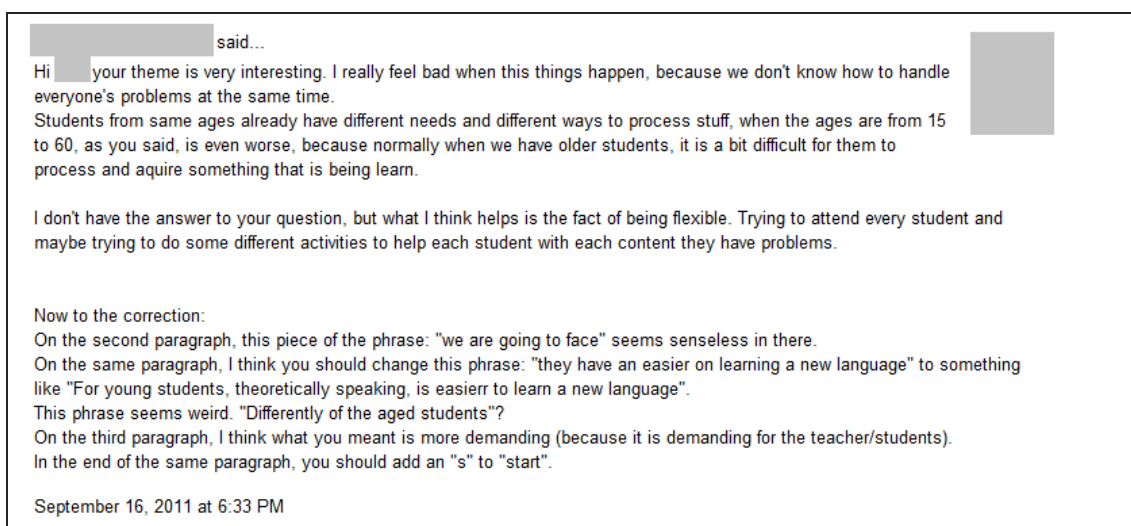


Figura 149: exemplo de comentários do Grupo 3, para uma postagem realizada no dia 11/09.

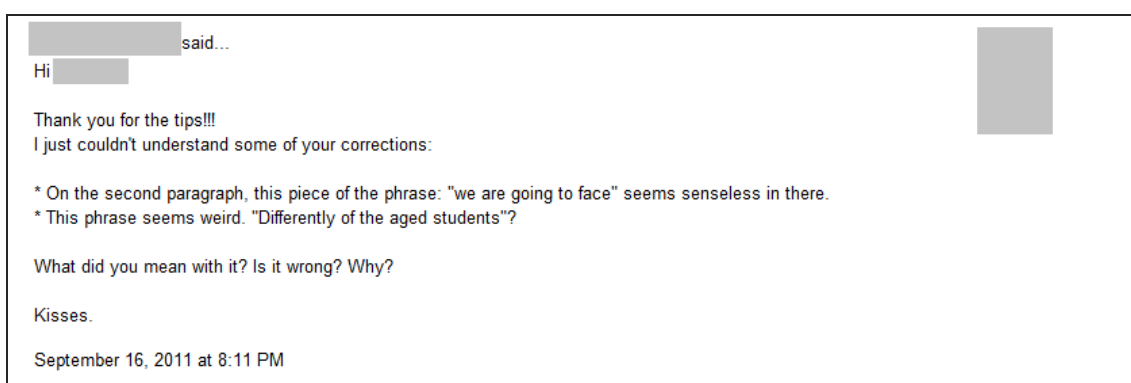


Figura 150: exemplo de comentários do Grupo 3, para uma postagem realizada no dia 11/09.

Abaixo, há dois comentários feitos pelos Alunos 5 e 17 para um texto postado pelo Aluno 13, no dia 01 de outubro. Não houve elogios para a escrita do colega autor, apenas a concordância dos colegas com o seu

posicionamento acerca do tema abordado. O Aluno 13 não respondeu aos comentários dos colegas.

██████████ said...

I definitely think it is a good idea to take any university's English test. However, it might not be useful if one intends to work at public schools but as far as I know the exam is requested by language schools by language schools. Moreover, it is an important procedure if one is pondering studying abroad.

1. On the first line either you use that or you use comma.
2. You wrote "about" twice.
3. As you started other idea (I don't exactly know how it works here, but I guess), you also should start a new paragraph. You use the first sentence as introduction, by doing this.
4. Throughout the text, you could have used conjunctions, here's a good source: <http://www.sk.com.br/sk-conn.html>
5. Consider changing "if you ask me" for an agreement conjunction, such as "in accordance with ..."
6. "It is different than the one we will receive, because that one "allows" us to teach English, those international ones like First Certificate and CAE" this extract is a little messy. My suggesting is to begin the phrase by using a conjunction (whereas, likewise, while), of course somehow you will need to modify the sentence; in order to undo the messy piece, you could relocate "those international ones like First Certificate and CAE" because it seems a lost idea.
7. I checked and I found "different from" and nothing about "different that".
8. Check the following because I think you erase something that should be in: "language. from Montevideo"
9. This part also seems to be separated to something "to graduate and we can do them, since we are "able" (or at least we are expected to be able) to teach the English language.
10. As you used "(or at least we are expected to be able)" in the beginning of the text, you don't have to use it again.
11. If you aren't comfortable with the word "proof", you could use certification(s).

Figura 151: exemplo de comentários do Grupo 3, para um texto postado no dia 01/10.

██████████ said...

Hi ██████████

I agree with you, this kind of exam is really nice to our curriculum. I didn't think about taking one of them, but I want to do it even though we are finishing college. I believe that in any country these exams are applied the same way, and I would like to take one of them at USA or England. I just think that they are really expensive but anyway this is good to our carrier.

About the correction:

- "..., that we are about about to...". ██████████ just take out one "about".
- "...and then in the end of the year two or three examiners...". Here I think you didn't finish your idea.
- "... from Montevideo would travel to our city to tests us, having a written test and a spoken one. In the end, the students would get different grades..." I didn't understand what did you mean in this sentence.
- "...us the tests and would have the Oxford logo". Here you need the subject.
- "... to graduate and we can do them,...". ██████████ I didn't understand you again, isn't it a comma?
- "...we are about to officially become..." you can't use this adverb between "to" and "become".
- "..., the most "proofs" we have that we are good in the language we want to teach, the best." ██████████ I think that your sentence is not complete.
- "Now I ask you girls, what do you think about this exams?" ██████████ take a look at "girls and this exams".

Kisses.

October 13, 2011 at 11:41 PM

Figura 152: exemplo de comentários do Grupo 3, para um texto postado no dia 01/10.

Grupo 4:

O Grupo 4 era formado pelo Alunos 3, 18, 22 e 24 e, junto com o Grupo 3, seus integrantes interagiram pouco durante o semestre, em comparação com os Grupos 1 e 2. A diferença com relação ao Grupo 3 é que o Grupo 4 era constituído por quatro alunos, ao invés de três, e o índice de comentários com elogios foi de 59%, maior que o do Grupo 3. Dentro do grupo, os índices variaram bastante, de 33% a 100% dos comentários realizados com algum tipo de elogio. O Aluno 3, que apresentou índice de 100%, participou da atividade do blog em todos os semestres em que foi realizada. Já os Alunos 18 e 22 participaram a partir do 7º semestre e apresentaram índices diversos (75% e 33% respectivamente), ao passo que o Aluno 24, que ingressou na turma no 8º semestre, apresentou índice de 43% de comentários com algum tipo de elogio.

É importante destacar que este foi o único grupo, durante o 8º semestre, que teve o abandono de um de seus integrantes (Aluno 18), o qual participou até o dia 09 de outubro, quando fez sua última postagem. Além disso, destaca-se que, no 7º semestre, o Aluno 18 apresentou um índice de 14% de comentários com algum tipo de incentivo por meio de elogios, demonstrando uma mudança de comportamento bastante significativa (de 14% para 75%). O Aluno 3 aumentou um pouco o seu índice em relação ao semestre anterior (de 87% para 100%), enquanto que o Aluno 22 apresentou uma queda significativa (de 75% para 33%), o que também demonstra uma mudança de comportamento.

O Aluno 24, pelas análises, demorou um pouco para habituar-se à atividade no blog. No exemplo de comentário abaixo (Figura X), ele pede desculpas aos colegas por ainda não ter entendido a atividade. Durante o mês de agosto, ele comentou duas vezes nos textos de outros grupos, mas com a discussão de tema e alguma sugestão linguística e, em um deles, com elogio para a escrita. Em 10 de setembro, ele não realizou os comentários no seu grupo, mas, após isso, seu comportamento seguiu a rota dos demais integrantes do grupo.

Abaixo, nas Figuras 152 a 156, há comentários para um texto postado no dia 18 de setembro pelo Aluno 3, no qual todos os integrantes do grupo comentaram.

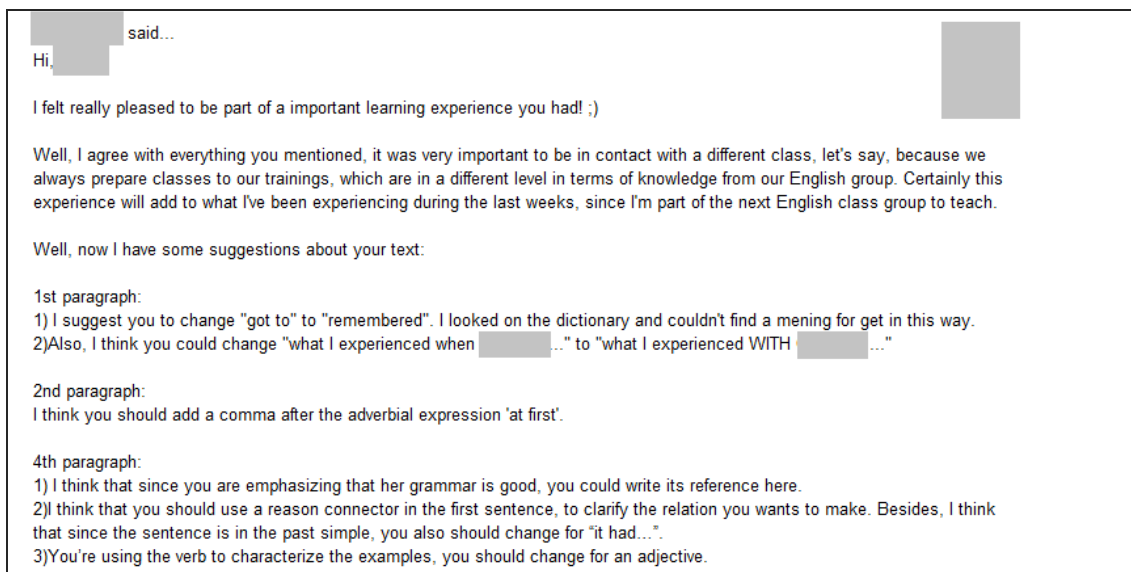


Figura 153: trecho inicial de comentário do Grupo 4, feitos para uma postagem do dia 18/09 (parte 1).

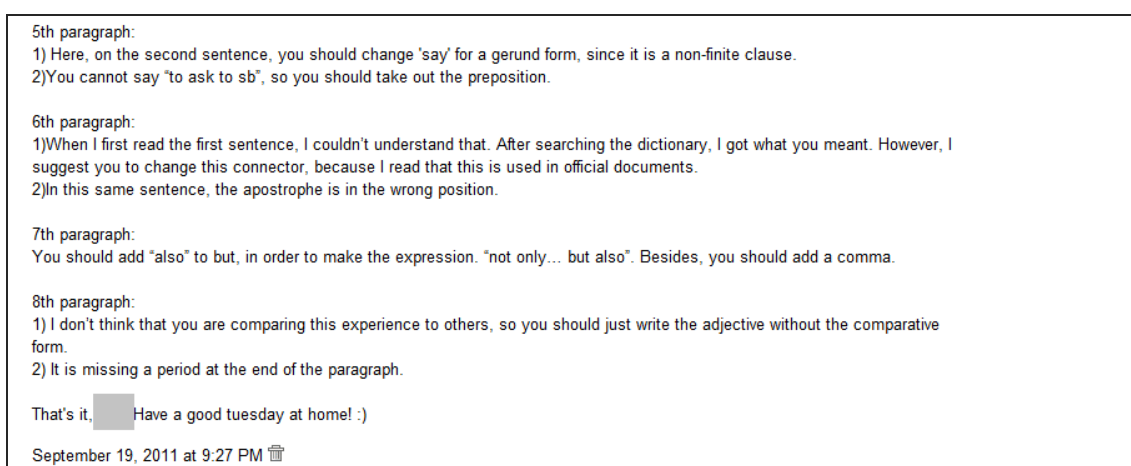


Figura 154: trecho final de comentário do Grupo 4, feitos para uma postagem do dia 18/09 (parte 2).

[redacted] said...
 Hi, [redacted]
 Thanks for your comments;
 I made the changes I thought were necessary.
 I did not change "when" for "with" because of the meaning> I was talking about the time we were studing.
 I also kept the apostrophe because the word is singular.
 Thanks again!
 [redacted]

September 22, 2011 at 7:24 PM

[redacted] said...
 Hi, [redacted]

I didn't realize that 'classmate' was singular, and it really was because doubt was too. Sorry!

But, about the adjective I said that should replace the word 'confuse', it is not 'confused' because the examples cause the feeling of confusion, so it should be 'confusing'. ;)

See you!

September 22, 2011 at 10:09 PM 🗑️

Figura 154: exemplos de comentários do Grupo 4, feitos para uma postagem do dia 18/09.

[redacted] said...

I really like the way you write. Your texts are clean and easy to understand.
 About the particular situation you described, I think your experience was better than mine.
 We had no time to meet and discuss our topic before the class.
 Our conversations were through the internet and we couldn't organize our presentation as we wanted.
 I hope our next presentation be better, because I know that we are going to have more time to look for material and to create something good to present.

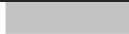


About grammar mistakes:
 5th paragraph – last part: "(...) we asked each other things we could not understand." – To clarify the idea, it's necessary to add the word "about" after the word "other".

6th paragraph: our classmates' doubts, because you have more than one classmate and during the presentation they had more than one doubt.


About the other mistakes, [redacted] gave you the necessary explanations for you to correct them.




September 22, 2011 at 10:38 PM

Figura 155: exemplo de comentários do Grupo 4, feitos para uma postagem do dia 18/09.

 said...
 Since we're talking about learning experiences, I have to admit that only now I realized how the blog works. Sorry  because besides making a mess with the dates, I didn't know I had to comment on our own group. I'm so clumsy, or maybe I just need a vacation.
 Well, back to the text, I think the way we learn most is teaching others because in the study at home there is only a solitary point of view: our. But when the information is shared and discussed, we discover things that we didn't discover by ourselves. To convince anyone you have to be very sure about what you're saying, so you must really know what you are saying. Sometimes some student's questions seem so simple but it make us stop and think:-I have never thought that way, because some times we only decorated what we need to but we don't go deep into the meaning of it, when we explain the reason of something to be that way, everything starts to make sense and we don't forget anymore.
 About the text much has been said, and as  wrote it is very clear. The only suggestion I would make and was not said is that in the second paragraph, normally in the written language we don't use coordinating conjunctions such as "and," "but," "so," or "or" to start a sentence because coordinating conjunctions are meant to join words, phrases, and clauses, then it would be better and clear take them together.

September 23, 2011 at 5:49 PM

 said...

Thanks a lot for your comments. They helped me a lot.
 dääãã for me. Thanks for helping me.
 the classmate is singular because I was talking about an eventual doubt that some of us (our group) had when we were preparing the classes.
 See you around,


September 23, 2011 at 6:04 PM

Figura 156: exemplo de comentários do Grupo 4, feitos para uma postagem do dia 18/09.

A seguir, nas Figuras 157 e 158, são apresentados comentários para um texto postado pelo Aluno 22 no dia 22 de outubro. Nelas, há comentários dos Alunos 3 e 24, ambos com a discussão do tema, sugestões linguísticas e elogios ao texto (*Your text is really good, I really liked it because there are information that I did not know./ Well done./ Your text is very good and useful because it reflects something that is happening and will affect us./*).

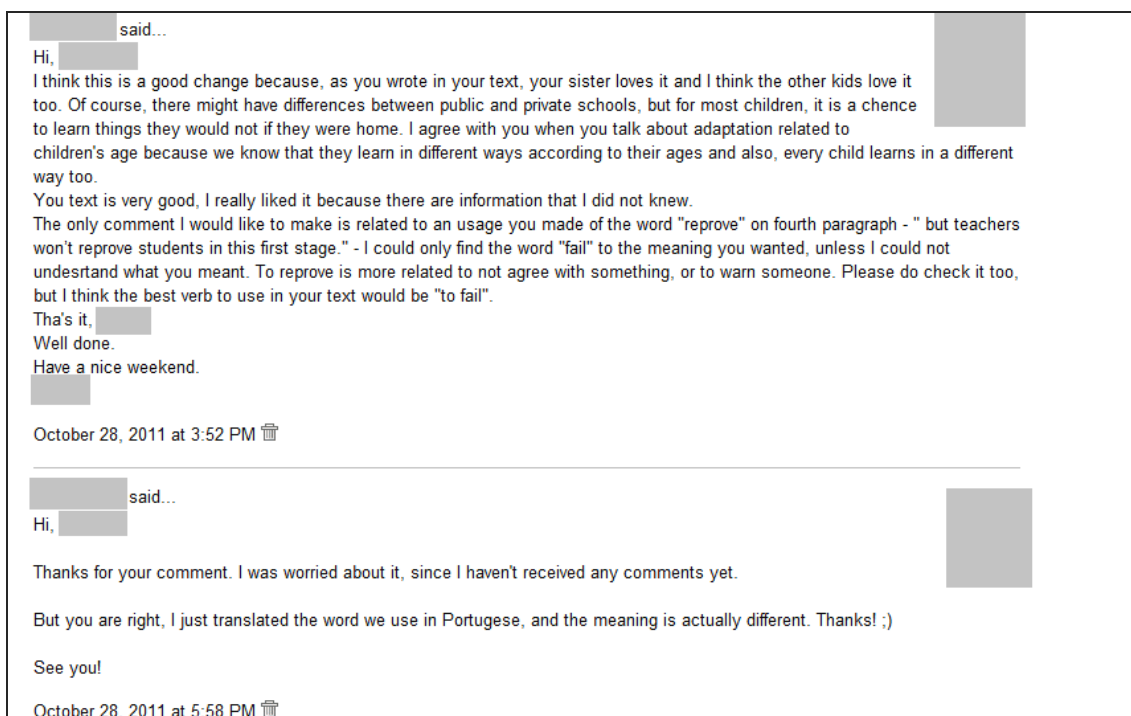


Figura 157: exemplos de comentários do Grupo 4, feitos para uma postagem do dia 22/10.

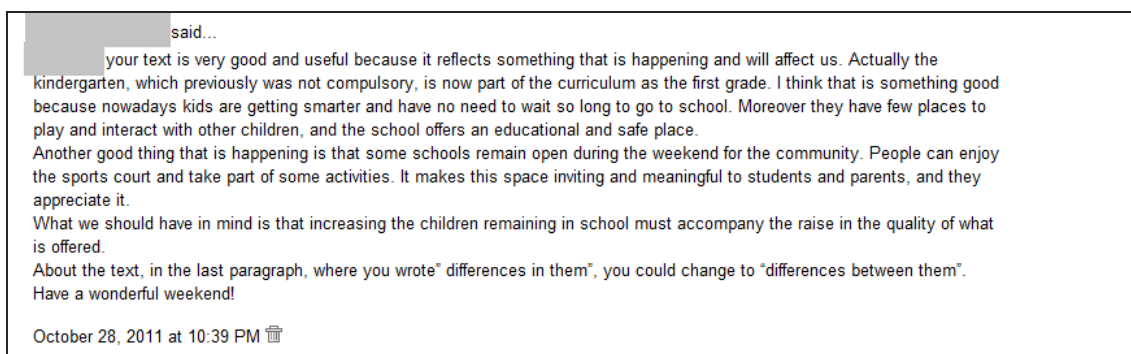


Figura 158: exemplo de comentários do Grupo 4, feitos para uma postagem do dia 22/10.

5.4.1 Escala comum de valores do grupo no 8º semestre

A partir da análise das interações dos alunos durante o 8º semestre, pode-se verificar que os valores 'autonomia como professor em formação' e 'colaboração como professor em formação' fizeram novamente parte da escala comum de valores do grupo durante a atividade do blog. De uma maneira geral, todos os alunos sempre participaram da atividade, fazendo comentários com a discussão do tema e a sugestão de aspectos linguísticos, de modo que o valor 'importância de pontuar inadequações linguísticas e sugerir alterações

no texto' esteve foi compartilhado pelo grupo. Houve também o incentivo por meio de elogios, embora não de todos os integrantes. Logo, o valor 'importância incentivar o texto dos colegas por meio de elogios' fez parte da escala comum de valores de todos os alunos ao menos uma vez ao longo do semestre. Dos 14 alunos, 7 apresentaram índices menores do que 50% de comentários com elogios e 8, índices maiores do que 50%. Percebe-se, assim como já foi averiguado nos demais semestres, que tal constatação condiz com a afirmação de Piaget (1973) acerca das escalas de valores: embora as escalas de valores sejam múltiplas e instáveis, "é possível analisá-las enquanto válidas para um momento determinado" (p.117).

Em comparação com os valores encontrados no 3º, no 6º e no 7º semestre, nota-se que a 'importância do leitor para a escrita' e 'importância da escrita para a escrita' foram compartilhados pelo grupo, pois se manteve a rotina de postagens e comentários com a discussão do assunto. Com exceção do Aluno 24, que ingressou na turma nesse semestre, todos os alunos realizaram sempre a atividade. Além disso, houve também elogios para a escrita dos colegas como forma de incentivo, mesmo que de uma forma mais constante apenas por alguns alunos. Nesse semestre, constatou-se um aumento no índice de elogios para os textos do colega em comparação ao semestre anterior (de 38% para 59% de comentários). Embora tenha sido ainda menor do que no 6º semestre, por exemplo, quando houve 69% dos comentários do grupo com algum tipo de elogio, houve uma mudança de comportamento em comparação ao semestre anterior. Dos 12 alunos que participaram da atividade no 7º semestre, nove apresentaram um aumento de comentários com elogios, que variou de 11% a 61%, demonstrando uma mudança bastante significativa para alguns alunos, em especial os Alunos 13 e 18, que passaram, respectivamente, de 33% para 84% e de 14% para 75%. Contudo, houve uma queda significativa para os Alunos 2 e 22, de 67% e 75% no 7º semestre para 23% e 33% no 8º semestre, respectivamente.

Já os valores 'colaboração como colega-leitor interessado', relacionado às ações de interagir com o colega por meio dos comentários, e 'autonomia como escritor e leitor interessado' também foram averiguados, embora nem sempre houvesse respostas dos autores para os comentários dos colegas. O valor 'importância de comentar sempre no texto do colega' ou 'importância de

comentar sempre no texto do colega, independentemente do outro colega já ter comentado' também se fez presente no 8º semestre, assim como no 7º, já que houve, no geral, comentários de todos os colegas responsáveis pela revisão.

Pela análise dos comentários do grupo no decorrer do 8º semestre, foi possível constatar que, diferentemente da atuação do grupo de alunos no 3º e semelhantemente à atuação do grupo no 6º e no 7º semestre, os valores 'autonomia como professor em formação' e 'colaboração como professor em formação' estavam presentes nas interações dos alunos. Além disso, o incentivo pelos elogios também se fez presente, com um aumento em relação ao semestre anterior, ainda que não de forma majoritária.

5.4.2 Atratores e constituição identitária do grupo no 8º semestre

Com base nos comportamentos e dos valores identificados na atuação dos alunos durante o 8º semestre no blog, foi possível averiguar que nesse semestre, diferentemente dos semestres anteriores, não houve nenhum grupo que tenha mudado substancialmente de comportamento ao longo da atividade. Em comparação à análise da turma no 7º semestre, vê-se que os alunos que foram integrantes do Grupo 3, que até o mês de junho não faziam comentários com qualquer tipo de elogios à escrita dos colegas e, após, passaram a exercer tal comportamento, isto é, *incentivar o texto dos colegas por meio de elogios*, tiveram um aumento no índice de comentários com elogios. Contudo, o Aluno 13 apresentou um aumento bastante significativo (51%) e manteve tal comportamento ao longo do 8º semestre. Já os Alunos 16 e 17 não apresentaram um aumento tão significativo (11% e 26%, respectivamente) e não tiveram esse comportamento na maioria das interações. A ação do Aluno 13 teve um reflexo na ação dos Alunos 16 e 17 no semestre anterior, mas nesse momento, tal reflexo não se fez tão presente. É claro que é necessário considerar as mudanças de integrantes nos grupos, que podem ter influenciado não só esses alunos, mas todos os demais, tanto em aumentos ou diminuições desse tipo de ação.

Outro dado interessante é que, no 8º semestre, apenas o Grupo 1 era composto por integrantes que participaram da atividade do blog desde o 3º

semestre e foi, no 8º, o grupo que apresentou o maior índice de comentários com elogios: 88%. Isso pode demonstrar um amadurecimento da identidade docente ao longo dos semestres, considerando todas as mudanças que a turma e os pequenos grupos nesses períodos. Com o ingresso de novos alunos, há o ingresso de outros valores e comportamentos agregados a eles, os quais irão adaptar-se de alguma forma ao grupo como um todo.

Com relação aos atratores estranhos do grupo de professores em formação como sistema complexo, conforme já apontado anteriormente, no 8º semestre, com relação ao grupo no 7º semestre, acredita-se que também houve mudança de fase quanto aos elogios como forma de incentivo a escrita nos comentários. Houve um aumento no número de comentários com elogios feitos pelo grupo, de 38% durante o 7º para 59% durante o 8º semestre, o que demonstra uma alteração de comportamento dos alunos, ainda que de forma sutil para alguns integrantes da turma. Deste modo, *não incentivar o texto dos colegas por meio de elogios* foi um atrator estranho, ao passo que *incentivar o texto dos colegas por meio de elogios* foi um comportamento integrante do atrator cíclico do grupo. Ressalta-se que durante o 3º semestre, houve uma realização constante de motivações por meio dos comentários. Em comparação ao 3º, no 6º semestre, já houve menos motivações, as quais diminuiriam ainda mais um semestre depois. Porém, no 8º, houve uma mudança de alguns alunos que refletiu de certa forma no comportamento do grupo.

Com base nesses aspectos, vai-se, novamente, ao encontro das definições de identidade (SILVA, 2000; NORTON, 2000; SADE, 2009), pelas quais ela não é fixa, estando sempre sujeita a mudanças. Embora tenha-se mantido uma identidade docente desde o 6º semestre, tal identidade foi sofrendo alterações ao longo de cada período. Além disso, vai-se também ao encontro das definições acerca de atratores e atratores estranhos (LEWIN, 1999; LARSEN-FREEMAN & CAMERON, 2008), uma vez que houve uma mudança de comportamento importante no sistema complexo grupo quanto ao comportamento apresentado no 7º semestre. É possível pensar que o ingresso e a saída de alunos, bem como a troca de grupos, pode ter tido uma influência em tal mudança. Percebeu-se, assim, uma adaptação da turma, a qual reintegrou o comportamento *incentivar a escrita dos colegas por meio de*

elogios ao seu atrator cíclico de uma forma geral. Houve, com isso, uma sutil mudança identitária, já que as identidades são dinâmicas e estão em constante interação com diversos elementos e fatores da vida de cada indivíduo, bem como de outras identidades (SADE, 2009; NORTON, 2000). Logo, a ação de elogiar as postagens voltou a ser considerada relevante pelo grupo de alunos, tornando-se um valor compartilhado e um comportamento importante na atuação docente desses alunos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos dados referentes à atuação do grupo de professores em formação nos blogs durante o 3º, o 6º, o 7º e o 8º semestres do curso, percebe-se que se torna possível relacionar os comportamentos e os valores compartilhados pelo grupo e pelos subgrupos com os diferentes posicionamentos identitários assumidos ao longo desse período.

Inicialmente, é importante destacar a mudança mais marcante de posicionamento identitário do grupo, de modo geral. Ao longo do 3º semestre, percebeu-se que a turma não teve uma atitude completa como professores, mas de forma mais marcada como apenas aprendizes de inglês. Apesar de os incentivos ao texto dos colegas terem sido bastante presentes, poucos alunos arriscavam-se e faziam sugestões acerca das estruturas textual e linguística apresentadas nas postagens. Um aluno teve um comportamento de não só incentivar a escrita e discutir o tema abordado, mas também pontuar os aspectos linguísticos. Contudo, tal comportamento foi um atrator estranho, já que os alunos, em sua maioria, não compartilharam o valor 'importância de corrigir o texto do colega'. Além disso, as respostas ao questionário aplicado aos alunos, com relação à atividade nesse semestre, demonstram que o grupo não encarou a atividade do blog como uma forma de exercer a futura profissão docente.

Já no 6º, no 7º e no 8º semestre, houve uma mudança significativa de valores compartilhados e de comportamento do grupo nesse sentido. A pontuação de aspectos linguísticos passou a ser um comportamento presente em grande parte do grupo em cada período. Houve, entretanto, uma diminuição, do 3º ao 7º semestre, com relação aos comentários com elogios, e um pequeno aumento do 7º para o 8º semestre, o que pode indicar uma mudança nos valores comuns do grupo.

Contudo, conforme averiguado nas análises, o grupo não se manteve o mesmo nos quatro momentos em que foi analisado. Houve o ingresso e a saída de alunos, o que provocou, conseqüentemente, o ingresso de outros valores e comportamentos, por vezes atratores estranhos, que se adaptaram ao grupo previamente existente. Apesar desse fato, foi possível notar que a maioria dos alunos que participaram atividade durante os quatro semestres em

que foi realizada manteve um certo padrão de comportamento, principalmente após o 6º semestre, embora tenha havido alunos que não elogiavam as postagens ou que tenham diminuído os elogios. Destaca-se, aqui, que essa mudança presente em alguns subgrupos ou com alguns integrantes pode ter sido causada por fatores externos a atividade, já que o grupo é visto como um sistema complexo e, logo, pode sofrer mudanças devido a inúmeros fatores.

Ainda com relação aos posicionamentos identitários, é importante ressaltar que mesmo com o foco da análise sendo o grupo de professores em formação, foi possível verificar mudanças de comportamentos em alguns subgrupos, o que pode apontar para uma mudança de posicionamento identitário. Destaca-se, aqui, o Grupo 3, no 6º semestre, que apresentou uma mudança de valores compartilhados e de comportamentos devido, provavelmente, ao fator nota da disciplina. No 7º semestre, o Grupo 3, o qual teve integrantes diferentes dos do Grupo 3 no 6º semestre, também apresentou um comportamento particular: havia a pontuação de aspectos linguísticos e a discussão do tema, mas não havia elogios. Tal comportamento mudou a partir do final do semestre, motivado pelos comentários de um dos integrantes, o Aluno 13, que havia feito parte do grupo desde o 3º semestre. Os demais integrantes deste grupo haviam ingressado na turma no 6º semestre, mas tiveram um baixo índice de comentários com elogios. Já no 8º semestre, dois alunos integrantes deste grupo (Aluno 13 e Aluno 17) fizeram parte do Grupo 3 novamente, junto com outro integrante. Porém, apenas o Aluno 13 manteve alto índice de comentários com elogios.

Logo, vê-se que uma série de fatores pode ter motivado a mudança ou a permanência dos valores compartilhados e dos comportamentos assumidos em cada um dos períodos. A forma de atuação dos subgrupos influenciou a atuação do grupo, podendo ter sido atratores estranhos ou terem se tornado atratores cíclico do sistema grupo. Nesse sentido, para pensar nos posicionamentos identitários assumidos ao longo do período, é importante destacar a noção de coadaptação (LARSEN-FREEMAN & CAMERON, 2008), a qual aponta para a adaptação de um sistema complexo ao outro ao qual está interligado. O sistema complexo foco desta pesquisa foi a identidade do grupo de professores em formação. Porém, tal grupo tal é entendido como um sistema complexo e, logo, as mudanças que tenham ocorrido no sistema grupo

influenciaram o sistema identidade e vice-versa. Com isso, os atratores estranhos que surgiram no sistema complexo grupo e que fizeram com que o sistema se adaptasse e mudasse de alguma forma, tiveram também algum reflexo nas identidades assumidas em cada momento. Da mesma maneira, os diferentes posicionamentos identitários influenciaram os valores compartilhados e os comportamentos averiguados nos quatro semestres.

Desse modo, com base no que pode ser verificado nas análises, a partir do referencial teórico e metodológico apresentado, foi possível concluir que o grupo de professores em formação assumiu diferentes posicionamentos identitários ao longo dos quatro semestres: de apenas aprendizes de inglês a professores em formação, de forma que a identidade docente assumiu diferentes contornos de acordo com os valores compartilhados pelos alunos, pelos subgrupos e pelo grupo. Houve momentos em que a identidade docente manifestou-se apenas pela pontuação de aspectos linguísticos e, outros, que se manifestou também pela importância de incentivar a escrita dos colegas por elogios, o que pode ser considerado como uma forma de motivar a realização da atividade e a aprendizagem da língua. Nesta análise, constatou-se que é possível averiguar os diferentes posicionamentos identitários por meio dos valores compartilhados e dos comportamentos dos alunos e subgrupos.

Além disso, averiguou-se também que o blog funcionou como uma ferramenta prática, na qual os professores em formação puderam exercer uma atividade docente e assumir identidades docentes que, conforme já destacado, podem ter sido influenciadas por diversas outras identidades e pelo próprio caminho percorrido na graduação, como as disciplinas, as atividades de estágio etc. Retomam-se, aqui, as considerações de Tardif (2002) com relação aos saberes docentes, especialmente ao fato de que a prática tem um papel fundamental na consolidação desses saberes e de que tais saberes são intrinsecamente relacionados tanto à história de cada professor quanto às suas experiências pessoais e profissionais. Assim, a atividade do blog pôde ser considerada importante, não somente para o desenvolvimento da interlíngua dos alunos (cf. NUNES, 2013), mas também como um lugar de atuação autônoma e colaborativa, em que os alunos possam exercer o papel de professores.

Desta pesquisa, pode-se verificar ainda a possibilidade de investigar de que maneira os incentivos, por meio de elogios nos comentários, pode ter influenciado na escrita das postagens. O foco de análise eram apenas os comentários, mas viu-se que esses elogios podem ter tido algum efeito na escrita, além do desenvolvimento da interlíngua dos alunos enquanto aprendizes de inglês. Outro possível aspecto de investigação é a forma como a atividade do blog pode ter refletido nas experiências de estágio ou, ainda, na atuação profissional dos alunos após a graduação, visto que o blog é uma ferramenta digital que, além de ter sido esse espaço prático, proporcionou aos alunos um contato com tal ferramenta, que pode ser usada para diferentes níveis e fins de ensino.

Por fim, tal análise, como já apontado, não buscou resultados, respostas definitivas ou relações de causa e efeito diretas, mas sim o entendimento dos processos e das possíveis razões que podem ter motivado as mudanças e as adaptações do sistema complexo identidade. Buscou-se não excluir outros fatores que podem ter influenciado tal fenômeno, bem como a maneira como os comportamentos e os valores compartilhados do grupo refletiram nos posicionamentos identitários verificados em cada momento.

Referências:

- ALARCÃO, I. O outro lado da competência comunicativa: a do professor. In: FAZENDA, I. (Org.) **Didática e interdisciplinariedade**. 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.
- BAKTHIN, M. **The dialogic imagination: four essays**. Austin: University of Texas Press, 1981.
- BAKTHIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G.; ALLUM, N. C. Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento – evitando confusões. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- BERTALANFFY, L. V. **Teoria Geral dos Sistemas: fundamentos, desenvolvimento e aplicações**. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- BLAU, I.; MOR, N.; NEUTHAL, T. Open the Windows of Communication: Promoting Interpersonal and Group Interactions Using Blogs in Higher Education, **Interdisciplinary Journal of E-Learning and Learning Objects**, v.5. Open University of Israel, Ra'anana, Israel, 2009. Disponível em: <<http://ijello.org/Volume5/IJELLOv5p233-246Blau667.pdf>> Acesso em: 27 set. 2011.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Porto, Portugal: Porto Editora, 1994.
- BROWN, D. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. 2. ed. São Francisco: Longman, 2000.
- CANALE, M.; SWAIN, M. Theoretical Bases of Communicative Approaches to Second Language Teaching and Testing , **Applied Linguistics**, v. 1, n.1, p.1-47, 1980.
- CARVALHO, Ana Amélia A.; MOURA, Adelina; PEREIRA, Luís; CRUZ, Sónia. Blogue: uma ferramenta com potencialidades pedagógicas em diferentes níveis de ensino. In: A. Moreira, J. Pacheco, S. Cardoso & A. Silva (orgs). **Actas do VII Colóquio sobre Questões Curriculares (III Colóquio Luso-Brasileiro) – Globalização e (des)igualdades: os desafios curriculares**. Braga: CIED, Universidade do Minho, 2006, p. 635-652. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5915/1/3018.pdf>>. Acesso em: 04 jul. 2013.
- DÖRNYEI, Z.; CSIZÉR, K. Ten commandments for motivating language learners: Results of an empirical study. **Language Teaching Research**, n.2, p.203-229.

DUARTE, G.B. Escala comum de valores e complexidade na construção identitária de professores em formação de inglês. In: ENCONTRO DO CÍRCULO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS DO SUL, 10, 2012, Cascavel, PR. CORBARI, Alcione Tereza (Org.). **Anais...** Cascavel, [s.n.], 2012. p. 1-13. Disponível em: <[http://www.celsul.org.br/Encontros/10/completos/xcelsul_artigo%20\(81\).pdf](http://www.celsul.org.br/Encontros/10/completos/xcelsul_artigo%20(81).pdf)>. Acesso em: 19 jun. 2013.

ESCOBAR, P. **A escala comum de valores em grupos de aprendizagem de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE) como sistemas adaptativos complexos**. 2013. Dissertação de Mestrado em Estudos da Linguagem. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS.

ESTRÁZULAS, M. B. P. **Rede JOVEMPAZ: solidariedade a partir da complexidade**. 2004. Tese de doutorado em Psicologia do Desenvolvimento. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.

FABRÍCIO, B. F. Linguística aplicada como espaço de desaprendizagem: redescrições em curso In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

GUIDDENS, A. Modernity and self-identity: tribulations of the self. In: JAWORSKI, A.; COUPLAND, N. (Ed.). **The discourse reader**. London: Routledge, 1999. p.415-427.

GUIDDENS, A. **Modernidade e Identidade**. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

GLEICK, J. **Chaos: making a new science**. Cardinal: Sphere Books Ltda, 1988.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Thomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

HALL, S. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Trad. Adelaine LaGuardia Resende et al. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

HOLLAND, J.H. **A ordem oculta: como a adaptação origina a complexidade**. Trad. José Luís Malaquias. Lisboa: Wesley Publishing, 1995.

HOLEC, H. **Autonomy and foreign language learning**. Pergamon: 1981

JIMÉNEZ, J. A. Jesús Ibáñez: Investigación Social, Cibernética y Utopía In: VELILLA, M. A. (Org.) **Manual De Iniciación Pedagógica al Pensamiento Complejo**. Instituto Colombiano de Fomento de la Educación Superior – Unesco, 2002. Disponível em: <http://www.pensamientocomplejo.com.ar/docs/files/Vilella_Manual_pedagogia_pc.pdf> Acesso em: 08 jun. 2012.

KERCHOFF, M. T. O blog como ferramenta para reflexão crítica In: MONTEIRO, M. J. P.; BARBOSA, H. G. (Orgs.) **Interação em mídia e sala de aula – Cadernos de Letras 21**. Universidade Federal do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, 2004. p. 123-143. Disponível em:

<<http://www.lettras.ufrj.br/linguisticaaplicada/lefe/trabalhos/CadernodeLetras21-Interacaoemmidiaesaladeaula-UFRJ.pdf>> Acesso em: 27 jul. 2011.

LARSEN-FREEMAN, D. **Chaos/complexity science and second language acquisition**. Applied Linguistics, 1997, v. 18, n. 2, p. 141-165.

LARSEN-FREEMAN, D.; CAMERON, L. Research Methodology on Language Development from a Complex System Perspective. **The Modern Language Journal**, 2008, v. 92, n. 2.

_____. **Complex Systems and Applied Linguistics**. Oxford: Oxford University Press, 2008.

_____. Complex Systems and Applied Linguistics. **International Journal of Applied Linguistics**, 2007, v.17, n.2.

LEFFA, V. J. Aspectos políticos da formação de professores de línguas estrangeiras. In: LEFFA, V. J. (Org.) **O professor de línguas estrangeiras; construindo a profissão**. Pelotas, 2001, v. 1, p. 333-355. Disponível em: <<http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/formacao.pdf>> Acesso em: 15 jul. 2011.

LEWIN, R. **Complexity: life at the edge of chaos**. 2. ed. The University of Chicago Press: Chicago, 1999.

MARTINS, A. C. **A emergência de eventos complexos em aulas on-line e face a face: uma abordagem ecológica**. 2008. Tese de Doutorado em Estudos Linguísticos. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.

_____. A emergência de dinâmicas complexas em aulas on-line e face a face. In: PAIVA, V. L. M. O. e DO NASCIMENTO, M (eds.) **Sistemas adaptativos complexos: lingua(gem) e aprendizagem**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2009. p.149-171.

MOITA LOPES, L. P. Uma linguística aplicada mestiça e ideológica: interrogando o campo como linguista aplicado In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 2. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 1995.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 4. ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2011.

NORTON, B. **Identity and language learning: gender, ethnicity and educational change**. Harlow: Pearson Education, 2000. Disponível em: <<http://educ.ubc.ca/faculty/norton/Publications.htm>>. Acesso em: 01 out. 2012.

NUNES, G.M. **A escrita em inglês como sistema adaptativo complexo: uma abordagem colaborativa na aprendizagem de língua estrangeira por meio das TIC**. 2013. Dissertação de Mestrado em Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS.

PAAS, L. C. **A integração da abordagem colaborativa à tecnologia internet para aprendizagem individual e organizacional no PPGE**. 2005. Dissertação. (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC.

PAIVA, V.L.M.O. Modelo fractal de aquisição de línguas. In: BRUNO, F.C. (Org.) **Reflexão e Prática em ensino/aprendizagem de língua estrangeira**. São Paulo: Editora Clara Luz, 2005. p 23-36. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/modelo.htm>> Acesso em: 06 ago. 2011.

PIAGET, J. **Estudos Sociológicos**. Rio de Janeiro: Forense, 1973.

RESENDE, L. A. S. **Identidade e aprendizagem de inglês sob a ótica do caos e dos sistemas complexos**. 2009. Tese de Doutorado em Linguística Aplicada. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/ALDR-7R5QAE>> Acesso em: 07 out. 2011.

SADE, L. A. Identidade e aprendizagem de inglês pela ótica da complexidade. In: PAIVA, V.L.M.O.; DO NASCIMENTO, M. (Eds.) **Sistemas adaptativos complexos: lingua(gem) e aprendizagem**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2009. P.205-226.

SCOZ, B. J. L. **Identidade e Subjetividade de professores: sentidos do aprender e do ensinar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SILVA, Adriana da. *Blog educacional: o uso das novas tecnologias no ensino*. **Revista Vertentes**, 2008, n.31. Disponível em: <http://intranet.ufsj.edu.br/rep_sysweb/File/vertentes/Vertentes_31/adriana_da_silva.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2013.

SILVA, T. T. A produção social da identidade e da diferença In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000, p.73 – 102.

STEWART, I. **Será que Deus joga dados? A nova matemática do caos**. Trad. Maria Luiza de A. X. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991. (Coleção Ciência e Cultura).

TARDIF, M. **Saberes docente e a formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VELASQUES, M. ***Why is the book on the table? Um estudo sobre a constituição identitária de professoras de língua inglesa em formação***. 2013. Dissertação de Mestrado em Estudos da Linguagem. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS.

VETROMILLE-CASTRO, R. **A interação social e o benefício recíproco como elementos constituintes de um sistema complexo em ambientes virtuais de aprendizagem para professores de línguas**. 2007. Tese de Doutorado em Informática da Educação. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS.

_____. Considerações sobre grupos em ambientes virtuais de aprendizagem como sistemas complexos. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, 2008, v. 8, n. 1, p.211 – 234.

VETROMILLE-CASTRO, R.; DUARTE, G. B. Interação e a sala de aula de língua estrangeira em contextos digitais: uma perspectiva complexa. **Polifonia**, 2011, v.18. n; 23, p. 124-141. Disponível em: <http://200.129.241.94/index.php/polifonia_desativada/issue/view/50/showToc> Acesso em: 10 dez. 2011.